



Relatório Anual  
Annual Report  
**2008**



**COSAN**



## COSAN NO MUNDO

- Maior produtora e processadora de cana-de-açúcar
- Líder na exportação de álcool
- 2ª no ranking de exportações de açúcar
- 3º lugar na produção de açúcar
- 4ª maior produtora de álcool

## COSAN IN THE WORLD

- *Largest sugarcane producer and processor*
- *Leader in ethanol exports*
- *2<sup>nd</sup> ranked in sugar exports*
- *3<sup>rd</sup> ranked in production of sugar*
- *4<sup>th</sup> largest ethanol producer*





# Índice

## *Table of Contents*

Identidade Organizacional <i>Organizational Identity</i>	4
Mensagem do Presidente <i>Message from the Chairman</i>	6
Destaques do Ano <i>Highlights of the Year</i>	10
Histórico <i>Background</i>	14
Perfil Corporativo <i>Corporate Profile</i>	18
Os Negócios <i>Business</i>	26
Processo Produtivo <i>Production Process</i>	40
Sustentabilidade <i>Sustainability</i>	48
Governança Corporativa e Mercado de Capitais <i>Corporate Governance and Capital Market</i>	64
Cenário Macroeconômico e o Setor Sucroalcooleiro <i>The Macroeconomic Scenario and the Sugar &amp; Ethanol Industry</i>	84
Desempenho Operacional-Financeiro <i>Operating and Financial Performance</i>	92

## **IDENTIDADE ORGANIZACIONAL** ***ORGANIZATIONAL IDENTITY***

### **Missão**

Produzir energia de forma sustentada, por meio de fontes renováveis.

### **Visão**

Ser a maior e mais rentável empresa do mundo no setor sucroalcooleiro, respeitando o ambiente e a vida humana.

### **Valores e crenças**

Trabalho em equipe, foco nos resultados, inovação constante, velocidade nas decisões, desenvolvimento dos nossos colaboradores.

### ***Mission***

*To produce a sustained energy by means of renewable sources.*

### ***Vision***

*To be the largest and most profitable worldwide company in the sugar and ethanol industry, respecting the environment and the human life.*

### ***Values and beliefs***

*Team work, focus on results, continued innovation, immediate decisions, professional development of our employees.*





**Mensagem  
do Presidente**

*Message from  
the Chairman*

**1**



**Com aquisições e  
novos negócios,  
a COSAN se torna  
a única empresa  
verticalmente  
integrada do setor**

***With acquisitions  
and new businesses,  
COSAN becomes the  
only vertically-integrated  
company in the sector***

O exercício social de 2008 foi marcado pela consolidação da nossa estratégia de crescimento. Com uma estrutura de capital sólida e uma visão voltada para o desenvolvimento e exploração de todas as etapas da cadeia de negócios, conseguimos colocar a COSAN como a única empresa verticalmente integrada do setor.

A criação da COSAN Limited e a sua abertura de capital (IPO) na *New York Stock Exchange* (NYSE), em agosto de 2007, com a captação de U\$ 1,2 bilhão, possibilitaram a implementação da estratégia de crescimento do Grupo COSAN.

Com uma situação financeira extremamente confortável, a partir dos recursos provenientes do IPO, concluímos, em novembro de 2007, a recompra de U\$ 164,2 milhões – ou 82,1% dos U\$ 200 milhões dos nossos bônus que vencem em 2009, ao custo de 9,25% ao ano. Esta operação, além de maximizar a aplicação do nosso caixa, possibilitou a alteração no pacote de *covenants*, que passou a ser similar ao de empresas classificadas como *investment grade*.

*Fiscal year 2008 was marked by the consolidation of our growth strategy. With a solid capital structure and vision aimed at development and exploit of all of the stages of the business chain, we were able to place COSAN as the only vertically-integrated company of the industry.*

*The creation of COSAN Ltd. and its IPO in the New York Stock Exchange (NYSE), in August 2007, raising US\$1.2 billion, enabled the implementation of the COSAN Group's growth strategy.*

*With an extremely comfortable financial condition, using the proceeds of the IPO, in November 2007 we completed the repurchase of US\$164.2 million – or 82.1%, of the US\$200 million of our bonds, maturing in 2009, at a cost of 9.25% per annum. This transaction, in addition to maximizing application of our cash, enabled an alteration to the covenants package, which became similar to that of companies classified with investment grade.*

O plano de reestruturação teve uma importante etapa concluída em janeiro de 2008, quando fizemos um aumento de capital no valor de R\$ 1,7 bilhão, com a emissão de 82.700.000 ações ordinárias. A expressiva participação dos acionistas minoritários, exercendo 64,1% dos seus direitos de subscrição (R\$ 547,9 milhões), demonstrou mais uma vez a confiança na empresa. Finalmente, em abril de 2008, a controladora COSAN Ltd. anunciou a conclusão da Oferta Pública Voluntária de Aquisição de Ações (OPA), quando todos os acionistas habilitados puderam trocar suas ações da COSAN S.A. (CSAN3) por ações da COSAN Ltd., ações classe A e BDRs (*Brazilian Depositary Receipts*).

Depois de mais de um ano fora do mercado de aquisição de outras usinas – principalmente devido aos altos preços pagos em outras aquisições por investidores estrangeiros e novos empreendedores que desejavam entrar no setor – em fevereiro de 2008, anunciamos a aquisição da Usina Benálcool. Com uma capacidade de moagem de 1,3 milhão de toneladas de cana-de-açúcar, o valor da aquisição foi de R\$ 106,9 milhões. Localizada na região de Araçatuba, onde o Grupo COSAN possui outras quatro unidades produtoras (Gasa, Mundial, Destivale e Univalem), a aquisição visou fortalecer a presença do Grupo na região valendo-se da estratégia de *clusters*.

Analisando profundamente todo o nosso processo de produção e venda, percebemos que uma boa gestão na área de logística poderia maximizar os resultados por meio da redução dos nossos custos. Portanto, em março de 2008, a COSAN anunciou, junto com a Crystalsev, Copersucar, Nova América, São Martinho, entre outras companhias, a criação da Uniduto Logística S.A., que tem como objetivo construir e operar um sistema de transporte de etanol por dutos a partir de terminal portuário no litoral do estado de São Paulo até a cidade de Paulínia, com ramificações para as cidades de Conchas e Ribeirão Preto. A capacidade de vazão atinge quase 25 bilhões de litros no trecho com maior capacidade, que liga Paulínia a São Paulo e mais de 14 bilhões de litros do município de São Paulo até o Porto de Santos.

Em seguida, em abril de 2008, a COSAN adquiriu 49% da Teaçü Armazéns Gerais S.A, pertencente ao Grupo Nova América, por R\$ 119 milhões. A partir desta aquisição será criada uma nova empresa, a Rumo Logística S.A, na qual a COSAN terá 71,2% de participação e o restante ficará com a Nova América. Assim, será criado o maior porto de exportação de açúcar do mundo, com uma capacidade anual de embarque de 8,5 milhões de toneladas e uma capacidade de armazenagem estática de 435 mil toneladas. Mas a ambição da Rumo não pára por aí. O desejo é poder, no futuro, oferecer aos seus clientes um serviço de logística totalmente integrado, da usina até o embarque no navio. Pretendemos, assim, contribuir para a redução de um dos principais gargalos para o desenvolvimento do Brasil.

A assinatura do Contrato de Compra e Venda de ações com a ExxonMobil de 100% do capital social da Esso

*An important stage of the restructuring plan was completed in January 2008, when we conducted capital increase in the amount of R\$ 1.7 billion, through an issue of 82.700.000 common shares. The expressive participation of the minority shareholders, exercising 64.1% of their subscription rights (R\$547.9 million), once again showed their confidence in the company. Finally, in April 2008, the parent company COSAN Ltd announced the completion of the Exchange Offer, when all the eligible shareholders were able to exchange their shares of COSAN S.A. (CSAN3) for shares of COSAN Ltd., class A shares and BDRs (Brazilian Depositary Receipts).*

*After more than one year out of the Merger and Acquisition Market – mainly due to the high prices paid for other acquisitions by foreign investors and new entrepreneurs that wished to enter the segment – in February 2008 we announced the acquisition of the Benálcool Mill. With crushing capacity of 1.3 million tons of sugarcane, the amount for the acquisition was R\$106.9 million. Located in the Araçatuba region, where the COSAN Group has other four production units (Gasa, Mundial, Destivale and Univalem), the acquisition had the aim of strengthening the Group's presence in the region, using a strategy of clusters.*

*Through in-depth analysis of our entire production and sales process, we perceived that good management in the logistics area, could maximize results by reducing costs. So, in March 2008, COSAN announced, together with Crystalsev, Copersucar, Nova América, São Martinho and other companies, the creation of Uniduto Logística S.A., which has the purpose of building and operating a system for transportation of ethanol through ducts, using a port terminal on the coast of the state of São Paulo connected to the city of Paulínia, branching out from the cities of Conchas and Ribeirão Preto. The outflow capacity is of almost 25 billion liters in the section with most capacity, which connects Paulínia to São Paulo, and of more than 14 billion liters from the city of São Paulo to the port of Santos.*

*Following this, in April 2008, COSAN acquired 49% of Teaçü Armazéns Gerais S.A, owned by the Nova América Group, for R\$119 million. As from this acquisition, a new company will be organized, Rumo Logística S.A, in which COSAN will hold 71.2% equity participation and the remainder will be held by Nova América. In this way, the largest sugar export port in the world will have been created, with annual loading capacity of 8.5 million tons and static warehousing capacity of 435 thousand tons. But Rumo's boldness does not stop here. The intention is of in the future offering to its customers totally integrated logistics service, from the sugar mill to loading onto the vessel. In this way we intend to contribute to reduction of the principal bottlenecks for Brazilian development.*

*The share purchase agreement signed with ExxonMobil to purchase 100% of the outstanding equity interests of Esso Brasileira de Petróleo Ltda, in April 2008, was a milestone in the company's history.*



Brasileira de Petróleo Ltda. em abril de 2008, foi um marco na história da empresa. O valor da aquisição, a ser pago no final do período de transição, será de US\$ 954 milhões, ajustados pela dívida e caixa existentes. As operações adquiridas contemplam as atividades de distribuição e comercialização de combustíveis da Esso nos segmentos de varejo (com uma rede de mais de 1.500 postos), no atacado e na aviação, bem como seu negócio de lubrificantes, incluindo uma planta no Rio de Janeiro e 21 pontos de distribuição e armazenagem espalhados por todo o país. A conclusão da operação está sujeita a determinadas condições precedentes, a serem atendidas dentro de um período de transição, durante o qual será realizada a migração da plataforma de tecnologia de informação para um ambiente exclusivo e segregado do centro de serviços compartilhados da Exxon, que atende as operações de outros países onde a Exxon tem investimentos. A aquisição estabeleceu a primeira empresa verticalmente integrada do setor, que nos permite assegurar um canal de distribuição para o etanol.

No campo operacional, a COSAN quebrou seu recorde de moagem, com 40,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar processadas e venda recorde de etanol, totalizando 1,57 bilhões de litros. Entretanto, os resultados refletiram a forte queda nos preços internacionais de açúcar e a valorização do real frente ao dólar norte-americano.

Durante este ano fiscal continuamos investindo na cogeração de energia a partir do bagaço da cana-de-açúcar. Através da substituição de caldeiras de baixa pressão por outras novas de alta pressão, além da instalação de outros equipamentos, podemos gerar um excesso de energia que estamos vendendo nos leilões de energia promovidos pelo governo ou por contratos bilaterais celebrados com empresas privadas distribuidoras de energia. Esta receita garantirá uma grande estabilidade na nossa geração de caixa. Em 2008, oito das nossas 18 usinas já têm venda de energia contratada por um período de 15 anos, a um preço fixo ajustado anualmente pela inflação.

Olhando para o futuro, vemos boas oportunidades que geram grandes desafios para chegarmos à construção de um grupo verticalmente integrado, sólido e capaz de mostrar a todos a possibilidade de crescer e gerar valor aos nossos acionistas com sustentabilidade, respeito ao meio ambiente e responsabilidade social.

**Rubens Ometto Silveira Mello**

Diretor Presidente do Grupo COSAN e Presidente do Conselho de Administração

*The amount of the purchase, to be paid at the end of the period of transition, will be of US\$954 million, adjusted for existing debt and cash. The operations acquired contemplate Esso's fuel distribution and commercialization activities in the segments of retail (with a chain of more than 1,500 service stations), wholesale and aviation, as well as its lubricants business, including a plant in Rio de Janeiro and 21 distribution and warehousing points spread around the country. The conclusion of the transaction is subject to certain condition precedents, to be fulfilled within a period of transition, during which the information technology platform will be migrated to an exclusive and segregated environment of the Exxon shared services center, which handles the operations of other countries where Exxon has investments. The acquisition established the first vertically-integrated company of the industry, which permits us to assure a distribution channel for ethanol.*

*In the operating area, COSAN broke its crushing record, with 40.3 million tons of sugarcane processed and record sales of ethanol, totaling 1.57 billion liters. However, the results reflected the strong drop in international prices for sugar and the appreciation of the Real in relation to the U.S. dollar.*

*In this fiscal year we continue to invest in cogeneration of energy using sugarcane bagasse. By replacing the low-pressure boilers by new high-pressure units, in addition to installing other equipment, we can generate the surplus energy that we are trading in the energy auctions promoted by the government, or through bi-lateral contracts executed with private energy distribution companies. This revenue will assure major stability for our cash generation. In 2008, eight of our 18 mills already have sale of energy contracted for a period of 15 years, at a fixed price that is adjusted annually for inflation.*

*Looking to the future, we see good opportunities that generate huge challenges in order to build a vertically-integrated group that is solid and capable of showing to everyone the possibility of growing and generating value for our shareholders, with sustainability, respect for the environment and social responsibility.*

**Rubens Ometto Silveira Mello**

Chief Executive Officer of the COSAN Group and Chairman of the Board of Directors

# 2

## **Destaques do Ano** *Highlights of the Year*



**A COSAN realizou mais de R\$ 1,2 bilhão em investimentos operacionais e aquisições no último exercício social**

***COSAN accomplished more than R\$1.2 billion in operating investments and acquisitions in the last fiscal year***

### **Reestruturação acionária**

Constituição da COSAN Ltd., listada na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE: CZZ), em agosto de 2007, com vistas a transformar o Grupo COSAN em um player global do setor de etanol e açúcar, com presença nos principais mercados consumidores e produtores do mundo. Conferir capacidade financeira para aproveitar oportunidades de aquisições, investir no crescimento orgânico em diferentes mercados e regiões, melhorar o posicionamento do Grupo como gerador de energia renovável e buscar redução de custo de capital são outros fatores que levaram à reorganização societária. Concomitantemente ao IPO (*Inicial Public Offering*) nos Estados Unidos foram lançados BDRs no Brasil. Em seguida, através de uma oferta pública de ações, que contou com a adesão de 15%, os acionistas minoritários puderam permutar suas ações da empresa brasileira por papéis de sua *parent company*. As iniciativas possibilitaram a captação de US\$ 1,44 bilhão, garantindo a continuidade dos planos de expansão do Grupo. Atualmente, a COSAN Ltd. detém 62,8% do capital da COSAN S.A. e o restante é negociado no Novo Mercado da Bovespa.

### **Corporate restructuring**

*Incorporation of COSAN Ltd., listed in the New York Stock Exchange (NYSE: CZZ), in August 2007, with the aim of transforming the COSAN Group into a global player of the sugar and ethanol business, with presence in the major consumer and production markets of the world. To provide financial strength in order to take advantage of opportunities for acquisitions, to invest in organic growth in several markets and regions, to improve the Group's position as a renewable energy producer and to lower its cost of capital, are some other factors that led to the corporate restructuring. Concomitantly with the IPO (Initial Public Offering) in the U.S., BDRs were issued in Brazil. In sequence, through an Exchange offer, with participation of 15%, the minority shareholders were able to exchange their shares of the Brazilian company for securities of the parent company. Such initiatives enabled us to secure US\$1.44 billion, ensuring continuity of the Group's expansion plans. Presently COSAN Ltd. holds 62.8% of the capital of COSAN S.A., and the remainder is traded in the São Paulo Stock Exchange's Novo Mercado (higher level of Corporate Governance).*

## Aquisições

Em fevereiro de 2008, a COSAN S.A. adquiriu, por R\$ 106,9 milhões, a Usina Benálcool, com capacidade de moagem de 1,3 milhão de toneladas por ano. A usina, que produz açúcar e álcool, está localizada em Araçatuba, região onde a empresa opera outras quatro unidades produtoras.

Assinatura do memorando de entendimentos com a Rezende Barbosa (RB)/Grupo Nova América para a criação da Rumo Logística, com capacidade para armazenar e embarcar, respectivamente, 435 mil e 8,5 milhões de toneladas de açúcar e grãos por ano, tornando-se a maior exportadora mundial de açúcar do mundo. A COSAN participou com os ativos da COSAN Portuária e com R\$ 119 milhões para aquisição de 49% do terminal portuário Teaçú, em Santos. A Nova América contribuirá com os 51% remanescentes do terminal. O capital social da Rumo ficou 71,2% com a COSAN Portuária e 28,8% com a Nova América.

## Novos negócios

Em conjunto com os grupos Copersucar e Crystalsev, a COSAN criou a Uniduto Logística S.A. para desenvolvimento, construção e operação de álcooduto a partir de um terminal portuário em Santos até a cidade de Paulínia, com ramificações para as cidades de Conchas e Ribeirão Preto, importantes pólos produtores de etanol. Estão em execução estudos técnicos e de viabilidade para obtenção de licenças ambientais e demais autorizações necessárias para o início da operação. O investimento total previsto é da ordem de R\$ 1,64 bilhão.

Contrato de compra e venda firmado com a ExxonMobil International Holdings, em abril de 2008, para aquisição de 100% do capital da Esso Brasileira de Petróleo Ltda. e afiliadas, no valor de US\$ 954 milhões, a serem pagos ao final do período de transição – durante o qual a COSAN traçará uma estratégia de integração do novo negócio à cadeia produtiva. Por meio desse acordo, a COSAN assumirá as atividades de distribuição de combustíveis da Esso (atacado, varejo e abastecimento das companhias de aviação), assim como a operação de fabricação e comercialização de lubrificantes.

Em junho de 2008, a COSAN realizou o primeiro embarque internacional de etanol com comprovação de sustentabilidade, através de um contrato pioneiro, firmado com a empresa sueca Sekab, em parceria com as usinas Guarani, Alcoeste e Novamérica. Este contrato prevê a exportação de 115 mil m<sup>3</sup> de etanol por um período de nove meses.

## Acquisitions

*In February 2008 COSAN S.A. acquired, for R\$106.9 million, the Benálcool Mill, with crushing capacity of 1.3 million tons per year. The mill, which produces both sugar and ethanol, is located in Araçatuba, where the company already operates other four production units.*

*The execution of the memorandum of understanding with Rezende Barbosa (RB)/ Nova América Group, for creation of Rumo Logística, with storage and loading capacity of, respectively, 435 thousand and 8.5 million tons of sugar and grain per year, becoming the largest sugar exporter in the world. COSAN participated with the assets of COSAN Portuária and R\$119 million, for acquisition of 49% of the Teaçú port terminal, in Santos. Nova América will contribute with the other 51% of the terminal. Rumo's capital stock ended up split 71.2% for COSAN Portuária and 28.8% for Nova América.*

## New business

*Together with the Copersucar and Crystalsev groups, COSAN created Uniduto Logística S.A., for development, construction and operation of an ethanol pipeline from a port terminal on the coast of the state of São Paulo up to the city of Paulínia, with branches to the cities of Conchas and Ribeirão Preto, which are important ethanol-producing centers. Technical and feasibility studies are being conducted to obtain the environmental licenses and other authorizations that are necessary for start-up of the operation. The total expected investment is in the order of R\$1.64 billion.*

*A purchase and sale agreement executed with ExxonMobil International Holdings, in April 2008 for acquisition of 100% of the capital of Esso Brasileira de Petróleo Ltda. and its affiliates, for the amount of US\$954 million, to be paid at the end of the period of transition – during which COSAN will outline a strategy for integration of the new business with the production chain. Through this agreement, COSAN will assume Esso's fuel distribution activities (wholesale, retail and supply for aviation companies), as well as the operation for manufacture and commercialization of lubricants.*

*In June 2008 COSAN carried the first international shipment of ethanol with proof of sustainability, by means of a pioneering agreement executed with Sekab, a Sweden company, in partnership with the Guarani, Alcoeste and Novamérica mills. This agreement provides for exports of 115 thousand m<sup>3</sup> of ethanol over a period of nine months.*

Aproveitamento da palha da cana-de-açúcar como fonte de combustível nos projetos de cogeração de energia. A quantidade de palha gerada depende da variedade da cana-de-açúcar, das condições de cultivo e do número de cortes. A palha resultante do corte da cana crua, se permanecer integralmente na lavoura, interfere e dificulta os tratos culturais e reduz a rebrota inicial. No entanto, não é recomendável recolher toda a palha gerada, pois quantidades exageradas de terra seriam arrastadas, causando problemas nas fornalhas das caldeiras. Além disso, a palha – quando deixada parcialmente na lavoura – ajuda no controle de plantas daninhas, reduzindo os custos com herbicidas. Estudos comprovaram que a retirada de 40% a 60% da palha total gerada, correspondente a uma cana com 13% de impureza vegetal (cerca de 7% adicional). Este percentual reflete o ponto ótimo de operação, levando-se em consideração os custos de colheita, transporte e processamento industrial.

Constituição da Radar Propriedades Agrícolas S.A., em junho de 2007, para identificar e adquirir áreas com potencial de valorização para arrendá-las e, posteriormente, vendê-las. Seu objetivo principal é construir um portfólio variado, com ênfase em terras destinadas ao cultivo de culturas como cana-de-açúcar, soja, algodão, milho e eucalipto.

*Use of sugarcane leaves as a source of fuel for the energy cogeneration projects. The quantity of leaves generated depends on the variety of the sugarcane, on the planting conditions and on the number of cutting procedures. The leaves that result from the cutting of raw cane, if remaining fully on the crop, interfere with and create difficulty for treatment of the fields and reduces the initial resprouting. However, it is not recommendable to gather all of the leaves generated, as exaggerated amount of soil would be dragged, causing problems at the boiler furnaces. Furthermore, the leaves – when left partially on the crops – help to control harmful weeds, reducing herbicide costs. Studies have proven that removal of 40% to 60% of the leaves generated corresponds to cane with 13% of vegetable impurity (an additional 7%). This percentage reflects the optimum point of operation, taking into account the harvesting, transportation and industrial processing costs.*

*Incorporation of Radar Propriedades Agrícolas S.A., in June 2007, to identify and acquire areas with appreciation potential, to lease them and, afterwards, sell them. Its main purpose is to build an assorted portfolio, with emphasis on land areas intended for planting of sugarcane, soybean, cotton, corn and eucalyptus crops.*



Usina Benálcool  
Benálcool Mill



**Histórico**  
*Background*

**3**

## Trajectoria de crescimento constante desde sua fundação, em 1936

### *Continuous growth trend since its foundation in 1936*

O início das operações do Grupo COSAN – sob a razão social COPIAGRO S.A. AGRO PECUÁRIA – data de 1936, quando a família Ometto fundou sua primeira usina, na cidade de Piracicaba, interior do estado de São Paulo.

Por meio século, a empresa manteve sua produção concentrada nesta única unidade, a Usina Costa Pinto. A partir de 1986, porém, começou um período de ampliação e de aquisições, com a incorporação das usinas Santa Helena, São Francisco e Ipaussu, todas no interior do estado.

Dez anos mais tarde, a COSAN obteve concessão federal para construir e operar um terminal de cargas no Porto de Santos, em sociedade com o grupo inglês Tate & Lyle, por meio do qual foi possível reduzir os custos de exportação de açúcar e conferir mais agilidade aos embarques.

No início de 2000, foi aprovado um aumento no capital social da COPIAGRO, que adotou o nome COSAN S.A. Indústria e Comércio e intensificou o processo de aquisições e parcerias. Entre elas, a aliança estratégica com o conglomerado asiático Kuok, para expandir as exportações de açúcar e etanol para os mercados asiáticos, e com os grupos Crystalsev, Cargill e Nova América, para formar o Terminal de Exportação de Álcool Santos (TEAS).

Ao final daquele mesmo ano, a COSAN constituiu a FBA (Franco Brasileira Açúcar e Álcool S.A.) em parceria com as empresas francesas Tereos e Sucden. A COSAN e a Tereos detinham 47,5% do capital social da FBA, enquanto a Sucden ficou com 5% de participação. Juntas, operavam quatro usinas (Ipaussu, Univalem, Destivale e Gasa – as últimas três adquiridas nos anos seguintes). Em 2005, a Tereos e a Sucden converteram suas participações na FBA diretamente para a COSAN, que passou a controlar 100% da FBA e de suas usinas.

Finalmente, em agosto de 2005, a COSAN listou suas ações no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), obtendo captação primária de US\$ 403 milhões.

O período de contínuo crescimento, aliado à necessidade de transformar o Grupo em um player global do setor, demandou um plano de reestruturação societária da Companhia. Nesse sentido, em 2007 foi constituída a COSAN Ltd., que tem suas ações negociadas na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE), e BDRs listados na Bovespa.

*The beginning of the COSAN Group's operations – under the corporate name COPIAGRO S.A. AGRO PECUÁRIA – dates back to 1936, when the Ometto family founded its first mill in the city of Piracicaba, in the interior of the state of São Paulo.*

*For half a century the company maintained its production concentrated in this single unit, the Costa Pinto Mill. However, a period of expansion and acquisitions began in 1986, with merger of the Santa Helena, São Francisco and Ipaussu mills, all of them located in the interior of the state.*

*Ten years later, COSAN obtained a federal concession to build and operate a cargo terminal at the Port of Santos, in a joint venture with the British Tate & Lyle group, by which it was possible to reduce sugar export costs and confer more agility on the shipments.*

*In the beginning of 2000, approval was obtained for an increase of the capital stock of COPIAGRO, which adopted the name COSAN S.A. Indústria e Comércio, and intensifying the process of acquisitions and partnerships. Among them, the strategic alliance with the Asian Kuok conglomerate, to expand exports of sugar and ethanol to the Asian markets, and with the Crystalsev, Cargill and Nova América groups, to form the Terminal de Exportação de Álcool de Santos, or TEAS - Santos Ethanol Exporting Terminal.*

*At the end of that same year COSAN incorporated FBA (Franco Brasileira Açúcar e Álcool S.A.), in a joint venture with France's Tereos and Sucden. COSAN and Tereos held 47.5% of FBA's capital stock, while Sucden held 5% equity participation (sic). Together, they operated four mills (Ipaussu, Univalem, Destivale and Gasa – the last three acquired in the ensuing years). In 2005 Tereos and Sucden converted their participations in FBA directly into COSAN, which then proceeded to control 100% of FBA and of its mills.*

*Finally, in August 2005 COSAN listed its shares in the Novo Mercado of the São Paulo Stock Exchange (Bovespa), obtaining primary funding of US\$403 million.*

*The period of continuous growth, coupled with the need to transform the Group into a global player of the industry, required a corporate restructuring plan for the Company. In 2007 COSAN Ltd. was incorporated for this purpose, with its shares traded on the New York Stock Exchange (NYSE), and BDRs listed in the Bovespa.*

# Linha do Tempo

## Timeline

### 1984 - 1994

- Desenvolvimento do açúcar VHP (Very High Polarization)
- Incorporação das usinas Ipaussu, São Francisco e Santa Helena
- Início da exportação de açúcar
- *Development of VHP (Very High Polarization) sugar*
- *Acquisition of the Ipaussu, São Francisco and Santa Helena mills*
- *Beginning of sugar exports*

### 1936

- Fundação da Usina Costa Pinto
- *Foundation of the Costa Pinto Mill*

### 1995 - 1999

- Parceria com Tate & Lyle
- Incorporação das usinas Serra e Diamante
- Obtenção da concessão do terminal para exportação de açúcar (Teaçu)
- *Joint venture with Tate & Lyle*
- *Acquisition of the Serra and Diamante mills*
- *Concession for the sugar export terminal (Teaçu)*

### 2000 - 2004

- Incorporação das usinas Rafard, Gasa, Univalem, Dois Córregos, Da Barra (incluindo a marca vendida ao varejo) e Junqueira
- Aquisição da refinadora de açúcar Nova Usati
- Aliança com Tereos e Sucden
- Criação da Fundação COSAN
- Geoprocessamento para monitorar canaviais
- Bônus de 5 anos
- *Acquisition of Rafard, Gasa, Univalem, Dois Córregos, Da Barra (including the retail brand) and Junqueira mills*
- *Acquisition of the Nova Usati sugar refinery*
- *Alliance with Tereos and Sucden*
- *Creation of the COSAN Foundation*
- *Geo-processing for monitoring of cane fields*
- *5 year Bonds*

## 2005

- Abertura de capital na Bovespa
- COSAN vence Leilão de Energia Nova (Costa Pinto e Rafard)
- Incorporação Mundial e Destivale
- Parceria com conglomerado asiático Kuok
- Parceria com IFC (International Finance Corporation)

### *• IPO at Bovespa*

- *COSAN won the New Energy Auction (Costa Pinto and Rafard)*
- *Incorporation of Mundial and Destivale*
- *Partnership with the Asian Kuok conglomerate*
- *Partnership with IFC (International Finance Corporation)*

## 2007

- COSAN passa a compor os índices Bovespa e IBX50
- Bônus de 10 anos
- IPO da COSAN Ltd.
- Compra da usina Santa Luiza em parceria com São Martinho e Santa Cruz
- Anúncio do primeiro greenfield da COSAN, em Goiás

### *• COSAN is included in the Bovespa and IBX50 indices*

- *10-year bonds*
- *COSAN Ltd. IPO*
- *Purchase of the Santa Luiza mill, in a joint venture with São Martinho and Santa Cruz*
- *Announcement of COSAN's first greenfield, in the state of Goiás*

## 2006

- Aquisição das usinas Bom Retiro, Tamoio e Bonfim
- Bônus Perpétuos
- COSAN vence Leilão de Energia Nova (Bonfim)
- *Acquisition of the Bom Retiro, Tamoio and Bonfim mills*
- *Perpetual Bonds*
- *COSAN won the New Energy Auction (Bonfim)*

## 2008

- Compra da Usina Benálcool
- Celebração de Contrato de Compra e Venda de Ações com a ExxonMobil para a aquisição da Esso Brasileira de Petróleo Ltda.
- Anúncio do projeto de álcoolduto
- Criação da Rumo Logística
- COSAN vence Leilão de Energia de Reserva (Barra, Bonfim e Jataí)
- Contrato bilateral para venda de energia para CPFL (Gasa, Costa Pinto e Rafard) e para o Grupo Rede (Diamante e Univalem)
- Constituição da Radar Propriedades Agrícolas

### *• Purchase of the Benálcool Mill*

- *Execution of an Agreement for Purchase and Sale of Shares with ExxonMobil, for acquisition of Esso Brasileira de Petróleo Ltda.*
- *Announcement of the ethanol pipeline project*
- *Incorporation of Rumo Logística*
- *COSAN won the Reserve Energy Auction (Barra, Bonfim and Jataí)*
- *Bilateral agreement for sale of energy to CPFL (Gasa, Costa Pinto and Rafard) and to the Rede Group (Diamante and Univalem)*
- *Incorporation of Radar Propriedades Agrícolas*



4

**Perfil Corporativo**  
*Corporate Profile*

## Grupo COSAN

O Grupo COSAN é um dos maiores produtores, comercializadores e exportadores de açúcar e etanol, além de maior gerador mundial de energia elétrica a partir do bagaço da cana-de-açúcar. Com capacidade de moagem de, aproximadamente, 44 milhões de toneladas, a Companhia detém participação de 10,48% no mercado brasileiro.

As operações com açúcar e álcool são realizadas por meio de 18 usinas, duas refinarias e dois terminais portuários, sendo um para açúcar e outro para etanol – uma operação totalmente integrada do início ao fim. Por enquanto, as operações da Companhia estão concentradas no estado de São Paulo. A partir de 2009, terá início a operação da unidade Jataí, primeiro módulo do projeto de *greenfield* em Goiás.

Para garantir o controle sobre todos os processos e planejar o longo prazo, o Grupo COSAN cultiva, colhe e processa a cana-de-açúcar de maneira integrada. Recentemente, passou a atuar em dois novos negócios – aquisição de terras agrícolas e distribuição de combustíveis – estando presente em todos os elos da cadeia sucroalcooleira e tornando-se o primeiro player de energia renovável totalmente integrado.

## COSAN Group

*The COSAN Group is one of the major producers, traders and exporters of sugar and ethanol, as well as the world's greatest generator of electric power using sugarcane bagasse. With crushing capacity of approximately 44 million tons, the Company detains a 10.48% share of the Brazilian market.*

*The operations with sugar and ethanol are carried out in 18 mills, two refineries and two port terminals, one of which for sugar and the other for ethanol – a totally integrated operation from beginning to end. For now, the Company's operations are concentrated in the state of São Paulo. As from 2009 operations will begin at the Jataí unit, the first module of the greenfield project in the state of Goiás.*

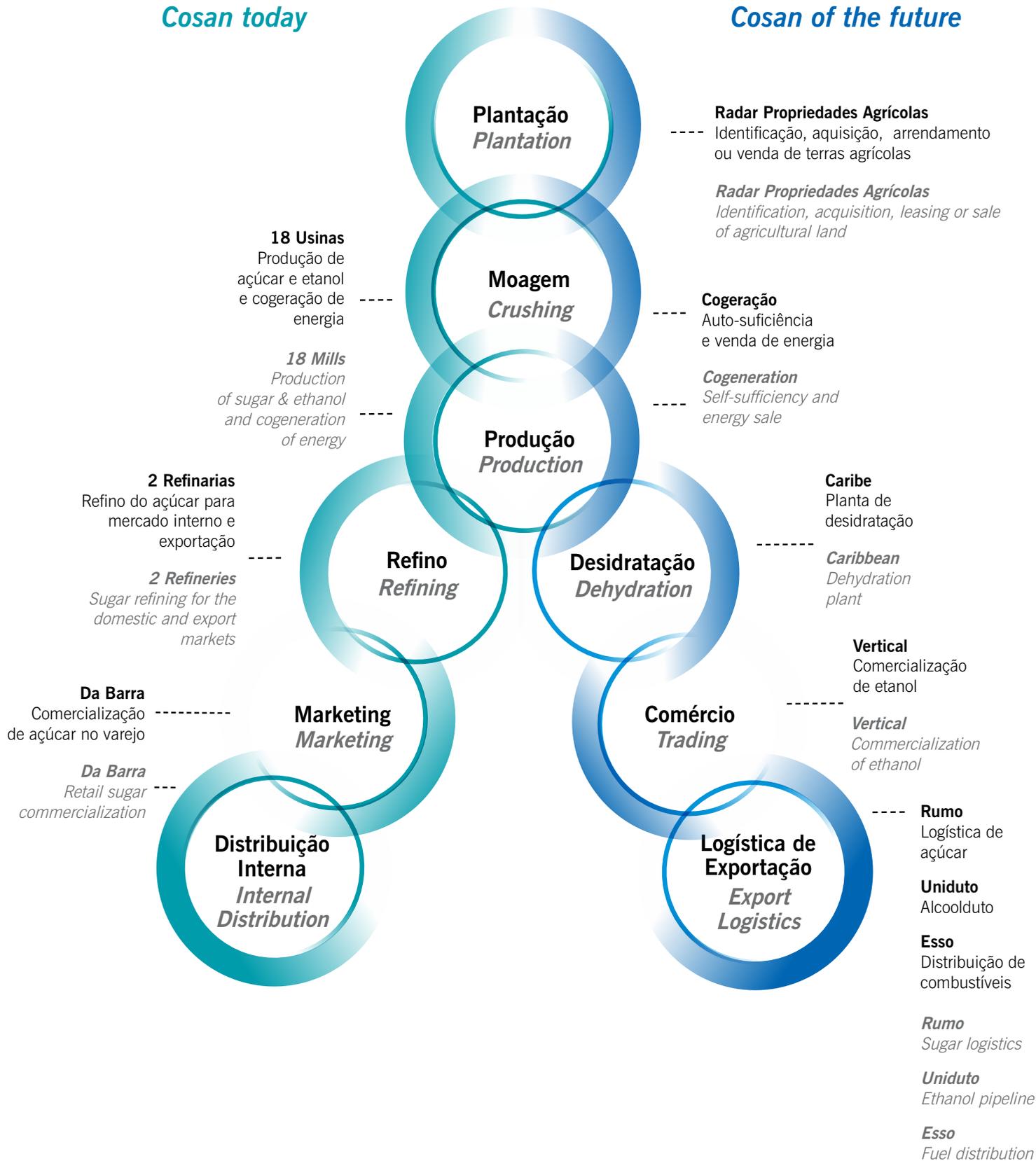
*In order to ensure control over all of the processes and conduct long-term planning, the COSAN Group cultivates, harvests and processes sugarcane in an integrated way. Recently it began to operate in two new business fields – acquisition of agricultural land areas and distribution of fuel – thereby achieving presence in all of its business chain and becoming the first fully integrated renewable energy player.*



# Modelo de negócios ampliado Enhanced business model

## Cosan atual Cosan today

## Cosan do futuro Cosan of the future





## Produtos

A COSAN produz seis tipos de açúcar para uso industrial:

- **Cristal** – indicado para diversos processos alimentícios;
- **Cristal demerara** – para processos alimentícios que exigem sabores, cores e texturas;
- **VHP (Very High Polarization)** – desenvolvido especialmente para o mercado externo;
- **Refinado amorfo** – voltado para processos que precisam de dissolução rápida;
- **Refinado granulado** – indicado para processos com elevado grau de pureza;
- **Líquido sacarose** – uso semelhante ao do refinado granulado; e
- **Líquido invertido** – xarope que dá sabor estável em produtos ácidos, como refrigerantes.

No varejo, por meio da marca Da Barra, o Grupo vende açúcar cristal, demerara, refinado amorfo, refinado granulado tipo exportação, orgânico Bio Doce, Da Barra Light, Glacê Sugar (confeiteiro), sachês de açúcar refinado granulado, light e orgânico, além de produtos que levam açúcar em sua composição, como achocolatado em pó, mistura para bolo, refresco e gelatina em pó, pudim e amido de milho. Atende também restaurantes industriais com sua linha Food Service (achocolatado, gelatinas, refrescos e pudim), em embalagens de um quilo.



O Grupo é grande produtor de álcool para diversas finalidades. Na área de combustíveis, a COSAN produz anualmente 1,5 bilhão de litros de etanol:

- **Álcool hidratado refinado** – utilizado nas indústrias químicas, farmacêuticas, de perfumes e bebidas;
- **Álcool hidratado neutro** – usado nas mesmas indústrias do refinado;
- **Etanol hidratado carburante** – utilizado diretamente nos motores dos veículos; e
- **Etanol anidro** – aditivo da gasolina.

## Product

COSAN produces six types of sugar for industrial use:

- **Crystal** – recommended for various type of food processing;
- **Crystal demerara** – for food processes that require flavors, colors and textures;
- **VHP (Very High Polarization)** – developed specially for the export market;
- **Amorphous refined** – used for processes that need rapid dissolution;
- **Refined granulated** – recommended for processes with a high degree of purity;
- **Liquid sucrose** – use similar to refined granulated; and
- **Liquid inverted** – syrup that provides a stable flavor for acid products, such as soft drinks.

Using the Da Barra brand, the Group sells in the retail market a variety of sugars like crystal, demerara, amorphous refined, export grade refined granulated, Bio Doce organic, Da Barra Light, Glacê Sugar (confectioner's), refined granulated, light and organic sugar bags, as well as products that have sugar in their composition, such as a powdered chocolate milk, cake mixes, soft drinks and powdered gelatin, pudding and corn starch. It also serves industrial restaurants with its Food Service line (chocolate milk, gelatins, soft drinks and puddings), in one-kilogram packages.

The Group is a major producer of ethanol for various purposes. In the area of fuels, COSAN produces 1.5 billion liters of ethanol per year:

- **Refined hydrous ethanol** – used in the chemical, pharmaceutical, perfumes and beverages industries;
- **Neutral hydrous ethanol** – used in the same industries as the refined version;
- **Carbureting hydrous ethanol** – used directly in vehicle engines; and
- **Anhydrous ethanol** – gasoline additive.

## Estrutura societária

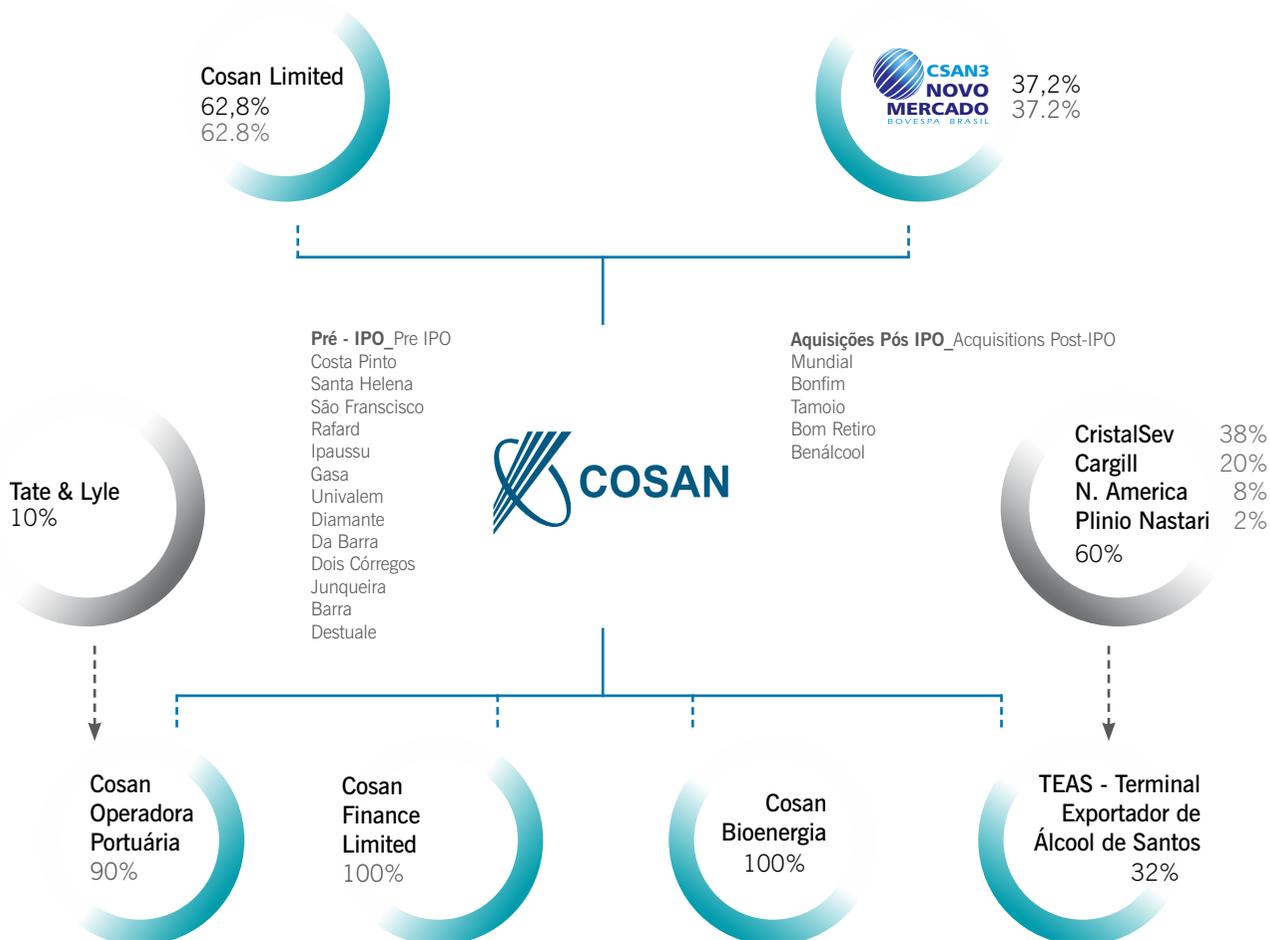
No último exercício social, o Grupo COSAN passou por alterações em sua estrutura societária, com a constituição da COSAN Ltd., com ações negociadas na NYSE e BDRs na Bovespa. Atualmente, a COSAN Ltd. detém 62,8% do capital da COSAN S.A. e o restante é negociado no Novo Mercado da Bovespa.

Todos os investimentos do Grupo COSAN no Brasil são realizados através da COSAN S.A., que controla 18 usinas e duas refinarias; a COSAN Bioenergia, constituída para explorar o potencial de cogeração de energia do Grupo; a COSAN Finance, para acesso ao mercado de capitais; dois terminais portuários em Santos – a COSAN Operadora Portuária, para exportação de açúcar bruto da Companhia e de terceiros e o TEAS, que concentra as exportações de álcool (neste último, a COSAN não tem participação majoritária).

## Corporate structure

During the last fiscal year, COSAN Group underwent some modifications in its corporate structure, with the incorporation of COSAN Ltd., with shares traded on the NYSE and BDRs in the Bovespa. Presently COSAN Ltd. holds 62.8% of the capital of COSAN S.A., and the remainder is traded in the Bovespa's Novo Mercado.

All of the investments of the COSAN Group in Brazil are made through COSAN S.A., which controls 18 mills and two refineries; COSAN Bioenergia, incorporated to exploit the Group's potential for Cogeneration of energy; COSAN Finance, providing access to the capital market; two port terminals in Santos – COSAN Operadora Portuária, for the export of bulk sugar, both the Company's and third parties', and the TEAS, which concentrates the ethanol exports (in which COSAN does not have majoritary participation).



## Estratégias e vantagens competitivas *Strategies and competitive edges*

ESTRATÉGIAS COSAN COSAN STRATEGIES	VIABILIZAÇÃO VIABILITY
<p><b>Expandir a liderança nos mercados internacionais de açúcar e álcool</b></p> <p>To expand leadership in the sugar and ethanol international markets</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de expansão para atender a crescente demanda internacional pelo álcool</li> <li>• Escala que permite destaque da Companhia no mercado interno e massa crítica para atingir novos mercados</li> <li>• Capability of meeting the growing international demand for ethanol</li> <li>• Scale that allows the Company to stand out in the domestic market and critical mass to reach new markets</li> </ul>
<p><b>Buscar oportunidades de crescimento através de aquisições estratégicas</b></p> <p>To seek growth opportunities through strategic acquisitions</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Setor extremamente fragmentado, com grandes oportunidades de consolidação</li> <li>• Monitoramento minucioso do desempenho do setor</li> <li>• Know-how avançado para análise de oportunidades de aquisição</li> <li>• An extremely fragmented sector, with great opportunities for consolidation</li> <li>• Detailed monitoring of the sector's performance</li> <li>• Advanced know-how for analysis of acquisition opportunities</li> </ul>
<p><b>Continuar a reduzir custos, aumentar eficiências operacionais e capturar sinergias nas aquisições</b></p> <p>To continue to reduce costs, increase operating efficiency and obtain synergies in the acquisitions</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investimentos em pesquisas de novas variedades de cana-de-açúcar e processos produtivos</li> <li>• Índices crescentes de mecanização</li> <li>• Monitoramento da cultura realizado via satélite e desenvolvimento de sistemas proprietários</li> <li>• Aperfeiçoamento nos processos logísticos e tecnologia da informação</li> <li>• Qualificação profissional e disseminação das melhores práticas</li> <li>• Gestão inteligente da informação para rapidez na tomada de decisões</li> <li>• Investments in research of new varieties of sugarcane and production processes</li> <li>• Growing mechanization indicators</li> <li>• Crop monitoring via satellite and development of proprietary systems</li> <li>• Enhancement of logistics and information technology processes</li> <li>• Professional qualification and expansion of best practices</li> <li>• Intelligent information management for fast making decisions</li> </ul>
<p><b>Aproveitar a maior demanda por álcool como combustível alternativo, renovável e limpo</b></p> <p>To take advantage of the greater demand for ethanol as a renewable and clean fuel alternative</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preocupação internacional com a redução da emissão de poluentes</li> <li>• Tendência de diminuição da dependência em relação ao petróleo</li> <li>• Demanda crescente por veículos bicomcombustível</li> <li>• International concern with reduction of emission of pollutants</li> <li>• Trend towards reduction of dependence on petroleum</li> <li>• Growing demand for flex-fuel vehicles</li> </ul>
<p><b>Aproveitar as oportunidades estratégicas relacionadas ao setor</b></p> <p>To take advantage of strategic opportunities in the sector</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crescente demanda pelos produtos oferecidos pela COSAN</li> <li>• Geração de receita com a venda de energia elétrica gerada a partir do bagaço de cana-de-açúcar</li> <li>• Desenvolvimento de infra-estrutura de logística eficiente para atender aos programas de crescimento da economia nacional</li> <li>• Growing demand for the products offered by COSAN</li> <li>• Generation of revenue with the sale of electric power generated from sugarcane bagasse</li> <li>• Development of an efficient logistics infrastructure to meet the needs of the programs for growth of the Brazilian economy</li> </ul>

Maior exportador mundial de açúcar e líder no mercado interno, com 9% do share no mercado de açúcar e 7% no mercado de álcool

Largest world sugar exporter and leader in the domestic market, with 9% of the market share for sugar and 7% of the ethanol market.

Usinas instaladas em locais com condições naturais favoráveis e know-how para explorá-las com qualidade e rentabilidade

Mills installed in places with natural favorable conditions, and know-how to operate them with quality and profitability

Usinas localizadas próximas ao terminal portuário e aos grandes centros de consumo, com otimização de custos e prazos

Mills located close to the port terminal and to the major consumption centers, with optimization of costs and delivery timeframes

## VANTAGENS COMPETITIVAS COMPETITIVE EDGES

Equipe de administradores experientes e profissionais

Team of experienced and professional administrative officers

Companhia bem posicionada para aproveitar as tendências mundiais que devem beneficiar o setor

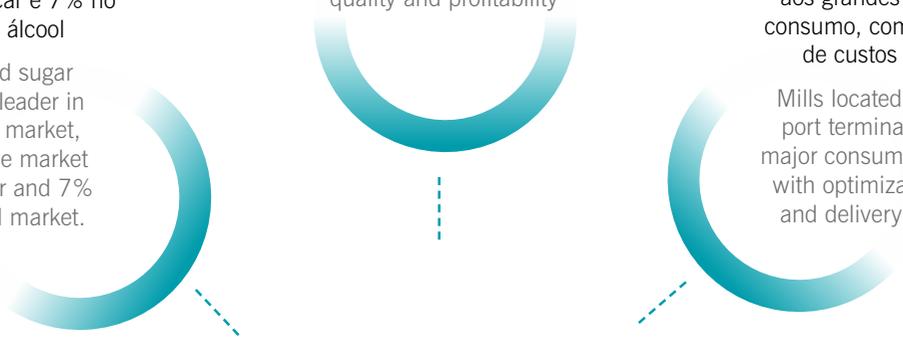
The Company is positioned to take advantage of the world trends that can provide benefits for the industry

Diversidade e flexibilidade de produção, podendo atender às flutuações de demanda e de preços de mercado

Production diversity and flexibility, capable of coping with the fluctuations of demand and of market prices

Experiência na aquisição e integração de empresas, com grandes sinergias operacionais

Experience in the acquisition and integration of companies, with important operating synergies





## Os Negócios *Business*

## **Ampliação do modelo de negócios para garantir estabilidade dos resultados**

### ***Expanded business model to ensure stability in results***

Depois de se consolidar como o maior produtor de açúcar e álcool do Brasil, o Grupo COSAN passou a expandir sua atuação para toda a cadeia de negócios. A Companhia participa de atividades que englobam desde a compra de terras, por meio de nova empresa criada para este fim, passando pela logística de transporte dos seus produtos para os mercados interno e externo até a sua distribuição aos consumidores finais. Tudo isso sem deixar de aperfeiçoar os processos produtivos e de expandir suas vendas.

A ampliação do modelo de negócios permitirá à empresa incorporar ganhos em outras etapas do processo, conferindo mais estabilidade na geração de caixa, deixando-a menos exposta às oscilações de preços do açúcar e do etanol.

*After consolidation as the largest producer of sugar and ethanol in Brazil, the COSAN Group started to expand its activity in the entire business chain. The Company participates in activities that encompass right from the purchase of land, through a new company created for this purpose, to transportation logistics for its products to the domestic and export markets, up to distribution to the final consumers. All of this without failing to enhance the production processes and expand sales.*

*The expansion of the business model will enable the company to incorporate gains in other stages of the process, conferring more stability in the generation of cash, leaving it less exposed to the fluctuations of sugar and ethanol prices.*

## Propriedades agrícolas

### Radar Propriedades Agrícolas

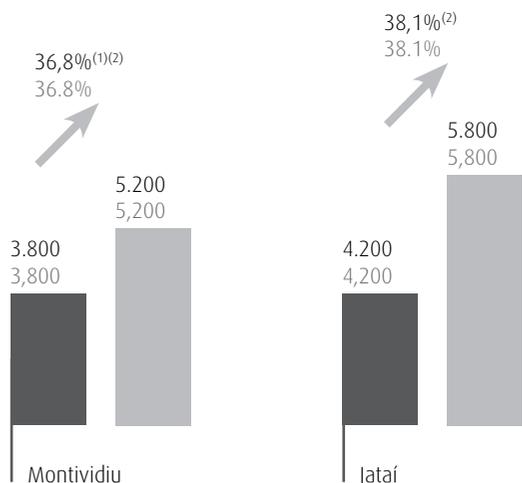
A COSAN tem observado a tendência de valorização das propriedades no mundo todo, devido ao aumento da demanda por alimentos e biocombustíveis. De acordo com dados do Instituto de Pesquisa de Políticas Agrícolas e de Alimentos dos Estados Unidos (FAPRI US), para suprir a necessidade alimentícia da população mundial haverá a necessidade de se ampliar a produção agrícola em 153 milhões de hectares até 2015. O Brasil possui 9,4% das áreas agricultáveis disponíveis no planeta.

A partir desta observação foi constituída a Radar Propriedades Agrícolas, que tem como objetivo investir em imóveis agrícolas no Brasil pela identificação de propriedades rurais com alto potencial de valorização para arrendamento e posterior venda.

Para precificar áreas agriculturáveis, a Radar conta com a ajuda de um sistema de monitoramento por satélites, já utilizado pela COSAN, e avalia as características do relevo da área, as propriedades física e química do solo, o clima, entre outras características de cada região, para definir o potencial agrícola da propriedade. A meta é construir um portfólio variado, com ênfase em terras destinadas ao cultivo de culturas como cana-de-açúcar, soja, algodão, milho, eucalipto, entre outras.

A constituição da Radar também é uma forma da COSAN se beneficiar da valorização de terras próximas a usinas ou projetos em desenvolvimento, como aconteceu no anúncio do projeto de *greenfield* em Goiás, quando se observou uma valorização de 36% nas propriedades da região.

Atualmente, a COSAN administra cerca de 300 mil hectares de terras usadas para a produção de cana-de-açúcar, entre propriedades próprias e arrendadas, e estima que seus fornecedores utilizem 250 mil hectares adicionais.



## Agricultural properties

### Radar Propriedades Agrícolas

COSAN has observed the trend of appreciation of properties around the world, due to the increase of demand for food and bio-fuels. According to data of the U.S. Food and Agricultural Policy Research Institute (FAPRI US), in order to supply the food demand of the world's population, there will be need to expand agricultural production to 153 million hectares by 2015. Brazil has 9.4% of the available cultivable areas on the planet.

Based on this observation, Radar Propriedades Agrícolas was incorporated, with the purpose of investing in agricultural properties in Brazil, by identifying rural properties with high appreciation potential, for leasing and subsequent sale.

In order to price cultivable areas, Radar relies on assistance of a satellite monitoring system, already used by COSAN, and assesses the relief characteristics, the physical and chemical properties of the soil and the climate, among other characteristics of each region, to define the agricultural potential of the property. The target is of building a varied portfolio, with emphasis on land intended for cultivation of sugarcane, soybean, cotton, corn, eucalyptus, among others.

The creation of Radar is also a way for COSAN to benefit from appreciation of the land areas close to the mills or to the projects underway, as occurred upon the announcement of the *greenfield* project in Goiás, where a 36% appreciation of the properties in the region was observed.

Presently COSAN manages approximately 300 thousand hectares of land used for production of sugarcane, between own and leased properties, and estimates that its suppliers use an additional 250 thousand hectares.

■ Abril 2007  
2007 April

■ Julho 2007  
2007 July

Fonte: FNP

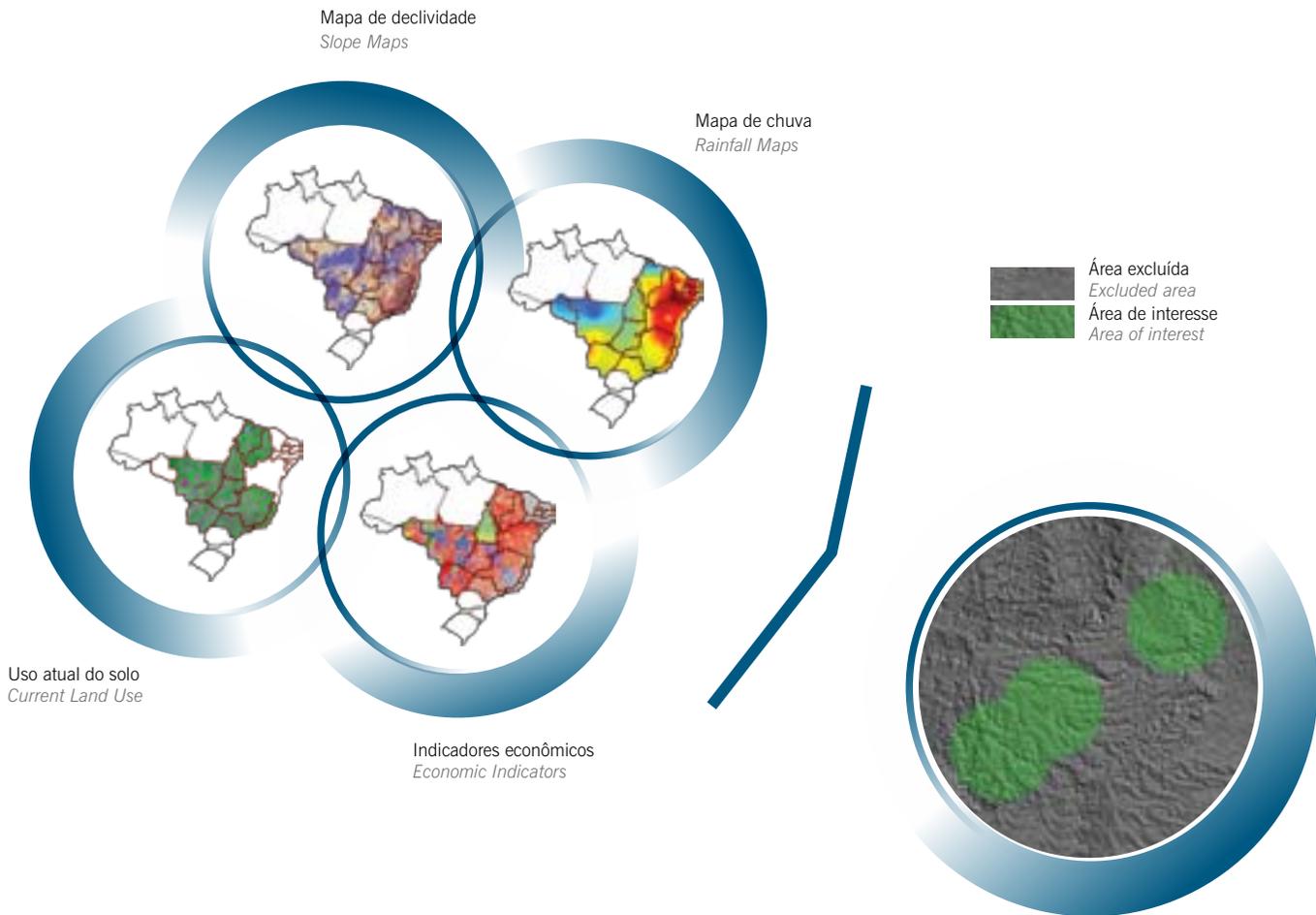
<sup>1</sup> Projetos *Greenfield* anunciados pela Cosan em abril de 2007

<sup>2</sup> Em Reais (R\$) nominais

Source: FNP

<sup>1</sup> Greenfield projects announced by Cosan in April 2007

<sup>2</sup> In nominal Reais (R\$)



O cruzamento de informações obtidas por satélite – indicadores econômicos, quantidade de chuva, características e uso do solo, infra-estrutura e logística e declividade – permite a escolha de áreas de interesse para compra de terras e novos projetos

*The intersection of information obtained via satellite — economic indicators, amount of rainfall, soil use and characteristics, infrastructure & logistics, and slopes — enables the selection of areas of interest for the purchase of land and new projects.*

**As unidades produtoras**

O Grupo COSAN opera 18 usinas espalhadas pelo interior do estado de São Paulo, com capacidade instalada de 45 milhões de toneladas por safra, e está em fase de implantação de sua primeira unidade no estado de Goiás.

Com investimentos estimados em R\$ 1,1 bilhão, a Companhia poderá aumentar sua capacidade de moagem a partir da expansão das usinas existentes em 10,6 milhões de toneladas de cana – podendo gerar aproximadamente 920 milhões de litros de etanol ou 1,48 milhões de toneladas de açúcar. Deste total, já foi realizada a expansão de 2,6 mil toneladas nas usinas Gasa e Bonfim na safra 08/09.

**The production units**

*The COSAN Group operates 18 mills spread around the interior of the state of São Paulo and is in the process of implementing its first unit in the state of Goiás. Presently installed capacity is of 45 million tons per harvest, which for the 07/08 harvest enabled the sale of 3.2 million tons of sugar and 1.6 billion liters of ethanol.*

*With investments estimated at R\$1.1 billion, the Company can increase its crushing capacity through expansion of the existing mills by 10.6 million tons of cane – capable of generating approximately 920 million liters of ethanol or 1.48 million tons of sugar. Of this total, expansion of 2.6 thousand tons was implemented at the Gasa and Bonfim mills for the 08/09 harvest.*

**Unidades localizadas em São Paulo**  
*Mills localized in São Paulo*



**Costa Pinto**

- matriz do Grupo
- fundação: 1936
- localização: Piracicaba
- capacidade instalada:
  - moagem: 24 mil t/dia
  - açúcar: 41,5 mil scs/dia
  - etanol: 1.250 m<sup>3</sup>/dia
  - armazenagem açúcar: 110,5 mil t
  - tancagem etanol: 113,5 mil m<sup>3</sup>
- potência: 75,0 MW

**Costa Pinto**

- Group headquarters
- founded: 1936
- location: Piracicaba
- installed capacity:
  - crushing: 24 thousand t/day
  - sugar: 41.5 thousand bags/day
  - ethanol: 1,250 m<sup>3</sup>/day
  - sugar storage: 110.5 thousand t
  - ethanol tankage: 113.5 thousand m<sup>3</sup>
- power: 75.0 MW

**Santa Helena**

- fundação: 1951
- localização: Rio das Pedras
- capacidade instalada:
  - moagem: 11 mil t/dia
  - açúcar: 24 mil scs/dia
  - etanol: 350 m<sup>3</sup>/dia
  - potência: 4,4 MW
  - armazenagem açúcar: 86,5 mil t
  - tancagem etanol: 27,4 mil m<sup>3</sup>

**Santa Helena**

- founded: 1951
- location: Rio das Pedras
- installed capacity:
  - crushing: 11 thousand t/day
  - sugar: 24 thousand bags/day
  - ethanol: 350 m<sup>3</sup>/day
  - power: 4.4 MW
  - sugar storage: 86.5 thousand t
  - ethanol tankage: 27.4 thousand m<sup>3</sup>



**São Francisco**

- fundação: 1948
- localização: Elias Fausto
- capacidade instalada:
  - moagem: 8,4 mil t/dia
  - açúcar: 22 mil scs/dia
  - potência: 4,2 MW
  - armazenagem açúcar: 37,5 mil t

**São Francisco**

- founded: 1948
- location: Elias Fausto
- installed capacity:
  - crushing: 8.4 thousand t/day
  - sugar: 22 thousand bags/day
  - power: 4.2 MW
  - sugar storage: 37.5 thousand tons



**Rafard**

- fundação: 1883
- localização: Rafard
- capacidade instalada:
  - moagem: 13,5 mil t/dia
  - açúcar: 27 mil scs/dia
  - etanol: 550 m<sup>3</sup>/dia
  - potência: 50 MW
  - armazenagem açúcar: 86,5 mil t
  - tancagem etanol: 38,8 mil m<sup>3</sup>

**Rafard**

- founded: 1883
- location: Rafard
- installed capacity:
  - crushing: 13.5 thousand t/day
  - sugar: 27 thousand bags/day
  - ethanol: 550 m<sup>3</sup>/day
  - power: 50 MW
  - sugar storage: 86.5 thousand t
  - ethanol tankage: 38.8 thousand m<sup>3</sup>



**Bom Retiro**

- fundação: 1913
- localização: Barra Bonita
- capacidade instalada:
  - moagem: 7,2 mil t/dia
  - açúcar: 12 mil scs/dia
  - etanol: 350 m<sup>3</sup>/dia
  - potência: 5,6 MW
  - armazenagem açúcar: 43 mil t
  - tancagem etanol: 23,3 mil m<sup>3</sup>

**Bom Retiro**

- founded: 1913
- location: Capivari
- installed capacity:
  - crushing: 7.2 thousand t/day
  - sugar: 12 thousand bags/day
  - ethanol: 350 m<sup>3</sup>/day
  - power: 5.6 MW
  - sugar storage: 43 thousand t
  - ethanol: 23.3 thousand m<sup>3</sup>



**Da Barra**

- fundação: 1945
- localização: Barra Bonita
- capacidade instalada:
  - moagem: 37 mil t/dia
  - açúcar: 60 mil scs/dia
  - etanol: 1.800 m<sup>3</sup>/dia
  - potência: 19 MW
  - armazenagem açúcar: 100 mil t
  - tancagem etanol: 244,3 mil m<sup>3</sup>

**Da Barra**

- founded: 1945
- location: Barra Bonita
- installed capacity:
  - crushing: 37 thousand t/day
  - sugar: 60 thousand bags/day
  - ethanol: 1,800 m<sup>3</sup>/day
  - power: 19 MW
  - sugar storage: 100 thousand t
  - ethanol: 244.3 thousand m<sup>3</sup>



**Diamante**

- fundação: 1945
- localização: Jaú
- capacidade instalada:
  - moagem: 11 mil t/dia
  - açúcar: 24 mil scs/dia
  - etanol: 430 m<sup>3</sup>/dia
  - potência: 8,8 MW
  - armazenagem açúcar: 171,6 mil t
  - tancagem etanol: 60,9 mil m<sup>3</sup>

**Diamante**

- founded: 1945
- location: Jaú
- installed capacity:
  - crushing: 11 thousand t/day
  - sugar: 24 thousand bags/day
  - ethanol: 430 m<sup>3</sup>/day
  - power: 8.8 MW
  - sugar storage: 171.6 thousand t
  - ethanol tankage: 60.9 thousand m<sup>3</sup>



**Dois Córregos**

- fundação: 1947
- localização: Dois Córregos
- capacidade instalada:
  - moagem: 7,5 mil t/dia
  - açúcar: 18,5 mil scs/dia
  - etanol: 222 m<sup>3</sup>/dia
  - potência: 4,5 MW
  - armazenagem açúcar: 8 mil t
  - tancagem etanol: 31 mil m<sup>3</sup>

**Dois Córregos**

- founded: 1947
- location: Dois Córregos
- installed capacity:
  - crushing: 7.5 thousand t/day
  - sugar: 18.5 thousand bags/day
  - ethanol: 222 m<sup>3</sup>/day
  - power: 4.5 MW
  - sugar storage: 8 thousand t
  - ethanol tankage: 31 thousand m<sup>3</sup>



**Ipaussu**

- fundação: 1982
- localização: Ipaussu
- capacidade instalada:
  - moagem: 11 mil t/dia
  - açúcar: 25 mil scs/dia
  - etanol: 360 m<sup>3</sup>/dia
  - potência: 6 MW
  - armazenagem açúcar: 44,25 mil m<sup>3</sup>

**Ipaussu**

- founded: 1982
- location: Ipaussu
- installed capacity:
  - crushing: 11 thousand t/day
  - sugar: 25 thousand bags/day
  - ethanol: 360 m<sup>3</sup>/day
  - power: 6 MW
  - ethanol tankage: 44.25 thousand m<sup>3</sup>



**Serra**

- fundação: 1953
- localização: Ibaté
- capacidade instalada:
  - moagem: 10 mil t/dia
  - açúcar: 24 mil scs/dia
  - etanol: 340 m<sup>3</sup>/dia
  - potência: 15 MW
  - armazenagem açúcar: 131 mil t
  - tancagem etanol: 38,8 mil m<sup>3</sup>

**Serra**

- founded: 1953
- location: Ibaté
- installed capacity:
  - crushing: 10 thousand t/day
  - sugar: 24 thousand bags/day
  - ethanol: 340 m<sup>3</sup>/day
  - power: 15 MW
  - sugar storage: 131 thousand t
  - ethanol tankage: 38.8 thousand m<sup>3</sup>



**Bonfim**

- fundação: 1948
- localização: Guariba
- capacidade instalada:
  - moagem: 24 mil t/dia
  - açúcar: 45 mil scs/dia
  - etanol: 1.100 m<sup>3</sup>/dia
  - potência: 18 MW
  - armazenagem açúcar: 118 mil t
  - tancagem etanol: 148,4 mil m<sup>3</sup>

**Bonfim**

- founded: 1948
- location: Guariba
- installed capacity:
  - crushing: 24 thousand t/day
  - sugar: 45 thousand bags/day
  - ethanol: 1,100 m<sup>3</sup>/day
  - power: 18 MW
  - sugar storage: 118 thousand t
  - ethanol tankage: 148.4 thousand m<sup>3</sup>



**Tamoió**

- fundação: 1907
- localização: Araraquara
- capacidade instalada:
  - moagem: 7,3 mil t/dia
  - açúcar: 18 mil scs/dia
  - potência: 3,6 MW
  - armazenagem açúcar: 15,1 mil t

**Tamoió**

- founded: 1907
- location: Araraquara
- installed capacity:
  - crushing: 7.3 thousand t/day
  - sugar: 18 thousand bags/day
  - power: 3.6 MW
  - sugar storage: 15.1 thousand t



**Junqueira**

- fundação: 1910
- localização: Igarapava
- capacidade instalada:
  - moagem: 16 mil t/dia
  - açúcar: 24 mil scs/dia
  - etanol: 900 m<sup>3</sup>/dia
  - potência: 18 MW
  - armazenagem açúcar: 40,75 mil t
  - tancagem etanol: 82,4 mil m<sup>3</sup>

**Junqueira**

- founded: 1910
- location: Igarapava
- installed capacity:
  - crushing: 16 thousand t/day
  - sugar: 24 thousand bags/day
  - ethanol: 900 m<sup>3</sup>/day
  - power: 18 MW
  - sugar storage: 40.75 thousand t
  - ethanol tankage: 82.4 thousand m<sup>3</sup>



**Destivalé**

- fundação: 1980
- localização: Araçatuba
- capacidade instalada:
  - moagem: 7,5 mil t/dia
  - açúcar: 7,6 mil scs/dia
  - etanol: 520 m<sup>3</sup>/dia
  - potência: 3,2 MW
  - armazenagem açúcar: 30 mil t
  - tancagem etanol: 31,6 mil m<sup>3</sup>

**Destivalé**

- founded: 1980
- location: Araçatuba
- installed capacity:
  - crushing: 7.5 thousand t/day
  - sugar: 7.6 thousand bags/day
  - ethanol: 520 m<sup>3</sup>/day
  - power: 3.2 MW
  - sugar storage: 30 thousand t
  - ethanol tankage: 31.6 thousand m<sup>3</sup>



**Univalem**

- fundação: 1976
- localização: Valparaíso
- capacidade instalada:
  - moagem: 12 mil t/dia
  - açúcar: 19 mil scs/dia
  - etanol: 650 m<sup>3</sup>/dia
  - potência: 8 MW
  - armazenagem açúcar: 48,9 mil t
  - tancagem etanol: 44,6 mil m<sup>3</sup>

**Univalem**

- founded: 1976
- location: Valparaíso
- installed capacity:
  - crushing: 12 thousand t/day
  - sugar: 19 thousand bags/day
  - ethanol: 650 m<sup>3</sup>/day
  - power: 8 MW
  - sugar storage: 48.9 thousand t
  - ethanol tankage: 44.6 thousand m<sup>3</sup>



**Mundial**

- fundação: 1979
- localização: Mirandópolis
- capacidade instalada:
  - moagem: 7,5 mil t/dia
  - açúcar: 10,5 mil scs/dia
  - etanol: 330 m<sup>3</sup>/dia
  - potência: 2,8 MW
  - armazenagem açúcar: 30 mil t

**Mundial**

- founded: 1979
- location: Mirandópolis
- installed capacity:
  - crushing: 7.5 thousand t/day
  - sugar: 10.5 thousand bags/day
  - ethanol: 330 m<sup>3</sup>/day
  - power: 2.8 MW
  - sugar storage: 30 thousand t



**Gasa**

- fundação: 1996
- localização: Andradina
- capacidade instalada:
  - moagem: 16,0 mil t/dia
  - açúcar: 8 mil scs/dia
  - etanol: 1.200 m<sup>3</sup>/dia
  - potência: 44,0 MW
  - armazenagem açúcar: 30 mil t
  - tancagem etanol: 142,3 mil m<sup>3</sup>

**Gasa**

- founded: 1996
- location: Andradina
- installed capacity:
  - crushing: 16.0 thousand t/day
  - sugar: 8 thousand bags/day
  - ethanol: 1,200 m<sup>3</sup>/day
  - power: 44.0 MW
  - sugar storage: 30 thousand t
  - ethanol tankage: 142.3 thousand m<sup>3</sup>



**Benálcool**

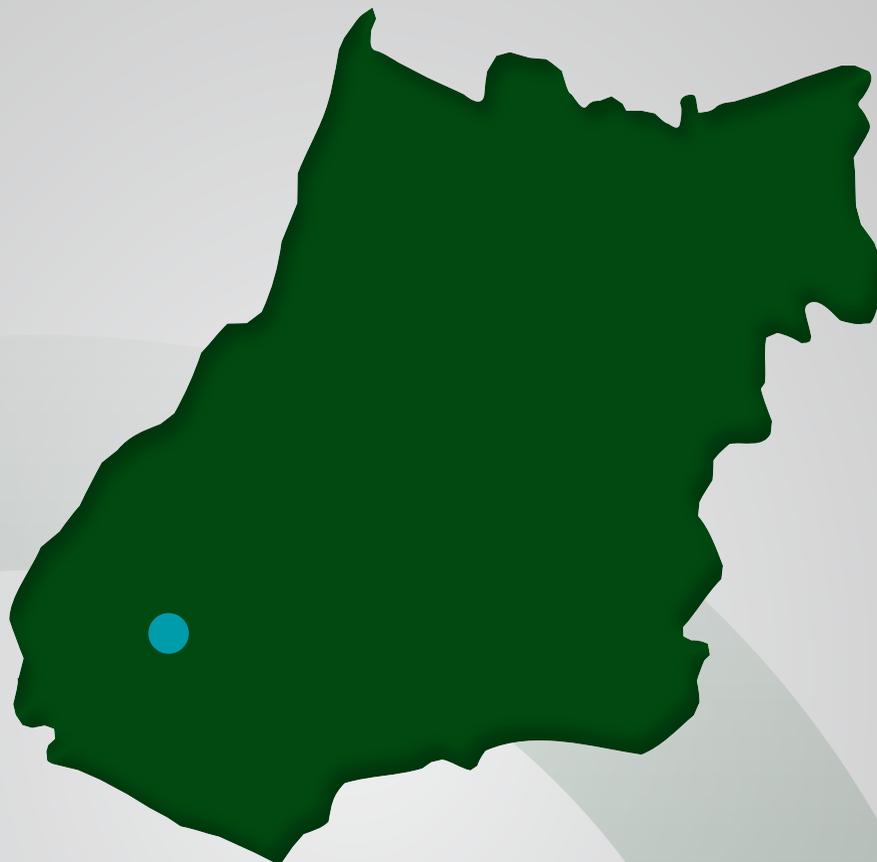
- fundação: 1980
- localização: Bento de Abreu
- capacidade instalada:
  - moagem: 6,3 mil t/dia
  - açúcar: 10,5 mil scs/dia
  - etanol: 235 m<sup>3</sup>/dia
  - potência: 4,2 MW
  - armazenagem açúcar: 37 mil t
  - tancagem etanol: 18 mil m<sup>3</sup>

**Benálcool**

- founded: 1980
- location: Bento de Abreu
- installed capacity:
  - crushing: 6.3 thousand t/day
  - sugar: 10.5 thousand bags/day
  - ethanol: 235 m<sup>3</sup>/day
  - power: 4.2 MW
  - sugar storage: 37 thousand t
  - ethanol: 18 thousand m<sup>3</sup>

# Unidade localizada em Goiás

*Mill localized in Goiás*



● Usina de etanol  
Ethanol mill



## **Unidade Jataí**

- investimento: R\$ 470 milhões
- início das obras: 26/03/2008; término: outubro de 2009
- capacidade de moagem: 4 milhões de toneladas
- álcool hidratado: 370 mil metros cúbicos
- energia: 105 megawatts de potência (excedente de 77 MW)
- 1.500 empregos diretos
- 4.500 empregos indiretos

## **Jataí Unit**

- investment: R\$470 million
- commencement of construction: 3/26/2008; completion: October 2009
- crushing capacity: 4 million tons
- hydrous ethanol: 370 thousand cubic meters
- energy: 105 megawatts power (surplus of 77 MW)
- 1,500 direct jobs
- 4,500 indirect jobs

← Unidades  
Units

## Greenfield

Até 2007, a COSAN concentrava suas operações no estado de São Paulo e o crescimento acontecia principalmente por meio de aquisições. Com o contínuo aumento da demanda por etanol, o setor passou a ganhar destaque no cenário nacional e internacional, elevando o valor das usinas com potencial de aquisição. Em decorrência deste cenário, o Grupo COSAN começou a estudar alternativas para manter seu crescimento, como aumento da capacidade, investimento em melhorias nas usinas já existentes e, pela primeira vez em sua história, iniciar a construção de uma usina através de um projeto de *greenfield*.

Para esse projeto, a empresa mapeou, com o auxílio de imagens por satélites, nove regiões no Brasil. Devido ao relevo plano, clima, qualidade de solo e infra-estrutura, o sul de Goiás foi eleito para sediar o projeto. A empresa de engenharia Promon foi contratada para gerenciar desde a compra dos equipamentos até a sua instalação e operação na usina.

O investimento nesse projeto somará R\$ 1,4 bilhão e será realizado em três módulos, cada um referente a uma usina na região – Jataí, Montividiu e Paraúna. Cada unidade terá capacidade de moagem de 4 milhões de toneladas por ano, o que elevará em 25% a atual capacidade de produção da COSAN.

Essas usinas serão as mais modernas do Grupo, com 95% de colheita mecanizada, difusores com capacidade para processar 21 mil toneladas de cana por dia e caldeiras de alta pressão (100 bar) para produzir energia excedente para a venda. A comunicação será feita por rede Profbus, um dos melhores protocolos existentes para o controle dos processos, geralmente utilizado por empresas de petróleo e gás.

O módulo 1, em Jataí, recebeu licença de instalação, o plantio foi iniciado e parte de seu excedente de energia já foi comercializado: 4.000 GWh por um período de 15 anos, a partir de 2010, restando 16% de potencial disponível para vendas futuras. A capacidade excedente da usina de Jataí é suficiente para iluminar uma cidade com 800 mil habitantes.

## Greenfield

*Up to 2007 COSAN concentrated its operations in the state of São Paulo and growth resulted primarily from acquisitions. With the continued growth of demand for ethanol, the industry began to feature in the local and international scenarios, raising the value of mills with potential for acquisition. As a result of this scenario, the COSAN Group started to study alternatives to maintain its growth, such as increase of capacity, investment in improvements at the existing mills and, for the first time in its history, to start construction of a mill by means of a greenfield project.*

*For this project the Company charted, with the assistance of satellite images, nine regions in Brazil. Due to the plain relief, climate, quality of soil and infrastructure, the South of Goiás was chosen as the site for the project. The Promon engineering company was contracted to manage right from purchase of the equipment, to its installation and operation in the mill.*

*The investment in this project will total R\$1.4 billion and will be implemented in three modules, each one relative to a mill in the region – Jataí, Montividiu and Paraúna. Each unit will have crushing capacity of 4 million tons per year, which will raise COSAN's production capacity by 25%.*

*These mills will be the most modern in the Group, with 95% mechanized harvesting, diffusers with capacity to process 21 thousand tons of cane per day and high-pressure (100 bar) boilers to produce surplus energy for trading. Communication will be conducted by a Profbus network, one of the best existing protocols for control of processes, normally used by petroleum and gas companies.*

*Module 1, in Jataí, received the installation license, planting has begun and a portion of the excess energy has been traded: 4,000 GWh for a period of 15 years, beginning in 2010, with 16% potential remaining available for future trading. The Jataí mill's surplus capacity is sufficient for the lighting of a city with 800 thousand inhabitants.*



Da Barra exporta e distribui açúcar para o mercado interno  
*Da Barra exports and distributes sugar to the domestic market*



## Logística

Com uma logística diferenciada, a COSAN integra terminais rodoviários, ferroviários e fluviais para distribuir os produtos no mercado interno e escoar sua produção de açúcar e etanol para o mercado externo através de dois terminais portuários próprios, sendo um dedicado ao açúcar e outro ao etanol.

### Açúcar

Em 2008, a COSAN Portuária - com capacidade de carregamento de 40 mil toneladas por dia de açúcar e controladora do maior terminal portuário de açúcar do Brasil, responsável por 23% das exportações brasileiras do produto – uniu-se à Nova América, com terminal vizinho ao da COSAN, para formar a Rumo Logística.

A Rumo nasce como maior exportador mundial de açúcar, com capacidade estática de armazenagem de 435 mil toneladas e capacidade anual de embarque de 8 milhões de toneladas de açúcar ou grãos, operando tanto graneis sólidos como açúcar ensacado.

Para deter uma participação de 71,2% na nova empresa, a COSAN investiu R\$ 119 milhões e, com investimentos adicionais da ordem de R\$ 30 milhões, o terminal passará a ter três docas e cinco carregadoras de navios, aumentando sua capacidade de carregamento para 17 milhões de toneladas, a maior do mundo para produtos agrícolas.

## Logistics

*With its differentiated logistics, COSAN integrates road, railway and fluvial terminals to distribute the products in the domestic market and ship its production of sugar and ethanol to the export market, through two own port terminals, one of which dedicated to sugar and the other to ethanol.*

### Sugar

*In 2008 COSAN Portuária – which has loading capacity of 40 thousand tons of sugar per day and is the controller of the largest sugar port terminal in Brazil, accounting for 23% of Brazilian exports of the product - joined Nova América, which operates the terminal next to the COSAN terminal, to create Rumo Logística.*

*Rumo starts as the largest world sugar exporter, with static storage capacity for 435 thousand tons and annual loading capacity of 8 million tons of sugar or grain, operating both with solid grain and with bagged sugar.*

*In order to detain 71.2% participation in the new company, COSAN invested R\$119 million and, with additional investments in the order of R\$30 million, the terminal will have three docks and five vessel loaders, increasing its loading capacity to 17 million tons, the largest in the world for agricultural products.*

### **Etanol**

Com 32% de participação no Terminal Exportador de Álcool de Santos S.A. (TEAS), a COSAN garante um diferencial importante, uma vez que o número de terminais para escoamento do etanol ainda é escasso no Brasil. O TEAS conta com uma capacidade estática para armazenar 60 mil metros cúbicos de etanol. Tendo exportado aproximadamente 400 milhões de litros na última safra, pode passar por um processo de expansão.

O Grupo, porém, tem um projeto ainda mais ousado para o etanol: construir um álcoolduto ligando as principais regiões produtoras ao Porto de Santos, visando uma redução de 35% a 40% no custo de transporte do etanol. O investimento total do projeto é estimado em R\$ 1,64 bilhão, sendo o aporte inicial de R\$ 60 milhões, dividido igualmente entre os acionistas da empresa criada para este fim, a Uniduto Logística (COSAN, Crystalsev, Copersucar, Nova América, São Martinho, entre outras companhias).

Outra iniciativa da empresa foi a aquisição da Vertical UK LLP, uma *trading* especializada em produtos renováveis, com atuação na comercialização e distribuição de etanol. O principal objetivo do investimento é o fortalecimento da área comercial, acelerando o processo de internacionalização do Grupo e o desenvolvimento de novos mercados para o produto.

### **Ethanol**

With 32% participation in the Terminal Exportador de Álcool de Santos S. A. (TEAS), COSAN assures an important differential, inasmuch as the number of terminals for shipment of ethanol is still scarce in Brazil. TEAS has static capacity to store 60 thousand cubic meters of ethanol. As it exported approximately 400 million liters for the last harvest, it may undergo a process of expansion.

However, the Group has an even more ambitious project for ethanol: to construct an ethanol pipeline connecting the main producing regions to the Port of Santos, with the aim of reducing the cost for transportation of ethanol by 35% to 40%. The total investment for the project is estimated at R\$1.64 billion, with an initial capital contribution of R\$60 million, divided equally among the shareholders of the company created for this purpose, Uniduto Logística (COSAN, Crystalsev, Copersucar, Nova América, São Martinho and other companies).

Another company initiative was the acquisition Vertical UK LLP, a trading company that is specialized in renewable products operating in trading and distribution of ethanol. The principal purpose of the investment is the strengthening of the commercial area accelerating the Group's internationalization process and the development of new markets for the product.

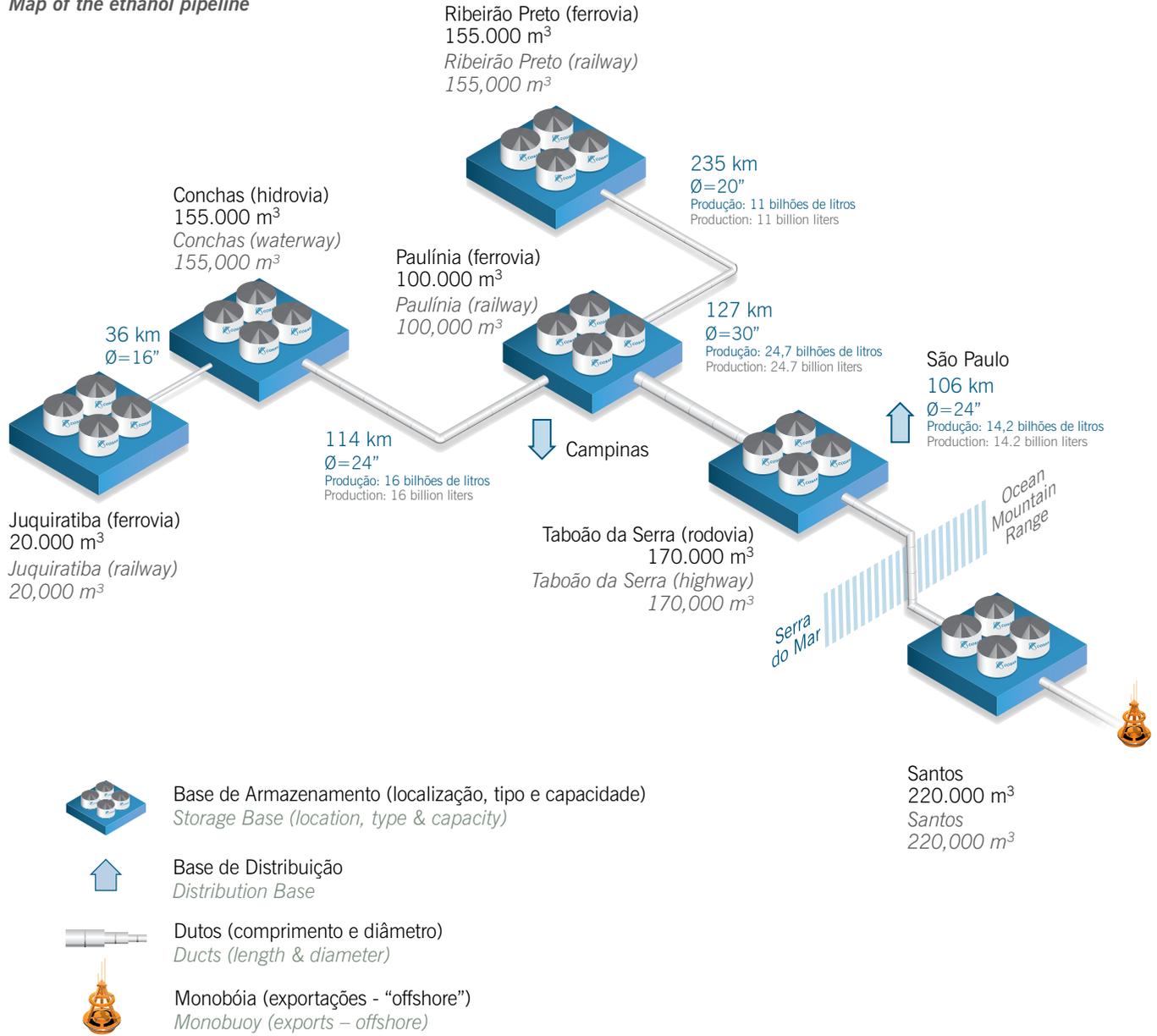
### **VERTICAL UK LLP**

- **Presente no Brasil, EUA, Inglaterra e Suíça**
- **Capacidade de armazenamento:  
123.540 m<sup>3</sup> em 4 países**
- **Vendas: 981.043 m<sup>3</sup> de etanol em 2007**

### **VERTICAL UK LLP**

- **Presence in Brazil, USA, U.K. and  
Switzerland**
- **Storage capacity: 123,540 m<sup>3</sup> in 4  
countries**
- **Sales: 981,043 m<sup>3</sup> of ethanol in 2007**

**Mapa do álcooloduto**  
*Map of the ethanol pipeline*



## Cogeração de energia

A cogeração de energia em usinas é produzida pela queima do bagaço e palha da cana-de-açúcar – composto pelas fibras da cana, depois de separadas do caldo no processo de moagem. O bagaço é um material com alto poder carburante que, quando queimado nas caldeiras, produz calor que transforma a água em vapor. Este, por sua vez, movimentando os turbo geradores, onde a energia térmica do vapor é convertida em energia mecânica que, finalmente, é transformada em energia elétrica. O Grupo COSAN atualmente tem excedente de energia elétrica.

Para maximizar o aproveitamento energético do bagaço, a COSAN está substituindo caldeiras de baixa pressão por outras mais eficientes, que geram vapor através de maior energia térmica. Começa também a ser utilizada no processo de cogeração a palha da cana para aumentar sua capacidade de geração.

Com o crescimento do Brasil, o consumo de energia elétrica vem aumentando sensivelmente. Enquanto a capacidade instalada para geração de energia tem crescido aproximadamente 3% ao ano, o consumo tem subido 5%, fazendo com que os preços da energia elétrica se elevem, viabilizando definitivamente a participação do setor sucroalcooleiro como fonte alternativa de energia.

## Cogeneration of energy

*Cogeneration of energy at the mills is created by burning sugarcane bagasse and leaves – consisting of cane fibers, after being separated from the juice in the crushing process. Bagasse is a material with high carbureting power that, when burned in the boilers, produces heat that transforms water into steam. The steam, in turn, drives the turbogenerators, where the thermal energy of steam is converted into mechanical energy that, finally, is transformed into electric power. The COSAN Group has an electricity surplus.*

*In order to maximize the energy-producing potential of the bagasse, COSAN is replacing low-pressure boilers with other more efficient ones that generate steam using more thermal energy. Cane leaves are starting to be used in the cogeneration process to increase generation capacity.*

*With Brazil's growth, consumption of electric power has been increasing perceptibly. While installed capacity for generation of energy has grown approximately 3% a year, consumption has increased by 5%, causing prices of electric power to rise, thereby definitely conferring viability on the participation of the sugar & ethanol industry as an alternative source of energy.*

### Cana-de-açúcar como fonte de energia

15,7  
Cana-de-açúcar e relacionados  
*Sugarcane and Byproducts*

14,9  
Hidrelétrica  
*Hydroelectric*

12,0  
Carvão vegetal e madeira  
*Charcoal and Wood*

3,2  
Outras renováveis  
*Other Renewables*

### Sugarcane as Source of Energy

37,4  
Petróleo e relacionados  
*Petroleum and Byproducts*

9,3  
Gás natural  
*Natural Gas*

6,1  
Carvão mineral  
*Mineral Coal*

1,4  
Nuclear  
*Nuclear*

Com um consumo de energia de  $238.328 \times 10^3$  em toneladas equivalentes de petróleo em 2007, o Brasil construiu uma matriz energética que não agride o meio-ambiente e que tem na cana-de-açúcar sua 2ª fonte de energia (etanol e cogeração).

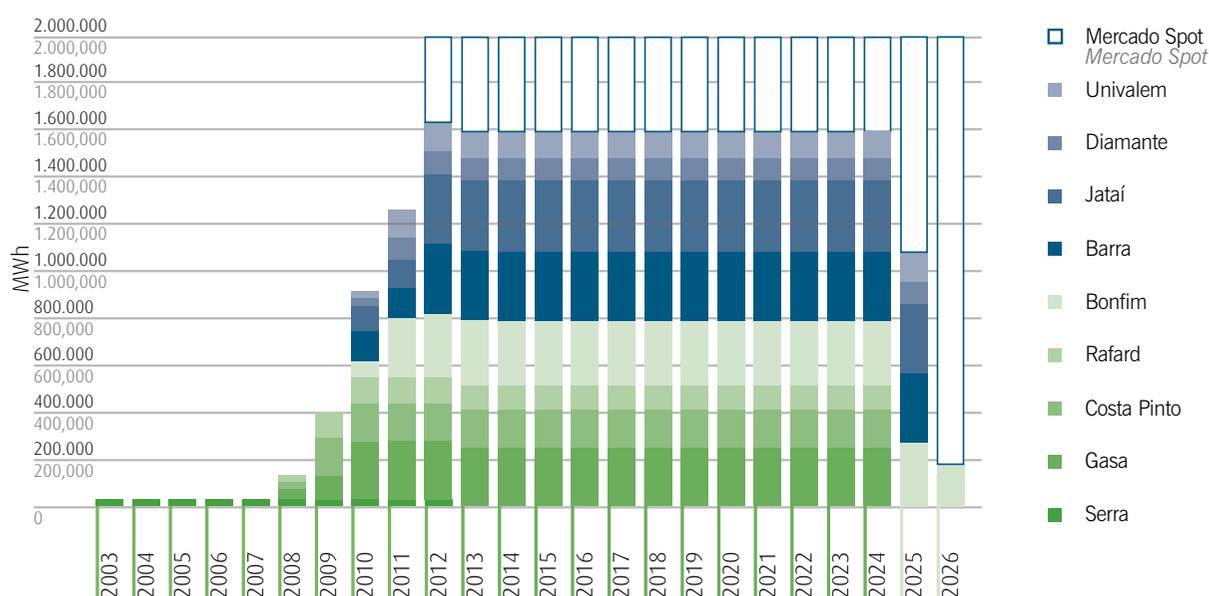
*With consumption of energy of  $238,328 \times 10^3$  in ton-equivalents of petroleum in 2007, Brazil has built an energy matrix that does not harm the environment and that has in sugarcane its 2<sup>nd</sup> source of energy (ethanol and cogeneration).*

O projeto piloto para geração de energia excedente ocorreu em 2002, na Usina da Serra. O sucesso do projeto impulsionou a empresa a reforçar a cogeração nas demais usinas e a participar de diversos leilões de energia e contratos bilaterais. O resultado pode ser observado no gráfico abaixo:

*The pilot project for generation of surplus energy was implemented in 2002 at the Da Serra mill. The success of the project led the company to strengthen cogeneration at the other mills and to participate in a number of energy auctions and bilateral agreements. The results can be seen in the graph below:*

#### Evolução de venda de energia (MWh)

#### Increase in energy sales (MWh)



Projetos de cogeração de energia pela queima do bagaço da cana-de-açúcar são passíveis de conversão em créditos de carbono, segundo as regras do Protocolo de Kyoto, pois evitam a queima de combustíveis fósseis (energia), melhorando o fator de poluição na matriz energética brasileira.

*Projects for cogeneration of energy with burning of sugarcane bagasse can be converted into carbon credits, according to the rules of the Kyoto Protocol, because they avoid burning fossil fuels (energy), improving the pollution factor in the Brazilian energy matrix.*

Desde 2002, a COSAN tem contribuído para o aumento da geração de energia limpa. O projeto piloto ocorreu na Usina da Serra, uma iniciativa reconhecida pelas Nações Unidas como um dos primeiros projetos de comercialização de créditos de carbono no mundo. Até 2007 foram vendidos 39.000 toneladas de créditos de carbono, resultando em ganhos da ordem de US\$ 300.000. O atual acordo para venda de créditos se encerra em 2012.

*Since 2002 COSAN has contributed to the increase of generation of clean energy. A pilot project was implemented at the Serra mill, an initiative that was acknowledged by the United Nations as one of the first projects in the world for trading with carbon credits. Up to 2007 39,000 tons of carbon credits had been sold, resulting in earnings in the order of US\$300,000. The current agreement for sale of credits expires in 2012.*

Os novos projetos de cogeração - com contratos já firmados nas usinas Costa Pinto, Rafard, Bonfim, Barra, Jataí, Gasa, Diamante e Univalem - podem gerar 376 mil toneladas de créditos de carbono por ano. A Companhia estima que essa quantidade possa aumentar para aproximadamente 519 mil toneladas anuais, quando as 18 usinas produzirem energia excedente, e para 729 mil quando as usinas de Goiás entrarem em operação.

*The new cogeneration projects - with agreements already executed for the Costa Pinto, Rafard, Bonfim, Barra, Jataí, Gasa, Diamante and Univalem mills - can generate 376 thousand tons of carbon credits a year. The Company estimates that this quantity can rise to approximately 519 thousand tons per year, when all 18 mills produce surplus energy, and to 729 thousand when the mills in Goiás start up.*

A capacidade total instalada do Grupo é de 294 MW e chegará a 617 MW em 2010, com um total de oito usinas com contratos de venda de energia estabelecidos nos leilões de energia e/ou contratos bilaterais com empresas privadas distribuidoras de energia. Estudos prevêem a possibilidade de se aumentar essa capacidade para 1270 MW, quando o projeto de *greenfield* e todas as usinas do Grupo e seus respectivos projetos de expansão estiverem utilizando todo o seu potencial.

## Distribuição de combustíveis

### ESSO

A COSAN celebrou Contrato de Compra e Venda de Ações com a ExxonMobil International Holdings B.V., no valor de R\$ 954 milhões, para aquisição de 100% do capital da Esso e suas afiliadas. Com essa recente aquisição, a COSAN anexa o último elo da cadeia e passa a ser a primeira produtora de etanol verticalmente integrada.

Para assegurar a continuidade do negócio e uma transição gradual da operação, haverá um período intermediário, no qual a COSAN irá migrar a plataforma de tecnologia de informação do Centro de Serviços Compartilhados de onde a Exxon controla suas operações em diversos países, para um ambiente exclusivo no Brasil, onde a empresa será operada.

Sua estratégia para entrar nesse novo negócio foi assegurar um canal de distribuição para o etanol, diversificando as operações e reduzindo a volatilidade de seu fluxo de caixa. Dessa maneira, procurou proteger-se contra pressões de margem causadas pela consolidação da indústria de distribuição.

Ativos de distribuição de combustíveis - Esso		
	Varejo	Mais de 1.500 postos de combustíveis no varejo
Marketing de combustíveis	Industrial e atacado	Foco em clientes com grande escala e volume
	Aviação	7 aeroportos-chave com porção significativa do mercado
Lubrificantes e produtos especiais		Planta de lubrificantes no RJ
		Marca e formulação dos óleos Mobil 1 e Esso
Fornecimento e distribuição		4 terminais próprios
		17 terminais em parceria 21 terminais de terceiros

*The Group's total installed capacity is 294 MW and will reach 617 MW in 2010, with a total of eight mills with energy trading agreements established in the energy auctions and/or in bilateral agreements with private energy distribution companies. Studies predict the possibility of increasing this capacity to 1270 MW, when the greenfield project and all of the Group's mills and their relevant expansion projects are using their total potential.*

## Distribution of fuel

### ESSO

*COSAN executed an Agreement for Purchase and Sale of Shares with ExxonMobil International Holdings B.V., in the amount of R\$954 million, for acquisition of 100% of the capital of Esso and its affiliates. With this recent acquisition, COSAN connects the last link of the chain and becomes the first vertically-integrated ethanol producer.*

*In order to assure continuity of the business and gradual transition of the operation, there will be an intermediary period when COSAN will migrate the information technology platform from the Shared Services Center, from which Exxon controls its operations in various countries, to an exclusive environment in Brazil, from where the company will be operated.*

*Its strategy in entering this new business was of assuring a distribution channel for ethanol, diversifying the operations and reducing the volatility of its cash flow. In this way, it sought to protect itself against margin pressures caused by consolidation of the distribution industry.*

Fuel distribution assets - Esso		
	Retail	More than 1,500 retail fuel stations
Fuels Marketing	Industrial and Wholesale	Focus on large-scale and high-volume customers
	Aviation	7 key airports with a significant share of the market
Lubricants and Specialties		Lubricant plant in Rio de Janeiro
		Brand and formulation of Mobil 1 and Esso Oils
Supply and Distribution		4 proprietary terminals
		17 terminals in partnership 21 third-party terminals

Com a aquisição, a COSAN converterá sinergias por meio da racionalização logística, dada a proximidade geográfica entre suas usinas e a rede de distribuição da Esso. Atuando na distribuição de combustíveis, a empresa buscará melhorar o gerenciamento de seu estoque de etanol melhorando sua resposta à sazonalidade do setor. Combinando margens de produção, distribuição e comercialização do etanol, a COSAN visa reduzir a volatilidade da margem de lucro de seus negócios, protegendo-se contra variações de preços e fortalecendo a Companhia para manter sua contínua estratégia de crescimento.

*With this acquisition, COSAN will convert synergies through rationalization of the logistics, given the geographical proximity of its mills with the Esso distribution network. Operating in distribution of fuel, the company will seek to enhance management of its ethanol stocks by improving its response to the seasonability of the sector. Combining ethanol production, distribution and commercialization margins, COSAN will reduce the volatility of the profit margin of its business, protecting itself from price variations and strengthening the Company to maintain its continual growth strategy.*



Mais de 1.500 postos de combustíveis abastecem o varejo  
*More than 1,500 fuel stations supply the retail segment*

**Processo Produtivo**  
*Production Process*

# 6



A cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil é colhida entre abril e dezembro. No Brasil, o ciclo econômico da cana varia entre cinco e seis anos. São cultivadas nas terras da Companhia cerca de 15 variedades da planta, dentre as 70 existentes, e há pesquisas contínuas para melhoria da produtividade.

Nos 300 mil hectares de terras administradas pela COSAN, 48% da cana-de-açúcar é colhida manualmente, percentual que vem sendo reduzido a cada ano, devido ao crescimento da mecanização. O processo teve início na década de 1970, na Usina da Barra, unidade que, atualmente, é a que mais contribui (18%) no Grupo para o volume de cana colhida mecanicamente. Além dessa unidade, Univalem e Gasa também alcançam 75% de colheita mecanizada. O Grupo possui 140 colhedoras atualmente em operação.

Como signatária do Protocolo Agro-Ambiental do Setor Sucroalcooleiro, celebrado no estado de São Paulo entre a Secretaria do Meio Ambiente, a Secretaria da Agricultura e a Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), pioneiramente a COSAN está adotando novos prazos para a eliminação da queima para colheita em suas plantações. Vai antecipar de 2021 para 2014 a eliminação da queima em áreas com declive menor que 12% e aumentar o percentual de área não queimada de 50% para 70% até 2010. Nos terrenos com declive superior a 12%, a antecipação do prazo será de 2031 para 2017 e, em dois anos, a área não queimada passará de 10% para 30%. O protocolo exige que, em 2008, 30% da área colhida em topografia até 12% de declividade seja feito sem queimadas, condição plenamente atendida pela COSAN.

*In the Central-South region of Brazil sugarcane is harvested from April to December. In Brazil, the sugarcane economic cycle varies from five to six years. Approximately 15 varieties of the plant, out of 70 existing ones, are planted on Company land, and continual research is conducted for quality improvement.*

*In the 300 thousand hectares of land managed by COSAN, 48% of the sugarcane is harvested manually, a percentage that lowers every year on account of growth of mechanization. The process began in the 70s decade at the Da Barra mill, the unit that currently contributes most (18%) for the Group in terms of volume of mechanically-harvested cane. In addition to this unit, Univalem and Gasa also achieve 75% of mechanized harvesting. The Group currently has 140 harvesters in operation.*

*As a signatory of the Agro-Environmental Protocol of the Sugar & Ethanol Industry, executed in the State of São Paulo between the State Environment Office, the State Agriculture Office and Unica (the Sugarcane Industries Federation), COSAN is pioneering by adopting new timeframes for elimination of harvest-burning on its plantations. It will anticipate, from 2021 to 2014, the elimination of burning in areas with less than 12% inclination, and by 2010 will increase the percentage of non-burned areas from 50% to 70%. On land with more than 12% inclination, the timeframe will be brought forward from 2031 to 2017 and, in two years, the non-burned area will go from 10% to 30%. The protocol requires that, in 2008, 30% of the area harvested with topography of up to 12% inclination be carried out without burning, a condition with which COSAN is in strict compliance.*

A mecanização total está prevista para 2014, o que poderá diminuir consideravelmente os custos de produção agrícola, uma vez que cada colhedora faz o trabalho de 70 a 100 pessoas em um único dia. Mas a transição será gradativa, tanto pelo investimento em equipamentos, quanto pelo tempo necessário para preparar mão-de-obra para operar essas máquinas modernas: computadorizadas, com controle tipo *joy stick*, ar condicionado e isolamento acústico.

O transporte da cana das lavouras até as usinas é feito por caminhões combinados, específicos para esta finalidade. Ao chegar às usinas, a cana é pesada e analisada. Os resultados destas análises serão utilizados para determinar a remuneração dos fornecedores e para acompanhamento dos canaviais administrados pela empresa.

A cana é descarregada em mesas alimentadoras e, quando necessário, é lavada ou limpa a seco. Esteiras metálicas conduzem a cana ao setor de preparo, onde é picada e desfibrada. Em seguida, passa pelos rolos das moendas, que separam o caldo (açúcares + água) do bagaço (fibra). O caldo é a matéria-prima para a produção do açúcar e do etanol.

O bagaço segue nas esteiras até a caldeira, onde é queimado para a produção de vapor d'água, que aciona turbinas a vapor. As turbinas movimentam os picadores, os desfibradores, as moendas e também os geradores de energia elétrica das usinas. O vapor (de contrapressão) que sai das turbinas é empregado ao longo do processo produtivo.

*Total mechanization is expected by 2014, which can reduce considerably agricultural production costs, since each harvester does the work of 70 to 100 people in one single day. Yet, the transition will be gradual, both due to the investment in equipment and to the time necessary to prepare skilled labor to operate these modern machines: computerized, joystick control, air conditioning and acoustic insulation.*

*Transportation of the cane from the crops to the mills is carried out by double-trailer trucks that are designed specifically for this purpose.*

*Upon arriving at the mills, the cane is weighed and analyzed. The results of the analyses are used to determine the remuneration of the suppliers and to monitor the cane fields managed by the Company.*

*The cane is unloaded onto feeder tables and, when necessary, is washed or dry-cleaned. Metallic belts carry the cane to the preparation section, where it is chopped and defibered. Following this, it goes through the crushing rollers, which separate the juice (sugars + water) from the bagasse (fiber). Juice is the raw material for production of sugar and ethanol.*

*The bagasse follows on belts up to the boiler, where it is burned for production of the steam that drives the steam turbines. The turbines drive the choppers, the defibering machines, the crushers and also the electric power generators of the mills. The steam ejected from the turbines (counter-pressure) is used throughout the entire production process.*



## Oportunidades

No processo de mecanização, a COSAN está oferecendo oportunidade de qualificação para funcionários de outras áreas da Companhia. Todo começo de safra, o Centro de Excelência Técnica, referência de formação de profissionais da área de Desenvolvimento de Pessoas, oferece curso de formação de operador de colhedora, com 200 horas de formação – divididas entre aprendizado teórico e prático. Em geral, operadores de máquinas leves ou médias são os candidatos a fazer o curso para a colhedora, seguidos pelos trabalhadores rurais e de outras áreas da companhia, em busca de novas qualificações profissionais.

Foi assim que o ex-cortador de cana Agnaldo de Oliveira, de 42 anos, natural de Limeira, conseguiu realizar um sonho antigo: operar uma colhedora. A máquina que opera, uma John Deere 3510, é a mais moderna que existe no mercado e tem capacidade para cortar até 80 toneladas por hora efetiva de trabalho, dependendo das características da cultura e do relevo da área.

Foi assim que o ex-cortador de cana Agnaldo de Oliveira, de 42 anos, natural de Limeira, conseguiu realizar um sonho antigo: operar uma colhedora. A máquina que opera, uma John Deere 3510, é a mais moderna que existe no mercado e tem capacidade para cortar até 80 toneladas por hora efetiva de trabalho, dependendo das características da cultura e do relevo da área.

“Sou cortador de cana há muitos anos e conheço as dificuldades do facão. Quando me informaram sobre o curso, entrei em contato com o responsável na hora. Eu sempre falava para os meus amigos que ia aprender a operar uma máquina dessas e agora estou aqui, depois de três meses de formação, realizando meu sonho. Como só estudei até a 5ª série tive que me esforçar no curso, mas eu tinha muita vontade de aprender. No primeiro dia, deu medo de subir nessa máquina, mas depois de dois ou três dias já estava dominando o equipamento. O que ainda acho difícil é nas áreas de declive. Tive apoio dos amigos, da namorada, o salário melhorou e tenho planos de me casar em dezembro”

Entre maio e agosto de 2008 foram treinadas 158 pessoas para a função. Durante as aulas práticas, o aluno é acompanhado por um instrutor. O instrutor do Agnaldo foi Celso Luiz Barbosa, de 43 anos. Ele é um ex-operador de colhedora que aproveitou uma oportunidade oferecida pela Companhia. Foi selecionado para fazer parte do programa de formação de instrutores, uma função que se tornou necessária a partir do início dos cursos de formação de operadores. “Sempre tive como meta ser instrutor. Tenho muita vontade de ensinar e é uma satisfação acompanhar a evolução dos alunos”, diz, orgulhoso de seu aprendiz.

## Opportunities

*In the mechanization process, COSAN is offering qualification opportunities for employees of other areas of the Company. At the beginning of each harvest, the Technical Excellence Center, benchmark in the development of professional skills for the People Development area, offers a course for qualification of harvesting machine operators, with a 200-hour study workload – split between theoretical and practical lessons. In general, light or medium machine operators are the candidates to take the course with the harvester machine, followed by rural workers and employees of other areas of the Company who are seeking new professional qualification.*

*This is how former cane-cutter Agnaldo de Oliveira, 42, from the city of Limeira, was able to fulfill a long-time dream: to operate a harvesting machine. The machine that he operates, a John Deere 3510, is the most modern existing in the market and has cutting capacity of up to 80 tons per effective working hour, depending on the characteristics of the crop and the relief of the area.*

*“I have been a cane-cutter for many years and know the difficulties of handling a machete. When they told me about the course, I immediately contacted the person responsible. I had always told my friends that I was going to learn to operate one of these machines and now here I am, after three months of learning, fulfilling my dream. As I only studied up to 5th grade, I had to strive in the course, but I had a strong desire to learn. On the first day, I was scared when I climbed onto this machine, but after two or three days I was already commanding the equipment. What I still find to be difficult are the inclined areas. I had support from my friends, from my girlfriend, my salary improved and I have plans to get married in December.”*

*From May to August 2008, 158 persons were trained for the job. During the practical lessons, the pupil is accompanied by an instructor. Agnaldo's instructor was Celso Luiz Barbosa, 43. He is a former harvesting machine operator who benefited from the opportunity offered by the Company. He was selected to be part of the program for qualification of instructors, a job that became necessary upon beginning of the courses for qualification of operators. “I have always had the aim of being an instructor. I enjoy teaching very much, and it is very gratifying to monitor the pupils' evolution”, he proudly affirms about his apprenticeship.*

## Produção de açúcar

O caldo – onde a sacarose está dissolvida – passa por processos de aquecimento, sulfitação e, em alguns casos, caleagem, decantação, e filtragem, para a retirada de impurezas. O que sobra da filtragem – a “torta de filtro” – é utilizado como adubo para os canaviais.

O caldo da cana entra em um processo de evaporação. O objetivo é reduzir o nível de água no caldo, que é de 85%, para 40%. O xarope produzido é cozido, o que leva à criação de cristais envolvidos em uma solução açucarada com consistência de mel. A massa é resfriada em cristalizadores, aumentando assim os cristais de açúcar.

Centrífugas promovem então a separação dos cristais de açúcar do melaço. Parte do mel removido retorna aos cozedores e parte vai para o setor de fermentação compor o mosto. Depois de seco, o açúcar está pronto para ser vendido como açúcar bruto VHP, cristal ou para ser usado na fabricação de açúcar refinado.

Os produtos são armazenados em sacos big bag ou a granel, dependendo da qualidade, e levados para indústrias, distribuidores ou para o terminal portuário de onde é exportado.

## Produção de álcool

Para a fabricação do álcool, o caldo da cana passa por processo semelhante. Após o tratamento inicial, é resfriado. A fermentação começa com a preparação do mosto – uma solução a base de méis do processo do açúcar, caldo e água com concentração específica. Em seguida, o mosto é misturado às leveduras recuperadas.

A fermentação ocorre em tanques – dornas de fermentação –, onde os açúcares (sacarose, glicose e frutose) se transformam em vinho fermentado, de teor alcoólico entre 7% a 10%. A transformação leva de 7 a 12 horas.

Centrífugas separam o fermento do vinho. O vinho – composto por uma série de substâncias – é enviado às colunas de destilação para a separação do álcool. O fermento retorna ao processo.

A destilação libera o flegma (vapores com 40° GL a 50° GL) e vinhaça (que é aproveitada como fertilizante na lavoura). Concentrado, o flegma se transforma em álcool hidratado (96° GL).

Para a produção do álcool anidro (99 ° GL), o álcool hidratado é submetido a um processo de desidratação, por peneira molecular ou ciclo-hexano.

Os álcoois hidratado e anidro são estocados em tanques, prontos para serem comercializados. Há também produção dos álcoois industrial e neutro em algumas unidades.

## Production of sugar

*The juice – where sucrose is dissolved – undergoes processes of heating, sulfiting and, in some cases, lime treatment, decanting and filtering, to remove impurities. The filtering residues – the “filter pie” – is used as a fertilizer in the cane fields.*

*The cane juice is submitted to an evaporation process. The purpose is of reducing the level of water in the juice, from 85% to 40%. The syrup that is produced is boiled, creating crystals that are covered by a sugary solution with the consistency of honey. The mass is cooled in crystallizers, thus increasing the sugar crystals.*

*Centrifuges then carry out separation of the sugar crystals from the molasses. Part of the honey removed returns to the cookers and part is sent to the fermentation section to develop the must. After being dried, the sugar is ready to be sold as bulk VHP, crystal sugar or to be used for manufacture of refined sugar.*

*The products are stored in big-bags or in bulk, depending on the quality, and are taken to the industries, to distributors and to the port terminal from where they are exported.*

## Production of ethanol

*For manufacture of ethanol, the cane juice undergoes a similar process. After initial treatment, it is cooled. Fermentation begins with preparation of must – a solution based on the honeys from the sugar process, juice and water with specific concentration. Following this, the must is blended with the recovered yeast.*

*The fermentation occurs in tanks – fermentation vats – where the sugars (sucrose, glucose and fructose) are transformed into fermented wine, with an alcoholic grade of 7% to 10%. The transformation takes from 7 to 12 hours.*

*Centrifuges separate the yeast from the wine. The wine – which consists of a series of substances – is sent to the distillation towers for separation of the alcohol. The yeast returns to the process.*

*The distillation releases phlegm (vapors with 40° GL to 50° GL) and vinasse (which is used on the crops as a fertilizer). After concentration, the phlegm is transformed into hydrous ethanol (96° GL).*

*For production of anhydrous ethanol (99° GL), the hydrous ethanol is submitted to a dehydrating process, using a molecular sieve or cyclehexene.*

*Hydrous and anhydrous ethanol are stored in tanks, ready to be commercialized. Some of the units also produce industrial and neutral ethanol.*

Aparelho 5

Aparelho 6

Álcool Anid

Álcool Hid



# Etapas da cadeia de produção

## Supply chain stages

- 1** A Cosan dispõe de aproximadamente 600 mil hectares de cultivos de cana-de-açúcar, dos quais 300 mil hectares são de fornecedores. Aproximadamente 50% da colheita é manual, e 50% é mecanizada

Cosan has approximately 600 thousand hectares of sugarcane plantations, without taking into consideration the land used by its cane suppliers. Ately 70% of the harvest is manual and 30% is mechanized
- 2** Após colhida, caminhões levam a cana cortada para as usinas

After it is harvested, trucks carry the cut cane to the mills
- 3** Moendas extraem o caldo da cana

Crushers extract the cane juice
- 4** O caldo passa por processos de aquecimento, filtragem, evaporação e outros. O resultado é um xarope

The juice undergoes heating, filtering, evaporation and other processes. The result is a syrup
- 5** Aquecido, o xarope passa por centrífugas que separam os cristais de açúcar do melaço

After heating, the syrup is centrifuged to separate the sugar crystals from the molasses
- 6** O açúcar está pronto para ser vendido como açúcar bruto (VHP ou cristal) ou ser enviado para a refinaria

The sugar is ready to be sold as raw sugar (VHP or crystal) or to be sent to the refinery
- 7** O açúcar refinado é vendido para uso industrial, exportação ou é usado em produtos da marca Da Barra

Refined sugar is sold for industrial use, exported, or used in Da Barra brand products
- 8** O bagaço que sobra é queimado em caldeiras. O vapor aciona turbinas que geram a energia das usinas

The bagasse leftover is burned in boilers. The steam drives the turbines that generate the power for the mills
- 9** Para produzir álcool, o caldo também passa por processos de aquecimento, filtragem, evaporação e outros

To produce ethanol the juice also undergoes the heating, filtering, evaporation and other processes
- 10** A fermentação é feita dentro de grandes tanques

Fermentation is carried out in large vats
- 11** Depois de centrifugado, o líquido vai para colunas de destilação que separam o álcool

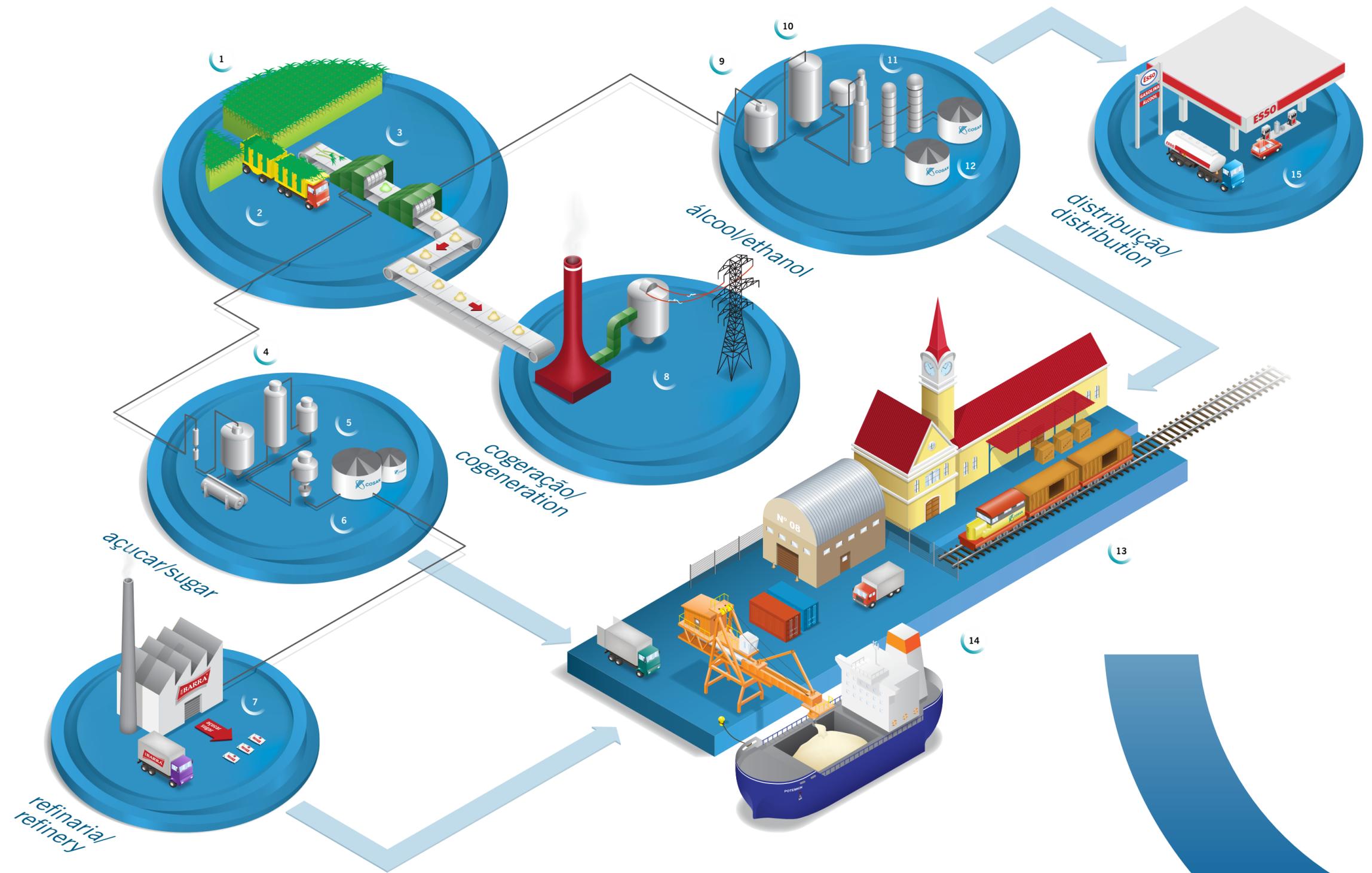
After being centrifuged the liquid goes to the distillation towers that separate the ethanol
- 12** Parte é transformada em álcool hidratado, parte em anidro

A portion is transformed into hydrous ethanol and another into anhydrous
- 13** O álcool é transportado até o Porto de Santos para ser exportado

Ethanol is transported to the Port of Santos for export
- 14** O açúcar bruto, a granel, é transportado por caminhões ou trens até Santos, de onde é exportado. O açúcar refinado é ensacado e distribuído no mercado brasileiro

Raw sugar is transported in bulk by trucks or trains till the city of Santos from where it is exported. Refined sugar is bagged and sold in the domestic market
- 15** A COSAN vende seu álcool para distribuidoras de combustíveis e para indústrias de cosméticos e bebidas

COSAN sells ethanol to fuel distributors, as well alcohol to the cosmetic and beverage industries





Cadeia de  
produção  
Supply chain





**Sustentabilidade**  
*Sustainability*

**7**

A COSAN assume compromissos com a sustentabilidade dentro e fora da cadeia produtiva ao adotar uma postura ética em suas relações, ao trabalhar pelo desenvolvimento profissional e humano de seus colaboradores e ao atuar em benefício da comunidade e em respeito ao meio ambiente.

*COSAN assumes commitments to sustainability, both within and outside of the production chain, when it adopts an ethical posture in its relations, working for the professional and human development of its collaborators, or when it acts for the benefit of the community and with respect for the environment.*

### **A responsabilidade da COSAN com a gestão de pessoas:**

- Valorização do desenvolvimento intelectual e profissional
- Tolerância zero com práticas de trabalho infantil e não regulamentado

### ***COSAN's responsibility with People Management:***

- *Valuing of intellectual and professional development*
- *Zero tolerance with child and unregulated labor practices*

## Gestão de pessoas

Para a COSAN, o elemento humano é a chave para o bom funcionamento do ciclo produtivo em seus negócios. Por isso, a Companhia investe em formação e retenção de mão-de-obra, qualidade de vida e segurança no trabalho, além de oferecer projetos de desenvolvimento pessoal, social e profissional.

Uma das mais importantes iniciativas no que se refere à formação e ao desenvolvimento de pessoas é o Programa Brotar, que tem como objetivo capacitar os gestores para a multiplicação dos treinamentos internos (monitores), valorizando a formação técnica e comportamental dos funcionários, além de preparar a mão-de-obra para a execução das operações de acordo com as normas e procedimentos pertinentes à área de atuação.

Criado há dois anos, o Brotar proporciona um sistema de aprendizado contínuo, com foco em produtividade, qualidade, segurança, preservação dos equipamentos e cuidados com o meio ambiente. Divide-se em vários projetos aplicados em toda a cadeia produtiva, desde o plantio até o transporte para a indústria, obtendo, assim, melhor eficiência nas áreas Agrícola e Industrial.

“Trabalho há 17 anos como cortadora de cana e é daí que tiro o dinheiro para me manter e criar meu filho. Já passei por várias usinas e achei que soubesse cortar cana da forma correta. Depois do treinamento, vi que fazia errado. Agora, já sei como devo trabalhar. Fiquei muito contente por saber que a COSAN está investindo nos trabalhadores rurais” Joaquina Thomé – Unidade Serra.

“Seguindo os ensinamentos do Manual do Brotar e fazendo bem feito, a empresa vai sempre gostar do meu trabalho. Além de garantir meu sustento, o Programa ainda ajuda a gente a crescer.” Jesus da Silva Borges – Unidade Junqueira.

Nesta safra, os treinamentos envolveram quase 24 mil pessoas. Algumas participaram de mais de um curso. A COSAN também desenvolveu manuais auto-instrutivos referentes à cada operação treinada pelo Brotar para fonte constante de consulta e aprendizado dos funcionários.

Além da preocupação com a qualificação das pessoas, há ainda cuidado com a formação das mesmas, possibilitando a mobilidade do funcionário dentro do Grupo. Com este intuito, foi elaborado o Programa de Formação de Operadores de Colhedora, que têm treinado pessoas de outras funções, ou mesmo de outras áreas da companhia, como operadores qualificados.

A Companhia também se preocupa com a atração e retenção de talentos, por meio de programas de estágio remunerado; incentivo (bolsas) para cursar faculdade, pós-graduação e MBA; projetos de liderança; política de remuneração e benefícios.

## People management

*For COSAN, the human element is the key to the good functioning of the production cycle of its business. For this reason, the Company invests in education and retention of labor, quality of life and on-the-job safety, as well as in the offer of projects for personal, social and professional development.*

*One of the most important initiatives concerning people education and development is the Brotar Program, which has the purpose of developing the skills of managers, for multiplication of internal training (monitors), valuing the employees' technical and behavioral education, while preparing labor resources to conduct the operations according to the norms and procedures that are pertinent to the area of activity.*

*Created two years ago, the Brotar program enables a system of continual learning, focused on productivity, quality, safety, preservation of the equipment and care for the environment. It is divided into various projects that are applied in the entire production chain, right from planting up to transportation to the industry, thus obtaining more efficiency in the Agricultural and Industrial areas.*

*“For 17 years I have been working as a cane cutter, which is how I earn money for my upkeep and for bringing up my son. I have worked at many mills, and had thought that I knew how to cut cane correctly. After the training, I realized that I was not doing it correctly. Now I know how I must work. I was very pleased to know that COSAN is investing in rural workers” Joaquina Thomé – Serra Unit.*

*“If I follow the lessons of the Brotar Manual, and handle my job well, the company will always appreciate my work. In addition to ensuring my upkeep, the Program also helps us to grow.” Jesus da Silva Borges – Junqueira Unit.*

*For this harvest, training involved 24 thousand people. Some of them participated in more than one course. COSAN has also developed self-teaching manuals for each operation trained by Brotar, as a permanent source of consultation and of apprenticeship for the employees.*

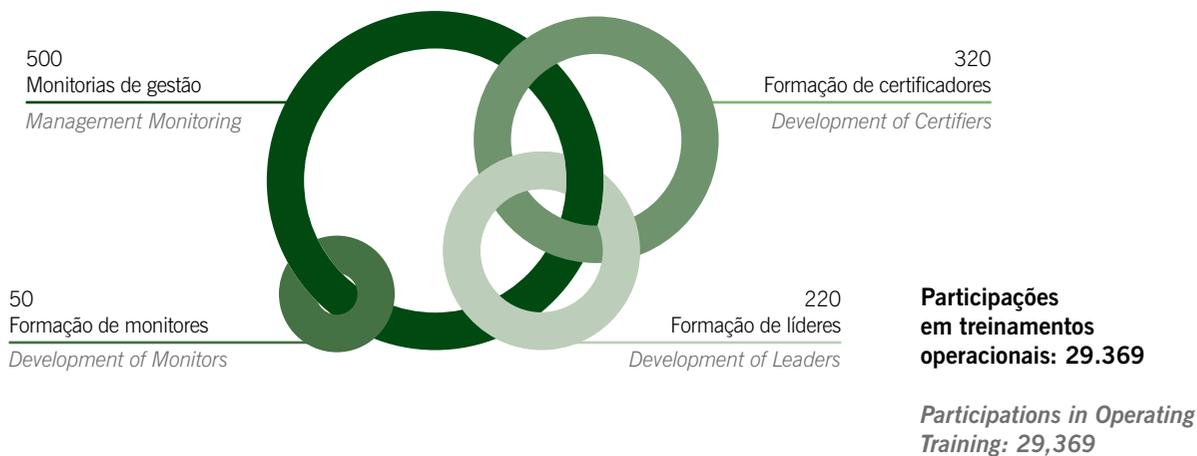
*In addition to the concern with qualifying people, there is also care for their development, enabling mobility of the employees within the Group. With this purpose, a Program for Development of Harvester Operators was developed, which has trained persons who have come from other jobs, or even from other areas of the Company, as qualified operators.*

*The Company is also concerned with attraction and retention of talents, through remunerated internship programs; incentive (scholarships) for taking university, postgraduate and MBA courses; compensation and benefits policy.*

Empresa investe no treinamento de funcionários  
The Company invests in employee training



**Brotar: participações em 2008**  
*Brotar: participations in 2008*



## Fundação COSAN: a Companhia mais próxima da comunidade

Os investimentos da Companhia na área social acontecem por meio da Fundação COSAN, criada com o objetivo de estimular o desenvolvimento intelectual e a cidadania entre os filhos dos funcionários e também nas comunidades em que atua, capacitando os jovens para o mercado de trabalho.

A Fundação possui núcleos nas cidades de Piracicaba, Dois Córregos, Jaú e Barra Bonita, todos no estado de São Paulo, sendo que cada um deles oferece atividades próprias e adequadas às necessidades da comunidade local. Juntos, os núcleos atendem a 600 crianças e jovens entre quatro meses e 16 anos, promovendo atividades pedagógicas, complementação educacional, ações socioeducativas e semiprofissionalizantes, estendendo-se a comunidades de municípios vizinhos.

Um dos destaques da Fundação é o Grupo Teatral Expressões, formado por 50 alunos das mais diversas idades. Orientados por profissionais de artes cênicas, eles desenvolvem e montam diversas peças teatrais que dão vida a outros importantes projetos, como:

**Saber para Crescer** – destinado a crianças e adolescentes do ensino fundamental (1ª à 8ª série) de escolas municipais e estaduais. São mais de 20 mil alunos que participam de campanhas de conscientização, relacionamento familiar e qualidade de vida, nas quais são ressaltados temas atuais e importantes para o dia-a-dia dessa faixa etária. O projeto percorre todos os municípios em que a COSAN atua e sempre são escolhidas duas escolas para receber a campanha.

**Pensar e Agir** – voltado aos adultos, o projeto é dirigido aos funcionários safristas e aos colaboradores das áreas administrativas de todas as unidades do Grupo. São campanhas com temas específicos e que sempre abrangem um grupo pré-determinado de funcionários.

**Brincar e Aprender** – dirigido a crianças que estão hospitalizadas e moradoras de orfanato e casas de abrigo.

**Fábrica do conhecimento** – direcionado ao público da melhor idade, percorre os asilos dos municípios em que a COSAN atua.

Anualmente, as campanhas educativas do Grupo Teatral Expressões percorrem mais de 20 municípios do estado, levando informações, aprendizado e entretenimento cultural para mais de 60 mil pessoas.

Vale ressaltar que, nesses sete anos de existência, a Fundação COSAN criou uma identidade própria, norteada por procedimentos, normas, conceitos e padrões de qualidade adotados por todos os núcleos. Dentro dessa filosofia, deu início ao Programa Menor Aprendiz, com o objetivo de despertar e conscientizar potencialidades e habilidades nos jovens de 15 a 17 anos, abrindo novos caminhos em suas vidas e tornando-os cidadãos atuantes.

## COSAN Foundation: the Company closer to the community

*The Company's investments in the social area are made through the COSAN Foundation, which was created with the purpose of stimulating intellectual development and citizenship among the employees' children, as well as in the communities where it operates, qualifying youngsters for the job market .*

*The Foundation has centers in the cities of Piracicaba, Dois Córregos, Jaú and Barra Bonita, all of which located in the state of São Paulo, where each of them offers activities that are proper and adequate for the needs of the local community. Together, the centers attend to 600 children and youngsters aged four months to 16, sponsoring pedagogic activities, educational supplementation, social-educational and semi-professionalizing activities, extended to the communities of the neighboring municipalities.*

*One of the Foundation's highlights is the Expressões Theater Group, consisting of 50 students of various ages. Oriented by professionals of the theater, they develop and produce theatrical plays that give life to other important projects like:*

**Saber para Crescer (Know to Grow)** – intended for children and adolescents attending 1<sup>st</sup> to 8<sup>th</sup> grade in municipal and state schools. More than 20 thousand students participate in campaigns for awareness, family relationship and quality of life, in which current and important themes are stressed for daily routine by this age group. The project travels to all of the municipalities in which COSAN operates, where two schools are always chosen to receive the campaign.

**Pensar e Agir (Think and Act)** – aimed at adults, the project is directed to harvest workers and to collaborators of the administrative areas of all of the Group's units. It involves campaigns with specific themes and that always involve a predetermined group of employees.

**Brincar e Aprender (Play and Learn)** – aimed at children that are hospitalized or that live in orphanages and shelter homes.

**Fábrica do Conhecimento (Knowledge Factory)** – oriented to the elderly public, it reaches the old-age homes of the municipalities in which COSAN operates.

*Annually, the educational campaigns of the Expressões Theater Group travel around to more than 20 municipalities in the state, delivering information, apprenticeship and cultural entertainment to more than 60 thousand people.*

*It is worth stressing that, in the course of the seven years of its existence, the COSAN Foundation has created its own identity, which is oriented by procedures, norms, concepts and quality standards adopted by all of the centers. Within this philosophy, it has given rise to the Programa Menor Aprendiz (Young Apprentice Program), with the purpose of stimulating and providing awareness of the*

Em maio deste ano, 29 adolescentes participavam do programa em diversos setores da empresa, como Contabilidade, Jurídico, Compras, Mecânica, Serviço Social, Terminal de Transporte, Comercial e Topografia Agrícola.

A Fundação objetiva aprimorar conhecimentos formais, informais, pessoais e profissionais, além de preparar os jovens para o mercado de trabalho. Embora a COSAN não consiga contratar todos os menores aprendizes, ela lhes dá condições de empregabilidade ao ensiná-los a se expressar melhor e a ter um comportamento profissional desde cedo.

*potentialities and abilities of youngsters aged 15 to 17, opening new routes for their lives and making them become active citizens.*

In May this year, 29 adolescents were participating in the program, in various sections of the Company, such as Accounting, Legal, Purchasing, Mechanics, Social Service, Transportation Terminal, Commercial and Agricultural Topography.

The Foundation has the objective of enhancing formal, informal, personal and professional knowledge, in addition to preparing youngsters for the job market. Although COSAN is not always able to hire all of the minor apprentices, it provides them with employment conditions, by teaching them to better express themselves and to assume a professional attitude in the early stage their lives.

Projeto de teatro na Fundação COSAN  
*Theater project at the COSAN Foundation*



Mônica Maria Mellão Silveira Mello, presidente da Fundação Cosan  
*Mônica Maria Mellão Silveira Mello, President of Cosan Foundation*



**Além das atividades regulares realizadas nos núcleos da Fundação, a COSAN promove projetos educativos itinerantes, atendendo a mais de 60 mil pessoas**

*In addition to the regular activities carried out at the Foundation's centers, COSAN sponsors itinerant educational projects, serving more than 60 thousand people*

Allan Gonçalves Henrique, um aprendiz contratado pela Companhia  
*Allan Gonçalves Henrique, an apprentice hired by the Company*



#### **Um jovem aprendiz que cresceu junto com a empresa**

Allan Gonçalves Henrique conheceu a Fundação COSAN aos 13 anos e, hoje, aos 21, trabalha na área Comercial da Companhia, como Analista Jr de vendas. Ele foi um dos aprendizes contratados após o término do programa, há três anos. Mas essa é uma história que começa lá atrás.

Filho do funcionário aposentado de almoxarifado Adilson José Henrique, Allan sempre se mostrou interessado pela rotina profissional do pai e também da empresa, participando de diversas atividades promovidas pela Fundação COSAN. Quando completou 16 anos e começou a demonstrar interesse pelo mercado de trabalho, acabou por ser selecionado para o Programa Menor Aprendiz, com um contrato de dois anos. Essa experiência rendeu a descoberta de sua aptidão profissional pela Administração, contando com a ajuda da Companhia nos custos de sua formação, e também a sua efetivação no quadro de funcionários.

“A Fundação me ensinou a enfrentar os desafios da vida, com muita determinação e sabedoria. Durante o programa, não trabalhei só no Comercial, mas em diferentes áreas e isso me ajudou a decidir pela faculdade de Administração de Empresas. Também foi muito produtivo ter contato direto com a diretoria. Acompanhei o crescimento da empresa nos últimos cinco anos e isso foi meu crescimento também.”

**Allan Gonçalves Henrique**

#### **A youngster that grew with the Company**

*Allan Gonçalves Henrique became acquainted with the COSAN Foundation at the age of 13, and today he is 21, working in the Company's Commercial area as a Junior Sales Analyst. He was one of the apprentices who were hired after completing the program, three years ago. But this is a story that goes way back.*

*The son of retired stores employee Adilson José Henrique, Allan always seemed to be interested in his father's professional routine and also in the Company, participating in various activities sponsored by the COSAN Foundation. When he became 16 he started to show interest in the job market, and ended up being selected for the Programa Menor Aprendiz, with a two-year contract. This experience revealed his professional aptitude for Administration, receiving assistance from the Company to cover his education, and also becoming a permanent member of the staff.*

*“The Foundation taught me how to face the challenges of life, with much determination and wisdom. During the program, I did not only work in the Commercial area but in various areas and this helped me to decide for a university course in Business Administration. It was also very productive to have direct contact with top management. I have followed the company's growth in the last five years and this has been my growth also.”*

**Allan Gonçalves Henrique**



An aerial photograph of a lush green field, possibly a golf course, with a prominent white arc graphic on the right side. The field is divided into sections by mowed paths, and the overall scene is bright and vibrant.

**A Companhia busca reduzir o consumo de recursos não-renováveis e o impacto de suas atividades no meio ambiente**

***The Company strives to reduce the consumption of non-renewable resources as well as the impact of its activities on the environment***

## Gestão ambiental

Os esforços da COSAN voltados ao respeito e à preservação do meio ambiente concentram-se na implantação de processos sustentáveis, que buscam reduzir o consumo de recursos ambientais e o impacto de suas atividades de cultivo e colheita da cana-de-açúcar e de transformação industrial das usinas de etanol e açúcar.

### Etanol sustentável

Em junho de 2008, a COSAN realizou um contrato pioneiro de venda de etanol atendendo a critérios de sustentabilidade e estabelecendo procedimentos para a verificação desses critérios por uma companhia de auditoria. Este contrato, firmado com a empresa Sueca Sekab e com participação das usinas brasileiras Guarani, Alcoeste e Novamérica, prevê a exportação de um total de 115 mil m<sup>3</sup> em um período de nove meses.

Os critérios de sustentabilidade estipulados no contrato foram escolhidos para responder as preocupações dos consumidores suecos, uma vez que, na Suécia, vem crescendo a venda de veículos flex (bicombustíveis) nos últimos anos. Foram verificados critérios de sustentabilidade referentes à redução da emissão de dióxido de carbono, mecanização da colheita, tolerância zero ao trabalho infantil e não-regulamentado, respeito aos pisos salariais do setor e outros alinhados ao Protocolo Agro-Ambiental, ao qual a COSAN aderiu em setembro passado e cumpre na íntegra.

Sem que fosse preciso alterar as práticas atuais de operação, a COSAN atendeu às exigências do mercado e a todos os critérios estabelecidos no contrato. Isso comprova e evidencia o cumprimento das leis e práticas sustentáveis trabalhistas e ambientais.

A alta qualidade da produção e o compromisso da companhia com os critérios estipulados continuarão sendo atestados por meio de uma empresa internacional e independente, que auditará - duas vezes por ano - todas as unidades produtoras participantes do contrato.

### Solo

Buscando reduzir o impacto dos subprodutos gerados pela industrialização da matéria-prima, a vinhaça e a torta de filtro são integralmente utilizadas na fertilização do solo dentro de normas estabelecidas pela Secretaria do Meio Ambiente. O bagaço da cana-de-açúcar é reutilizado na produção de energia e serve de fonte integral de abastecimento elétrico de todas as usinas do Grupo.

Tanto os cortadores de cana como os demais funcionários envolvidos na colheita, através do Programa Só Cana Pura, são

## Environmental management

*COSAN's efforts aimed at respect for and preservation of the environment are concentrated in implementation of sustainable processes, which seek to reduce consumption of environmental resources and the impact of its sugarcane planting and harvesting activities, as well as of industrial processing of ethanol and sugar by the mills.*

### *Sustainable ethanol*

*In June 2008, COSAN established a pioneering agreement for sale of ethanol, complying with sustainability criteria and establishing procedures for verification of the criteria by an auditing company. This agreement, executed with Sweden's Sekab and with participation of Brazilian mills Guarani, Alcoeste and Novamérica, provides for export of a total of 115 thousand m<sup>3</sup> within a period of nine months.*

*The sustainability criteria of the agreement were chosen to respond to the concerns of Swedish consumers, as the sale of flex vehicles in Sweden has been growing in recent years. Sustainability criteria were verified as to reduction of emission of carbon dioxide, mechanization of the harvest, zero tolerance with child and unregulated labor, respect for the minimum wages of the sector and other criteria aligned with the Agro-Environmental Protocol, to which COSAN adhered last September and with which it is in strict compliance.*

*Without having to alter the current operating practices, COSAN has met all the demand of the market and all of the criteria established in the agreement. This proves and evidences compliance with sustainable labor and environmental laws and practices.*

*The high quality of the production and the company's commitment to the stipulated criteria will continue to be attested by an international and independent company, which will audit - twice a year - all of the production units that participate in the agreement.*

### *Soil*

*With the aim of reducing the impact of the sub-products generated by processing of raw material, the vinasse and the filter pie are fully used in fertilization of the soil, within the norms established by the State Environment Office. Sugarcane bagasse is reused in the production of energy and serves as source of electrical supply for all of the Group's mills, which are all self-sufficient in energy.*

*Both cane cutters and other employees involved in the harvest, through the Só Cana Pura (Only Pure Cane) Program, are trained and encouraged by the PPR (Profit Sharing Program) to*



treinados e incentivados pelo PPR (Programa de Participação nos Resultados) a reduzir o teor de matéria estranha mineral presentes na matéria-prima com o objetivo de diminuir o processo de lavagem e provocar menor interferência ao meio ambiente.

A COSAN investe no controle biológico das pragas, como a broca da cana e a cigarrinha das raízes. Esse controle é feito mediante o emprego de inimigos naturais das pragas (insetos e fungos), produzidos em laboratórios

### **Água**

Para reduzir o uso excessivo de água, a Companhia conta com circuitos hídricos fechados desenvolvidos em sua produção. Toda a água usada no processo industrial é tratada e volta ao circuito, o que resulta em uma utilização mínima, constituída apenas pelas reposições das pequenas perdas durante o ciclo.

### **Ar**

A emissão de gases na atmosfera é amenizada por meio do processo de “lavagem de gás”. Com isso, o material particulado deixa de ser lançado na atmosfera, contribuindo para a melhoria do meio ambiente e, ainda, passa a ser utilizado como fertilizante na cultura.

### **Leis e Regulamentações Ambientais**

A COSAN atende às exigências legais e regulamentações ambientais do setor e possui as Licenças Ambientais necessárias à sua operação.

Uma das metas da Companhia é a redução da queima da palha da cana durante a safra, estipulada pelo Protocolo Agro-Ambiental do Setor Sucroalcooleiro, celebrado entre a Secretaria do Meio Ambiente, a Secretaria da Agricultura e a UNICA.

Adicionalmente, a Companhia passou por um rigoroso processo de auditoria ambiental feito pelo IFC (International Finance Corporation), que se tornou parceiro do Grupo.

*reduce the content of mineral foreign matter that is present in the raw material, with the purpose of diminishing the cleansing process and generating less interference in the environment.*

*COSAN invests in biological control of plagues, such as the cane boring beetle and the roots cicada beetle. This control is carried out by using the natural enemies of the plagues (insects and fungi), produced in laboratories.*

### **Water**

*In order to reduce excessive use of water, the Company relies on the closed hydric circuits that are developed in its production process. All of the water used in the industrial process is treated and returns to the circuit, which results in minimal use, consisting only of reposition of minor losses during the cycle.*

### **Air**

*Emission of gases into the atmosphere is mitigated by a “gas washing” process. With this, particled material ceases to be emitted into the atmosphere, contributing to improvement of the environment, and which can also be used as a fertilizer for the crops.*

### **Environmental Laws and Regulations**

*COSAN complies with the legal and regulatory environmental requirements for the industry and holds the Environmental Licenses that are necessary for its operation.*

*One of the Company's goals is to reduce the burning of sugarcane fields during the harvest, as stipulated by the Agro-Environmental Protocol for the Sugar & Ethanol industry, executed with the State Environment Office, the State Agriculture Office and UNICA.*

*In addition, the Company was submitted to a strict environmental auditing process conducted by the IFC (International Finance Corporation), which has become a partner of the Group.*



**A COSAN busca constantemente implantar processos que diminuam o impacto de suas atividades no meio ambiente**

*COSAN constantly seeks to implement processes that can reduce the impact of its activities on the environment*

Tratamento de água  
*Water treatment*





As dez medidas técnicas previstas no Protocolo visam à adoção de boas práticas de produção pelas companhias do setor. São elas:

- 1.** Antecipar de 2021 para 2014 o prazo final previsto em lei estadual para a eliminação da queimada da cana de açúcar, nos terrenos com declividade até 12%, adiantando o percentual de cana não queimada, em 2010, de 50% para 70%.
- 2.** Nos terrenos com declividade acima de 12%, o prazo final para a eliminação da queimada deve ser antecipado de 2031 para 2017, adiantando o percentual da cana não queimada, em 2010, de 10% para 30%.
- 3.** A não utilização da queima da cana-de-açúcar nas colheitas das áreas de expansão de canaviais.
- 4.** Adotar ações para que não ocorra a queima, a céu aberto, do bagaço de cana, ou de qualquer outro subproduto da cana-de-açúcar.
- 5.** Proteger as áreas de mata ciliar das propriedades canavieiras, visando a preservação ambiental e proteção à biodiversidade.
- 6.** Proteger as nascentes de água das áreas rurais do empreendimento canavieiro, recuperando a vegetação ao seu redor.
- 7.** Implementar Plano Técnico de Conservação do Solo, incluindo o combate à erosão e a contenção de águas pluviais nas estradas internas e carregadores.
- 8.** Implementar Plano Técnico de Conservação de Recursos Hídricos, favorecendo o adequado funcionamento do ciclo hidrológico, incluindo programa de controle da qualidade da água e reuso da água utilizada no processo industrial.
- 9.** Adotar boas práticas para descarte de embalagens vazias de agrotóxicos, promovendo a tripla lavagem, armazenamento correto, treinamento adequado dos operadores e uso obrigatório de equipamentos de proteção individual.
- 10.** Adotar boas práticas para minimizar a poluição atmosférica de processos industriais e otimizar a reciclagem e o reuso adequados dos resíduos gerados na produção de açúcar e etanol.

*The ten technical measures provided in the Protocol aim at adoption of good production practices by the companies of the industry. They are:*

- 1. To bring forward from 2021 to 2014 the final deadline provided in state law for elimination of burning of sugarcane in areas with inclination of up to 12%, raising the percentage of non-burned cane in 2010 from 50% to 70%.*
- 2. In land areas with inclination over 12%, the final deadline for elimination of the burning must be brought forward from 2031 to 2017, raising the percentage of non-burned cane in 2010 from 10% to 30%.*
- 3. Non-use of sugarcane burning for the harvests in the expansion areas of the cane fields.*
- 4. To adopt actions to avoid outdoor burning of cane bagasse, or of any other sugarcane sub-product.*
- 5. To protect the areas of the ciliar forest of the cane field properties, aiming at environmental preservation and protection of biodiversity.*
- 6. To protect the water springs of the rural areas of the cane field enterprise, recovering the surrounding vegetation.*
- 7. To implement the Technical Plan for Conservation of the Soil, including combat of erosion and contention of rainwater at the internal roads and carrying lanes.*
- 8. To implement the Technical Plan for Conservation of Hydric Resources, favoring adequate functioning of the hydrological cycle, including a program for control of the quality of water and reuse of water used in the industrial process.*
- 9. To adopt good practices for discharge of empty agro-toxic material packaging, providing triple washing, proper storage, adequate training of the operators and mandatory use of individual protection equipment.*
- 10. To adopt good practices to minimize atmospheric pollution by industrial processes and to optimize recycling and proper reuse of residues generated in the production of sugar and ethanol.*

# 8

## Governança Corporativa e Mercado de Capitais

*Corporate Governance and  
Capital Market*



## **A COSAN foi a primeira empresa brasileira a ter sua listagem primária na Bolsa de Nova York**

***COSAN was the first Brazilian company to have shares primary listed on the New York Stock Exchange***

### **Reestruturação societária**

Durante o exercício social de 2008, o Grupo COSAN promoveu uma reorganização societária que culminou na criação da COSAN Ltd., que tem por objetivo transformar o Grupo COSAN em um *player* global do setor de etanol e açúcar, com presença nos principais mercados consumidores e produtores do mundo, conferir capacidade financeira para aproveitar oportunidades de aquisições e crescimento orgânico em diferentes mercados e regiões, melhorar o posicionamento do Grupo como gerador de energia renovável e buscar redução de custo de capital. Para tanto, lançou ações de sua *parent company* COSAN Ltd. na Bolsa de Nova York, realizou um aumento de capital na COSAN S.A. e uma Oferta Pública Voluntária de Aquisição de Ações (OPA), promovendo um ingresso líquido de US\$ 1,44 bilhão, recurso destinado a financiar os projetos de crescimento da Companhia.

### **Corporate restructuring**

*During fiscal year 2008, the COSAN Group implemented a corporate restructuring that culminated in the creation of COSAN Ltd., which has the purpose of transforming the Group into a global player of the ethanol and sugar industry, with presence in the main consumer and production markets of the world, conferring financial strength to take advantage of opportunities for acquisitions, to invest in organic growth in various markets and regions, to improve the Group's position as a renewable energy producer and seeking reduction of the cost of capital. For this, it launched shares of its parent company COSAN Ltd. on the New York Stock Exchange, conducted a capital increase of COSAN S.A., as well as an Exchange Offer, generating net proceeds of US\$1.44 billion, which funds will be used to finance the Company's growth projects.*



CZZ  
LISTED



**COSAN Ltd.**

Renewable energy for a better world!

**CZZ  
LISTED  
NYSE**



A primeira etapa do plano de reorganização foi a oferta internacional de ações ordinárias classe "A" nos Estados Unidos, ao mesmo tempo em que se pediu o registro de BDRs na Bovespa. O capital social da COSAN Ltd. foi dividido em ações ordinárias classe "A" (que, juntamente com os BDRs, foram oferecidas aos investidores) e ações classe "B" (subscritas pelo grupo de controle).

Seguiu-se a OPA dirigida aos minoritários, oferecendo permuta de ações da COSAN S.A. por ações classe "A" da COSAN Ltd. ou por BDRs. Houve uma aceitação de 15% no leilão. Após a operação de permuta a COSAN Ltd. passou a deter participação acionária de 62,8% da COSAN S.A. A COSAN S.A., por sua vez, continua sendo uma empresa de capital aberto na Bovespa, com ações negociadas no Novo Mercado.

*The first stage of the restructuring plan was the international offering of class "A" common shares in the U.S., at the same time that registration of BDRs was applied for in the Bovespa. COSAN Ltd.'s capital stock was divided into class "A" common shares (which, together with the BDRs, were offered to the investors) and class "B" shares (subscribed by the controlling group).*

*Following this, the Exchange Offer was conducted with the minority shareholders, offering exchange of shares of COSAN S.A. for class "A" shares of COSAN Ltd. or for BDRs. There was 15% acceptance in the auction. After the exchange transaction, COSAN Ltd. became the holder of 62.8% equity participation in COSAN S.A. In turn, COSAN S.A. continues to be a publicly-held company in the Bovespa, with its shares traded in the Novo Mercado.*

#### **Composição acionária**

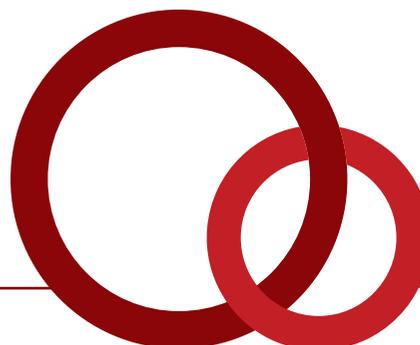
Número total de ações = 272.548.032

#### **Shareholding structure**

Total number of shares = 272,548,032

62,8%  
COSAN Limited  
62.8%  
COSAN Limited

37,2%  
Novo Mercado  
37.2%  
Novo Mercado



## **COSAN Ltd.**

A estrutura de Governança Corporativa da COSAN Ltd. segue as regras estabelecidas pela SEC e pela NYSE, em consonância com as regulamentações praticadas em Bermudas, sede da Companhia. Embora as regras daquele país sejam diferentes das americanas, mantemos 40% de diretores independentes no gerenciamento da Companhia, um comitê de governança corporativa formada em sua totalidade por diretores independentes, um comitê de compensação com um diretor independente, um comitê de auditoria com responsabilidade de pré-aprovar os serviços de um auditor independente, revisar seus objetivos e política de rotatividade, revisar o relatório anual e documentos financeiros, entre outras atividades. Adotamos um código de conduta e ética.

### **Conselho de Administração**

O Conselho de Administração da COSAN Ltd. é atualmente composto por nove membros, podendo variar entre cinco e onze, que são responsáveis por determinar as políticas e estratégias para a condução dos negócios, bem como por supervisionar a gestão dos diretores e monitorar a implementação de políticas e diretrizes previamente estabelecidas.

Todos os membros do Conselho possuem um mandato de três anos e estão divididos em três classes (I, II, III), sendo que cada uma delas expira nas assembleias gerais de cada ano o (classe I em 2008; Classe II, em 2009; e classe III, em 2010).

## **COSAN Ltd.**

*COSAN Ltd.'s Corporate Governance Structure follows the rules established by the SEC and by the NYSE, in consonance with the regulations practiced in the Bermudas, where the Company is headquartered. Although the rules of that country are different from those of the U.S., we maintain 40% of independent executive officers in the management of the Company, a corporate governance committee consisting entirely of independent executive officers, an audit committee with responsibility for pre-approving the services of independent auditors, review of its objectives and rotation policy, revising the annual report and financial documents, among other activities. We adopt a code of conduct and ethics.*

### **Board of Directors**

*COSAN Ltd.'s Board of Directors presently consists of nine members, and can vary from five to eleven members, who are responsible for determining the policies and strategies for conduction of the business, as well as for supervising management by the executive officers and monitoring implementation of pre-established policies and guidelines.*

*All of the members of the Board have a three year term of office of that is divided into three classes (I, II, III), each of which expires upon each annual shareholders' meeting (class I in 2008; class II, in 2009; and class III, in 2010).*

### Diretoria Executiva

Os diretores executivos são responsáveis pela operacionalização da empresa e pela implantação das diretrizes estabelecidas pelo Conselho. Todos os membros da Diretoria Executiva são eleitos pelos conselheiros por um ano, podendo ser reeleitos ou destituídos a qualquer momento.

A tabela a seguir lista os membros da Diretoria Executiva atual da COSAN Ltd.

Nome	Ano de eleição para a Diretoria da COSAN Ltd.	Ano de eleição para a Diretoria da COSAN S.A.	Cargo
Rubens Ometto Silveira Mello	2007	2000	Diretor Presidente Executivo
Pedro Isamu Mizutani	2007	2000	Diretor Vice-Presidente Geral
Paulo Sérgio de Oliveira Diniz	2007	2003	Diretor Vice-Presidente Financeiro e de RI
Marcos Marinho Lutz	2007	2006	Diretor Vice-Presidente Comercial

Com exceção de Rubens Ometto Silveira Mello, controlador majoritário indireto, não há laços familiares entre os diretores ou conselheiros, nem acordos com acionistas, clientes ou fornecedores.

### Comitês

#### Comitê de Auditoria

O comitê de auditoria é responsável por assessorar o Conselho de Administração na seleção dos auditores independentes, na revisão dos serviços de auditoria e na avaliação dos controles internos.

Composição do comitê de auditoria:

Marcus Vinicius Pratini de Moraes	Presidente
Paulo Sérgio de Oliveira Diniz	Membro
Mailson Ferreira da Nóbrega	Membro

### Executive Board

The executive officers are responsible for operation of the Company and for implementation of the guidelines established by the Board of Directors. All of the members of the Executive Board are elected by the members of the Board for a term of office of one year, to which they may be reelected or from which they may be removed at any time.

The table below lists the members of COSAN Ltd.'s current Executive Board.

Name	Year when elected to the Executive Board of COSAN Ltd.	Year when elected to the Executive Board of COSAN S.A.	Title
Rubens Ometto Silveira Mello	2007	2000	President and Chief Executive Officer
Pedro Isamu Mizutani	2007	2000	Executive Vice-President
Paulo Sérgio de Oliveira Diniz	2007	2003	Vice-President for Finance and IR
Marcos Marinho Lutz	2007	2006	Commercial Vice-President

Except for Rubens Ometto Silveira Mello, who is the indirect majority controller, there are no family ties between the executive officers or board members, nor any agreements with shareholders, customers or suppliers.

### Committees

#### Audit Committee

The audit committee is responsible for providing advisory for the Board of Directors for selection of the independent auditors, for review of auditing services and for assessment of internal controls.

Composition of the audit committee:

Marcus Vinicius Pratini de Moraes	Chairman
Paulo Sérgio de Oliveira Diniz	Member
Mailson Ferreira da Nóbrega	Member

**Comitê de Remuneração**

O comitê de remuneração é responsável por revisar e aprovar remuneração e os benefícios concedidos aos membros da diretoria e outros membros-chave da administração, além de ser responsável pelo plano de opção de compra de ações.

Composição do comitê de remuneração:

Pedro Isamu Mizutani	Presidente
Marcus Vinicius Pratini de Moraes	Membro
Marcelo de Souza Scarcela Portela	Membro

**Comitê de Gestão de Riscos**

O Comitê de Gestão de Riscos é responsável por auxiliar o Conselho com relação à gestão dos riscos, bem como por estabelecer limites de exposição e razões de *hedging* periodicamente para atingir os melhores controles operacionais e financeiros.

Composição do comitê de gestão de riscos:

José Alexandre Scheinkman	Presidente
Paulo Sérgio de Oliveira Diniz	Membro
Marcos Marinho Lutz	Membro

**Compensation Committee**

*The compensation committee is responsible for reviewing and approving the compensation and benefits granted to the members of the executive board and to other key administrative officers, as well as being responsible for the stock options plan.*

*Composition of the compensation committee:*

Pedro Isamu Mizutani	Chairman
Marcus Vinicius Pratini de Moraes	Member
Marcelo de Souza Scarcela Portela	Member

**Risks Management Committee**

*The Risks Management Committee is responsible for assisting the Board of Directors in matters of risk management, as well as for establishing the limits of exposure and the reasons for periodic hedging in order to enable the best operating and financial controls.*

*Composition of the risks management committee:*

José Alexandre Scheinkman	Chairman
Paulo Sérgio de Oliveira Diniz	Member
Marcos Marinho Lutz	Member

## COSAN S.A.

Listada no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo, a COSAN S.A. segue rigorosas práticas de governança corporativa e está comprometida com exigências mais estritas de divulgação de informações em relação àquelas já impostas pela legislação brasileira.

### Conselho de Administração

O Conselho de Administração da COSAN S.A. pode ser composto por sete a vinte membros que estabelecem as diretrizes gerais dos negócios da Companhia, além de serem também responsáveis por supervisionar a Diretoria Executiva.

Eleitos pelos acionistas reunidos em assembléia geral, possuem mandatos de um ano, sendo permitida a reeleição.

### Diretoria Executiva

A Diretoria é o órgão executivo da COSAN. Os diretores são seus representantes legais, responsáveis pela organização interna e operações diárias da Companhia, bem como pela implementação das políticas e diretrizes gerais estabelecidas periodicamente pelo Conselho de Administração.

O estatuto social da COSAN exige que a diretoria seja composta por no mínimo três e no máximo oito diretores, cada um responsável por um setor específico dos negócios.

Nome	Ano da nomeação	Cargo
Rubens Ometto Silveira Mello	2003	Diretor Presidente
Pedro Isamu Mizutani	2003	Diretor Vice-Presidente Geral
Paulo Sérgio de Oliveira Diniz	2003	Diretor Vice-Presidente Financeiro e de RI
Marcos Marinho Lutz	2007	Diretor Vice-Presidente Comercial
Armando Vieira Viotti	2003	Diretor Vice-Presidente Industrial de Projetos
José Vitório Tararam	2003	Diretor Vice-Presidente Administrativo
Rodolfo Norivaldo Geraldi	2003	Diretor Vice-Presidente Agrícola

## COSAN S.A.

Listed in the Novo Mercado of the São Paulo Stock Exchange, COSAN S.A. follows strict corporate governance practices and is committed to the requirements of disclosure of information that are stricter than those imposed by Brazilian legislation.

### Board of Directors

COSAN S.A.'s Board of Directors can be made up by between seven and twenty members, who establish the general guidelines for the Company's business, and are responsible for supervising the Executive Board.

Elected by shareholders convened in a shareholders' meeting, they have terms of office of one year, to which they may be reelected.

### Executive Board

The Executive Board is COSAN's executive body. The executive officers are its legal representatives, responsible for the Company's internal organization and routine transactions, as well as for implementation of the policies and general guidelines established from time to time by the Board of Directors.

COSAN's by-laws require that the executive board be composed by at least three and at most eight executive officers, each one responsible for a specific area of business.

Name	Year of investiture	Title
Rubens Ometto Silveira Mello	2003	President and Chief Executive Officer
Pedro Isamu Mizutani	2003	Executive Vice-President
Paulo Sérgio de Oliveira Diniz	2003	Vice-President for Finance and IR
Marcos Marinho Lutz	2007	Commercial Vice-President
Armando Vieira Viotti	2003	Industrial Vice-President for Projects
José Vitório Tararam	2003	Administrative Vice-President
Rodolfo Norivaldo Geraldi	2003	Vice-President for Agriculture

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



**Rubens Ometto Silveira Mello**

Ano de início no Conselho da COSAN Ltd.: **2007**

Ano de início no Conselho da COSAN S.A.: **2000**

Classe: **III**

Cargo: **Presidente**

*Rubens Ometto Silveira Mello*

*Starting year on the COSAN Ltd. Board: 2007*

*Starting year on the COSAN S.A. Board: 2000*

*Class: III*

*Title: President*

## BOARD OF DIRECTORS



**Hélio Nicoletti**

Ano de início no Conselho da COSAN Ltd.: -

Ano de início no Conselho da COSAN S.A.: **2005**

Cargo: **Membro**

*Hélio Nicoletti*

*Starting year on the COSAN Ltd. Board: -*

*Starting year on the COSAN S.A. Board: 2005*

*Title: Member*



**Burkhard Otto Cordes**

Ano de início no Conselho da COSAN Ltd.: -

Ano de início no Conselho da COSAN S.A.: **2005**

Cargo: **Membro**

*Burkhard Otto Cordes*

*Starting year on the COSAN Ltd. Board: -*

*Starting year on the COSAN S.A. Board: 2005*

*Title: Member*



**Serge Varsano**

Ano de início no Conselho da COSAN Ltd.: -

Ano de início no Conselho da COSAN S.A.: **2005**

Cargo: **Membro**

*Serge Varsano*

*Starting year on the COSAN Ltd. Board: -*

*Starting year on the COSAN S.A. Board: 2005*

*Title: Member*



**Marcus Vinicius Pratini de Moraes**  
 Ano de início no Conselho da COSAN Ltd.: **2007**  
 Ano de início no Conselho da COSAN S.A.: **2005**  
 Classe: **II**  
 Cargo: **Vice-presidente Membro Independente**

*Marcus Vinicius Pratini de Moraes*  
 Starting year on the COSAN Ltd. Board: **2007**  
 Starting year on the COSAN S.A. Board: **2005**  
 Class: **II**  
 Title: **Vice-Chairman Independent Member**



**Mailson Ferreira da Nóbrega**  
 Ano de início no Conselho da COSAN Ltd.: **2007**  
 Ano de início no Conselho da COSAN S.A.: **2008**  
 Classe: **I**  
 Cargo: **Membro Independente**

*Mailson Ferreira da Nóbrega*  
 Starting year on the COSAN Ltd. Board: **2007**  
 Starting year on the COSAN S.A. Board: **2008**  
 Class: **I**  
 Title: **Independent Member**



**Pedro Isamu Mizutani**  
 Ano de início no Conselho da COSAN Ltd.: **2007**  
 Ano de início no Conselho da COSAN S.A.: **2000**  
 Classe: **III**  
 Cargo: **Membro**

*Pedro Isamu Mizutani*  
 Starting year on the COSAN Ltd. Board: **2007**  
 Starting year on the COSAN S.A. Board: **2000**  
 Class: **III**  
 Title: **Member**



**Marcelo de Souza Scarcela Portela**  
 Ano de início no Conselho da COSAN Ltd.: **2007**  
 Ano de início no Conselho da COSAN S.A.: **2005**  
 Classe: **II**  
 Cargo: **Membro**

*Marcelo de Souza Scarcela Portela*  
 Starting year on the COSAN Ltd. Board: **2007**  
 Starting year on the COSAN S.A. Board: **2005**  
 Class: **II**  
 Title: **Member**



**Paulo Sérgio de Oliveira Diniz**  
 Ano de início no Conselho da COSAN Ltd.: **2007**  
 Ano de início no Conselho da COSAN S.A.: **2005**  
 Classe: **III**  
 Cargo: **Membro**

*Paulo Sérgio de Oliveira Diniz*  
 Starting year on the COSAN Ltd. Board: **2007**  
 Starting year on the COSAN S.A. Board: **2005**  
 Class: **III**  
 Title: **Member**



**Marcos Marinho Lutz**  
 Ano de início no Conselho da COSAN Ltd.: **2007**  
 Ano de início no Conselho da COSAN S.A.: -  
 Classe: **II**  
 Cargo: **Membro**

*Marcos Marinho Lutz*  
 Starting year on the COSAN Ltd. Board: **2007**  
 Starting year on the COSAN S.A. Board: -  
 Class: **II**  
 Title: **Member**



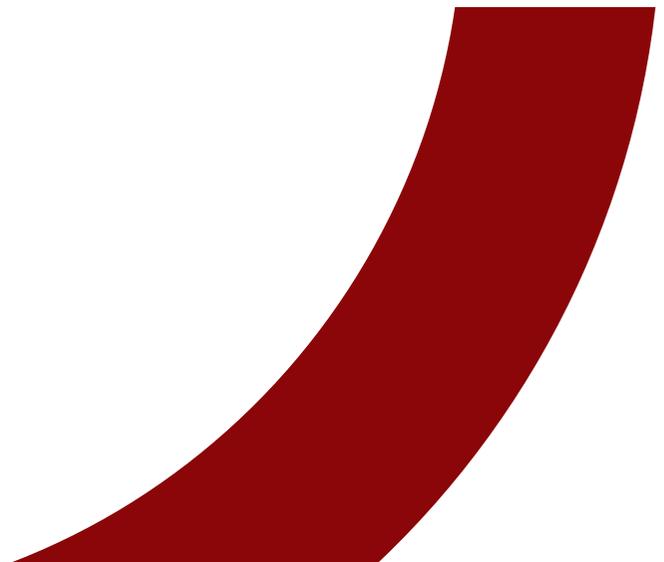
**George E. Pataki**  
 Ano de início no Conselho da COSAN Ltd.: **2007**  
 Ano de início no Conselho da COSAN S.A.: -  
 Classe: **I**  
 Cargo: **Membro Independente**

*George E. Pataki*  
 Starting year on the COSAN Ltd. Board: **2007**  
 Starting year on the COSAN S.A. Board: -  
 Class: **I**  
 Title: **Independent Member**



**José Alexandre Scheinkman**  
 Ano de início no Conselho da COSAN Ltd.: **2007**  
 Ano de início no Conselho da COSAN S.A.: -  
 Classe: **I**  
 Cargo: **Membro Independente**

*José Alexandre Scheinkman*  
 Starting year on the COSAN Ltd. Board: **2007**  
 Starting year on the COSAN S.A. Board: -  
 Class: **I**  
 Title: **Independent Member**



### Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é um órgão independente da administração e da auditoria externa da COSAN. Sua responsabilidade principal é rever as atividades gerenciais e as demonstrações financeiras, relatando suas observações aos acionistas.

O Conselho Fiscal da Companhia foi instalado em caráter permanente, conforme deliberação da Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária de 30 de agosto de 2005, sendo constituído por três membros e suplentes em igual número.

O Conselho Fiscal não pode conter membros que façam parte do Conselho de Administração, da diretoria ou do quadro de empregados de uma empresa controlada ou de uma empresa do mesmo grupo da COSAN, ser cônjuge ou parente dos administradores. A Lei das Sociedades por Ações prevê que os membros do Conselho Fiscal recebam, a título de remuneração, no mínimo, 10% da média da remuneração paga a cada diretor.

Atualmente, o Conselho Fiscal está composto da seguinte maneira:

Membros efetivos	Ano da nomeação	Membro suplente
Luiz Recchia	2005	João Carlos Conti
Ademir José Scarpin	2007	Daniela Pineli
João Ricardo Ducatti	2005	Henrique de Bastos Malta

A seguir os currículos dos membros que fazem parte dos órgãos citados anteriormente:

**Rubens Ometto Silveira Mello.** Graduado em Engenharia Mecânica de Produção pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo e com mais de 30 anos de experiência na gestão de grandes empresas, Mello é presidente do Conselho de Administração da COSAN e seu diretor presidente desde 2000. É também diretor geral e presidente do Conselho de Administração da Costa Pinto S.A. desde 1980, diretor vice-presidente da Pedro Ometto S.A. – Administração e Participações desde 1980, Diretor e Conselheiro da COSAN Operadora Portuária S.A. e diretor presidente e conselheiro da Da Barra desde 2002. Ocupa também a posição de conselheiro na UNICA – União da Agroindústria Canavieira do estado de São Paulo. Antes de ingressar no Grupo COSAN, atuou de, 1971 a 1973, como assessor da diretoria do UNIBANCO – União de Bancos Brasileiros S.A. e, de 1973 a 1980, como diretor financeiro Grupo Votorantim S.A.

### Fiscal Council

*The Fiscal Council is a body that is independent from COSAN's administration and outside auditing. Its main responsibility is of reviewing the managerial activities and financial statements, reporting its observations to the shareholders.*

*The Company's Fiscal Council has been installed on a permanent basis, as resolved in the Annual and Special Shareholders' Meeting held on August 30, 2005, and consists of three regular members and an equal number of deputy members.*

*The Fiscal Council cannot have members who also sit on the Board of Directors, are members of the Executive Board or are employees of a company controlled by or that is part of the COSAN Group, or are spouses or relatives of the administrative officers.*

*The Brazilian Corporations Law provides that the members of the Fiscal Council receive, on account of compensation, at least 10% of the average compensation paid to each executive officer.*

*Presently the Fiscal Council is made up as follows:*

Regular members	Year of investiture	Deputy member
Luiz Recchia	2005	João Carlos Conti
Ademir José Scarpin	2007	Daniela Pineli
João Ricardo Ducatti	2005	Henrique de Bastos Malta

*The following are the résumés of the members of the management bodies mentioned above:*

**Rubens Ometto Silveira Mello.** Graduated in Production Mechanical Engineering from the Polytechnic School of the University of São Paulo and has more than 30 years of experience in managing major companies. Mello is the Chairman of the Board of Directors of COSAN and has been its President and Chief Executive Officer since 2000. He has also been Managing Director and Chairman of the Board of Directors of Costa Pinto S.A. since 1980, Executive Vice-President of Pedro Ometto S.A. – Administração e Participações since 1980, Executive Officer and Board Member of COSAN Operadora Portuária S.A. and President, Chief Executive Officer and Member of the Board of Directors of Da Barra since 2002. He holds a position of Board Member of UNICA – União da Agroindústria Canavieira do Estado de São Paulo. Before joining the COSAN Group, he performed from 1971 to 1973 as Special Advisor for the Executive Board of UNIBANCO – União de Bancos Brasileiros S.A., and from 1973 to 1980 as Financial Executive Officer of Grupo Votorantim S.A.

**Marcus Vinicius Pratini de Moraes.** Membro do Conselho de Administração da COSAN desde 2005, Pratini de Moraes é graduado em Economia pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Rio Grande do Sul, pós-graduado em Administração Pública pela *Deutsche Stiftung für Entwicklungsländer* – Berlin e Administração de Empresas pela *Pittsburgh University & Carnegie Tech - Carnegie Institute of Technology*. Exerceu os cargos de Ministro Interino do Planejamento e Coordenação Geral (1968-1969), Ministro da Indústria e do Comércio (1970-1974), Ministro de Minas e Energia (1992) e Ministro da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento (1999-2002), além de um mandato de Deputado Federal pelo estado do Rio Grande do Sul (1982-1986). Foi fundador e presidente da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior – FUNCEX (1976-1985), presidente do Conselho Consultivo do *Center of Brazilian Studies – School of Advanced International Studies – The John Hopkins University* (1977-1981) e membro de diversos Conselhos no mundo todo: IFC – International Finance Corporation, *The Wharton School University of Pennsylvania* Banco ABN-AMRO, Bolsa de Mercadorias e Futuros, Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes Industrializadas – ABIEC e vice-presidente do Serviço de Informação da Carne – SIC.

**Paulo Sérgio de Oliveira Diniz.** Membro do Conselho de Administração da Companhia desde 2005 e diretor financeiro desde 2003, ocupa atualmente o cargo de diretor vice-presidente Financeiro e de Relações com Investidores. É mestre em Administração de Empresas pela IMD – International Management Development Institute -, na Suíça, graduado em Engenharia de Produção pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo e pós-graduado com especialização em Recursos Humanos, pela Insead, França. Possui mais de 20 anos de experiência na área financeira, tendo ocupado posições executivas em diferentes áreas, como tesouraria, *controller*, desenvolvimento de negócios, fusões e aquisições de empresas, relações de investimento e chefe de departamento financeiro. Em sua carreira profissional, atuou na Hoffman La Roche e no Banco Francês e Brasileiro no Brasil, na United Technologies nos Estados Unidos e no Banco de Montreal, no Canadá. Atuou no Grupo Telecom Itália Móvel – TIM Brasil S.A., de 1998 a 2003, como diretor financeiro e no Grupo Suíço Keramik Holding AG Laufen, de 1992 a 1998, como tesoureiro. Antes disso, trabalhou para a Carrier Corporation.

**Mailson Ferreira da Nóbrega:** Economista, foi ministro da Fazenda no período 1988/1990, depois de longa carreira no Banco do Brasil e no setor público, da qual se destacam os seguintes cargos: Consultor Técnico e Chefe da Divisão de Análise de Projetos do Banco do Brasil; Chefe da Coordenadoria de Assuntos Econômicos do Ministério da Indústria e do Comércio; Secretário-Geral do Ministério da Fazenda. Foi Diretor-Executivo do European Brazilian Bank, Eurobraz, em Londres. Como ministro, presidiu vários órgãos, entre os quais o Conselho Monetário Nacional e o CONFAZ. Na qualidade de ministro da Fazenda, foi membro do Board de Governadores do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional e do Banco Interamericano de Desenvolvimento;

*Marcus Vinicius Pratini de Moraes. Member of the Board of Directors of COSAN since 2005, Pratini de Moraes is a graduate in Economics from the School of Economic Sciences of the University of Rio Grande do Sul, has postgraduate degrees in Public Administration from the Deutsche Stiftung für Entwicklungsländer – Berlin and in Business Administration from the Pittsburgh University & Carnegie Tech - Carnegie Institute of Technology. He held the office of Interim Minister for Planning and General Coordination (1968-1969), Minister of Industry of Commerce (1970-1974), Minister of Mines and Energy (1992) and Minister of Agriculture, Livestock Raising and Supply (1999-2002), as well as a term of office as Federal House Representative for the State of Rio Grande do Sul (1982-1986). He was founder and Chairman of the Foreign Trade Studies Center Foundation – FUNCEX (1976-1985), Chairman of the Advisory Board of the Center of Brazilian Studies – School of Advanced International Studies – The John Hopkins University (1977-1981), and member of a number of boards around the world: IFC – International Finance Corporation, the Wharton School of the University of Pennsylvania, Banco ABN-AMRO, the Brazilian Commodities and Futures Exchange, the Brazilian Association of Processed Meat Exporting Industries – ABIEC and Vice-Chairman of the Meat Information Service – SIC.*

*Paulo Sérgio de Oliveira Diniz. Member of the Board of Directors of the Company since 2005 and Executive Officer for Finance since 2003, he presently holds the office of Vice-President for Finance and Investors' Relations. He holds a master's degree in Business Administration from IMD – International Management Development Institute -, Switzerland, graduated in Production Engineering from the Polytechnic School of the University of São Paulo, has a postgraduate degree with specialization in Human Resources from the Insead, France. He has more than 20 years of experience in the financial area, having held executive positions in various areas like treasury, controller, business development, corporate mergers and acquisitions, investment relations and head of the financial department. In his professional career, he worked for Hoffman La Roche and for Banco Francês e Brasileiro in Brazil, for United Technologies in the U.S. and for the Bank of Montreal, in Canada. He was with the Telecom Itália Móvel Group – TIM Brasil S.A. from 1998 to 2003, as Chief Financial Officer, and with the Swiss Group Keramik Holding AG Laufen, from 1992 to 1998, as Treasurer. Before this, he worked for Carrier Corporation.*

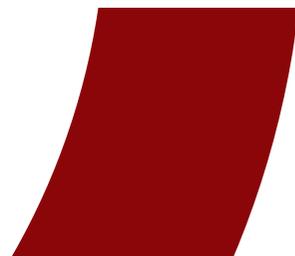
*Mailson Ferreira da Nóbrega. An economist, was Minister of Finance in the period 1988/1990, after a long career in Banco do Brasil and in the public sector, of which the following positions are highlighted: Technical Consultant and Head of the Project Analysis Division of Banco do Brasil; Head of Coordination for Economic Affairs of the Ministry of Industry and Commerce; Secretary-General of the Ministry of Finance. He was Executive Director of European Brazilian Bank, Eurobraz, in London. As Minister, he chaired a number of bodies, among which the*

chefe da delegação brasileira na negociação do acordo bilateral Brasil/Japão, no âmbito do Clube de Paris; membro do Grupo de Trabalho das Nações Unidas sobre um Código de Conduta para as Empresas Transnacionais. Realizou viagens de estudo sobre os mecanismos de financiamento à agricultura nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, França e Japão. É membro de conselhos de administração de empresas no Brasil e no exterior. Tem três livros publicados e vários artigos em revistas especializadas e veículos da mídia. É colunista semanal do jornal "O Estado de S. Paulo". Sócio da Tendências Consultoria Integrada, empresa de consultoria econômica e política sediada em São Paulo.

**Marcos Marinho Lutz.** Mestre em Administração de Empresas pela Kellogg Graduate School of Management, Northwestern University e graduado em Engenharia Naval pela Escola Politécnica. Antes de ingressar na COSAN, atuou como diretor executivo de Infraestrutura e Energia na CSN durante quatro anos, foi membro do conselho de administração da MRS Logística, CFN e Ita Energética. Foi também diretor superintendente da Ultracargo S.A., a afiliada de logística do Grupo Ultra.

National Monetary Council and the National Council for Fiscal Policy - CONFAZ. In his capacity as Ministry of Finance, he was member of the Board of Governors of the World Bank, of the International Monetary Fund and of the Inter-American Development Bank; Head of the Brazilian delegation in the negotiation of the bilateral Brazil/Japan agreement, within the ambit of the Paris Club; member of the United Nations Task Force for establishment of a Code of Conduct for Transnational Companies. He has traveled extensively to study the agricultural financing mechanisms of countries like the U.S., Canada, Australia, France and Japan. He is a member of the Board of Directors of a number of companies in Brazil and abroad. He has published three books and a number of articles in specialized magazines and other media vehicles. He has a weekly column in the "O Estado de S. Paulo" newspaper. He is a partner of Tendências Consultoria Integrada, an economics and politics consulting company headquartered in São Paulo.

**Marcos Marinho Lutz.** Holds a master's degree in Business Administration from the Kellogg Graduate School of Management, Northwestern University, and graduated in Naval Engineering from the Polytechnic School. Before joining COSAN he was Executive Officer for Infrastructure and Energy at CSN for four years, was member of the Board of Directors of MRS Logística, of CFN and of Ita Energética. He was also the Superintendent Executive Officer of Ultracargo S.A., the Ultra Group's logistics affiliated.



**Pedro Isamu Mizutani.** Membro do Conselho de Administração da Companhia desde 2000 e diretor superintendente desde 2001, ocupando atualmente o cargo de diretor vice-presidente geral, Mizutani é pós-graduado em Finanças pela UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba e possui MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas – FGV, com extensão pela Ohio University. É graduado em Engenharia de Produção pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Acumula mais de 20 anos de experiência na área administrativa e financeira desenvolvida em empresas do setor sucroalcooleiro.

**George E. Pataki.** Graduado em Direito pela Yale University e pela Columbia Law School, Pataki foi sócio do escritório de advocacia de Nova York Plunkett & Jaffe. Foi eleito prefeito de Peekskill, estado de Nova York, em 1981 e foi membro da Assembléia Legislativa de Nova York e senador entre os anos de 1985 e 1994. Foi governador do estado de New York de 1995 a 2007. Também participa do Conselho da Chadbourne & Parke LLP.

**Marcelo de Souza Scarcela Portela.** Membro do Conselho de Administração da COSAN desde 2005, é graduado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, mestre em Direito Comercial pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, com especialização pela McGill University Law School em Montreal, Canadá. Prestava serviços à Companhia nas áreas societária, contenciosa, contratual e consultiva, além de assistência no campo do Direito Comercial e Civil em geral.

**José Alexandre Scheinkman.** Professor de Economia na Universidade de Princeton, Scheinkman é bacharel em economia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, com mestrado e doutorado em economia pela Universidade de Rochester, e mestrado em matemática pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada. Membro da *American Academy of Arts and Sciences*, da *Econometric Society* e recebeu o título de doutor honoris causa da Université Paris-Dauphine. Participa do Conseil Scientifique of the Institute Europlace de Finance (Paris) e do Conselho Acadêmico do IBMEC. Anteriormente, foi professor e diretor do departamento de economia da Universidade de Chicago, vice-presidente de estratégias financeiras do Goldman, Sachs e co-editor do *Journal of Political Economy*.

**Hélio Nicoletti.** Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica e pós-graduado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, ambas em São Paulo, Nicoletti é membro do Conselho de Administração da Companhia desde 2005. Atuou como consultor geral para a filial brasileira do First National Bank of Boston, é sócio da Pinheiro Neto Advogados; membro do Comitê Diretivo, diretor vice-presidente do Comitê Jurídico da Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio e Indústria – SP, vice-presidente da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), coordenador do Conselho de Câmaras da ACSP e conselheiro da Câmara de Comércio de São Paulo.

*Pedro Isamu Mizutani. Has been a Member of Board of Directors of the Company since 2000 and Superintendent Executive Officer since 2001, presently holding the position of Executive Vice-President. Mizutani has a postgraduate degree in Finance from UNIMEP – Piracicaba Methodist University and an MBA in Business Management from the Getúlio Vargas Foundation – FGV, with extension at Ohio University. He graduated in Production Engineering from the Polytechnic School of the University of São Paulo. He has accumulated more than 20 years of experience in the administrative and financial areas, obtained in companies of the sugar & ethanol industry.*

*George E. Pataki. Graduated in Law from Yale University and from Columbia Law School, Pataki is a partner of the New York law offices of Plunkett & Jaffe. He was elected mayor of Peekskill, N. Y., in 1981, and was member of the New York House of Representatives and Senator from 1985 to 1994. He was Governor of the State of New York from 1995 to 2007. He also participates in the Board of Directors of Chadbourne & Parke LLP.*

*Marcelo de Souza Scarcela Portela. A member of the Board of Directors of COSAN since 2005. He graduated from the School of Law of the University of São Paulo, has a master's degree in Commercial Law from the School of Law of the University of São Paulo, with specialization at McGill University Law School, Montreal, Canada. He has provided services for the Company in the corporate, litigation, contract and consulting areas, as well as assistance in the fields of Commercial and Civil Law in general.*

*José Alexandre Scheinkman. A Professor of Economics of the University of Princeton, Scheinkman has a bachelor's degree in Economics from the Federal University of Rio de Janeiro, with a master's and doctorate in Economics from the University of Rochester, as well as a master's degree in Mathematics from the Institute of Pure and Applied Mathematics. A member of the American Academy of Arts and Sciences, of the Econometric Society and was awarded the title of doctor honoris causa by the Université Paris-Dauphine. He participates in the Scientific Council of the Europlace Institute of Finance (Paris) and in the Academic Council of the Brazilian Institute for Capital Markets - IBMEC. Formerly he was Professor and Director of the Economics Department of the University of Chicago, Vice-President for Financial Strategies of Goldman, Sachs and Co-editor of the Journal of Political Economy.*

*Hélio Nicoletti. Graduated in Law from the Pontifical Catholic University, has a postgraduate degree in Business Administration from the Getúlio Vargas Foundation, both in São Paulo. Nicoletti has been a member of the Company's Board of Directors since 2005. He acted as general consultant for the Brazilian subsidiary of the First National Bank of Boston, and is a partner of the law offices of Pinheiro Neto Advogados; a member of the Executive Committee, Vice-Chairman of*

## Os diversos comitês, especialmente o de auditoria, garantem as melhores práticas de Governança Corporativa

### *Our various committees, especially auditing, ensure the best corporate governance practices*

**Burkhard Otto Cordes.** Membro do Conselho de Administração da Companhia desde 2005, Cordes é graduado em Administração de Empresas pela Fundação Armando Álvares Penteado (1997), e pós-graduado (MBA em finanças) pelo IBMEC, em São Paulo (2001). Trabalhou no Banco BBM SA e ocupa o cargo de gerente financeiro. Anteriormente, trabalhou na área financeira da IBM Brasil.

**Serge Varsano.** Graduado pela Business School of the University of Southern Califórnia, é membro do Conselho de Administração da Companhia desde 2005. Varsano começou sua carreira como *trader* no Grupo *Sucres et Denrées*, um dos líderes mundiais no comércio de açúcar, tornando-se, depois, diretor presidente. Em 1988, passou a comandar o Grupo todo.

**Armando Vieira Viotti.** Diretor industrial desde 1995, ocupa atualmente o cargo de diretor vice-presidente industrial de projetos. É graduado em Engenharia Química pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (1970) e possui MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (2001). Com mais de 30 anos de experiência na área industrial de usinas de açúcar e álcool, foi também gerente de Produção de Álcool da COSAN, entre 1986 e 1987 e superintendente industrial, de 1987 a 1995. Como engenheiro de processos da Coalbra, de 1980 a 1984, desenvolveu projetos e produção de álcool e levedura da madeira e, no Departamento Técnico – CTC – da COPERSUCAR, desenvolveu projetos e prestou assistência técnica a Usinas e Destilarias, de 1971 a 1980.

*the Advisory Committee of the Italian-Brazilian Chamber of Commerce and Industry – State of São Paulo, Vice-Chairman of the São Paulo Commercial Association (ACSP), Coordinator of the Council of Chambers of the ACSP and a Councilor of the São Paulo Chamber of Commerce.*

*Burkhard Otto Cordes. Has been a member of the Company's Board of Directors since 2005. Cordes graduated in Business Administration from the Armando Álvares Penteado Foundation (class of 1997), and has a postgraduate degree (MBA in Finance) from the IBMEC, in São Paulo (class of 2001). He worked for Banco BBM S.A. and holds the position of Financial Manager. Formerly he worked in the financial area of IBM Brasil.*

*Serge Varsano. Graduated from the Business School of the University of Southern California. He has been a member of the Company's Board of Directors since 2005. Varsano started his career as a trader in the Sucres et Denrées Group, a world leader in sugar trading, having later become President and Chief Executive Officer. In 1988 he began to command the entire Group.*

*Armando Vieira Viotti. Industrial Director since 1995, he presently holds the position of Industrial Vice-President for Projects. He graduated in Chemical Engineering from the Federal University of Minas Gerais – UFMG (class of 1970) and has an MBA in Business Management from the Getúlio Vargas Foundation (class of 2001). With more than 30 years of experience in the industrial area of sugar and ethanol mills, he was also Manager for Production of Ethanol at COSAN, from 1986 to 1987, and Industrial Superintendent, from 1987 to 1995. As a process engineer at Coalbra, from 1980 to 1984, he developed projects for production of ethanol and wood yeast and, in the Technical Department – CTC – of COPERSUCAR, where he developed projects and provided technical assistance for mills and distilleries, from 1971 to 1980.*

**José Vitório Tararam.** Diretor de controladoria desde 2000, ocupa hoje o cargo de diretor vice-presidente administrativo. É pós-graduado em Finanças pela Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP e possui MBA em Gestão Empresarial pela FGV. É graduado em Administração de Empresas (1984) e em Direito (1995) pela UNIMEP, além de possuir formação técnica em Contabilidade (1980). Com larga experiência nas áreas administrativa, econômica e contábil, foi diretor administrativo e gerente de controladoria, contabilidade e informática. Dentre as atribuições sob sua responsabilidade encontram-se as atividades desenvolvidas nas áreas: contábil, fiscal, custos, orçamentos, informática e laboratórios industriais. É o responsável direto por todos os estudos econômicos e financeiros desenvolvidos na empresa, especialmente os que se referem à avaliação de empresas para aquisição.

**Rodolfo Norivaldo Geraldi.** Diretor agrícola desde 1995, ocupa atualmente o cargo de diretor vice-presidente agrícola. Formou-se em Engenharia Agrônoma (1974) na ESALQ. Com cerca de 30 anos de experiência na área Agrícola, especialmente na cultura de cana-de-açúcar, desenvolveu trabalhos tanto no âmbito das organizações privadas como em instituto de pesquisa. Foi também gerente de motomecanização, transporte e oficinas, de 1980 a 1983 e superintendente agrícola de 1986 a 1995. Atuou na Usina Tamoio (Araraquara – SP), de 1975 a 1976, desenvolveu atividades de pesquisa junto ao Departamento de Solos e Fertilidade do Instituto Agrônomo de Campinas – IAC (Campinas – SP) de 1978 a 1979, e atuou como gerente geral da Destilaria Alexandre Bolbo (Iturama – MG), de 1983 a 1986.

**Luiz Recchia.** Membro do Conselho Fiscal da COSAN desde 2005, é graduado em Economia pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, e pós-graduado (MBA) no INSEAD (1993). Recchia é sócio-diretor da Stratus, empresa de assessoria financeira e administradora de recursos de *venture capital/private equity* desde sua fusão com a Integritas Partners, fundada em 2003. Iniciou a carreira na área de instituições financeiras do Citibank, onde permaneceu por três anos, quando ingressou na área de *investment banking* do ING Barings. Foi diretor de finanças da Telesp de 1999 a 2000, e diretor de *investment banking* no Deutsche Bank de 2001 a 2003.

**Ademir José Scarpin.** Graduado em Administração de Empresas pela EAESP -FGV e em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Contábeis Paulo Eiró, Scarpin é sócio da STC Consultoria e Auditoria, empresa de consultoria focada nas áreas financeira, administrativa, contábil, tributária, de governança corporativa e de auditoria. Antes de fundar a STC, ocupou posições de vice-presidência e diretoria ligadas principalmente às áreas de controladoria e finanças de diversas grandes empresas, como Cia. Metalúrgica Prada, Brasil Telecom, Vésper, Grupo Vicunha, e Corporação Bonfiglioli. Antes disso, atuou como auditor e consultor na Price Waterhouse. Scarpin é membro efetivo do Conselho

*José Vitório Tararam. Director for Controllershship since 2000, presently he holds the position of Administrative Vice-President. He has a postgraduate degree in Finance from the Piracicaba Methodist University - UNIMEP and an MBA in Business Management from the Getúlio Vargas Foundation (FGV). He graduated in Business Administration (class of 1984) and in Law (class of 1995) from UNIMEP, and also has a technical high school degree in Accounting (class of 1980). With broad experience in the administrative, economics and accounting areas, he was Administrative Director and Controllershship, Accounting and IT Manager. Among the attributions under his responsibility are the activities performed in the accounting, tax, costs, budgets IT and industrial labs areas. He is directly responsible for all of the economic and financial studies conducted in the company, particularly those that concern assessment of companies for acquisition.*

*Rodolfo Norivaldo Geraldi. Agricultural Director since 1995, he presently holds the position of Vice-President for Agriculture. He graduated in Agronomic Engineering (class of 1974) at ESALQ. With close to 30 years of experience in the agricultural area, particularly with sugarcane crops, he conducted studies both in the ambit of private organizations and of research institutes. He was also Manager for Motor-Mechanization, Transportation and Repair Shops, from 1980 to 1983 and Agricultural Superintendent from 1986 to 1995. He worked at the Tamoio Mill (Araraquara – State of São Paulo) from 1975 to 1976, conducted research activities with the Department of Soils and Fertility of the Agronomics Institute of Campinas – IAC (Campinas – State of São Paulo) from 1978 to 1979, and was General Manager of the Alexandre Bolbo Distillery (Iturama – State of Minas Gerais), from 1983 to 1986.*

*Luiz Recchia. Has been a Member of the Fiscal Council of COSAN since 2005. He graduated in Economics from the School of Economics and Administration of the University of São Paulo, has a postgraduate (MBA) from the INSEAD (class of 1993). Recchia is Managing Partner of Stratus, a financial advisory company that also manages venture capital/private equity assets, since its merger with Integritas Partners, founded in 2003. He began his career in Citibank's financial institutions area, where he remained for three years, when he joined the investment banking area of ING Barings. He was Director for Finance of Telesp from 1999 to 2000, and Director for Investment Banking at Deutsche Bank, from 2001 to 2003.*

*Ademir José Scarpin. Graduated in Business Administration from the São Paulo School of Business Administration of the Getúlio Vargas Foundation - EAESP -FGV, and in Accounting Sciences from the Paulo Eiró School of Accounting Sciences. Scarpin is a partner of STC Consultoria e Auditoria, a consulting firm that is focused on the financial, administrative, accounting, tax, corporate governance and auditing areas. Before founding STC, he held vice-president and management positions related mainly to the controllershship and finance areas of a number of*

de Administração da Cia. Metalúrgica Prada e da Aurus Participações S.A., do Conselho Fiscal da Aços Villares S.A. e do Esporte Clube Pinheiros.

**João Ricardo Ducatti.** Membro do Conselho Fiscal da Companhia desde 2005, o administrador de empresas trabalhou na Westinghouse do Brasil no período de 1973 a 1982, exercendo as funções de gerente de recursos financeiros e tesoureiro para América Latina, diretor administrativo e financeiro da Usina Barbacena, diretor administrativo e financeiro do Grupo Bom Jesus, diretor administrativo e financeiro do Grupo COSAN, diretor superintendente da Sucresp, entidade de classe representativa de 17 usinas produtoras de açúcar e álcool e atualmente presta serviços de assessoria econômico-financeira, avaliação patrimonial, administração de estruturas societárias, desenvolvimento de vendas de participações societárias e outras atividades inerentes, através de sua empresa RDR Consultores Associados Ltda.

**João Carlos Conti.** Graduado em Administração de Empresas pela FAAP, Ciências Contábeis pela Paulo Eiró e pós-graduado em Análise de Sistemas pela FAAP; Conti é professor universitário em diversas instituições. Foi diretor operacional da Apriori (joint venture entre Price Waterhouse e Origin), gerente de auditoria e gerente de consultoria empresarial tributária e de treinamento a clientes da Price Waterhouse; tendo trabalhado também em empresas: Birmann, Conglomerado Unibanco, Arthur Andersen, Chase, Crefisul e Citibank.

**Daniela Pineli.** Graduada em Engenharia Civil pela Universidade Estadual de Campinas e pós-graduada (MBA) pela Universidade de Chicago (2001). Diretora da Stratus, empresa de assessoria financeira e administradora de recursos de venture capital/private equity, é responsável por projetos de Fusões e Aquisições. Iniciou a carreira como engenheira de planejamento na Promon Telecom, onde posteriormente foi gerente financeiro. Em 2003 juntou-se à Integritas Partners, que em 2005 passou por uma fusão com a Stratus.

**Henrique de Bastos Malta.** Membro suplente do Conselho Fiscal desde 2005, é graduado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina. Atuou no Grupo Portobello de 1977 a 1998, tendo ocupado o cargo de vice-presidente durante 18 anos e de membro do Conselho de Administração da *holding* e de todas as empresas do Grupo. Foi Presidente do EADI-Portobello. É diretor e membro do Conselho de Administração da AED – Associação Brasileira de Exportação desde 1978, Conselheiro do CAP dos Portos de Santos e Itajaí, representando os exportadores, e diretor da Federação das Indústrias do estado de Santa Catarina. Desde 1999, é sócio da empresa Beira Mar Adm. Participações Ltda., que presta serviços de Assessoria Institucional para o Grupo COSAN.

*major companies like Cia. Metalúrgica Prada, Brasil Telecom, Vésper, Grupo Vicunha and Corporação Bonfiglioli. Before this, he was an auditor and consultant at Price Waterhouse. Scarpin is a regular member of the Board of Directors of Cia. Metalúrgica Prada and of Aurus Participações S.A., of the Fiscal Council of Aços Villares S.A. and of the Esporte Clube Pinheiros.*

*João Ricardo Ducatti. Has been a member of the Company's Fiscal Council since 2005. A business administrator who worked for Westinghouse do Brasil in the period 1973 to 1982, holding positions of Manager for Financial Resources and Treasurer for Latin America, administrative and financial director of the Barbacena Mill, administrative and financial director of the Bom Jesus Group, administrative and financial director of the COSAN Group, director superintendent of Sucresp, a trade association that represents 17 sugar and ethanol mills, and presently provides advisory on economics and finance, equity valuation, management of corporate structuring, conduction of sales of equity participation and other inherent activities, through his firm RDR Consultores Associados Ltda.*

*João Carlos Conti. Graduated in Business Administration from the FAAP, in Accounting Sciences from Paulo Eiró and has a postgraduate degree in Systems Analysis from the FAAP; Conti is a university professor in a number of institutions. He was Operating Director at Apriori (a joint venture between Price Waterhouse and Origin), Auditing Manager and Business Tax Consulting and Training Manager for Price Waterhouse's clients; he also worked for: Birmann, the Unibanco Conglomerate, Arthur Andersen, Chase, Crefisul and Citibank.*

*Daniela Pineli. Graduated in Civil Engineering from the State University of Campinas and has a postgraduate (MBA) from the University of Chicago (class of 2001). A Director of Stratus, a financial advisory company that also manages venture capital/private equity assets, she is responsible for Merger & Acquisition projects. She began her career as a planning engineer at Promon Telecom, where subsequently she became Financial Manager. In 2003 she joined Integritas Partners, which in 2005 conducted a merger with Stratus.*

*Henrique de Bastos Malta. Has been a deputy member of the Fiscal Council since 2005. He graduated from the School of Law of the Federal University of Santa Catarina. He worked for the Portobello Group from 1977 to 1998, having held the position of Vice-President for 18 years, as well as of member of the Board of Directors of the holding company and of all of the companies of the Group. He was Chairman of the Portobello Bonded Warehouse - EADI. He is Executive Officer and Director of the Board of Directors of AED – Brazilian Exports Association, since 1978, a member of the Port Authority Council - CAP of the Ports of Santos and Itajaí, representing the exporters, and a director of the Federation of Industries of the state of Santa Catarina. Since 1999, he has been a partner of Beira Mar Adm. Participações Ltda., which provides institutional advisory services for the COSAN Group.*

**Mercado de Capitais**

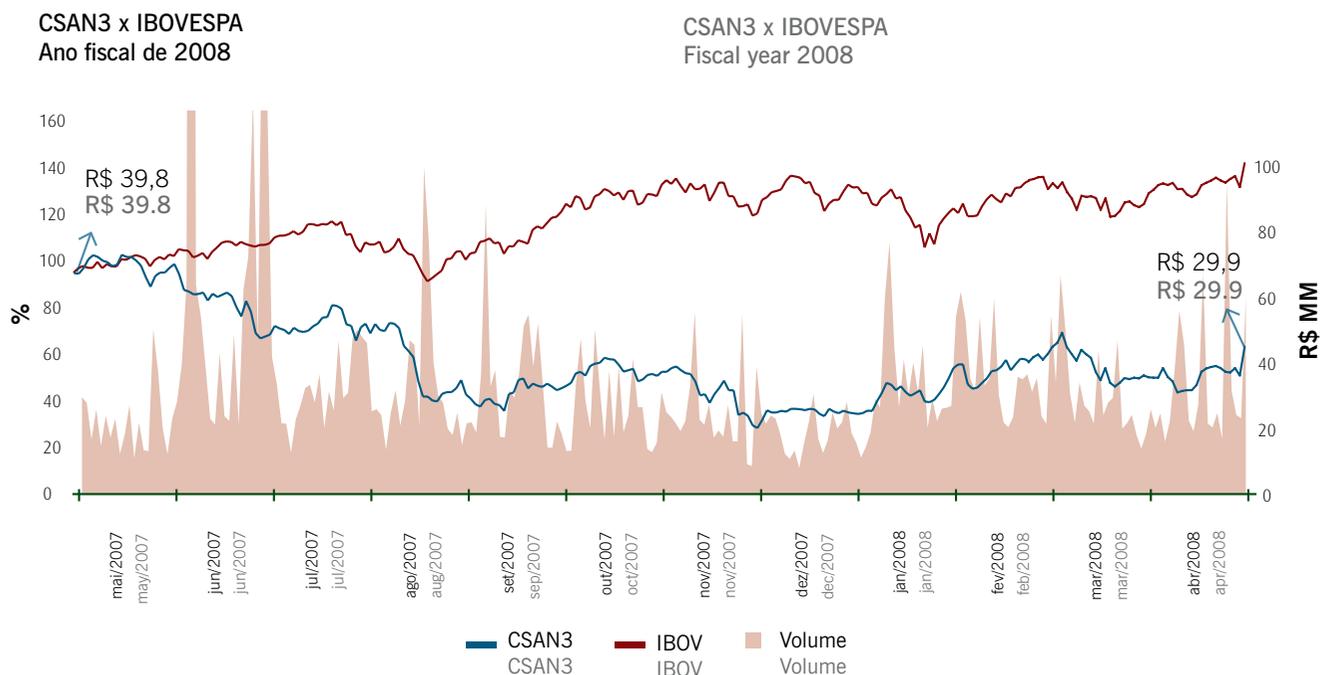
As ações da COSAN S.A. (CSAN3) estão listadas no Novo Mercado da Bovespa e compõem os índices IGC (Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada) e Itag (Índice de Ações com Tag Along Diferenciado), além de ser a única do setor a fazer parte do Ibovespa (Índice Bovespa).

No gráfico a seguir, o pico de volume negociado em junho de 2007 refere-se, basicamente, à saída da Tereos do Brasil da composição acionária da COSAN S.A. Em 4 de junho daquele ano, a empresa comunicou a alienação da totalidade das ações ordinárias normativas (ações ON) de emissão da COSAN. Até o dia anterior, a empresa era proprietária de 11.716.797 ações ON da Companhia, correspondentes a 6,2% do total.

**Capital Market**

COSAN S.A.'s shares (CSAN3) are listed in the Novo Mercado of the Bovespa and are included in the IGC (Index of Shares with Differentiated Corporate Governance) and Itag (Index of Shares with Differentiated Tag Along) and are the only shares of the industry that are included in the Ibovespa (Bovespa Index).

In the graph below, the peak volume traded in June 2007 basically results from withdrawal by Tereos do Brasil from COSAN S.A.'s shareholding structure. On June 4 of that year that company announced the sale of the totality of the registered common shares (ON shares) issued by COSAN. Up to the previous day the company held 11,716,797 ON shares of the Company, corresponding to 6.2% of the total.







9

## **Cenário Macroeconômico e o Setor Sucroalcooleiro**

*The Macroeconomic Scenario and  
the Sugar & Ethanol Industry*

## Cenário macroeconômico

A economia brasileira no último exercício social da COSAN, encerrado em abril de 2008, apresentou crescimento sustentado, alcançando resultados positivos em importantes indicadores: o PIB apresentou crescimento de 5,4% em 2007, acima da projeção de 4,5%, impulsionado principalmente pelo aumento da produção e do consumo interno; a inflação manteve-se controlada, com o IPCA fechando o ano a 4,5%, combinado aos cortes consecutivos na taxa básica de juros (Selic), que encerrou 2007 a 11,25%.

Adicionalmente, o Brasil alcançou recordes de investimentos estrangeiros em 2007, que chegaram a US\$ 36 bilhões, iniciando 2008 com uma imagem bastante positiva no cenário econômico mundial, reforçada pela conquista do grau de investimento, no final de abril de 2008, pela agência Standard & Poors e, em seguida, pela Fitch Ratings.

Os indicadores de emprego, renda e consumo interno foram mantidos nos quatro primeiros meses de 2008, iniciando uma tendência de elevação nos índices de inflação, puxados principalmente pela alta mundial nos preços dos alimentos. O Banco Central optou por aumentar a taxa básica de juros, que chegou a 11,75% em abril de 2008, para frear a demanda interna e tentar segurar a inflação.

### *Macroeconomic scenario*

*The Brazilian economy, in COSAN's last fiscal year, ended in April 2008, showed sustained growth, attaining positive results in important indicators: GDP presented growth of 5.4% in 2007, above the projection of 4.5%, principally driven by the increase of production and of domestic consumption; inflation was maintained under control, with the IPCA (Broad Consumer Price index) closing the year at 4.5%, coupled with consecutive cuts in the basic interest rate (Selic rate), which closed 2007 at 11.25%.*

*In addition, Brazil achieved record foreign investments in 2007, totaling US\$36 billion, starting 2008 with a considerably positive image in the world economic scenario, strengthened by achievement of investment grade at the end of April 2008, according to rating by Standard & Poor's and, following this, by Fitch Ratings.*

*The employment, income and domestic consumption indicators were maintained during the first months of 2008, with beginning of a trend of rising inflation rates, mainly caused by the rise in world food prices. The Central Bank opted for increasing the basic interest rate, which reached 11.75% in April 2008, in order to curb domestic demand and attempt to hold down inflation.*

## O mercado de etanol

No período entre maio de 2007 e abril de 2008 houve um aumento na produção de cana-de-açúcar, sendo que a produção de etanol acompanhou esse desempenho. Nesse cenário, o Brasil se mostrou alinhado às oportunidades do setor, uma vez que priorizou a produção de etanol em relação ao açúcar, utilizando 56% do volume de cana para a produção do etanol.

Na região Centro-Sul do Brasil a moagem na safra 07/08 foi 15,8% superior em comparação à safra anterior, atingindo 431,8 milhões de toneladas, segundo dados da UNICA. Os 20 bilhões de litros de etanol produzidos correspondem a um aumento de 26,6% em comparação à produção no exercício anterior.

A demanda pelo etanol brasileiro no mercado externo tem apresentado uma curva ascendente. Essa tendência é devida aos impactos climáticos nas safras de outros países produtores de etanol à base de milho, principalmente os Estados Unidos, que teve as plantações afetadas pelas fortes chuvas, elevando os custos de produção do combustível, bem como o preço do grão no mercado. Com a oportunidade de ampliação das exportações de etanol brasileiro ao mercado norte-americano, as projeções da UNICA para a safra 08/09 são de até 4,2 bilhões de litros exportados a esse país.

No mercado interno, a produção de etanol entre maio de 2007 e abril de 2008 cresceu 27% em relação ao exercício anterior, superando os 20 bilhões de litros. Ao final de 2007, começou a sinalizar um caminho de superação em relação à gasolina, sendo que de janeiro a abril de 2008 foram comercializados 6,5 bilhões de litros de etanol (hidratado e anidro) contra 6 bilhões de litros de gasolina.

Essa inversão deve se firmar como tendência, com a crescente popularização dos veículos bicombustível, que representaram 85,6% do total de vendas de carros novos em 2007. O etanol, além de ser um combustível mais limpo, é mais econômico, sendo o valor médio por litro equivalente a apenas 61,2% do valor do litro da gasolina. Em São Paulo, maior centro consumidor do país (mais de 55% do etanol disponível), a paridade foi de 53,5% no período.

## The ethanol market

*In the period May 2007 to April 2008 there was an increase of production of sugarcane, and production of ethanol followed this performance. In this scenario, Brazil showed that it was aligned with the opportunities of the sector, inasmuch as it prioritized production of ethanol in relation to sugar, using 56% of the volume of cane for production of ethanol.*

*In the Central-South region of Brazil, crushing for the 07/08 harvest was 15.8% higher than for the previous harvest, totaling 431.8 million tons, according to UNICA data. The 20 billion liters of ethanol produced correspond to an increase of 26.6% in comparison with production in the previous fiscal year.*

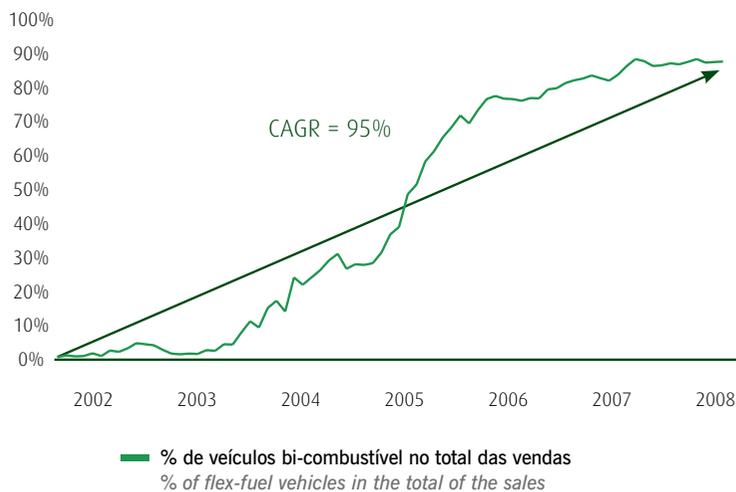
*The demand for Brazilian ethanol in the export market has been showing an ascending curve. This trend is due to the climactic impacts on the harvests of other countries that produce ethanol using corn, principally the U.S., which had its plantations affected by heavy rainfall, raising the cost of production of the fuel, as well as the price of the grain in the market.*

*With the opportunity of expanding Brazilian ethanol exports to the U.S. market, UNICA's projections for the 08/09 harvest are of up to 4.2 billion liters exported to that country.*

*In the domestic market, production of ethanol from May 2007 to April 2008 grew 27% in relation to the previous fiscal year, amounting to 20 billion liters. At the end of 2007, it started to signs of overcoming gasoline, when from January to April 2008 6.5 billion liters of ethanol (hydrous and anhydrous) were commercialized, versus 6 billion liters of gasoline.*

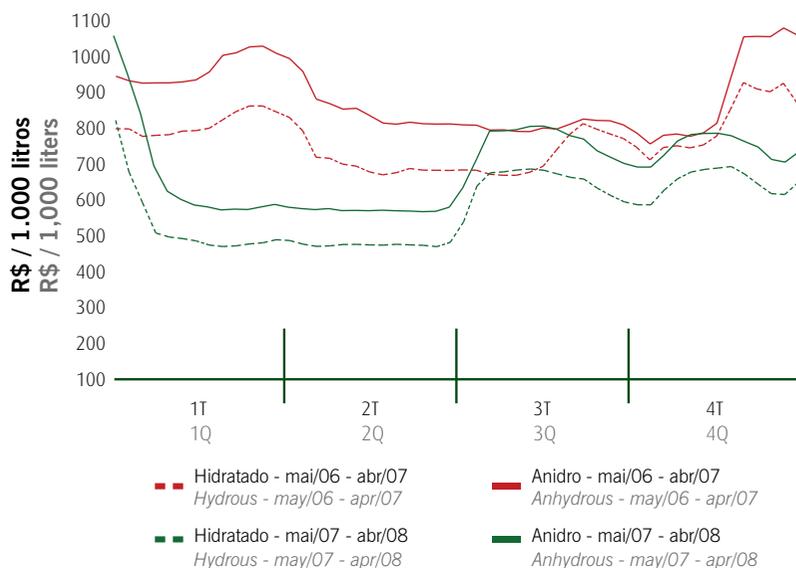
*This inversion is expected to firm up as a trend, with the growing popularity of flex-fuel vehicles, which represented 85.6% of the total sales of new automobiles in 2007. Ethanol, in addition to being a cleaner fuel, is more economical, where the average value per liter is equivalent to only 61.2% of the value of the liter of gasoline. In São Paulo, the country's largest consuming center (more than 55% of the available ethanol), the parity was of 53.5% in the period.*

**Evolução das vendas de veículos bicombustível**  
*Evolution of sales of flex-fuel vehicles*



Fonte: ANFAVEA  
 Source: ANFAVEA

**Preços do etanol - últimos 24 meses (ESALQ)**  
*Ethanol prices – last 24 months*



Fonte: ESALQ  
 Source: ESALQ

**A produção nacional de etanol na safra 07/08 foi 26,6% superior à safra anterior, impulsionada pela demanda interna, que aumentou com a popularização dos veículos bicombustível**

*Brazilian production of ethanol for the 07/08 harvest was 26.6% higher than for the previous harvest, driven by domestic demand, which increased with the growing popularity of flex-fuel vehicles*



## Vantagens da cana-de-açúcar na produção de etanol

Entre as fontes disponíveis para a produção de etanol – beterraba, milho, trigo e cana-de-açúcar – o Brasil opta por esta última matéria-prima, o que contribui definitivamente para a competitividade do país no mercado internacional, tanto nos aspectos operacionais quanto do ponto de vista da sustentabilidade.

O cultivo da cana-de-açúcar no Brasil é favorecido pelo clima e pelo solo da região centro-sul, tornando-se uma cultura de custos reduzidos, que não exige replantio freqüente e rotação, como a beterraba, por exemplo. A cana é também uma matéria-prima mais limpa: considerando todo o ciclo produtivo, desde os processos de cultivo até a sua queima como etanol, as emissões de gases do efeito estufa são 90% inferiores às emissões de queima da gasolina, segundo cálculos da UNICA. A produção do álcool de beterraba, por sua vez, reduz as emissões em apenas 45% e o etanol de trigo 30%.

O cultivo de cana-de-açúcar para a produção de etanol também é vantajoso pelo fato de a cultura da cana no Brasil não competir com a cultura de alimentos ou com florestas, sendo apenas 1% das terras cultiváveis ocupadas pelo plantio de cana.

Adicionalmente, o aproveitamento energético (relação entre produção e consumo de energia) da cana-de-açúcar é o mais positivo entre as fontes disponíveis. Enquanto a cana utiliza uma unidade de combustível fóssil (gasolina ou diesel) para produzir 9,3 unidades, o trigo e a beterraba produzem apenas duas unidades com o mesmo consumo. O milho, por sua vez, apresenta o pior balanço, produzindo apenas 1,4 unidade de combustível para cada unidade consumida.

## *The advantages of sugarcane in the production of ethanol*

*Among the available sources for production of ethanol – beet, corn, wheat and sugarcane – Brazil opts for this latter raw material, which definitely contributes to the country's competitiveness in the international market, both in operational aspects and from the standpoint of sustainability.*

*The planting of sugarcane in Brazil is favored by the climate and by the soil of the Central-South region, resulting in a crop with reduced costs, which does not require frequent replanting and rotation, like beet, for example. Cane is also a cleaner raw material: considering the entire production cycle, from the planting processes up to burning as ethanol, the emission of greenhouse effect gases is 90% less than the emission from burning of gasoline, according to UNICA calculations. The production of beet ethanol, on the other hand, reduces emission by only 45%, and wheat ethanol reduces 30%.*

*Planting of sugarcane for production of ethanol is also advantageous due to the fact that the cane crops in Brazil do not compete with the food crops or with forests, as only 1% of the cultivable land is occupied by cane fields.*

*In addition, the energy yield (the ratio between production and consumption of energy) of sugarcane is the most positive among the available sources. While cane uses one unit of fossil fuel (gasoline or diesel) to produce 9.3 units, wheat and beet produce only two units with the same consumption. Corn, in turn, shows the worst relation, producing only 1.4 units of fuel for each unit consumed.*

## O mercado de açúcar

A produção nacional de açúcar alcançou 26,2 milhões de toneladas, 1,5% superior à safra 06/07. Mas o desempenho do produto não foi tão positivo quanto o do etanol para o país, pois a oferta aumentou mais que a demanda, ocasionando fortes reduções nos preços, que acumularam perdas de 20,9% no exercício.

O preço médio do açúcar bruto no exercício encerrado em 30 de abril de 2008 foi de cUS\$ 10,57/lb no mercado internacional (NY#11), 14,5% inferior ao exercício anterior. O açúcar refinado seguiu a tendência, com redução de 18,2% nos preços médios, que ficaram em US\$ 316/ton (LIFFE #5).

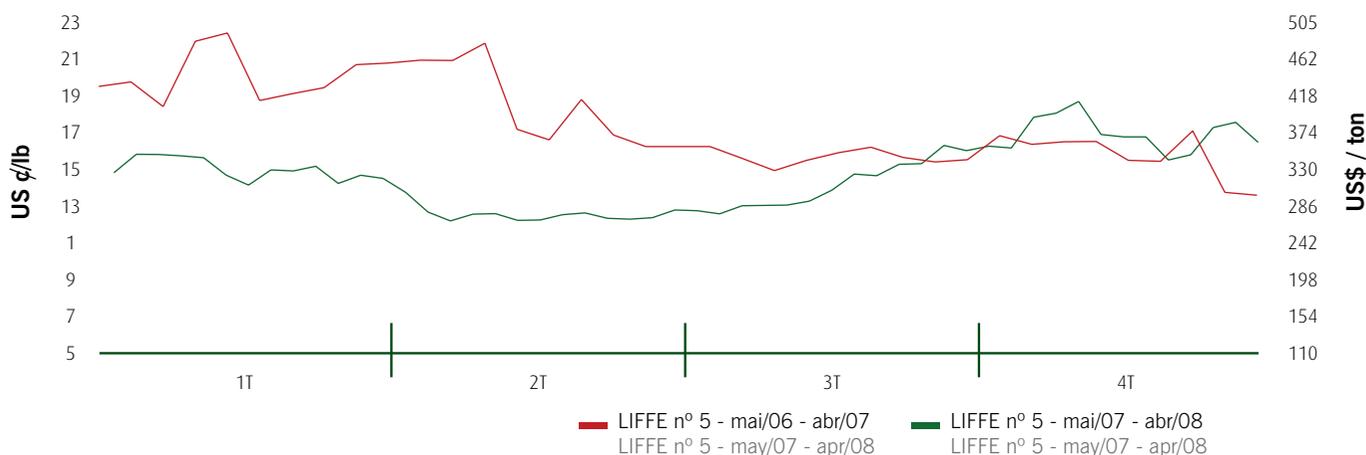
## The sugar market

Brazilian production of sugar reached 26.2 million tons, 1.5% more than for the 06/07 harvest. Yet, the product's performance was not as positive for the country as ethanol was, as supply increased more than demand, causing strong price reductions and accumulating losses of 20.9% in the period.

The average price of raw sugar in the fiscal year ended April 30, 2008 was cUS\$ 10.57/lb in the international market (NY#11), 14.5% less than for the previous fiscal year. Refined sugar followed the trend, with an 18.2% reduction in average prices, remaining at US\$ 316/ton (LIFFE #5).

### Preço do açúcar refinado - últimos 24 meses (LIFFE nº 5)

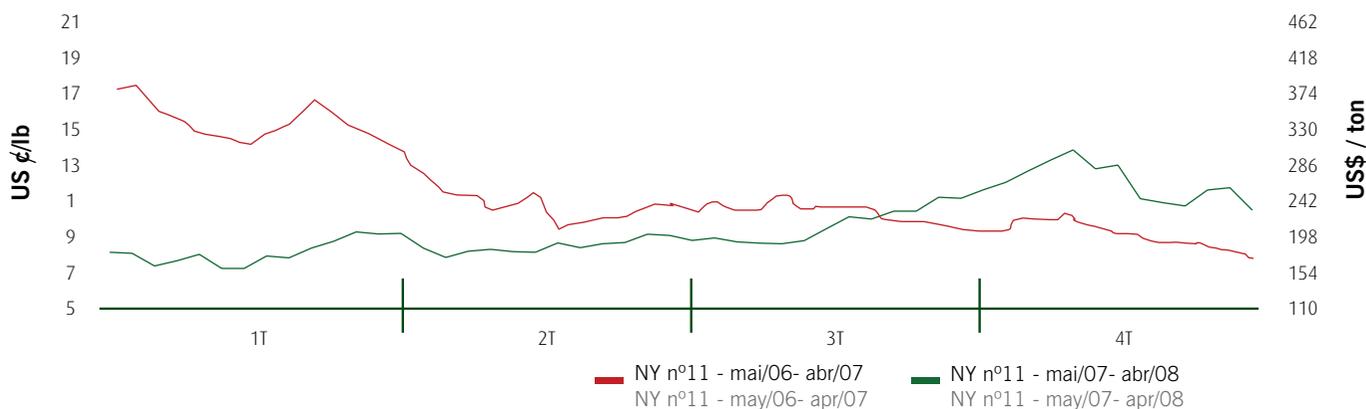
Refined sugar prices – last 24 months



Fonte: LIFFE Source: LIFFE

### Preços do açúcar bruto - últimos 24 meses (NY11)

Raw sugar prices – last 24 months



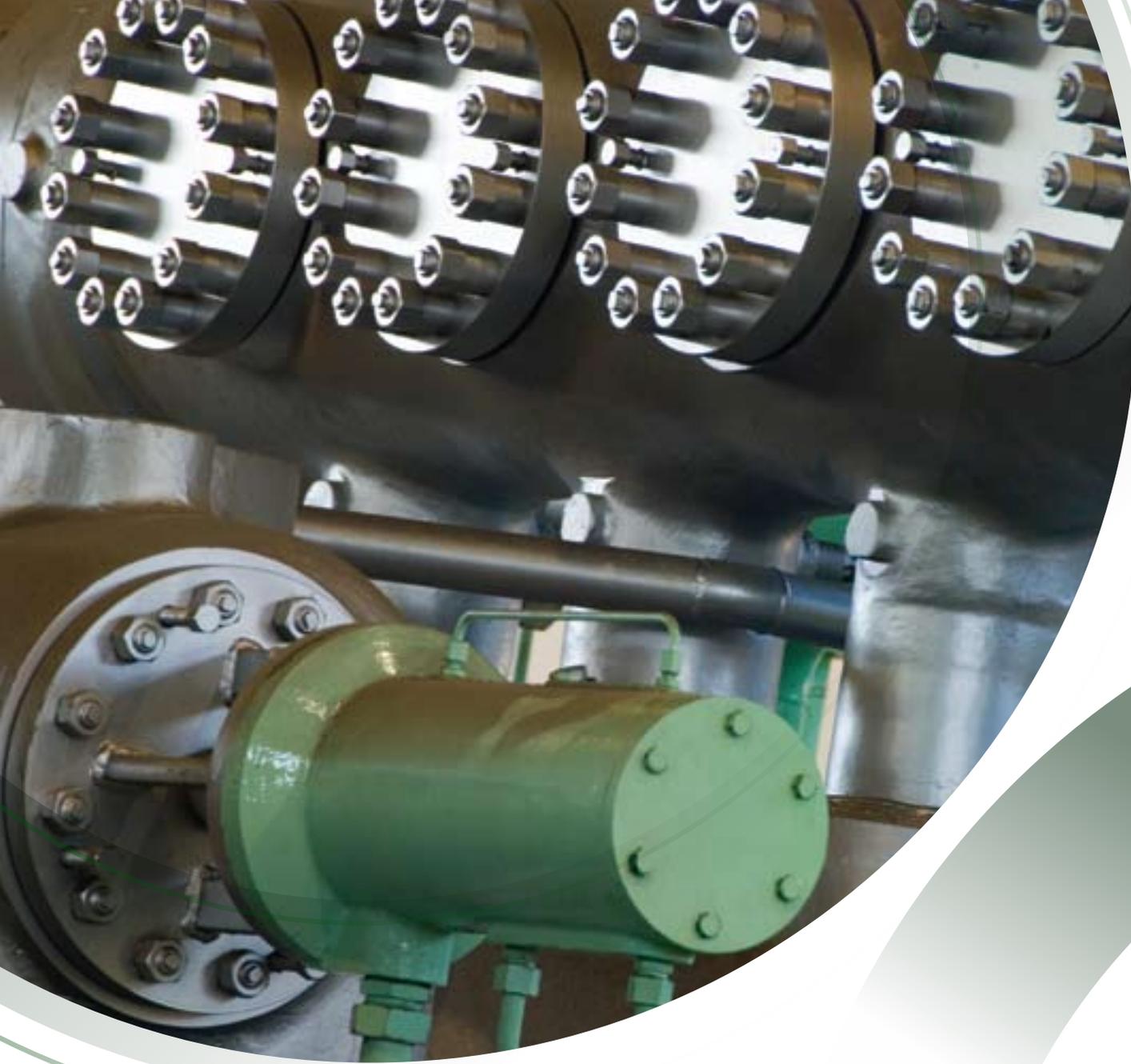
Fonte: NYBOT Source: NYBOT

As consecutivas quedas nos preços do açúcar, verificadas nos últimos dois anos, são reflexo do aumento da oferta em relação à demanda. De acordo com a Organização Internacional do Açúcar (OIA), esse cenário deve se reverter no ano de 2009, visto que as projeções indicam o aumento da demanda ao mesmo tempo em que a produção deva recuar. Isso porque alguns dos principais produtores mundiais de açúcar, como a Índia, por exemplo, reduziram as áreas de plantio de cana na última safra para introduzir outras culturas, impactando a oferta de açúcar para o próximo ano. O Brasil deverá se manter na posição de maior produtor mundial, sustentando os atuais volumes de produção.

*The consecutive drops in sugar prices that have occurred in the last two years are reflection of the increase of supply in relation to demand. According to the International Sugar Organization (OIA), this scenario is expected to reverse in 2009, since the projections indicate an increase of demand, while production will retract. This is because some of the principal world sugar producers, like India for example, reduced their cane planting areas in the last harvest in order to introduce newcrops, causing impact on the supply of sugar for the next year. Brazil will maintain its position as largest producer in the world, sustaining the current volumes of production.*



Brasil mantém posição de maior produtor mundial de açúcar  
*Brazil is the world's number one sugar producer*



**Desempenho  
Operacional-Financeiro**  
*Operating and Financial  
Performance*

**10**

Líder nacional no setor  
sucroalcooleiro, o Grupo COSAN  
é um dos maiores produtores de  
açúcar e etanol do mundo, com  
grande potencial a ser explorado  
para cogeração de energia elétrica

*As national leader in the sugar &  
ethanol industry, COSAN Group  
is one of the biggest sugar and  
ethanol producers in the world,  
with high potential for exploration  
of cogeneration*

Confirmando o *guidance* do ano anterior, a COSAN encerrou o FY'08 com receita operacional líquida de R\$ 2.736,2 milhões, 24,1% abaixo do faturamento-recorde registrado no FY'07, sentindo duplamente os efeitos da baixa no preço do açúcar e do etanol, e da forte apreciação do real frente ao dólar norte-americano.

Com efeito, no FY08, tanto o preço médio do açúcar, medido pelo NY11, quanto o do etanol hidratado, medido pelo indicador ESALQ, representaram uma queda de respectivamente 15,4% e 19,8% com relação ao ano anterior (FY07). O comportamento da taxa de câmbio média no FY08 também apresentou uma redução de 14,8% quando comparado com a média registrada no FY07.

Além da exposição natural às *commodities* e à taxa de câmbio a COSAN também enfrentou grandes pressões em seu custo de produção, com elevações significativas no custo da mão-de-obra, nos preços de fertilizantes e outros insumos agrícolas, no preço do óleo diesel, no preço do aço e inflação de serviços em geral.

Conseqüentemente, o EBITDA registrado no FY'08 foi 81,4% menor que o registrado no FY'07, totalizando R\$ 172,9 milhões, valor insuficiente para absorver as cargas de depreciação e amortização do ativo imobilizado e amortização dos ágios relacionados às diversas aquisições efetuadas no passado, inclusive a recente aquisição da usina Benálcool. Desta forma, contrariamente ao FY'07, quando registrou lucro líquido, a COSAN acabou registrando prejuízo líquido de R\$ 47,8 milhões no FY'08.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (R\$ MILHÕES)	YTD'07	YTD'08
Receita Operacional Líquida	3.605,1	2.736,2
Custo dos Produtos Vendidos	(2.481,1)	(2.387,1)
<i>Sendo Depreciação e Amortização</i>	<i>(297,0)</i>	<i>(341,3)</i>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.123,9</b>	<b>349,0</b>
<i>Margem Bruta</i>	<i>31,2%</i>	<i>12,8%</i>
Despesa com Vendas	(282,0)	(301,3)
Despesas Gerais e Administrativas	(246,2)	(210,2)
Outras Despesas Operacionais	35,3	(6,0)
<b>EBITDA</b>	<b>928,0</b>	<b>172,9</b>
<i>Margem de EBITDA</i>	<i>25,7%</i>	<i>6,3%</i>
<b>EBITDAH (Ajustado por Hedge)</b>	<b>853,7</b>	<b>397,8</b>
<i>Margem de EBITDAH</i>	<i>24,2%</i>	<i>13,4%</i>
Despesas Financeiras Líquidas	158,0	284,3
Equivalência Patrimonial	(0,1)	6,6
Amortização do Ágio	(233,7)	(201,4)
Resultado Não Operacional/Extraordinário	2,0	10,0
<b>Lucro antes do IR/CS</b>	<b>567,3</b>	<b>(69,0)</b>
Imposto de Renda e Contrib. Social	(203,9)	18,7
Participação de Minoritários	(6,2)	2,5
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>357,3</b>	<b>(47,8)</b>
<i>Margem de Lucro Líquido</i>	<i>9,9%</i>	<i>-1,7%</i>

*Confirming the guidance for the previous year, COSAN ended FY'08 with net operating revenue of R\$ 2,736.2 million, 24.1% less than the record billings in FY'07, feeling the double effects of the lowering of the prices of sugar and ethanol, as well as the strong appreciation of the Real versus the U.S. dollar.*

*Effectively, in FY08, both the average price of sugar, measured by the NY11, and of hydrous ethanol, measured by the ESALQ indicator, represented drops of, respectively, 15.4% and 19.8% in relation to the previous year (FY07). The behavior of the average exchange rate in FY08 also showed a drop of 14.8% when compared with the average recorded for FY07.*

*In addition to the natural exposure to the commodities and to the exchange rate, COSAN also faced major pressures in its production costs, with significant rises in the cost of labor, in the prices of fertilizers and other agricultural supplies, in the price of diesel oil, in the price of steel and the inflation that affected services in general.*

*As a consequence, the EBITDA recorded for FY'08 was 81.4% less than recorded for FY'07, totaling R\$172.9 million, an amount that is insufficient to absorb the charges for depreciation and amortization of fixed assets and amortization of the premiums related to the various acquisitions conducted in the past, including the recent acquisition of the Benálcool mill. Thus, unlike FY'07, when it recorded net income, COSAN ended up recording a net loss of R\$47.8 million for FY'08.*

STATEMENT OF INCOME (R\$ MILLION)	YTD'07	YTD'08
Net Operating Revenue	3,605.1	2,736.2
Cost of Goods Sold	(2,481.1)	(2,387.1)
Depreciation and Amortization Accrued	(297.0)	(341.3)
<b>Gross profit</b>	<b>1,123.9</b>	<b>349.0</b>
Gross Margin	31.2%	12.8%
Selling Expenses	(282.0)	(301.3)
General and Administrative Expenses	(246.2)	(210.2)
Other Operating Expenses	35.3	(6.0)
<b>EBITDA</b>	<b>928.0</b>	<b>172.9</b>
EBITDA Margin	25.7%	6.3%
<b>EBITDAH (Adjusted for Hedging)</b>	<b>853.7</b>	<b>397.8</b>
EBITDAH Margin	24.2%	13.4%
Net Financial Expenses	158.0	284.3
Equity Accounting	(0.1)	6.6
Premium Amortization	(233.7)	(201.4)
Non-Operating/Extraordinary Result	2.0	10.0
<b>Income before Income Tax /Social Contribution</b>	<b>567.3</b>	<b>(69.0)</b>
Income Tax and Social Contribution	(203.9)	18.7
Minority Shareholders	(6.2)	2.5
<b>Net Income (Loss)</b>	<b>357.3</b>	<b>(47.8)</b>
Net Income Margin	9.9%	-1.7%

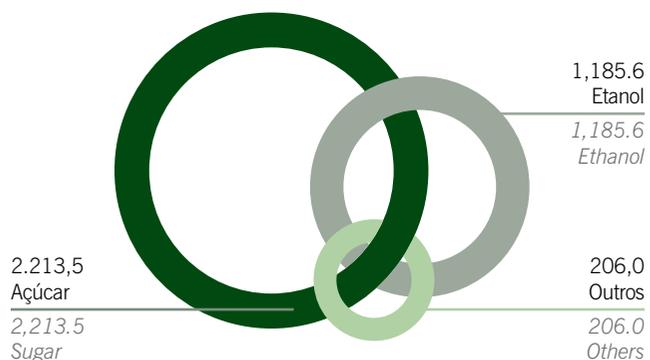
Refletindo a taxa de câmbio desfavorável e o incentivo dado pelo mercado futuro de açúcar para o carregamento de estoques principalmente no fim do 4T'08, a COSAN reduziu em 5,0% o volume de exportações de açúcar, o que determinou uma redução, em valor, da participação das exportações de 60,4% para 55,0% das receitas totais. Da mesma forma, o crescimento do mercado interno de etanol e a crescente abertura do mercado externo para o produto brasileiro, fizeram com que este produto aumentasse sua participação na carteira de vendas de 32,9% para 40,9% das receitas operacionais líquidas.

Reflecting the unfavorable exchange rate and the incentive given by the sugar forwards market for loading stocks, principally at the end of 4T'08, COSAN reduced the volume of sugar exports by 5.0%, which determined a reduction, in Reais, of the share of the exports, from 60.4% to 55.0% of total revenues. Likewise, the growth of the domestic market for ethanol and the growing opening of the export market for the Brazilian product caused this product to increase its share of the sales portfolio, from 32.9% to 40.9% of net operating revenues.

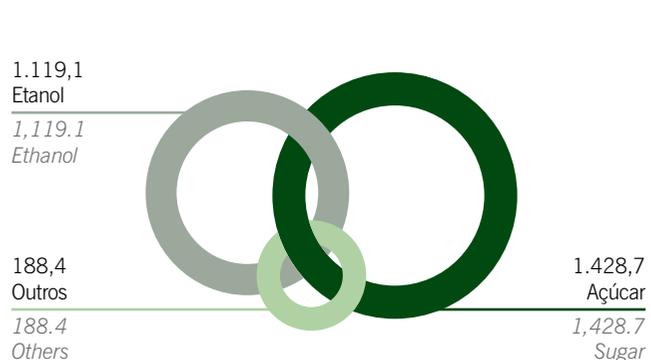
**Receita das vendas por produto (R\$ milhões)**

*Revenue from sales by product (R\$ million)*

**YTD'07**  
YTD'07



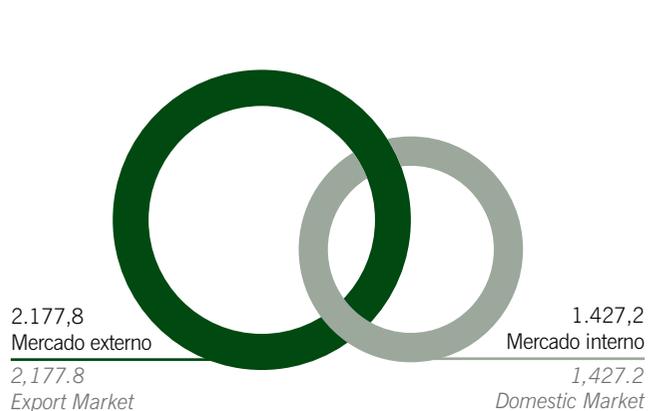
**YTD'08**  
YTD'08



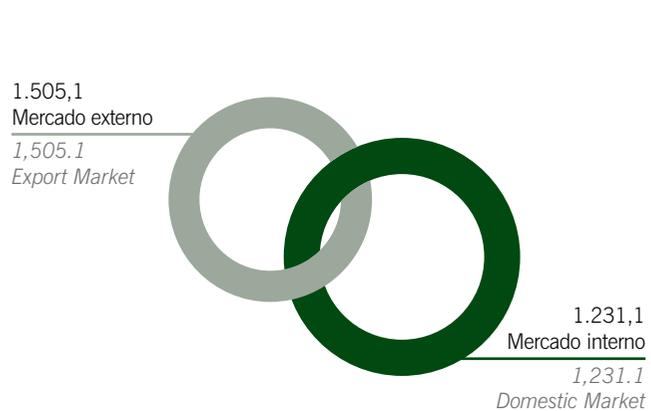
**Receita das vendas por mercado (R\$ milhões)**

*Revenue from sales by market (R\$ million)*

**YTD'07**  
YTD'07



**YTD'08**  
YTD'08



Em função dos grandes incentivos dados pelo mercado para a manutenção de estoques (grandes spreads entre as telas de mai08/jul08 e entre mai08/mai09), o volume de comercialização de açúcar acabou reduzindo em 2,9%, com vendas no exercício totalizando 3,14 milhões toneladas. Por outro lado, a COSAN encerrou o período com 109,4 mil toneladas em estoque, 6,2 vezes maior que o estoque registrado no fim do FY'07.

O preço médio, combinando as quedas da taxa de câmbio e do preço da commodity de R\$ 454 por tonelada (¢US\$ 11,26/lb), foi 33,5% inferior ao preço médio de R\$ 683,00 por tonelada (¢US\$ 14,43/lb) praticado no FY'07.

**Vendas de açúcar (mil toneladas)**  
Sugar sales (thousand tons)



Com o aumento da produção da COSAN (40,3 milhões de toneladas processadas no FY'08 ante 36,2 milhões no FY'07) e a virada do mix de produção para etanol (43% do ATR convertido em etanol no FY'08 ante 39% no FY'07), a COSAN aumentou o volume comercializado de etanol em 18,6% para 1.568,4 mil metros cúbicos com crescimento de 10,1% nas vendas domésticas e expressivos 51,2% nas exportações.

Por outro lado, como já comentado, a queda de preços no mercado interno de 17,3%, conjugadas com a apreciação do real frente ao dólar norte-americano, também derrubaram os preços médios de exportação em 31%.

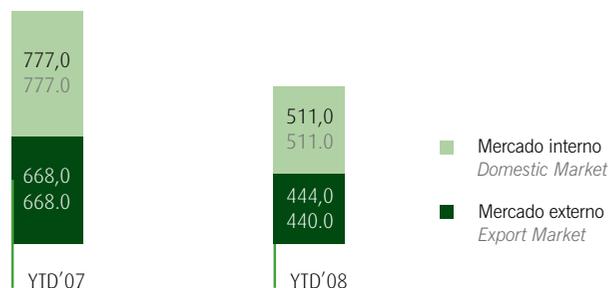
**Vendas de etanol (milhões de litros)**  
Ethanol sales (million liters)



On account of the substantial incentives given by the market for maintenance of stocks (major spreads between the screens for May08/July08 and May08/May09), the volume of sugar trading ended up reducing by 2.9%, with sales for the fiscal year totaling 3.14 million tons. On the other hand, COSAN ended the period with 109.4 thousand tons in stock, 6.2 times more than the stock recorded at the end of FY'07.

The average price, combining the drops in the exchange rate and in the price of the commodity of R\$454 per ton (¢US 11.26/lb), was 33.5% less than the R\$683.00 per ton (¢US 14.43/lb) price practiced in FY'07.

**Preço médio unitário (R\$/ton)**  
Average unit price (R\$/ton)



With the increase of COSAN's production (40.3 million tons processed in FY'08 versus 36.2 million in FY'07) and the switch in the production mix to ethanol (43% of ATR (Total Recoverable Sugar) converted into ethanol in FY'08 versus 39% in FY'07), COSAN increased the traded volume of ethanol by 18.6%, to 1,568.4 thousand cubic meters, with 10.1% growth of domestic sales and an expressive 51.2% growth of exports.

On the other hand, as already commented, the 17.3% price drop in the domestic market, coupled with appreciation of the Real in relation to the USA dollar, also knocked down average export prices, by 31%.

**Preço médio unitário (R\$/mil litros)**  
Average unit price (R\$/thousand liters)



O custo dos produtos vendidos e serviços prestados reduziram 3,8% para R\$ 2.387,1 milhões no FY'08, como consequência da redução no preço do ATR segundo o mecanismo Consecana, refletindo principalmente a expressiva queda nos preços médios dos produtos derivados da cana-de-açúcar. Como houve aumento efetivo de volumes produzidos e comercializados, em termos de custos unitários, o custo do açúcar comercializado reduziu 8,9% e o do etanol 6,4%.

Por outro lado, contrariamente à redução no valor da cana-de-açúcar adquirida de fornecedores e aos arrendamentos de terras que foram beneficiados pela redução do preço do ATR, a COSAN acabou apresentando um custo elevado em sua cana de produção própria e processamento industrial, principalmente pela safra prolongada até dezembro, mês extremamente chuvoso e com baixa produtividade, a exemplo de maio, julho e novembro, tornando esta safra extremamente cara.

CPV POR PRODUTO	YTD'07	YTD'08
<b>Custo dos produtos vendidos (R\$ milhões)</b>	<b>(2.481,1)</b>	<b>(2.387,1)</b>
Custo do açúcar	(1.409,0)	(1.247,2)
Custo do etanol	(897,9)	(996,9)
Custo de outros produtos e serviços	(174,2)	(143,0)
<b>Custos médios unitários</b>		
Custo do açúcar (R\$/ton)	435	396
Custo do etanol (R\$/mil litros)	679	636
Custo de outros produtos e serviços	n.a.	n.a.

As despesas com vendas, de R\$ 301,3 milhões, 6,8% superiores às registradas no FY'07, se analisadas de forma unitária, na base açúcar-equivalente, totalizaram R\$ 53 por tonelada, 1,2% superior aos R\$ 52 por tonelada do ano anterior, e em linha com variações inflacionárias ao longo do período e com o crescimento vultoso das exportações de etanol, com custo logístico mais elevado que as vendas domésticas.

DESPESAS COM VENDAS	YTD'07	YTD'08
Despesas (R\$ milhões)	(282,0)	(301,3)
Volume (10 <sup>3</sup> tons açúcar-equivalente)	5.430,6	5.735,6
Despesa unitária (R\$/ton)	52	53

*Cost of goods sold and services rendered reduced by 3.8%, to R\$ 2,387.1 million in FY'08, as a result of reduction of the price of ATR, according to the Consecana mechanism, mainly reflecting the expressive drop in the average prices of products that derive from sugarcane. As there was an effective increase of volumes produced and traded, in terms of unit costs, the cost of traded sugar reduced by 8.9% and of ethanol by 6.4%.*

*On the other hand, unlike the reduction in the amount of sugarcane acquired from suppliers and the land leasing that benefited from the reduction of the price of ATR, COSAN ended up showing a high cost for its own-production cane and industrial processing, principally due to the harvest extended to December, a month with extremely high rainfall and with low productivity, similar to May, July and November, causing the harvest to be extremely costly.*

COGS BY PRODUCT	YTD'07	YTD'08
<b>Cost of goods sold (r\$ million)</b>	<b>(2,481.1)</b>	<b>(2,387.1)</b>
Cost of sugar	(1,409.0)	(1,247.2)
Cost of ethanol	(897.9)	(996.9)
Cost of other products and services	(174.2)	(143.0)
<b>Average unit costs</b>		
Cost of sugar (R\$/ton)	435	396
Cost of ethanol (R\$/thousand liters)	679	636
Cost of other products and services	N.A.	N.A.

*The selling expenses, amounting to R\$301.3 million, 6.8% more than recorded for FY'07, if analyzed by unit, based on sugar-equivalent, totaled R\$53 per ton, 1.2% more than the R\$52 per ton for the previous year, in line with the inflationary variances throughout the period and with the substantial growth of ethanol exports, with higher logistics costs than for domestic sales.*

SELLING EXPENSES	YTD'07	YTD'08
Expenses (r\$ million)	(282.0)	(301.3)
Volume (10 <sup>3</sup> sugar-equivalent tons)	5,430.6	5,735.6
Unit expense (r\$/ton)	52	53

As despesas gerais e administrativas de R\$ 210,2 milhões, 7,7% das receitas líquidas, apresentaram redução em relação aos R\$ 246,2 milhões do FY'07, principalmente por ações específicas de corte e contenção de custos lançadas pela empresa. Em termos unitários houve uma expressiva redução de 19,2% para R\$ 37 por tonelada de açúcar-equivalente, ante R\$ 45 do ano anterior.

<b>DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS</b>	<b>YTD'07</b>	<b>YTD'08</b>
Despesas (R\$ milhões)	(246,2)	(210,2)
Volume (10 <sup>3</sup> tons açúcar-equivalente)	5.430,6	5.735,6
Despesa unitária (R\$/ton)	45	37

As outras despesas operacionais de R\$ 6 milhões refletiram principalmente provisões para demandas judiciais relativas a discussões fiscais nas quais a COSAN estimou a perda como provável. No FY'07 o resultado foi um ganho de R\$ 35,3 milhões, como reflexo de movimento inverso, isto é, reversão de provisões de demandas judiciais relativas a discussões de ICMS no estado de São Paulo que foram liquidadas com desconto pela COSAN naquele ano.

Por mais um ano, o resultado financeiro da COSAN acabou sendo positivo como reflexo da apreciação cambial do real frente ao dólar norte-americano. Assim, embora o efeito cambial tenha produzido corrosão nos preços médios das exportações da Companhia, a correção de suas dívidas denominadas em dólares acabou traduzindo-se em receitas de R\$ 327,9 milhões no FY'08, ante R\$ 40,8 milhões do ano anterior.

As operações com derivativos, principalmente de câmbio, também contribuíram fortemente para as receitas financeiras, mitigando a deterioração dos preços do açúcar e da taxa de câmbio refletida nas receitas operacionais do FY'08 da COSAN. Assim, em operações envolvendo derivativos de *commodities* a COSAN registrou ganhos de R\$ 60,4 milhões comparado às perdas de R\$ 135,9 milhões no FY'07. Da mesma forma, a COSAN registrou ganhos de R\$ 164,4 milhões nos derivativos de câmbio, superior aos ganhos de apenas R\$ 61,6 milhões no FY'07.

*General and administrative expenses of R\$210.2 million, 7.7% of net revenues, showed a reduction in relation to the R\$246.2 million for FY'07, mainly due to specific cost cutting and reduction actions implemented by the company. In unit terms there was an expressive 19.2% reduction, to R\$37 per sugar-equivalent ton, versus R\$45 for the previous year.*

<b>GENERAL AND ADMINISTRATIVE EXPENSES</b>	<b>YTD'07</b>	<b>YTD'08</b>
Expenses (R\$ million)	(246.2)	(210.2)
Volume (10 <sup>3</sup> sugar-equivalent tons)	5,430.6	5,735.6
Unit expense (R\$/ton)	45	37

*Other operating expenses of R\$6 million mainly reflected provisions for legal actions relative to tax discussions for which COSAN has predicted probable losses. In FY'07 the result was income of R\$35.3 million, reflecting inverted activity, i.e., reversal of provisions for legal actions relative to discussions concerning ICMS (State Value-Added Tax on Goods and Services) in the state of São Paulo, which were settled by COSAN with discounts in that year.*

*For still another year, COSAN's financial results were positive, reflecting the appreciation of the Real versus the U.S. dollar. Thus, although the exchange effect caused corrosion of the Company's average export prices, restatement of its debts denominated in U.S. dollars translated into revenues of R\$327.9 million in FY'08, versus R\$40.8 million in the previous year.*

*Transactions with derivatives, principally foreign exchange, also contributed strongly for the financial revenues, mitigating the deterioration of sugar prices and the exchange rate reflected in COSAN's operating revenues for FY'08. Thus, in transactions involving commodity derivatives, COSAN recorded earnings of R\$60.4 million, compared to the R\$135.9 million losses for FY'07. Likewise, COSAN recorded earnings of R\$164.4 million with foreign exchange derivatives, more than earnings of only R\$61.6 million for FY'07.*

<b>FINANCEIRAS, LÍQUIDAS (R\$ MILHÕES)</b>	<b>YTD'07</b>	<b>YTD'08</b>
Encargos da dívida bruta	(252,9)	(255,0)
Rendimentos de aplicações financeiras	77,0	82,4
<b>Subtotal: juros da dívida líquida</b>	<b>(175,9)</b>	<b>(172,5)</b>
Outros juros e variações monetárias	(53,4)	(43,7)
Variação cambial	40,8	327,9
Ganhos (perdas) com derivativos	(74,3)	224,8
CPMF, tarifas bancárias e outros	(31,3)	(48,0)
Descontos notas promissórias	25,6	-
Descontos ICMS – Lei 12.399/06	65,4	-
Recálculo juros prov. IAA	42,8	-
Prêmio pago em oferta de recompra Bonds	-	(31,4)
Juros de ações indenizatórias	318,4	27,1
<b>Financeiras, líquidas</b>	<b>158,0</b>	<b>284,3</b>

Ao final do FY'08, a COSAN possuía 2.241,7 mil toneladas de açúcar VHP referenciados no NY11, precificados ao valor médio de ¢US\$ 12,78/lb, com um valor de mercado negativo estimado de R\$ 47,3 milhões e 62,5 mil toneladas de açúcar refinado, referenciados no contrato London nº 5, protegidos ao preço médio de US\$ 339,02 por tonelada. A companhia possuía também US\$ 711,6 milhões protegidos a uma taxa de câmbio média de R\$ 1,8176/US\$ e com o valor de mercado estimado em R\$ 53,1 milhões.

A redução de 10% nas despesas de amortização de ágio para R\$ 201,4 milhões no FY'08 refletiram a conclusão das amortizações de ágios relativos à aquisição da Usina da Barra cinco anos atrás, embora já tenha refletido também o início da amortização da recém-adquirida usina Benálcool.

<b>FINANCIAL, NET (R\$ MILLION)</b>	<b>YTD'07</b>	<b>YTD'08</b>
Charges on the gross debt	(252.9)	(255.0)
Earnings from short-term investments	77.0	82.4
<b>Subtotal: interest on the net debt</b>	<b>(175.9)</b>	<b>(172.5)</b>
Other interest and monetary variances	(53.4)	(43.7)
Foreign exchange variance	40.8	327.9
Earnings (losses) with derivatives	(74.3)	224.8
CPMF*, banking fees and others	(31.3)	(48.0)
Discounted promissory notes	25.6	-
ICMS discounts – law nº. 12399/06	65.4	-
Recalculation of iaa** interest provision	42.8	-
Premium paid for bonds repurchasing offer	-	(31.4)
Interest on indemnity actions	318.4	27.1
<b>Financial, net</b>	<b>158.0</b>	<b>284.3</b>

\* - Provisional Contribution on Financial Activity

\*\* - Sugar and Alcohol Institute

*At the end of FY'08 COSAN had 2,241.7 thousand tons of VHP sugar referenced in the NY11, priced at an average of US\$ 12.78/lb, with a negative market value estimated at R\$47.3 million, and 62.5 thousand tons of refined sugar referenced in the London No. 5 agreement, protected at an average price of US\$339.02 per ton. The company also had US\$711.6 million protected at an average exchange rate of R\$1.8176/US\$ and with a market value estimated at R\$53.1 million.*

*The 10% reduction in premium amortization expenses, to R\$201.4 million in FY'08, reflected completion of the premium amortizations relative to the acquisition of the Da Barra mill five years ago, although it has also already reflected the beginning of the amortization for the recently-acquired Benálcool mill.*

O resultado positivo de imposto de renda e contribuição social reflete a constituição de impostos diferidos relativos a prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social apurados no período, pela alíquota nominal de 34% e ajustado por receitas e despesas não incidentes na base de cálculo. Ao final do FY'08, a COSAN apresentou R\$ 357 milhões de ativo de imposto de renda e contribuição social diferidos com perspectiva de realização no longo-prazo, sendo R\$ 263,4 milhões relativos a diferenças temporárias, principalmente provisões para contingências e R\$ 93,6 milhões relativos a prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social.

<b>CÁLCULO DO IMPOSTO DE RENDA E CONT. SOCIAL</b>	<b>YTD'07</b>	<b>YTD'08</b>
Lucro (prejuízo) antes do IR/CS	567,3	(69,0)
<b>Ajustes para o IR/CS efetivos</b>	<b>(175,9)</b>	<b>(172,5)</b>
Equivalência patrimonial	0,1	(6,6)
Amortização de ágio não-dedutível	23,7	10,5
Amortização de doações e contribuições não-dedutíveis	12,7	9,3
Outros	(4,2)	0,6
<b>Base de cálculo efetiva</b>	<b>599,6</b>	<b>(55,1)</b>
Alíquota nominal	34%	34%
<b>IR/CS</b>	<b>(203,9)</b>	<b>18,7</b>
IR corrente	(88,6)	(40,7)
IR diferido	(115,2)	59,5
<b>Alíquota efetiva</b>	<b>35,9%</b>	<b>27,2%</b>

Ao final, os resultados somados implicaram em um prejuízo líquido de R\$ 47,8 milhões no FY'08, comparativamente a um lucro líquido de R\$ 357,3 milhões no FY'07, em linha com o *guidance* apresentado no começo do ano.

## Situação Financeira

A dívida financeira bruta totalizou R\$ 1.672,8 milhões ao final do FY'08, substancialmente abaixo dos R\$ 2.433,8 milhões do FY'07, tanto pelo efeito de taxa de câmbio quanto pela antecipação do pagamento de US\$ 164,2 milhões das *Senior Notes* 2009. Se forem levadas em consideração as disponibilidades financeiras e os ativos financeiros associados ao endividamento, a dívida líquida totalizou R\$ 662,7 milhões no FY'08, comparados a R\$ 1.216,7 milhões no FY'07. Neste caso a grande variação refere-se à sólida posição de disponibilidades obtida através do aumento de capital aprovado na AGE de 5 de dezembro de 2007.

<b>DÍVIDA POR TIPO (R\$ MILHÕES)</b>	<b>4T'07</b>	<b>%</b>	<b>4T'08</b>	<b>%</b>	<b>VAR.</b>
Senior Notes 2009	406,6	16,7	60,2	3,6	(346,4)
Senior Notes 2017	828,4	34,0	686,6	41,0	(141,9)
Bônus Perpétuos	933,6	38,4	774,2	46,3	(159,5)
Finame	8,4	0,3	6,0	0,4	(2,3)
Capital de giro	31,7	1,3	31,9	1,9	0,2
IFC	137,6	5,7	99,0	5,9	(38,6)
Pré-pagamento de exportações	86,2	3,5	14,8	0,9	(71,4)
Notas promissórias	1,3	0,1	-	-	(1,3)
<b>Endividamento bruto</b>	<b>2.433,8</b>	<b>100,0</b>	<b>1.672,8</b>	<b>100,0</b>	<b>(761,1)</b>
Disponib. e aplic. financeiras	1.217,1	50,0	1.010,1	60,4	(207,0)
<b>Dívida líquida</b>	<b>1.216,7</b>	<b>50,0</b>	<b>662,7</b>	<b>39,6</b>	<b>(554,0)</b>

The positive result of income tax and social contribution reflects accrual of deferred taxes relative to the tax loss and negative social contribution base assessed in the period, at the nominal rate of 34%, and adjusted by revenues and expenses not included in the calculation base. At the end of FY'08, COSAN showed R\$357 million in assets relative to deferred income tax and social contribution, with a perspective of realization in the long term, of which R\$263.4 million concerning temporary differences, mainly provisions for contingencies, and R\$93.6 million concerning tax losses and negative social contribution bases.

<b>CALCULATION BASES FOR INCOME TAX AND SOCIAL CONTRIBUTION</b>	<b>YTD'07</b>	<b>YTD'08</b>
Income (loss) before IT/SC	567.3	(69.0)
Adjustments to effective IT/SC	(175.9)	(172.5)
Equity accounting	0.1	(6.6)
Amortization of non-deductible premium	23.7	10.5
Amortization of non-deductible donations and contributions	12.7	9.3
Others	(4.2)	0.6
<b>Effective calculation base</b>	<b>599.6</b>	<b>(55.1)</b>
Nominal tax rate	34%	34%
<b>IT/SC</b>	<b>(203.9)</b>	<b>18.7</b>
Current IT	(88.6)	(40.7)
Deferred IT	(115.2)	59.5
<b>Effective tax rate</b>	<b>35.9%</b>	<b>27.2%</b>

Ultimately, the sum of the results implied a net loss of R\$47.8 million for FY'08, compared to net income of R\$357.3 million for FY'07, in line with the guidance presented at the beginning of the year.

## Financial condition

The gross financial debt totaled R\$1,672.8 million at the end of FY'08, substantially lower than the R\$2,433.8 million for FY'07, both from the effect of the exchange rate and due to early settlement of US\$164.2 million of 2009 Senior Notes. If one takes into account cash and cash equivalents, as well as the financial assets associated with the indebtedness, the net debt totaled R\$662.7 million in FY'08, compared to R\$1,216.7 million in FY'07. In this case, the major variance related to the solid cash and cash equivalents position obtained from the capital increase approve in the Special Shareholders' Meeting held on December 5, 2007.

<b>DEBT BY TYPE (R\$ MILLION)</b>	<b>4T'07</b>	<b>%</b>	<b>4T'08</b>	<b>%</b>	<b>VAR.</b>
2009 Senior notes	406.6	16.7	60.2	3.6	(346.4)
2017 Senior notes	828.4	34.0	686.6	41.0	(141.9)
Perpetual bonds	933.6	38.4	774.2	46.3	(159.5)
Finame (govt. Agency for Mach. & Equip. Financing)	8.4	0.3	6.0	0.4	(2.3)
Working capital	31.7	1.3	31.9	1.9	0.2
IFC	137.6	5.7	99.0	5.9	(38.6)
Export prepayments	86.2	3.5	14.8	0.9	(71.4)
Promissory notes	1.3	0.1	-	-	(1.3)
<b>Gross debt</b>	<b>2,433.8</b>	<b>100.0</b>	<b>1,672.8</b>	<b>100.0</b>	<b>(761.1)</b>
Cash and cash equivalents	1,217.1	50.0	1,010.1	60.4	(207.0)
<b>Net debt</b>	<b>1,216.7</b>	<b>50.0</b>	<b>662.7</b>	<b>39.6</b>	<b>(554.0)</b>

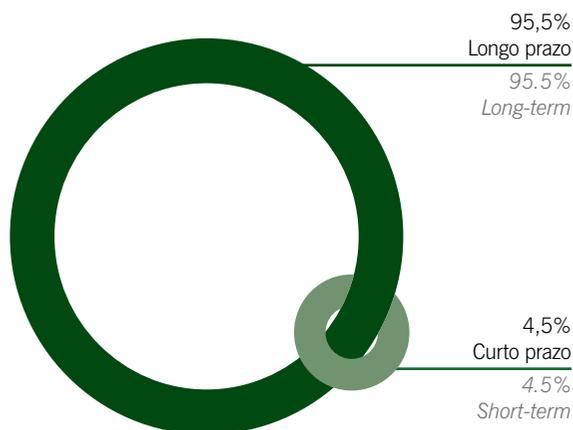
A dívida de curto prazo mantém-se em patamares mínimos, representando apenas 4,8% do endividamento total ao final do FY'08. Em termos de moeda, o endividamento permanece composto primordialmente por operações denominadas em dólares norte-americanos, que mantém sua participação em torno de 98% do endividamento total.

*The short-term debt is maintained at minimum levels, representing only 4.8% of the total indebtedness at the end of FY'08. In terms of currency, the indebtedness still primarily consists of transactions denominated in U.S. dollars, which maintain their share around 98% of the total debt.*

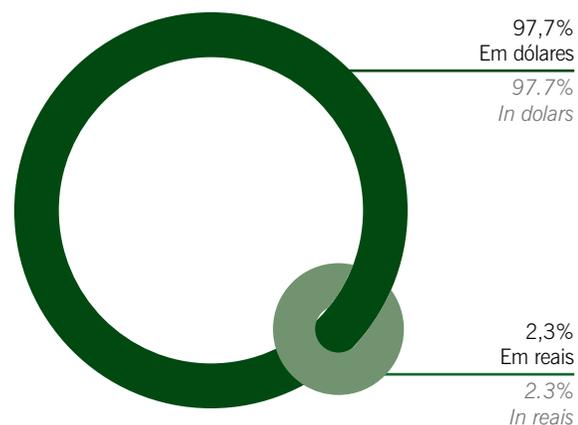
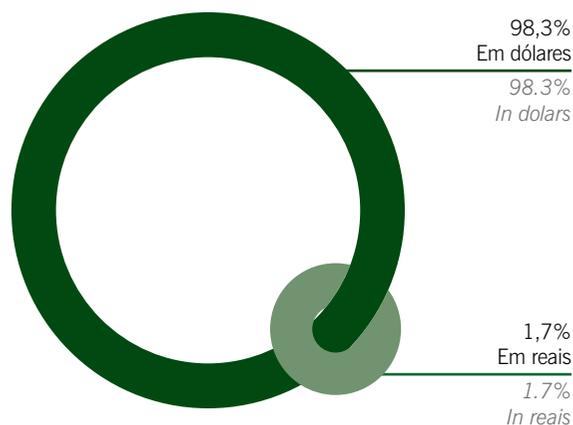
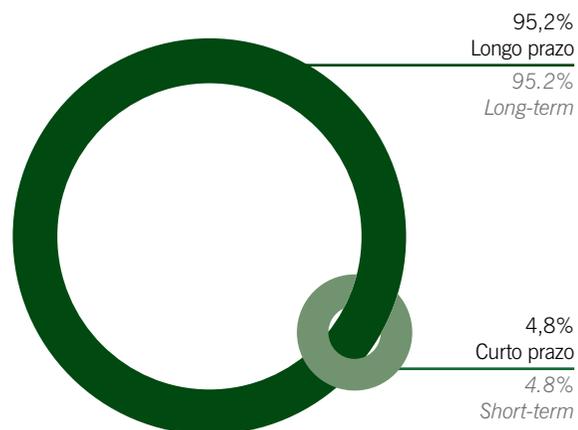
### Perfil da dívida

#### Profile of the debt

4T'07  
4Q'07



4T'08  
4Q'08

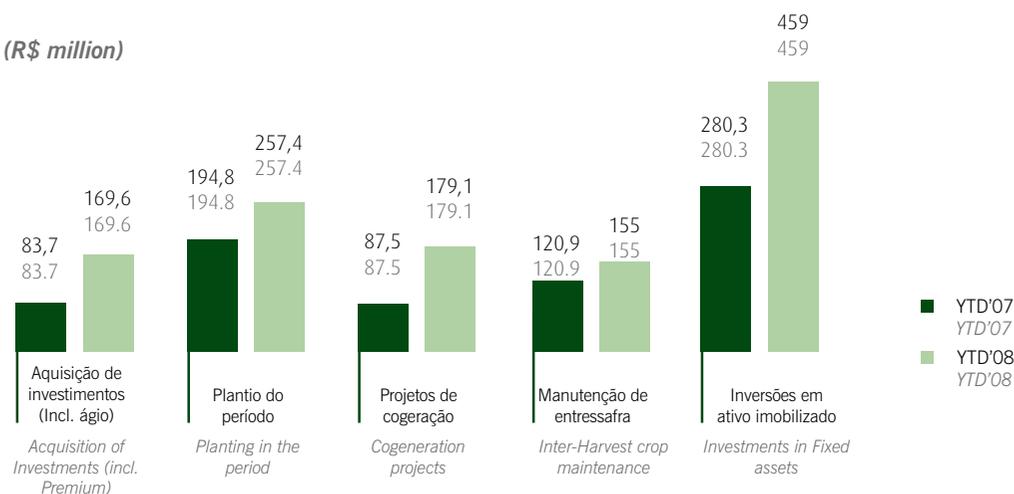


## Investimentos

Com mais de R\$ 1 bilhão em investimentos operacionais e outros R\$ 170 milhões em aquisições, a COSAN totalizou R\$ 1.222,7 milhões de Capex no FY'08, 59,2% a mais que no FY'07. Esta taxa de investimentos expressiva refletiu os ambiciosos planos de crescimento do Grupo, com destaque para a expansão e renovação dos canaviais, a ampliação da capacidade instalada na unidade Gasa, os projetos de cogeração de energia, a construção de novas unidades (*greenfield*) e a mecanização das atividades agrícolas (colheita e plantio).

### Capex (R\$ milhões)

Capital expenditures (R\$ million)



O total de investimentos em lavouras de cana-de-açúcar somou R\$ 257,4 milhões, além de aproximadamente R\$ 6,2 milhões aplicados no *greenfield*. Este total de recursos correspondeu a uma área de plantio de 65,8 mil hectares, resultando em um custo médio por hectare de aproximadamente R\$ 4,0 mil. Esta área de plantio inclui também 8,6 mil hectares de soqueiras (canaviais já formados) adquiridas ao longo do exercício social.

Os projetos de cogeração nas unidades Costa Pinto, Rafard e Bonfim, que totalizarão 231 MW de potência instalada com previsão de venda de 455.520 MWh/ano em contratos garantidos por leilão a partir de 2009 além de excedentes disponíveis para vendas spot, consumiram R\$ 179,1 milhões no FY'08, totalizando mais de R\$ 260 milhões já investidos, de um total estimado em R\$ 447,8 milhões. Estes projetos estão amparados por contratos de financiamento junto ao BNDES no montante de R\$ 369,1 milhões.

## Investments

With more than R\$1 billion in operating investments, and another R\$170 million in acquisitions, COSAN totaled R\$1,222.7 million in capital expenditures in FY'08, 59.2% more than in FY'07. This expressive investments rate reflected the Group's ambitious growth plants, featuring the expansion and renewal of the cane fields, the increase of installed capacity at the Gasa unit, the projects for cogeneration of energy, the construction of new units (*greenfield*) and the mechanization of agricultural activities (harvest and planting).

Total investments in sugarcane crops amounted to R\$257.4 million, plus approximately R\$6.2 million applied in the *greenfield*. This total of funds corresponded to a planting area of 65.8 thousand hectares, resulting in an average cost per hectare of approximately R\$4.0 thousand. This planting area also includes 8.6 thousand hectares of rootstock cuttings (already-formed cane fields) acquired in the course of the fiscal year.

The cogeneration projects of the Costa Pinto, Rafard and Bonfim units, which totaled 231 MW of installed power, with estimated trading of 455,520 MWh/year, in agreements guaranteed by auctions as from 2009, in addition to the available surplus for spot trading, consumed R\$179.1 million in FY'08, totaling more than R\$260 million already invested, of an estimated total of R\$447.8 million. These projects are supported by financing agreements with the BNDES (National Economic and Social Development Bank) amounting to R\$369.1 million.

Do total de R\$ 459,0 milhões de investimentos em ativos imobilizados em geral encontram-se R\$ 28,9 milhões relativos a 40 colhedoras mecânicas adquiridas ao longo do FY'08, bem como R\$ 30,6 milhões em equipamentos de apoio necessários para a colheita mecânica, tais como carrocerias, reboques e semi-reboques e transbordo de cana picada. Assim, foram investidos no projeto de mecanização de colheita um total de R\$ 58,8 milhões neste FY'08.

Também dentro dos R\$ 459,0 milhões, R\$ 93,9 milhões já refletem desembolsos e adiantamentos relativos à unidade de Jataí do *greenfield* em Goiás que deverá adicionar mais 4,0 milhões de toneladas de cana/ano à capacidade de processamento do Grupo COSAN a partir do FY'10. O projeto que prevê a produção de até 372,3 milhões de litros de etanol hidratado por ano, estará preparado para geração de energia elétrica, com um excedente para comercialização previsto de 351 GWh por ano e deverá ter até 95% da sua colheita mecanizada.

Vale ainda destacar os gastos de aproximadamente R\$ 137,9 milhões na unidade Gasa que, além de assegurarem a expansão da unidade no FY'08 com a implantação de um difusor que já entrou em operação no FY'09 elevando a capacidade de moagem para 2,8 milhões de toneladas de cana, também incluem investimentos em caldeira de super-alta pressão (100 bar) e turbinas com capacidade de cogeração instalada de 78MW, capazes de gerar 240.000 MWh/ano excedentes para comercialização futura.

A manutenção de entressafra totalizou no FY'08 R\$ 155 milhões, superior aos gastos do ano anterior tanto em função da inflação acumulada de materiais, principalmente aço, e serviços de terceiros, quanto em função das atividades de manutenção na usina Benálcool, recentemente adquirida.

As aquisições do período compreenderam R\$ 100 milhões relativos à antecipação, de um total de R\$ 119 milhões por participação de 71,2% na Rumo Logística, uma *joint-venture* com a Rezende Barbosa S.A. Adm. e Part. (Nova América) que consolidará as atividades portuárias de açúcar e grãos de ambos os grupos. Além disso, foram pagos R\$ 72,0 milhões (menos R\$ 2,4 milhões em caixa adquirido) por 100% das ações do Grupo Benálcool, que adicionou 1,3 milhão de toneladas de cana/ano à capacidade de moagem do Grupo COSAN.

*Of the total of R\$459.0 million of investments in fixed assets in general, there are R\$28.9 million relative to 40 mechanical harvesters acquired in the course of FY'08, as well as R\$30.6 million in support equipment necessary for the mechanical harvest, such as truck bodies, trailers and semi-trailers and transshipment of chopped cane. Thus, a total of R\$58.8 million was invested in the project for mechanization of the harvests in FY'08.*

*Also included in the R\$459.0 million, R\$93.9 million already reflect disbursements and advances relative to the Jataí greenfield unit in Goiás, which will add another 4.0 million tons of cane/year to COSAN Group's processing capacity as from FY'10. The project, which provides for production of 372.3 million liters of hydrous ethanol per year, will be prepared for generation of electric power, with a surplus for trading estimated at 351 GWh per year, and will have up to 95% mechanized harvesting.*

*It is also worth emphasizing expenditures of approximately R\$137.9 million at the Gasa unit, which in addition to ensuring expansion of the unit in FY'08, with installation of a diffuser that already started operating in FY'09, raising crushing capacity to 2.8 million tons of cane, also including investments in extra-high-pressure (100 bar) boilers and turbines, with installed generating capacity of 78MW, capable of generating surpluses of 240.000 MWh/year for future trading.*

*Inter-harvest crop maintenance totaled R\$155 million in FY'08, more than what was spent in the previous year, both on account of accumulated inflation with materials, mainly steel, and third parties services, and on account of the maintenance activities at the recently-acquired Benálcool mill.*

*The acquisitions in the period included R\$100 million relative to prepayment of a total of R\$119 million for 71.2% equity participation in Rumo Logística, a joint venture with Rezende Barbosa S.A. Adm. e Part. (Nova América) that will consolidate the sugar and grain port activities of both groups. Furthermore, payment was effected of R\$72.0 million (less R\$2.4 million in acquired cash) for 100% of the shares of the Benálcool Group, which added 1.3 million tons of cane/year to the COSAN Group's crushing capacity.*



CONVAL  
100  
150  
200  
250  
300  
350  
400  
450  
500

CONVAL  
100  
150  
200  
250  
300  
350  
400  
450  
500

CONVAL  
100  
150  
200  
250  
300  
350  
400  
450  
500

CONVAL  
100  
150  
200  
250  
300  
350  
400  
450  
500

CONVAL  
100  
150  
200  
250  
300  
350  
400  
450  
500

CONVAL  
100  
150  
200  
250  
300  
350  
400  
450  
500

CAUTION  
WARNING: High pressure gas or steam may be present. Do not touch or adjust any components until the system has cooled down. Always use proper safety procedures when working with industrial equipment.

TGM TURBINE

## INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

### **COSAN S.A. Indústria e Comércio**

Avenida Juscelino Kubitschek, 1726, 6º andar  
São Paulo – São Paulo - CEP: 04543-011  
Tel: (11) 3897-9797  
Fax: (11) 3897-9799

### **Relações com investidores**

Paulo Diniz  
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Luiz Felipe Jansen de Mello  
Gerente de Relações com Investidores  
ri@cosan.com.br

### **Banco Custodiante:**

Banco Itaú S.A.  
Diretoria de Serviços para o Mercado de Capitais  
Tel.: (11) 5029-7780  
e-mail: investfone@itau.com.br

O atendimento aos acionistas é realizado pelas agências especializadas do Banco Itaú abaixo:

### **Agência Especializada Valores Mobiliários Brasília**

Contato: Constanca Maria S. de Oliveira  
SCS Quadra 3 – Edif. D'Angela, 30 – Bloco A, Sobreloja  
Centro – Brasília/DF - CEP: 70300-500  
Tel: 61 3316 4850

### **Agência Especializada Valores Mobiliários Belo Horizonte**

Contato: Jussara Maria Miranda de Souza  
Av. João Pinheiro, 195 – Subsolo  
Centro – Belo Horizonte/MG - CEP: 30130-180  
Tel: 31 3249 3534

### **Agência Especializada Valores Mobiliários Curitiba**

Contato: Márcia Regina de N. Machado  
R. João Negrão, 65 – Sobreloja  
Centro – Curitiba/PR - CEP: 80010-200  
Tel: 41 3320 4128

### **Agência Especializada Valores Mobiliários Porto Alegre**

Contato: Sandra Ferreira da Silva  
R. Sete de Setembro, 746 – Térreo  
Centro – Porto Alegre/RS - CEP: 90010-190  
Tel: 51 3210 9150

### **Agência Especializada Valores Mobiliários Rio de Janeiro**

Contato: Mônica Lopes Carvalho Rodrigues  
R. Sete de Setembro, 99 – Subsolo  
Centro – Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20050-005  
Tel: 21 2508 8086

### **Agência Especializada Valores Mobiliários São Paulo**

Contato: Cláudia A. Germano Vasconcellos  
R. Boa Vista, 176 – 1 Subsolo  
Centro - Sao Paulo/SP  
CEP: 01092-900  
Tel: 11 3247 3139

### **Agência Especializada Valores Mobiliários Salvador**

Contato: Watson Carlos Passos Barreto  
Av. Estados Unidos, 50 - 2º AND - (ED SESQUICENTENÁRIO)  
Comércio - Salvador/BA  
CEP: 40020-010  
Tel: 55 71 3319 8010

### **Auditores Independentes**

ERNST & YOUNG

### **Aviso Legal**

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da COSAN Ltd. e COSAN S.A. são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Estas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

## **CORPORATE INFORMATION**

### **COSAN S.A. Indústria e Comércio**

Avenida Juscelino Kubitschek, 1726, 6º andar  
São Paulo – São Paulo - CEP: 04543-011  
Phone: +55 11 3897-9797  
Fax: +55 11 3897-9799

### **Investor Relations**

Paulo Diniz  
Vice-President for Finance and Investor Relations

Luiz Felipe Jansen de Mello  
Investor Relations Manager  
ri@cosan.com.br

### **Bank for deposits**

Banco Itaú S.A.  
Diretoria de Serviços para o Mercado de Capitais  
Phone: +55 11 5029-7780  
e-mail: investfone@itau.com.br

Shareholder services are provided by the Bank's chain of branches throughout the country.

### **Agency Specialized in Securities – Brasília**

Contact: Constancia Maria S. de Oliveira  
SCS Quadra 3 – Edif. D'Angela, 30 – Bloco A, Sobreloja  
Centro – Brasília/DF - CEP: 70300-500  
Phone: +55 61 3316-4850

### **Agency Specialized in Securities – Belo Horizonte**

Contact: Jussara Maria Miranda de Souza  
Av. João Pinheiro, 195 – Subsolo  
Centro – Belo Horizonte/MG - CEP: 30130-180  
Phone: +55 31 3249-3534

### **Agency Specialized in Securities – Curitiba**

Contact: Márcia Regina de N. Machado  
R. João Negrão, 65 – Sobreloja  
Centro – Curitiba/PR - CEP: 80010-200  
Phone: +55 41 3320-4128

### **Agency Specialized in Securities – Porto Alegre**

Contact: Sandra Ferreira da Silva  
R. Sete de Setembro, 746 – Térreo  
Centro – Porto Alegre/RS - CEP: 90010-190  
Phone: +55 51 3210-9150

### **Agency Specialized in Securities – Rio de Janeiro**

Contact: Mônica Lopes Carvalho Rodrigues  
R. Sete de Setembro, 99 – Subsolo  
Centro – Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20050-005  
Phone: +55 21 2508-8086

### **Agency Specialized in Securities – São Paulo**

Contact: Cláudia A. Germano Vasconcellos  
R. Boa Vista, 176 – 1 Subsolo  
Centro - Sao Paulo/SP  
CEP: 01092-900  
Phone: +55 11 3247-3139

### **Agency Specialized in Securities – Salvador**

Contact: Watson Carlos Passos Barreto  
Av. Estados Unidos, 50 - 2º AND - (ED SESQUICENTENÁRIO)  
Comércio - Salvador/BA  
CEP: 40020-010  
Phone: +55 71 3319-8010

### **Independent Auditors**

ERNST & YOUNG

### **Legal Announcement**

*The affirmations contained in this document relative to business perspectives, projections of operating and financial results, as well as those related to the growth perspectives for COSAN Ltd. and COSAN S.A., are merely projections and, as such, are based exclusively on management's expectations concerning the future of the business. These expectations are substantially contingent upon changes in market conditions, in the performance of the Brazilian economy, of the industry and of the international markets and, thus, are subject to changes without prior notice.*

## CRÉDITOS

### Coordenação

Gerência de Relações com Investidores  
Departamento de Comunicação Social Corporativa

### Projeto editorial, redação e edição

MZ Comunicação Corporativa Integrada

### Projeto gráfico e diagramação

MZ Design

### Fotos

Banco de imagens COSAN / Shutterstock

### Tradução

Célia Korn Traduções

### Impressão

Atrativa Indústria Gráfica Ltda.

## CREDITS

### Coordination

Investors' Relations Management  
Corporate Social Communication Department

### Editorial project, composition and editing

MZ Comunicação Corporativa Integrada

### Graphics and diagramming project

MZ Design

### Photos

Image bank COSAN / Shutterstock

### Translation

Célia Korn Traduções

### Printing

Atrativa Indústria Gráfica Ltda.



Demonstrações  
Financeiras  
**2008**



**COSAN**



# Índice

**Parecer dos Auditores Independentes** 05

## **Demonstrações Financeiras Auditadas**

Balanços Patrimoniais 06

Demonstrações do Resultado 08

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido 09

Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos 10

Demonstrações dos Fluxos de Caixa 12

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras 14



**Demonstrações Financeiras**  
**Cosan Limited**  
30 de abril de 2008  
com Parecer dos Auditores Independentes

# Parecer dos Auditores Independentes

Aos  
Diretores e Acionistas da  
**Cosan Limited**

01. Examinamos o balanço patrimonial da Cosan Limited e o balanço patrimonial consolidado da Cosan Limited e empresas controladas levantados em 30 de abril de 2008, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

02. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e empresas controladas; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e empresas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

03. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cosan Limited e a posição patrimonial e financeira da Cosan Limited e empresas controladas em 30 de abril de 2008, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

04. Nosso exame foi conduzido com o objetivo de emitirmos uma opinião sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa referentes ao exercício findo em 30 de abril de 2008, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que estão sendo apresentadas para propiciar informações complementares sobre a Companhia e empresas controladas, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras. Essas demonstrações foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras do exercício findo em 30 de abril de 2008, tomadas em conjunto.

05. O balanço patrimonial da Cosan Limited levantado em 30 de abril de 2007 (data de constituição) e as respectivas notas explicativas, não incluídas nessas demonstrações financeiras conforme comentado na nota explicativa 2, foram por nós auditados, e o nosso parecer foi emitido, sem ressalvas, em 31 de maio de 2007.

São Paulo, 06 de junho de 2008

ERNST & YOUNG  
Auditores Independentes S.S.  
CRC2SP015199/0-6

Luiz Carlos Nannini  
Contador CRC 1SP171638/0-7

# Balancos Patrimoniais

## 30 de abril de 2008

(Em milhares de reais)

		Controladora	Consolidado
		2008	2008
<b>ATIVO</b>			
<b>Circulante</b>			
Disponibilidades e valores equivalentes		49.849	115.692
Aplicações financeiras	Nota 4	768.948	1.713.193
Duplicatas a receber de clientes		-	215.238
Instrumentos financeiros derivativos		-	86.533
Estoques	Nota 5	-	570.518
Adiantamentos a fornecedores		-	226.119
Outros créditos		-	175.109
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>818.797</b>	<b>3.102.402</b>
<b>Não circulante</b>			
<b>Realizável a longo prazo</b>			
Crédito de ação indenizatória	Nota 12	-	342.201
Certificados do Tesouro Nacional	Nota 11	-	151.687
Imposto de renda e contribuição social diferidos	Nota 10.b	-	357.032
Adiantamentos a fornecedores		-	77.342
Outros créditos		-	124.321
<b>Permanente</b>			
Investimentos	Nota 6	2.327.672	120.312
Imobilizado	Nota 7	-	2.771.359
Intangível	Nota 8	-	1.468.249
Diferido		-	4.938
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>2.327.672</b>	<b>5.417.441</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>3.146.469</b>	<b>8.519.843</b>

		<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
		<b>2008</b>	<b>2008</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos	Nota 11	-	83.344
Instrumentos financeiros derivativos		-	41.852
Fornecedores		-	190.990
Ordenados e salários a pagar		-	80.704
Impostos e contribuições sociais a recolher	Nota 9	-	116.090
Adiantamentos de clientes		-	26.348
Outras obrigações		2.132	40.496
<b>Total do passivo circulante</b>		<b>2.132</b>	<b>579.824</b>
<b>Não circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos	Nota 11	-	2.136.157
Impostos e contribuições sociais a recolher	Nota 9	-	359.315
Provisão para demandas judiciais	Nota 12	-	832.425
Outras obrigações		-	144.362
<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>-</b>	<b>3.472.259</b>
Resultado de exercício futuros	Nota 6	-	68.624
Participação minoritária		-	1.254.799
<b>Patrimônio líquido</b>			
	Nota 13		
Capital social		4.452	4.452
Reservas de ágio		3.435.914	3.435.914
Reserva especial reflexa		95.747	95.747
Lucros acumulados		109.344	109.344
Ajuste de conversão de moeda estrangeira		(501.120)	(501.120)
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>3.144.337</b>	<b>3.144.337</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<b>3.146.469</b>	<b>8.519.843</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Demonstrações do Resultado

Exercício findo em 30 de abril de 2008

(Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

		Controladora	Consolidado
		2008	2008
Receita operacional bruta			
Vendas de produtos e serviços		-	2.342.184
Impostos e deduções sobre vendas		-	(197.721)
Receita operacional líquida		-	2.144.463
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados		-	(1.839.126)
Lucro bruto		-	305.337
Receitas (despesas) operacionais			
Vendas		-	(240.252)
Gerais e administrativas		(1.505)	(150.442)
Honorários da administração	Nota 14	(598)	(4.838)
Financeiras, líquidas	Nota 15	66.140	199.600
Resultado da equivalência patrimonial	Nota 6	(31.105)	6.456
Amortização de ágio	Nota 6	(5.627)	(151.069)
Gastos com colocação de ações	Nota 16	(102.273)	(102.273)
Outras despesas operacionais, líquidas		-	(4.481)
		(74.968)	(447.299)
Prejuízo operacional		(74.968)	(141.962)
Resultado não operacional	Nota 6	184.312	191.350
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		109.344	49.388
Imposto de renda e contribuição social	Nota 10.a	-	27.794
Lucro antes da participação dos acionistas minoritários		109.344	77.182
Participação dos acionistas minoritários		-	32.162
Lucro líquido do exercício		109.344	109.344
Lucro por ação – em Reais		0,4833	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

Exercícios findos em 30 de abril de 2008 e 2007

(Em milhares de reais)

		Capital social	Reserva de ágio	Reserva especial reflexa	Lucros acumulados	Ajuste de conversão de moeda estrangeira	Total
Saldos em 30 de abril de 2007 <sup>(1)</sup>		-	-	-	-	-	-
Aumento de capital em 1º de agosto de 2007	Nota 13.a	1.882	661.675	95.747	-	-	759.304
Aumento de capital em 17 de agosto de 2007	Nota 13.a	2.038	2.134.199	-	-	-	2.136.237
Aumento de capital em 4 de novembro de 2007	Nota 13.a	228	239.222	-	-	-	239.450
Aumento de capital em 18 de abril de 2008	Nota 13.a	304	400.818	-	-	-	401.122
Lucro líquido do exercício		-	-	-	109.344	-	109.344
Ajuste de conversão de moeda estrangeira		-	-	-	-	(501.120)	(501.120)
Saldos em 30 de abril de 2008		4.452	3.435.914	95.747	109.344	(501.120)	3.144.337

(1) Em 30 de abril de 2007 (data de constituição), o capital social da Companhia totalizava US\$10,00 (dez dólares norte-americanos) equivalentes a R\$20,00 (vinte reais).

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos

Exercício findo em 30 de abril de 2008

(Em milhares de reais)

	Controladora	Consolidado
	2008	2008
<b>ORIGENS DE RECURSOS</b>		
Das operações	-	78.422
Dos acionistas:		
Aumento de capital	2.375.687	2.375.687
Aumento de capital em subsidiária por minoritários	-	553.821
	2.375.687	2.929.508
De terceiros:		
Capital circulante líquido por aquisição	-	1.354.487
Total das origens	2.375.687	4.362.417
<b>APLICAÇÕES DE RECURSOS</b>		
Nas operações	38.236	-
Em investimentos, exceto ágio	1.061.648	100.007
Ágio gerado na subscrição e aquisição de ações	127.107	299.277
No imobilizado	-	880.162
No diferido	-	1.897
Redução líquida do passivo não circulante, incluindo transferências	-	294.260
Aumento líquido do ativo não circulante, incluindo transferências	-	117.373
Total das aplicações	1.226.991	1.692.976
Ajuste de conversão de moeda estrangeira	(332.031)	(146.863)
Aumento do capital circulante líquido	816.665	2.522.578
Varição do capital circulante líquido		

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
<i>Continuação</i>	<b>2008</b>	<b>2008</b>
Ativo circulante		
No final do exercício	818.797	3.102.402
No início do exercício	-	-
	<u>818.797</u>	<u>3.102.402</u>
Passivo circulante		
No final do exercício	2.132	579.824
No início do exercício	-	-
	<u>2.132</u>	<u>579.824</u>
Aumento do capital circulante líquido	<u>816.665</u>	<u>2.522.578</u>
Detalhes das origens (aplicações) nas operações:		
Lucro líquido do exercício	109.344	109.344
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante líquido:		
Equivalência patrimonial	31.105	(6.456)
Ajuste de conversão de moeda estrangeira	(185.168)	(185.168)
Depreciações e amortizações	-	215.966
Amortização de ágio	5.627	151.069
Valor residual das baixas do ativo permanente	-	10.508
Juros, variações monetárias e cambiais do não circulante, líquidos	-	(155.676)
Participações dos acionistas minoritários	-	(32.162)
Constituição (reversão) de provisão para demandas judiciais	-	7.458
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	(38.294)
Outras	856	1.833
	<u>(38.236)</u>	<u>78.422</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Demonstração dos Fluxos de Caixa

Exercício findo em 30 de abril de 2008

(Em milhares de reais)

	Controladora	Consolidado
	2008	2008
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
Lucro líquido do exercício	109.344	109.344
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício ao caixa gerado (usado) nas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	-	215.966
Equivalência patrimonial	31.105	(6.456)
Ajuste de conversão de moeda estrangeira	(185.168)	(185.168)
Valor residual das baixas do ativo permanente	-	10.508
Amortização de ágio	5.627	151.069
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	(48.538)
Constituição (reversão) de provisão para demandas judiciais	-	7.458
Participação dos acionistas minoritários	-	(32.162)
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	-	(12.914)
Outras	2.988	1.833
Decréscimo (acrécimo) de ativos		
Duplicatas a receber de clientes	-	(78.919)
Estoques	-	234.789
Instrumentos financeiros derivativos	-	7.496
Impostos a recuperar e outros ativos	-	(74.295)
Acrécimo (decrécimo) de passivos		
Fornecedores	-	(144.543)
Ordenados e salários a pagar	-	(12.404)
Impostos e contribuições sociais a recolher	-	(31.418)
Instrumentos financeiros derivativos	-	(6.109)
Outros passivos	-	(27.006)
Caixa líquido (usado) gerado nas atividades operacionais	(36.104)	78.531
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>		
Aplicação de recursos em investimento	(1.188.755)	(172.029)

<i>Continuação</i>	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
	<b>2008</b>	<b>2008</b>
Aplicação de recursos no imobilizado	-	(880.162)
Aplicações de recursos no diferido	-	(1.897)
Caixa recebido em aquisição de participações societárias	-	578.965
Aplicações financeiras	(768.948)	(1.475.765)
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(1.957.703)	(1.950.888)
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>		
Aumento de capital	2.375.687	2.375.687
Aumento de capital em subsidiária por minoritários	-	553.821
Captação de empréstimos e financiamentos	-	196.366
Amortização de principal e juros de empréstimos e financiamentos, adiantamentos de clientes e notas promissórias	-	(746.058)
Dividendos pagos	-	(75.815)
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento	2.375.687	2.304.001
Ajuste de conversão de moeda estrangeira	(332.031)	(315.952)
<b>Acréscimo líquido em disponibilidades e valores equivalentes</b>	<b>49.849</b>	<b>115.692</b>
<b>Disponibilidades e valores equivalentes no início do exercício</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Disponibilidades e valores equivalentes no final do exercício</b>	<b>49.849</b>	<b>115.692</b>
<b>Informações suplementares de fluxo de caixa</b>		
Juros pagos de empréstimos e financiamentos, adiantamentos de clientes e notas promissórias	-	169.594
Imposto de renda e contribuição social	-	26.365

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

## 01. Contexto Operacional

A Cosan Limited (“Companhia” ou “Cosan”) foi criada em Bermuda, em 30 de abril de 2007, através da emissão de 1.000 ações ordinárias no valor total de US\$10 (dez dólares norte-americano), equivalentes a R\$20 (vinte reais), como uma sociedade isenta de impostos, que tem como atividade preponderante o exercício do controle acionário da Cosan S.A. Indústria e Comércio (“Cosan S.A.”).

Em 1º de agosto de 2007, a Cosan passou a ser a acionista controladora direta da Cosan S.A. com participação de 51%, através de reestruturação societária, conforme mencionada na nota explicativa 13.

Em 16 de agosto de 2007, a Cosan participou de uma Oferta Pública Inicial Global de Ações, na Bolsa de Valores de Nova Iorque, mediante oferta de 100.000.000 ações Classe A. Naquela data, a Companhia anunciou a precificação de sua oferta pública ao preço de US\$10,50 por ação Classe A, equivalente ao valor de R\$21,05.

Em consonância à oferta pública inicial, a Cosan realizou uma distribuição pública de certificados de depósitos de ações (“BDRs”), representativos de ações Classe A, os quais estão sendo negociados na Bolsa de Valores de São Paulo, desde 17 de agosto de 2007.

Em 7 de setembro de 2007, a Cosan emitiu lote adicional de 11.678.000 ações classe A pelo mesmo valor praticado em 16 de agosto de 2007.

Em 5 de dezembro de 2007, a controlada Cosan S.A. aprovou aumento de capital social no montante de R\$1.736.700, mediante a emissão de 82.700.000 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal. Esse aumento de capital foi subscrito e integralizado em 23 de janeiro de 2008 pela Companhia e por acionistas minoritários, sendo que a Companhia subscreveu e integralizou 56.607.396 ações ordinárias no montante de R\$1.188.755 e os acionistas minoritários 26.092.604 ações ordinárias equivalentes ao montante de R\$547.945. Como resultado desse aumento de capital a Companhia elevou a sua participação na Cosan S.A. para 56,1%.

Em 18 de abril de 2008, a Companhia anunciou a aceitação da totalidade das ações da Cosan S.A. de acionistas habilitados à Oferta Pública Voluntária de Aquisição de Ações (“OPA”) por meio da permuta de BDRs e por Ações Classe A, todas de emissão da Cosan. Após conclusão do leilão realizado nesta data, foram oferecidas para permuta 18.232.812 ações ordinárias da Cosan S.A., representativas de 6,7% do total de ações ordinárias. Como consequência da OPA, a Companhia passou a deter 62,8% do total de ações ordinárias da Cosan S.A..

## 02. Base de Elaboração e Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras são de responsabilidade da administração e foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Conforme comentado na nota explicativa 1, a Companhia foi constituída através da emissão de 1.000 ações ao valor total de R\$20 (vinte reais) e dessa forma o seu balanço social era constituído desse montante em caixa em contrapartida ao capital social. Em função da irrelevância desses números e da impossibilidade de comparação dos saldos, não estamos incluindo o balanço patrimonial de 30 de abril de 2007 como dado comparativo aos saldos de 30 de abril de 2008.

Adicionalmente, tendo em vista que a Companhia adquiriu o controle acionário da Cosan S.A. em 1º de agosto de 2007 (vide nota explicativa 1), o resultado consolidado da Companhia, em 30 de abril de 2008, está representado, basicamente, pelo resultado referente ao período de nove meses da Cosan S.A..

Em função da Companhia estar sediada em Bermuda, dos seus registros contábeis e transações financeiras serem mantidos em dólares norte-americanos (US\$), as demonstrações financeiras foram convertidas para reais conforme Deliberação CVM 28 de 5 de maio de 1986, com base nas seguintes premissas:

- i) os ativos e passivos monetários foram convertidos à taxa da data do balanço;
- ii) os ativos e passivos não monetários foram convertidos à taxa histórica; e,
- iii) o resultado do exercício foi convertido com base na taxa média apurada mensalmente.

Em 29 de janeiro de 2008, a CVM revogou a Deliberação nº 28 de 5 de maio de 1986 “Investimentos Societários no Exterior e Critérios de Conversão Contábeis de Outras Moedas” por meio da emissão da Deliberação CVM nº 534 a qual aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 02 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que trata dos Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis (“Deliberação”), aplicando-se aos exercícios encerrados a partir de dezembro de 2008. Atualmente, a Companhia está avaliando os possíveis impactos dessa nova Deliberação nas demonstrações financeiras consolidadas em reais.

O processo de elaboração das demonstrações financeiras envolve a utilização de estimativas contábeis. Essas estimativas foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Estimativas e premissas são utilizadas na seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e na análise de sua recuperabilidade nas operações, na análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, assim como na análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para demandas judiciais, e na avaliação dos instrumentos financeiros e demais ativos e passivos na data do balanço.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de estimativa. A Companhia e suas controladas revisam suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes. Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado. Para as empresas controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio do fechamento do balanço e os resultados foram apurados pela taxa média mensal durante o exercício.

Com o objetivo de prestar informações adicionais ao mercado, estão sendo apresentadas as demonstrações dos fluxos de caixa, as quais foram elaboradas de acordo com a NPC 20 do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON, considerando as principais operações que tiveram influência nas disponibilidades e valores equivalentes da Companhia e controladas e sua apresentação está dividida entre atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos.

#### **Alteração na preparação e divulgação das demonstrações financeiras**

Em 28 de dezembro de 2007, o Presidente da República do Brasil sancionou a Lei nº 11.638, a qual altera e revoga dispositivos da Lei das Sociedades por Ações. As regras introduzidas pela referida lei fazem parte de um conjunto de pronunciamentos que tem como objetivo possibilitar o processo de convergência integral das prati-

cas contábeis adotadas no Brasil com as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

Os requerimentos desta Lei aplicam-se às demonstrações financeiras relativas aos exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2008. Tendo em vista que o atual exercício social da Companhia teve início em 1º de maio de 2007, a adoção às novas regras deverão ocorrer durante o exercício a findar-se em 30 de abril de 2009, devendo, entretanto, demonstrar os principais futuros impactos sobre aquelas demonstrações financeiras.

Com base nos pronunciamentos contábeis existentes até o momento e considerando o melhor entendimento da Companhia, as modificações introduzidas pela nova lei que poderão produzir impactos relevantes sobre as futuras demonstrações financeiras são:

- i) apresentação das demonstrações de fluxo de caixa e do valor adicionado: a Companhia adota a prática de divulgação do fluxo de caixa. Quanto à demonstração do valor adicionado, a Companhia a apresentará a partir do primeiro trimestre do próximo exercício social;
- ii) manutenção da reserva de reavaliação: a administração da Companhia está avaliando se os montantes registrados em reserva de reavaliação serão mantidos até a data da efetiva realização ou serão revertidos. Em 30 de abril de 2008, o saldo consolidado registrado no ativo imobilizado, líquido de depreciação R\$423.977. A Companhia divulgará sua opção no primeiro trimestre do próximo exercício social;
- iii) avaliação a valor presente de alguns ativos e passivos financeiros, principalmente os de longo prazo. A administração entende que o principal impacto ocorrerá sobre o passivo relacionado à Resolução 2471, conforme divulgado na nota explicativa 11, cujo valor está diretamente relacionado ao resgate dos Certificados do Tesouro Nacional, classificado no ativo não circulante. Considerando que o valor do resgate desses certificados será semelhante ao valor da dívida na data do seu vencimento, o valor presente dessa dívida deveria ser um valor semelhante ao saldo ativo em 30 de abril de 2008, conforme mencionado na nota explicativa 17.g, havendo assim, uma redução do passivo não circulante em aproximadamente R\$400.000. Os possíveis efeitos a valor presente sobre os saldos de empréstimos em moeda estrangeira em 30 de abril de 2008, denominados Senior Notes e Bônus Perpétuos, estão mencionados na nota explicativa 17.g. Com relação aos demais passivos, a Companhia está apurando os respectivos cálculos a valor presente, os quais serão apresentados durante o próximo exercício;

- iv) avaliação periódica da recuperação de valores registrados no ativo imobilizado e intangível: a Companhia adota a referida prática, não havendo efeito sobre as demonstrações financeiras de 30 de abril de 2008; e,
- v) alguns ativos financeiros devem ser avaliados pelo valor de mercado. A Cosan vem apresentando os efeitos a valor de mercado sobre seus instrumentos financeiros derivativos na nota explicativa 17.b e 17.c.

A Lei 11.638/07 introduz ainda outras alterações além das abordadas anteriormente, das quais se destacam: i) na preparação das demonstrações financeiras os lançamentos de ajustes contábeis efetuados exclusivamente para atender as normas contábeis não são tributáveis ou dedutíveis; (ii) em algumas combinações de negócios os ativos e passivos deverão ser contabilizados pelo valor de mercado; (iii) bens de arrendamento mercantil devem ser registrados no ativo imobilizado; e, (iv) investimentos em coligadas sobre cuja administração tenha influência significativa ou que participe em 20% ou mais do capital votante (e não mais do capital total), em controladas e em outras sociedades que façam parte de um mesmo grupo ou estejam sob controle comum, devem ser avaliados pelo método de equivalência patrimonial, dentre outras.

Em razão dessas alterações terem sido recentemente promulgadas e algumas ainda dependerem de regulamentação por parte dos órgãos reguladores para serem aplicadas, a administração da Companhia ainda está avaliando todos os efeitos que as referidas alterações poderiam resultar em suas demonstrações financeiras e nos resultados dos exercícios seguintes.

### 03. Sumário das Principais Práticas Contábeis

#### a) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

#### b) Disponibilidades e valores equivalentes

Incluem os saldos em conta movimento e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias da data da aplicação,

registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

#### c) Aplicações financeiras

São registradas ao valor de custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, não superando o seu valor de mercado.

#### d) Duplicatas a receber de clientes

Referem-se a valores a receber de clientes e estão reduzidos, mediante provisão, aos seus valores prováveis de realização. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber.

#### e) Estoques

Os estoques são avaliados pelo custo ou mercado, dos dois o menor. O custo dos produtos acabados inclui o custo de matérias primas adquiridas, mão de obra, manutenção de lavouras, principais custos de manutenção e despesas gerais indiretas de produção, que se relacionam com a compra e produção de estoques.

Durante o período de desenvolvimento das lavouras de cana-de-açúcar, os custos correspondentes são registrados em conta do ativo imobilizado. Após o período de desenvolvimento, os custos anuais de manutenção de lavouras são considerados componentes do custo de lavouras do exercício corrente, safra fundada, juntamente com os custos de colheita, depreciação das fábricas e custos gerais indiretos alocados. Os custos anuais de manutenção incluem custos de cultivo, pulverização, poda e fertilização, os quais são alocados ao custo de produção com base na quantidade de cana moída durante o período de colheita.

O período de colheita da Cosan S.A. inicia-se nos meses de abril e maio de cada ano e termina, em geral, nos meses de novembro e dezembro. No período de janeiro a abril a Cosan S.A. realiza as suas principais atividades de manutenção.

#### f) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O reconhecimento de tributos diferidos ativos e passivos é baseado: i) nas diferenças temporárias entre o saldo contábil e o saldo fiscal de ativos e passivos; e, ii) nos prejuízos fiscais e na base negativa de contribuição social sobre o lucro, na medida em que considera-se provável sua realização através de resultados tributáveis futuros. Se a Cosan S.A. e empresas controladas gerarem prejuízos ou não forem capazes de gerar lucros tributáveis futu-

ros, ou se houver uma mudança significativa nas alíquotas efetivas dos impostos ou no tempo necessário para que os impostos diferidos sejam tributáveis ou dedutíveis, a Administração avalia a necessidade da constituição de uma provisão para perda sobre esses tributos diferidos ativos. A alíquota de tributação em Bermuda é zero, dessa forma, não há valores apurados de imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos.

#### **g) Investimentos**

Em controladas e coligadas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos são avaliados ao custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

#### **h) Imobilizado**

O ativo imobilizado está registrado ao custo de aquisição ou construção, parcialmente reavaliado. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil econômica e remanescente dos bens e estão demonstradas na nota explicativa 7.

Os gastos de formação de lavoura de cana-de-açúcar estão registrados pelo custo, sendo amortizados em 5 anos.

A Cosan S.A. realiza as principais atividades de manutenção programadas em suas unidades industriais em bases anuais. Isso ocorre entre os meses de janeiro a abril, com o objetivo de inspecionar e substituir componentes. Os principais custos de manutenção anual incluem custos de mão de obra, materiais, serviços externos e despesas gerais indiretas alocadas durante o período de entressafra. A Cosan S.A. utiliza o método intrínseco (built-in overhaul method) para contabilizar os custos anuais das principais atividades de manutenção. Assim, o custo estimado da parcela do custo total de um equipamento que deve ser substituída anualmente é contabilizado como um componente do custo do equipamento e depreciado durante a safra seguinte. É então substituído nas atividades de manutenção anual. Os custos da manutenção periódica normal são contabilizados em despesas quando incorridos uma vez que os componentes substituídos não melhoram ou mantêm a capacidade de moagem ou introduzem aprimoramentos aos equipamentos.

A perda de substância econômica dos ativos de longo prazo é reconhecida quando eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos não poderá ser recuperado.

#### **i) Intangível**

Refere-se a ágios apurados na Cosan S.A. em aquisições de participações societárias, fundamentados na rentabilidade futura dos investimentos, sendo amortizados em períodos que variam de 5 a 10 anos. A Companhia analisa anualmente os ágios com o objetivo de identificar eventuais perdas de substância econômica.

#### **j) Demais ativos circulantes e não circulantes**

São apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, variações monetárias e cambiais auferidos ou, no caso de despesas antecipadas, ao custo.

#### **k) Passivos**

Reconhecidos no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou como resultado de eventos passados, sendo provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidá-los. Alguns passivos envolvem incertezas quanto ao prazo e valor, sendo estimados na medida em que são incorridos e registrados através de provisão. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

A determinação da obrigação estimada relativa a processos fiscais, cíveis e trabalhistas envolve julgamento profissional por parte da administração. A Companhia está sujeita a diversas demandas, sendo parte em processos fiscais, cíveis e trabalhistas sobre diversos assuntos, decorrentes do curso normal das suas atividades de negócios.

A Cosan contabiliza provisão para perdas prováveis nos referidos processos passíveis de serem estimadas com razoável precisão. O julgamento da Companhia está baseado na opinião dos seus advogados internos e externos. Os saldos são ajustados de forma a refletir mudanças nas circunstâncias dos processos em andamento. Os resultados efetivos podem vir a diferir das referidas estimativas.

#### **l) Empréstimos e financiamentos**

Os empréstimos e financiamentos são atualizados pelas variações monetárias ou cambiais, conforme aplicável, e acrescidos de juros incorridos até a data do balanço.

#### **m) Tributação**

As receitas de vendas da Cosan S.A. e controladas estão sujeitas à tributação conforme legislação brasileira vigente.

Esses tributos são apresentados como deduções de vendas nas demonstrações do resultado. Especificamente, os créditos decor-



rentes da não cumulatividade do PIS/COFINS são apresentados reduzindo o custo dos produtos vendidos nas demonstrações do resultado. Sobre as receitas de exportação, bem como os resultados auferidos pela Cosan e pela controlada Cosan International, não há incidência de tributos.

A tributação sobre o lucro para as empresas localizadas no Brasil compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência. Os impostos diferidos relativos aos prejuízos fiscais, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias estão apresentados no ativo não circulante, calculados com base nas alíquotas previstas quando de sua realização, revisados anualmente.

#### **n) Operações de Hedge**

A Cosan S.A. opera com derivativos objetivando reduzir sua exposição a variações do preço do açúcar no mercado internacional. A Cosan S.A. opera principalmente nos mercados futuros e de opções. Nas transações envolvendo mercado futuro são realizadas periodicamente chamadas de margem feitas pelas corretoras. A Cosan S.A. também opera com derivativos, contratos de compra e venda a termo de moeda sem entrega física (Non-Deliverable Forward – NDF e Swap), objetivando reduzir sua exposição a variações da taxa de câmbio sobre sua receita de exportações. Tais operações com derivativos permitem assegurar lucro médio mínimo para parte da produção futura.

Os prêmios de opções compradas são contabilizados pelo custo histórico no ativo, e os prêmios de opções vendidas, também pelo custo histórico, no passivo, até o momento da liquidação financeira das opções. O resultado financeiro obtido nesse tipo de transação e em operações no mercado futuro é reconhecido

contabilmente no resultado do exercício apenas no momento do faturamento do produto “protegido”, sendo que as chamadas de margem são mantidas em conta do ativo circulante enquanto não realizadas. Os contratos de forward e swap são registrados apenas no momento de sua liquidação financeira que se dá no momento do faturamento do produto “protegido”.

Adicionalmente, a Cosan S.A. mantém contrato de swap de moeda e taxa de juros para os encargos associados às Senior Notes. O resultado financeiro obtido nesse tipo de transação é reconhecido contabilmente pró-rata-temporis em oposição à despesa de juros das Senior Notes.

#### **o) Lucro por ação**

O lucro por ação é calculado com base no número de ações em circulação na data do balanço.

#### **p) Consolidação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas segundo os princípios básicos de consolidação. O processo de consolidação inclui os seguintes principais procedimentos:

- a) Eliminação dos saldos das contas de ativo e passivo mantidos entre as companhias consolidadas;
- b) Eliminação dos investimentos, proporcionalmente à participação da controladora nos patrimônios líquidos das controladas;
- c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as companhias consolidadas; e,
- d) Eliminação de lucros não realizados decorrentes de transações entre as empresas consolidadas, quando relevantes.

O exercício social das companhias incluídas na consolidação é coincidente com o da Companhia e as suas demonstrações contábeis, utilizadas para fins de consolidação, foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Destacamos a seguir as companhias consolidadas:

	Participação em 2008	
	Direta	Indireta
Cosan S.A. Indústria e Comércio	62,8%	-
Cosan Operadora Portuária S.A.	-	56,5%
Administração de Participações Aguassanta Ltda.	-	57,5%
Agrícola Ponte Alta S.A.	-	62,2%
Cosan Distribuidora de Combustíveis Ltda.	-	62,7%
Cosan S.A. Bioenergia	-	62,8%
Barra Bioenergia S.A.	-	62,2%
Cosan International Universal Corporation	-	62,8%
Cosan Finance Limited	-	62,8%
DaBarra Alimentos Ltda.	-	62,2%
Bonfim Nova Tamoio – BNT Agrícola Ltda.	-	62,2%
Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool	-	62,2%
Grançucar S.A. Refinadora de Açúcar	-	62,8%
Cosan Centroeste S.A. Açúcar e Álcool	-	62,2%
Benálcool Açúcar e Álcool S.A.	-	62,2%
Usina Santa Luíza S.A. (1)	-	20,7%

(1) Empresa consolidada na proporção da participação no capital dessa controlada.

#### 4. Aplicações Financeiras

	Controladora	Consolidado
	2008	2008
<b>Fundos de investimento (i)</b>	768.948	768.948
Certificados de Depósitos Bancários – CDB (ii)	-	944.233
Outros títulos	-	12
	768.948	1.713.193

(i) O saldo correspondente a Fundos de investimento refere-se a aplicações financeiras de renda fixa, denominadas em dólares norte-americanos, realizadas junto a bancos internacionais de primeira linha, sendo remuneradas em média a 5,2% ao ano e estão disponíveis para resgate imediato.

(ii) As aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários – CDB são realizadas junto a bancos de primeira linha, sendo remuneradas em média a 102,1% do CDI, disponíveis para resgate imediato.

## 5. Estoques

	<b>Consolidado</b>
	<b>2008</b>
Produtos acabados:	
Açúcar	53.488
Etanol	24.801
Outros	3.636
Safra fundada	356.505
Almoxarifado e outros	149.251
Provisão para realização e obsolescência	(17.163)
	<b>570.518</b>

## 6. Investimentos

	<b>2008</b>					
	<b>Investida</b>			<b>Investidora</b>		
	<b>Patrimônio líquido</b>	<b>Resultado do período (1)</b>	<b>Participação % (2)</b>	<b>Investimentos</b>	<b>Equivalência patrimonial</b>	<b>Ajuste de conversão de moeda estrangeira (3)</b>
Cosan S.A. Indústria e Comércio	3.325.800	(61.442)	62,8	2.088.717	(31.105)	185.168
Deságio contido em investimento – Cosan				(79.475)	-	-
Ágios gerados nas subscrições de capital				317.615	-	-
Ajuste de conversão de moeda estrangeira sobre ágio e deságio				6.442	-	-
Amortização de ágio				(5.627)	-	-
				<b>2.327.672</b>	<b>(31.105)</b>	<b>185.168</b>

(1) Referente ao resultado do período de nove meses findo em 30 de abril de 2008;

(2) Participação vigente em 30 de abril de 2008; e,

(3) Contabilizado no resultado do exercício na rubrica Resultado não operacional.

Em 1º de agosto de 2007, a Aguassanta Participações S.A. e Usina Costa Pinto S.A. Açúcar e Álcool, então controladoras diretas da Cosan S.A. e ambas sociedades controladas indiretamente pelo Sr. Rubens Ometto Silveira Mello, Diretor Presidente da Companhia, Presidente do Conselho de Administração e Acionista Controlador Indireto, contribuíram suas ações ordinárias da Cosan S.A. para a Cosan em troca de 96.332.044 das Ações Classe B1. As ações ordinárias contribuídas à Cosan por Aguassanta e Costa Pinto consistiram em 96.332.044 ações ordinárias de emissão da Cosan S.A. ao valor contábil de R\$838.780 naquela data, representando 51% de suas ações ordinárias. O custo do investimento das controladoras na Cosan S.A., quando da sua formação, estava composto do valor do investimento, ajustado por deságio originado por menos valia de bens, no mon-

tante de R\$79.475 o qual não está sendo amortizado. Quando da subscrição das ações na Cosan, esse custo integral foi transferido. Em contrapartida à transferência do investimento, a Cosan recebeu um aporte de capital no montante de R\$663.557 e uma reserva especial reflexa, no montante de R\$95.747. As ações em circulação remanescentes da Cosan S.A. continuaram a ser detidas pelo público.

Conforme mencionado na nota explicativa 1, em 23 de janeiro de 2008, encerrou-se o período de exercício do direito de subscrição de capital, aprovado em Assembléia Geral Extraordinária de 5 de dezembro de 2007, fixado a R\$21,00 por ação, conforme proposta do Conselho de Administração da Cosan S.A. deliberada em 19 de novembro de 2007.

O preço das novas ações ordinárias da Cosan S.A. foi determinado com base no critério de cotação de suas ações na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA, em decorrência do seu alto nível de negociabilidade no período entre setembro a dezembro de 2007, nos termos do Artigo 170 da Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976 e do Parecer de Orientação da CVM nº1 de 27 de setembro de 1978. O valor obtido através das médias das cotações foi ajustado em função das condições de mercado considerando o aumento da volatilidade do preço das ações da Cosan S.A. e do mercado acionário brasileiro.

A Companhia subscreveu e integralizou 56.607.396 ações ordinárias no montante de R\$1.188.755, acompanhada da subscrição e integralização pelos acionistas minoritários de 26.092.604 ações ordinárias equivalentes ao montante de R\$547.945. Como resultado da subscrição das ações, a Companhia passou a deter 152.939.440 ações ordinárias, representando 56,1% do capital social da Cosan S.A..

Ao final dessa operação, a Companhia apurou uma diferença entre o valor subscrito e o valor patrimonial das ações de emissão da Cosan S.A., no montante total de R\$127.107, contabilizado como ágio. O respectivo ágio será amortizado linearmente no período de 10 (dez) anos com base em rentabilidade futura mediante laudo de avaliação elaborado por empresa especializada independente.

Em 18 de abril de 2008, a Cosan anunciou a aceitação da totalidade das ações da Cosan S.A. de acionistas habilitados à Oferta Pública

Voluntária de Aquisição de Ações (“OPA”) por meio da permuta de BDRs e por Ações Classe A, todas de emissão da Companhia. Após conclusão do leilão realizado nesta data, foram oferecidas para permuta 18.232.812 ações ordinárias da Cosan S.A., equivalentes ao montante de R\$401.121, representativas de 6,7% do total de ações ordinárias. Como consequência da OPA, a Companhia passou a deter 62,8% do total de ações ordinárias da Cosan S.A..

Em função da respectiva operação, a Companhia apurou uma diferença entre o valor subscrito e o valor patrimonial das ações de emissão da Cosan S.A., no montante total de R\$190.508, contabilizado como ágio. O respectivo ágio será amortizado linearmente no período de 10 (dez) anos com base em rentabilidade futura mediante laudo de avaliação elaborado por empresa especializada independente.

Em 9 de abril de 2008, a Cosan S.A. assinou o Instrumento Particular de Compromisso de Venda e Compra de Ações e Outras Avenças e o Memorando de Entendimentos com a Rezende Barbosa S.A. Administração e Participações, para aquisição de 49% das ações do Terminal Teagu pelo montante de R\$119.000. Naquela data, foi efetuado um adiantamento pela Cosan S.A. no montante de R\$100.000. O saldo de R\$19.000 deverá ser pago na data da efetivação da transação, a qual está condicionada a determinadas condições suspensivas, que deverão ser cumpridas no prazo de 210 dias, a partir da assinatura do compromisso.

## 7. Imobilizado

	Consolidado				
	2008				
	Taxas médias anuais de depreciação (%)	Custo	Reavaliação	Depreciação e amortização acumulada	Líquido
Terrenos e propriedades rurais	-	222.316	362.615	-	584.931
Máquinas, equipamentos e instalações	12,56	1.058.903	141.454	(803.278)	397.079
Veículos	21,58	121.854	8.993	(96.335)	34.512
Móveis, utensílios e equipamentos de informática	17,38	88.464	107	(36.126)	52.445
Edifícios e benfeitorias	4,90	358.275	54.264	(116.214)	296.325
Obras em andamento	-	481.402	-	-	481.402
Custo de formação de lavouras	20,00	973.831	-	(344.852)	628.979
Peças e componentes de substituição freqüente	100,00	156.500	-	(3.991)	152.509
Adiantamentos para compra de imobilizado	-	144.439	-	-	144.439
Outras imobilizações	-	1.955	-	-	1.955
Provisão para perdas sobre o ativo imobilizado	-	(3.217)	-	-	(3.217)
		3.604.722	567.433	(1.400.796)	2.771.359

O saldo de obras em andamento e adiantamentos para compra de imobilizado corresponde, basicamente, a investimentos em co-geração, na modernização e expansão de plantas industriais, ampliação da capacidade de armazenagem de produtos e a adiantamentos para aquisição de máquinas e equipamentos pelas companhias de co-geração de energia.

Em 30 de abril de 2008, o imobilizado consolidado inclui o valor de R\$423.977, correspondente ao saldo líquido de reavaliações remanescentes da Cosan S.A. continuaram a ser detidas pelo público.

## 8. Intangível

Referem-se, basicamente, aos ágios pagos por expectativa de rentabilidade futura. Em 30 de abril de 2008, os saldos são como segue:

	Taxas médias anuais de amortização (%)	Consolidado		
		2008		
		Custo	Amortização acumulada	Líquido
Na aquisição da Administração de Participações Aguassanta Ltda.	20	392.616	(392.616)	-
Na aquisição da JVM Participações S.A.	20	63.720	(41.418)	22.302
Na aquisição da Usina da Barra	20	35.242	(28.223)	7.019
Na constituição da FBA	10	22.992	(16.478)	6.514
Na aquisição da Univalem S.A. Açúcar e Álcool	10	24.118	(16.890)	7.228
Na aquisição da Guanabara Agro Industrial S.A.	20	27.747	(27.747)	-
Na aquisição do Grupo Destivale	10	69.918	(21.014)	48.904
Na aquisição do Grupo Mundial	10	127.953	(28.790)	99.163
Na integralização de capital na Mundial	10	21.142	(4.404)	16.738
Na aquisição da Corona	10	818.831	(180.755)	638.076
Na aquisição da Usina Açucareira Bom Retiro S.A.	10	115.165	(23.033)	92.132
Na aquisição da Usina Santa Luíza	10	55.787	(1.839)	53.948
Na aquisição da Benálcool	10	171.504	(2.858)	168.646
Na subscrição de capital na Cosan (1)	10	313.206	(5.627)	307.579
		2.259.941	(791.692)	1.468.249

(1) O saldo do ágio gerado na subscrição de capital na Cosan apresenta-se deduzido do ajuste de conversão de moeda estrangeira no montante de R\$4.409.

## 9. Impostos e Contribuições Sociais a Recolher

	<b>Consolidado</b>
	<b>2008</b>
Programa de Recuperação Fiscal – REFIS	285.119
Programa de Parcelamento Especial – PAES	81.469
Imposto de renda e contribuição social a recolher	29.032
INSS	20.650
COFINS	18.749
PIS	4.119
Outros	36.267
	<b>475.405</b>
Circulante	<b>(116.090)</b>
Não circulante	<b>359.315</b>

Os montantes vencíveis a longo prazo apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	<b>Consolidado</b>
	<b>2008</b>
13 a 24 meses	38.741
25 a 36 meses	38.224
37 a 48 meses	36.920
49 a 60 meses	35.905
61 a 72 meses	22.045
73 a 84 meses	19.069
85 a 96 meses	19.069
A partir de 97 meses	149.342
	<b>359.315</b>

### Programa de Recuperação Fiscal - REFIS

Em 2000, várias controladas firmaram Termo de Opção pelo Programa de Recuperação Fiscal – REFIS, aprovado pela Lei no 9.964, de 10 de abril de 2000, declarando seus débitos de tributos e contribuições sociais junto à Secretaria da Receita Federal – SRF e ao Instituto Nacional do Seguro Social - INSS. Como garantia, no processo de consolidação da dívida, foram arrolados bens do ativo imobilizado das respectivas companhias.

Os pagamentos ao REFIS são feitos com base em 1,2% da receita bruta mensal. O saldo é atualizado monetariamente pela TJLP.

Os saldos de 30 de abril de 2008 apresentam-se da seguinte forma:

	<b>Consolidado</b>
	<b>2008</b>
Valor original:	
Principal	166.921
Multa	50.714
Juros	81.358
Honorários advocatícios e encargos legais	17.212
Compensações com prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	<b>(23.977)</b>
	<b>292.228</b>
Encargos calculados pela TJLP	114.935
Pagamentos efetuados	<b>(122.044)</b>
	<b>285.119</b>
Circulante	<b>(17.414)</b>
Não circulante	<b>267.705</b>

### Programa de Parcelamento Especial - PAES

Aproveitando o benefício promovido pelo Programa de Parcelamento Especial – PAES nos termos da Lei nº 10.684, publicada em 31 de maio de 2003, a Cosan e suas controladas desistiram da discussão de algumas demandas judiciais, pleiteando o parcelamento dos referidos débitos com vencimento até 28 de fevereiro de 2003, junto à Secretaria da Receita Federal (SRF), do Fundo Nacional de Desenvolvimento Econômico (FNDE) e ao Instituto Nacional de Seguro Social (INSS). As parcelas são atualizadas mensalmente pela TJLP.

Até a presente data, as autoridades fiscais não apresentaram as posições dos débitos consolidados, os quais, de acordo com o controle da Companhia, em 30 de abril de 2008, são como segue:

	<b>Consolidado</b>
	<b>2008</b>
Impostos apurados e atualizados até a data da adesão ao programa:	
Tributos SRF/FNDE	83.914
Contribuições INSS	24.709
Amortizações	(62.440)
Atualização monetária	35.286
	81.469
Circulante	(14.935)
Não circulante	66.534

O parcelamento vem sendo pago com base em 1,5% do faturamento, observando o limite mínimo de 120 parcelas, não podendo ser maior que 180 parcelas.

### Considerações gerais

A manutenção da Cosan S.A. e de suas controladas nos programas de recuperação fiscal e de parcelamentos depende do atendimento de várias condições, sobretudo da continuidade do pagamento das parcelas dos débitos, na forma da lei, e do pagamento dos tributos vincendos.

O sistema tributário brasileiro é de auto-lançamento, portanto, as declarações de renda arquivadas permanecem abertas para revisão pelas autoridades fiscais por um período de cinco anos contados da data de arquivamento.

## 10. Imposto de Renda e Contribuição Social

### a) Reconciliação da receita de imposto de renda e da contribuição social:

	<b>Consolidado</b>
	<b>2008</b>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	49.388
Imposto de renda e contribuição social a taxa nominal (34%)	(16.792)
Ajustes para cálculo da taxa efetiva:	
Lucro isento da controladora (*)	47.753
Equivalência patrimonial	2.195
Amortização de ágio	(2.720)
Diferenças permanentes (doações e contribuições)	(2.313)
Outros	(329)
Total dos impostos correntes e diferidos	27.794
Taxa efetiva	-

(\*) Composto pelo lucro líquido, descontado o resultado de equivalência patrimonial.

### b) Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos:

	<b>Consolidado</b>			
	<b>2008</b>			
	<b>Base</b>	<b>IRPJ 25%</b>	<b>CSSL 9%</b>	<b>Total</b>
Provisões para demanda judiciais e outras diferenças temporárias	774.657	193.664	69.718	263.382
Prejuízos fiscais	275.416	68.854	-	68.854
Base negativa de contribuição social	275.517	-	24.796	24.796
Tributos diferidos		262.518	94.514	357.032
Circulante				-
Não circulante				357.032

Os impostos diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social deverão ser realizados em até 10 anos, conforme expectativa de lucratividade futura da Cosan S.A. e de suas controladas, demonstrada em projeções financeiras preparadas pela administração, as quais foram examinadas pelo Conselho Fiscal da Cosan S.A. e serão submetidas ao seu Conselho de Administração na Assembléia Geral Ordinária.

A Cosan estima recuperar a totalidade dos créditos tributários nos exercícios a serem encerrados em:

	<b>Consolidado</b>
	<b>2008</b>
2011	13.170
2012	35.043
2013 a 2015	229.805
2016 a 2018	79.014
	<u>357.032</u>

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas na data de preparação dos balanços.

## 11. Empréstimos e Financiamentos

Finalidade	Encargos financeiros (1)		Consolidado	Vencimento final	Garantias (2)
	Indexador (3)/(4)	Taxa média anual de juros	2008		2008
Senior Notes Due 2009	Dólar (US)	Juros de 9,0%	60.415	Novembro/2009	-
Senior Notes Due 2017	Dólar (US)	Juros de 7,0%	686.559	Fevereiro/2017	-
Bônus perpétuos	Dólar (US)	Juros de 8,25%	774.154	-	-
IFC	Dólar (US)	Juros de 7,44%	99.020	Janeiro/2013	Alienação fiduciária
Resolução 2471	IGP-M	Juros de 3,95%	551.828	Dezembro/2020	Certificados do Tesouro Nacional e hipoteca de terras
	Varição do preço do milho	Juros de 12,5%	725	Outubro/2025	Hipoteca, estoques e alienação fiduciária dos bens financiados
Outros	Diversos	Diversos	46.800	Diversos	
			<u>2.219.501</u>		
Circulante			<u>(83.344)</u>		
Não circulante			<u>2.136.157</u>		

(1) Encargos financeiros em 30 de abril de 2008, exceto quando de outra forma indicado;

(2) Todos os empréstimos e financiamentos são garantidos por notas promissórias e avais da Cosan S.A. e suas controladas e dos seus acionistas controladores, além das garantias reais mencionadas acima;

(3) Do montante total de financiamentos indexados a URTJPL: 62,97% - principal e encargos pagos semestralmente, e 37,03% - principal e encargos pagos mensalmente; e,

(4) Do montante total dos empréstimos indexados ao IGP-M, 35,47% - principal a ser pago mensalmente e encargos anualmente, e 64,53% - principal e encargos pagos mensalmente. O restante, indexado a TR, principal e encargos são pagos mensalmente.

As parcelas vencíveis a longo prazo apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	<b>Consolidado</b>
	<b>2008</b>
13 a 24 meses	82.882
25 a 36 meses	22.780
37 a 48 meses	23.532
49 a 60 meses	24.458
61 a 72 meses	2.460
73 a 84 meses	2.255
85 a 96 meses	8
A partir de 97 meses	1.977.782
	<b>2.136.157</b>

#### **Resolução 2471**

No período entre 1998 e 2000, a Cosan S.A. e suas controladas renegociaram com diversas instituições financeiras suas dívidas relativas a financiamentos para custeio agrícola, reduzindo seu custo financeiro para taxas de juros anuais inferiores a 10%, garantindo a amortização do principal atualizado da dívida com a cessão e transferência de Certificados do Tesouro Nacional, resgatáveis na liquidação da dívida, aproveitando incentivo promovido pela resolução do Banco Central nº 2471, de 26 de fevereiro de 1998. Em 30 de abril de 2008, esses certificados estão classificados no ativo não circulante, no montante de R\$151.687 e são remunerados pelo IGP-M, mais juros anuais de 12%. Na data de liquidação da dívida, o valor de resgate desses certificados deverá ser semelhante ao valor da dívida renegociada. Os juros referentes a esses financiamentos são pagos anualmente e os valores de principal possuem vencimento final que variam entre 2020 e 2025.

#### **Senior Notes**

##### **a) Devidas em 2009**

Em 18 de outubro de 2004, a Cosan emitiu Senior Notes no mercado internacional de acordo com os "Regulations S and 144A" no montante de US\$200 milhões, as quais estão sujeitas a juros de 9% ao ano, pagáveis semestralmente em maio e novembro de cada ano.

Em 25 de outubro de 2007, a administração da Cosan S.A. antecipou parcialmente o pagamento desta dívida reduzindo o valor principal em R\$293.151, equivalente a US\$164.192 mil, sendo que R\$5.718, equivalente a US\$3.301 mil, foram liquidados em 8 de novembro de 2007. Nessa operação, houve a liquidação antecipada de juros e pagamento de prêmios no montante total de R\$31.353, os quais foram reconhecidos contabilmente na rubrica Financeiras, Líquidas. Face ao pagamento antecipado, determinadas cláusulas restritivas financeiras não são mais exigidas.

O saldo remanescente dessa dívida, incluindo swap, em 30 de abril de 2008, é de R\$69.228.

##### **b) Devidas em 2017**

Em 26 de janeiro de 2007, a subsidiária integral Cosan Finance Limited emitiu Senior Notes no mercado internacional de acordo com os "Regulations S and 144A" no montante de US\$400 milhões. Os Senior Notes possuem vencimento para fevereiro de 2017 e estão sujeitos a juros de 7% ao ano, pagáveis semestralmente em fevereiro e agosto de cada ano.

#### **IFC – International Finance Corporation**

Em 28 de junho de 2005, a Cosan S.A. contratou uma linha de crédito (o "Contrato") totalizando US\$70 milhões junto à IFC, segmentada em "A loan" de US\$50 milhões e "C loan" de US\$20 milhões. Os recursos do "C loan" foram desembolsados em 14 de outubro de 2005 e os do "A loan" foram desembolsados em 23 de fevereiro de 2006. Conforme os termos do Contrato, a Cosan S.A. concedeu à IFC uma opção de conversão do "C loan", total ou parcialmente, por uma quantidade de ações ordinárias da Cosan S.A. no âmbito de sua Oferta Pública de Ações. Em 7 de novembro de 2005, a IFC comunicou à Cosan S.A. sua intenção de exercer sua opção de conversão com relação ao valor de US\$5 milhões, que convertidos em 16 de novembro de 2005 totalizavam R\$10.980 do desembolso referente ao "C loan", o qual foi convertido em 228.750 ações ordinárias nominativas no âmbito da oferta pública realizada em novembro de 2005.

Os juros incidentes sobre a operação são devidos semestralmente em 15 de janeiro e 15 de julho de cada ano, incidentes sobre os valores desembolsados, à taxa Libor mais 3,75% ao ano para o "C loan" e à taxa Libor mais 2,5% ao ano para o "A loan". Sobre o "C loan" incidem juros adicionais a uma taxa calculada com base em uma fórmula vinculada ao EBITDA da Cosan S.A.. O valor do principal em aberto do "C loan" será liquidado em uma única parcela em 15 de janeiro de 2013, com opção de pré-pagamento. O valor do principal do "A loan" é devido em 12 parcelas semestrais,

com início em 15 de julho de 2007. As operações são garantidas pela alienação do parque industrial da unidade industrial “Usina Rafard”, além de aval do acionista controlador e das companhias Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool (“Usina da Barra”), Cosan Operadora Portuária S.A. e Agrícola Ponte Alta S.A..

A Cosan S.A. celebrou, juntamente com seu acionista controlador e suas controladas, um Contrato de Direitos de Participação Acionária (Equity Rights Agreement) com a IFC, segundo o qual há o direito de tag along e uma opção de venda concedidos à IFC, obrigando aos acionistas controladores a manter participação mínima de 51% no capital social da Cosan S.A..

#### **Bônus Perpétuos**

Em 24 de janeiro e 10 de fevereiro de 2006, a Cosan S.A. emitiu Bônus Perpétuos no mercado internacional de acordo com os “Regulations S” e “Rule 144A” no montante de US\$450 milhões para investidores institucionais qualificados. Os Bônus Perpétuos estão listados na bolsa de Luxemburgo (Luxemburg Stock Exchange - EURO MTF) e estão sujeitos a juros de 8,25% ao ano, pagáveis trimestralmente nos dias 15 dos meses de maio, agosto, novembro e fevereiro de cada ano, com o primeiro pagamento em 15 de maio de 2006. Esses bônus poderão, por opção da Cosan S.A., ser resgatados a partir de 15 de fevereiro de 2011 em qualquer data de pagamento de juros, pelo valor de face. Os Bônus Perpétuos estão garantidos pela própria Cosan S.A. e pela Usina da Barra.

#### **Cláusulas Restritivas nos Contrato de Empréstimos e Financiamentos**

A Cosan S.A. e suas controladas estão sujeitas a determinadas cláusulas restritivas existentes em determinados contratos de empréstimos e financiamentos, sendo as mais significativas, como segue:

- limitação de transações com acionistas e empresas afiliadas;
- limitação no pagamento de dividendos e outras restrições de pagamentos que afetam as subsidiárias; e,
- limitação de concessão de garantia sobre ativos.

Todas as cláusulas restritivas vêm sendo plenamente atendidas pela Cosan S.A. e suas controladas.

#### **Despesas com a Colocação de Títulos**

Os gastos com a colocação das Senior Notes (2009 e 2017) e dos Bônus Perpétuos estão contabilizados na rubrica Outros créditos, como despesas antecipadas, no ativo circulante e ativo não

circulante, respectivamente, sendo amortizados pelo prazo de vencimento dos títulos, considerando, para os Bônus Perpétuos, a data de resgate, por opção da Cosan S.A., de 15 de fevereiro de 2011.

Em função do pagamento antecipado das Senior Notes devidas em 2009, mencionado no item a) acima, houve a reversão para resultado do período do montante de R\$5.591 na rubrica Financeiras, Líquidas. O valor da reversão representa o montante das despesas proporcional à liquidação da respectiva dívida em 25 de outubro de 2007.

## **12. Provisão para Demandas Judiciais**

	<b>Consolidado</b>
	<b>2008</b>
Tributárias	778.391
Cíveis e trabalhistas	100.334
	878.725
Depósitos judiciais	(46.300)
	832.425



A Companhia e suas controladas possuem diversos processos em andamento de natureza trabalhista, cível e tributária, decorrentes do curso normal de seus negócios. As respectivas provisões para demandas judiciais foram constituídas considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos, para os processos cuja probabilidade de perda nos respectivos desfechos foi avaliada como provável. A administração acredita que a resolução destas questões não produzirá efeito significativamente diferente do montante provisionado.

As demandas judiciais tributárias se referem, principalmente, a ações movidas pela Cosan S.A. e suas controladas, discutindo diversos aspectos da legislação do PIS, da Cofins, do extinto IAA e do IPI, e a autuações relacionadas a ICMS e a contribuições ao INSS.

As principais demandas judiciais tributárias em 30 de abril de 2008 são como segue:

Descrição	Consolidado
	2008
Crédito prêmio de IPI (i)	251.716
PIS e Cofins (ii)	141.075
Créditos de IPI – NT (iii)	86.125
Contribuição ao IAA (iv)	79.607
IPI	52.024
Créditos de ICMS	43.725
IRPJ e CSLL	39.912
Outros	84.207
	<u>778.391</u>

i) Crédito prêmio de IPI

O crédito-prêmio, instituído pelo Decreto-lei nº 491/69, concedeu uma subvenção às empresas exportadoras, mediante a outorga de créditos tributários do IPI, calculados sobre as vendas ao exterior, como forma de ressarcimento de tributos pagos internamente. O benefício foi regulamentado pelo Decreto nº 64.833, de 17 de julho de 1969, que autorizou a utilização do valor excedente do crédito-prêmio para pagamento de quaisquer tributos federais ou o seu ressarcimento em espécie.

Além dos créditos-prêmio de IPI próprios, a Cosan S.A. e suas controladas utilizaram outros créditos-prêmio de IPI de empresas do mesmo grupo econômico, principalmente, da Usina Costa Pinto S.A. Açúcar e Álcool e da Indústria Açucareira São

Francisco S.A.. Até 30 de abril de 2008, parte significativa destes créditos foi utilizada na compensação de impostos e contribuições federais - IRPJ, CSSL, PIS, Cofins, IPI, CIDE, IRRF e IOF. Considerando que tais créditos encontram-se, ainda, sujeitos à discussão, as demonstrações financeiras contemplam provisão referente a tais impostos e contribuições compensadas, incluindo os juros calculados de acordo com a taxa SELIC. O Superior Tribunal de Justiça vinha se manifestando de forma favorável à utilização dos créditos-prêmio de IPI. Entretanto, em decisão proferida no dia 9 de novembro de 2005, o Superior Tribunal de Justiça alterou o seu entendimento anterior e considerou (a) o crédito-prêmio de IPI extinto desde 1983, e (b) indevida a sua utilização a partir de tal ano.

Tal decisão está sujeita a recurso pela empresa contra a qual foi proferida, podendo ser revista por esse mesmo Tribunal e, ainda, pelo Supremo Tribunal Federal. Em 26 de dezembro de 2005, o Senado Federal publicou a Resolução SF nº 71, declarando a inconstitucionalidade de alguns dispositivos legais do Decreto-Lei nº 1.724 de 7 de dezembro de 1979 e do Decreto-Lei nº 1.894 de 16 de dezembro de 1981, que tratavam da extinção do crédito-prêmio de IPI, reforçando a tese dos contribuintes e a necessidade de revisão pelos Tribunais Superiores.

ii) PIS e Cofins

O montante registrado nessa rubrica é composto substancialmente por: a) Autos de Infração lavrados pelo fisco Federal contra a controlada indireta Usina da Barra – sucessora da Açucareira Corona - para cobrança do PIS e da Cofins incidentes sobre variações cambiais ativas e outras receitas financeiras; b) Creditamento do Pis e Cofins não cumulativos, calculados sobre as aquisições de produtos empregados indiretamente no processo produtivo da empresa; c) Débitos originados do PAES – Programa de Parcelamento Especial em função da exclusão da empresa Alcomira S.A. – empresa sucedida pela Cosan S.A. – desse programa de parcelamento. De acordo com os assessores jurídicos da Companhia, as probabilidades de perda no desfecho desses processos são consideradas prováveis.

iii) Créditos de IPI (NT)

A controlada indireta Usina da Barra discute judicialmente o direito de reconhecer os créditos presumidos de IPI decorrentes das compras de matérias-primas, produtos intermediários e materiais de embalagem tributados à alíquota zero, imunes, isentos e não-tributados. De acordo com liminar obtida em mandado de segurança impetrado pela controlada, esses créditos de IPI foram utilizados para compensar saldos devedores do próprio IPI corrente e outros tributos e contribuições federais. Em 30 de abril de 2008, a provisão reflete o montante de R\$54.425

relativos aos impostos e contribuições compensados, incluindo juros SELIC e outros encargos. De acordo com os consultores jurídicos da controlada, são consideradas possíveis as probabilidades de perda no desfecho desses processos. O montante restante, no valor de R\$31.700, reflete as compensações de tributos e contribuições, bem como juros SELIC e outros encargos, efetuadas pela controlada Benálcool Açúcar e Álcool S.A., a qual discute judicialmente o mesmo direito creditório pleiteado pela Usina da Barra.

iv) Contribuição ao IAA

A controlada indireta Usina da Barra está discutindo judicialmente a constitucionalidade da contribuição não recolhida junto ao extinto IAA - Instituto do Açúcar e Álcool, incidente sobre a comercialização de açúcar e etanol do período de março de 1989 a novembro de 1991, no montante de R\$30.902. Adicionalmente, a controlada discute diversas execuções fiscais movidas pela União Federal – sucessora dos créditos do extinto Instituto do Açúcar e Álcool – originados pelo não cumprimento, pela Açucareira Nova Tamoio S.A. (incorporada pela Usina da Barra), dos pagamentos relativos a empréstimos externos, à época honrado pela União Federal, fiadora da operação. O montante das referidas ações, em 30 de abril de 2008, totaliza R\$46.370, provisionado nas demonstrações financeiras.

#### **Demandas judiciais consideradas como de perda possível**

i) Crédito de IPI decorrente da Instrução Normativa 67/98

A Instrução Normativa SRF nº 67/98 trouxe a possibilidade da restituição dos valores de IPI recolhidos no período de 14 de janeiro de 1992 a 16 de novembro de 1997, sobre o açúcar refinado do tipo amorfo.

Diante disso, a Usina da Barra, para os períodos que havia efetuado o recolhimento, pleiteou a compensação desses valores com outros tributos devidos. No entanto, os pedidos de restituição, bem como de compensação, foram indeferidos pela Secretaria da Receita Federal. Assim, a Usina da Barra impugnou administrativamente o indeferimento.

Após notificação para pagamento dos débitos objetos de compensação, tendo em vista as alterações introduzidas pela IN SRF nº 210/02, a controlada imputou Mandado de Segurança com pedido de liminar para suspender a exigibilidade dos tributos compensados, objetivando, dessa forma, impedir que a Administração Pública pudesse executar os débitos. A liminar foi deferida pelo juízo competente. O consultor jurídico que patrocina esse processo considerou como possível a probabilidade de perda nesse processo. O montante compensado e atualizado até 30 de abril de 2008 é de R\$150.739. Suportada pela avaliação dos seus consultores jurídicos, a administração considera não haver necessidade de provisão contábil para a referida demanda judicial.

ii) Auto de infração – Imposto de Renda Retido na Fonte

Em setembro de 2006, a Secretaria da Receita Federal lavrou auto de infração contra a Cosan S.A., decorrente do não recolhimento do imposto de renda retido na fonte sobre ganho de capital em operação de aquisição de controlada, o qual originou processo administrativo, cuja probabilidade de perda é considerada como possível, baseada na opinião de nossos consultores jurídicos, não sendo reconhecida provisão nas demonstrações financeiras. O montante desse processo, em 30 de abril de 2008, incluindo multa e juros, totaliza R\$154.896.

iii) Outras demandas judiciais consideradas como de perda possível  
Além das questões apresentadas anteriormente, a Cosan S.A. e suas controladas possuem outras demandas judiciais passivas envolvendo questões tributárias, cíveis e trabalhistas que, em função do estágio em que se encontram e as posições formalizadas por seus assessores jurídicos, que apresentam como possíveis as chances de êxito dessas questões, não estão contabilizadas. Essas demandas encontram-se divididas da seguinte forma:

	<b>Consolidado</b>
	<b>2008</b>
ICMS - Imposto sobre a circulação de mercadorias	71.614
IAA - Instituto do Açúcar e Álcool	47.191
IPI - Imposto sobre produtos industrializados	73.402
INSS – Instituto Nacional do Seguro Social	14.132
Cíveis e trabalhistas	56.925
Outros	46.141
	<b>309.405</b>

#### **Créditos contingentes**

i) Crédito Prêmio de IPI - BEFIEX

A Usina da Barra vem discutindo judicialmente créditos fiscais extemporâneos avaliados em R\$294.679, relativos ao crédito prêmio de IPI (Decreto-lei nº 491 de 5 de março de 1969), incidente sobre exportações realizadas sob o programa especial de exportação – BEFIEX, calculados no período de maio de 1992 a dezembro de 2006. Os consultores jurídicos da controlada consideram boas as chances de sucesso no referido processo. Não houve reconhecimento contábil desses créditos, bem como, não houve utilização dos mesmos para compensação com outros tributos.

ii) Ações Indenizatórias

A Usina da Barra possui ações indenizatórias movidas contra a União, reivindicando indenização em virtude de os preços de seus

produtos, à época em que o setor estava submetido ao controle governamental, terem sido impositivamente fixados de forma incompatível com a realidade do setor criada pelo próprio controle do governo.

Os pedidos de indenização permanecem em discussão e dessa forma não foram reconhecidos contabilmente pela controlada nas demonstrações financeiras em 30 de abril de 2007. Todavia, em 28 de fevereiro de 2007, a Usina da Barra reconheceu um ganho no resultado daquele exercício, no montante de R\$318.358, correspondente a um dos processos acima mencionados, o qual transitou em julgado favoravelmente à controlada. A Usina da Barra aguarda a decisão final sobre a forma do pagamento, a qual deverá ser realizada através de títulos precatórios, que deverão ser recebidos em 10 anos, após a emissão da sentença final no processo de execução do julgado. A controlada, com base em informações de seus consultores legais, estima em 3 anos o prazo de discussão em fase de execução. Os valores deverão ser atualizados de acordo com o IPCA-E. O montante referente aos honorários advocatícios correspondentes ao referido processo totalizaram R\$38.203 e foram registradas na rubrica Outras obrigações, no passivo não circulante.

Durante o exercício findo em 30 de abril de 2008, esses saldos foram atualizados monetariamente de acordo com o IPCA-E e totalizaram R\$342.201 e R\$41.064, correspondentes ao respectivo processo e aos honorários advocatícios, respectivamente.

## 13. Patrimônio Líquido

### a) Capital social

Em 1º de agosto de 2007, a Cosan passou a ser a acionista controladora direta da Cosan S.A. com participação de 51%.

Essa operação ocorreu por meio de uma reestruturação societária na qual participaram os antigos acionistas controladores diretos da Cosan: Usina Costa Pinto S.A. Açúcar e Alcool (“Usina Costa Pinto”) e Aguassanta Participações S.A. (“Aguassanta Participações”). Os acionistas Usina Costa Pinto e Aguassanta Participações efetuaram aporte de capital, no montante de R\$663.557 e reserva especial reflexa no montante de R\$95.747, na Cosan com 30.010.278 e 66.321.766 ações ordinárias da Cosan S.A., respectivamente, e passaram a integrar a estrutura indireta de controle da Cosan S.A..

A Cosan participou de uma Oferta Pública Inicial Global de Ações, na Bolsa de Valores de Nova Iorque (“NYSE”), median-

te oferta de 100.000.000 ações Classe A (“Oferta Internacional”), as quais estão sendo negociadas desde 16 de agosto de 2007. Como resultado dessa oferta, a Companhia registrou aporte de capital nos montantes de R\$2.038 e R\$2.134.199 contabilizados nas rubricas Capital social e Reserva de ágio, respectivamente.

Ainda no âmbito dessa oferta, foi exercida a opção de ações suplementares outorgada pela Companhia ao Coordenador Líder da Oferta Internacional para atender a excesso de demanda constatado no decorrer da oferta, representada por 11.678.000 ações Classe A, totalizando uma Oferta de 111.678.000 Ações Classe A que resultou em novo aporte de capital nos montantes de R\$228 e R\$239.222 contabilizados nas rubricas Capital social e Reserva de ágio, respectivamente.

Em consonância à oferta pública inicial, a Cosan realizou uma distribuição pública de certificados de depósitos de ações (“BDRs”), representativos de ações Classe A, os quais estão sendo negociados na Bolsa de Valores de São Paulo, desde 17 de agosto de 2007.

A Companhia e a controlada Cosan S.A. anunciaram a Oferta Pública Voluntária de Aquisição de Ações (OPA) visando a aquisição de até a totalidade das ações ordinárias de emissão da Cosan S.A. por meio de permuta por certificados de depósitos de ações representativos de Ações Classe A (“BDRs”), por Ações Classe A ou por Ações Classe B de série 2, todas de emissão da Cosan. Essa operação foi aprovada, em 27 de fevereiro de 2008 e 4 de março de 2008, pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e pela *Securities and Exchange Commission* – SEC, respectivamente e teve o período de 6 de março a 4 de abril de 2008 para habilitação aos interessados em participar da OPA, conforme edital de 6 de março de 2008.

Em 18 de abril de 2008, a Companhia anunciou a aceitação da totalidade das ações da Cosan S.A. dos acionistas habilitados à Oferta Pública Voluntária de Aquisição de Ações (“OPA”) por meio da permuta de BDRs e por Ações Classe A, todas de emissão da Cosan. Após conclusão do leilão realizado nesta data, foram oferecidas para permuta 18.232.812 ações ordinárias da Cosan S.A., representativas de 6,7% do total de ações ordinárias. Como consequência da OPA, a Companhia passou a deter 62,8% do total de ações ordinárias da Cosan S.A.. Como resultado da OPA, a Companhia registrou aporte de capital nos montantes de R\$304 e R\$400.818 contabilizados nas rubricas Capital social e Reserva de ágio, respectivamente.

Em 30 de abril de 2008 e 2007, o capital social está representado como segue:

<b>Tipo de ações</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Classe B1	96.332.044	-
Classe A	113.117.690	-
BDR	16.793.122	-
Ordinárias	-	1.000
	<u>226.242.856</u>	<u>1.000</u>

#### **b) Dividendos**

De acordo com o Estatuto e com a lei de Bermuda, a Companhia não é obrigada a distribuir dividendos mínimos obrigatórios. Observando o estatuto social, o pagamento de dividendos é efetuado a critério do Conselho de Administração e dependerá dos lucros da Companhia, apurados com base nas demonstrações financeiras elaboradas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América (USGAAP), exigências de capital e situação financeira e operacional, dentre outros fatores. Em 30 de abril de 2008, não houve apuração de dividendos a serem pagos.

## **14. Honorários da Administração**

Os administradores da Companhia e suas controladas são remunerados unicamente através de *pró-labore*. Os valores são apresentados em rubrica específica nas demonstrações do resultado.



## 15. Financeiras, Líquidas

	2008	
	Controladora	Consolidado
<b>Despesas financeiras</b>		
Juros (1)	19.421	(215.316)
Varição monetária passiva	-	(47.856)
Varição cambial passiva (2)	-	217.158
Efeitos dos derivativos (3)	-	(86.822)
Despesas com CPMF	-	(14.581)
Prêmios e comissões pagos na liquidação antecipada das Senior Notes 2009	-	(31.353)
Despesas bancárias	-	(804)
	19.421	(179.574)
<b>Receitas financeiras</b>		
Juros (1)	46.719	76.107
Varição monetária ativa	-	33.099
Varição cambial ativa (2)	-	(17.760)
Efeitos dos derivativos (3)	-	227.845
Rendimentos de aplicação financeira	-	59.165
Outras	-	718
	46.719	379.174
	66.140	199.600

(1) Incluem os resultados obtidos na transação com swap de moeda e taxa de juros;

(2) Inclui ganhos cambiais sobre passivos denominados em moeda estrangeira; e,

(3) Inclui resultados realizados com operações em mercado futuro, de opções, swaps e NDF.

## 16. Gastos com Colocação de Ações

Durante o exercício findo em 30 de abril de 2008, a Companhia apresentava como gastos com colocação de ações (no grupo de despesas operacionais), as despesas relacionadas ao processo de IPO e OPA (vide nota explicativa 13.a) no montante total de R\$102.273.

Os detalhes sobre os montantes registrados relativos a estes gastos eram como segue:

	<b>Consolidado</b>
Comissões e prêmios	89.462
Advogados, auditores e consultores	10.087
Outros gastos	2.724
	<u>102.273</u>

## 17. Instrumentos Financeiros

### a) Gerenciamento de risco

A Cosan S.A. e suas controladas estão expostas a riscos de mercado, sendo os principais a volatilidade dos preços de *commodities* e da taxa de câmbio. A Cosan S.A. tem como política gerenciar tais riscos através da utilização de instrumentos financeiros.

As atividades de gerenciamento de risco e administração dos instrumentos financeiros são realizadas por meio de definição de estratégias, estabelecimento de sistemas de controle e determinação de limites de exposição cambial, de juros e de preços.

Os instrumentos financeiros são contratados exclusivamente com a finalidade de *hedge*.

### b) Risco de preço

A Cosan S.A. opera com derivativos objetivando reduzir sua exposição a variações do preço do açúcar no mercado internacional. As operações com derivativos permitem assegurar lucro médio mínimo para a produção futura. A Cosan S.A. gerencia ativamente as posições contratadas, sendo os resultados dessas atividades acompanhados continuamente, a fim de permitir

que sejam feitos ajustes nas metas e estratégias em resposta às condições de mercado. A Cosan S.A. opera principalmente nos mercados futuros e de opções das bolsas de mercadorias de *Nova Iorque – NYBOT* e de *Londres – LIFFE*.

Em 30 de abril de 2008, a Cosan S.A. possuía 2.304.191 toneladas de açúcar protegidas por negociações com instrumentos financeiros, havendo um ajuste negativo ao valor de mercado avaliado em R\$47.146, não contabilizado.

### c) Risco de taxa de câmbio

A Cosan S.A. opera com derivativos objetivando reduzir sua exposição a variações da taxa de câmbio sobre sua receita de exportações. As operações com derivativos de forma combinada com os derivativos de preço de *commodities* permitem assegurar lucro médio mínimo para a produção futura. A Cosan S.A. gerencia ativamente as posições contratadas, sendo os resultados destas atividades acompanhados continuamente, a fim de permitir que sejam feitos ajustes nas metas e estratégias em resposta às condições de mercado. A Cosan S.A. opera principalmente em contratos de balcão com instituições de primeira linha.

Em 30 de abril de 2008, a Cosan possuía US\$711.560 mil protegidos por negociações com instrumentos financeiros, cujo ajuste positivo para determinação do valor de mercado seria de R\$53.076, não reconhecido contabilmente.

Adicionalmente, a Cosan S.A. mantém contrato de swap de moeda e taxa de juros para o valor nominal total contratado de US\$90.300 mil, R\$257.671 na data do contrato, correspondente ao total dos juros a serem pagos até o vencimento das *Senior Notes*, do qual foi incorrido e pago o montante de US\$54.300 mil, equivalentes a R\$116.382, até 30 de abril de 2008. O resultado financeiro obtido nessa transação é reconhecido contabilmente *pró-rata-temporis*, no resultado do exercício, na rubrica Financeiras, Líquidas. O valor de mercado deste swap em 30 de abril de 2008 é negativo no montante de R\$45.696.

Em 30 de abril de 2008, a Companhia e suas controladas apresentavam a seguinte exposição líquida à variação do dólar norte-americano:

	Consolidado	
	2008	
	R\$	US\$ (em milhares)
Valores aguardando fechamento de câmbio	6.308	3.739
<i>Overnight</i>	37.161	22.025
Fundos de investimento	768.948	455.754
Instrumentos financeiros derivativos – ativo	79.619	47.190
Duplicatas a receber do exterior	116.769	69.209
Partes relacionadas	16.305	9.664
Empréstimos em moedas estrangeiras	(99.020)	(58.689)
Adiantamentos de clientes	(14.803)	(8.774)
<i>Senior Notes</i> devido em 2009	(60.415)	(35.808)
<i>Senior Notes</i> devido em 2017	(686.559)	(406.922)
Bônus perpétuos	(774.154)	(458.839)
Instrumentos financeiros derivativos – passivo	(12.517)	(7.419)
Exposição cambial líquida	(622.358)	(368.870)

#### d) Risco de taxa de juros

A Cosan S.A. monitora as flutuações das diversas taxas de juros atreladas aos seus ativos e passivos monetários e, em caso de aumento da volatilidade dessas taxas, pode vir a operar com derivativos com o objetivo de minimizar estes riscos. Em 30 de abril de 2008, a Cosan S.A. não possuía quaisquer contratos derivativos de taxas de juros, à exceção do swap mencionado no item “c”, Risco de taxa de câmbio.

#### e) Risco de crédito

Parte substancial das vendas da Cosan S.A. e de suas controladas é feita para um seleto grupo de contrapartes altamente qualificadas, como *trading companies*, companhias de distribuição de combustíveis e grandes redes de supermercados. O risco de crédito é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, inclusive exigência de carta de crédito de bancos de primeira linha. Historicamente, a Cosan S.A. e suas controladas não registram perdas significativas nas contas a receber de clientes.

#### f) Risco de aceleração de dívidas

Em 30 de abril de 2008, a Cosan S.A. possuía contratos de empréstimos e financiamentos em vigor, com cláusulas restritivas (“*covenants*”), tradicionalmente aplicáveis a essas operações, relacionadas à geração de caixa, índices de endividamento e outros. Essas cláusulas restritivas estão sendo observadas pela Cosan S.A. e não restringem a sua capacidade de condução normal de seus negócios.

#### g) Valores de mercado

Em 30 de abril de 2008, os valores de mercado das disponibilidades, aplicações financeiras, contas a receber e a pagar aproximam-se dos valores registrados nas demonstrações financeiras consolidadas devido à sua natureza de curto prazo.

O valor de mercado do empréstimo relativo à Resolução 2471, representado pelo seu valor presente, aproxima-se em 30 de abril de 2008, do montante contabilizado no ativo não circulante na rubrica Certificados do Tesouro Nacional.

O valor de mercado das *Senior Notes*, com vencimentos em 2009 e 2017, descritas na nota explicativa 11, conforme suas cotações de mercado eram de 109% e 94,75%, respectivamente, de seus valores de face em 30 de abril de 2008.

O valor de mercado dos Bônus Perpétuos, descritos na nota explicativa 11, conforme sua cotação de mercado era de 92,75% de seu valor de face em 30 de abril de 2008.

Quanto aos demais empréstimos e financiamentos, os respectivos valores de mercado se aproximam substancialmente dos valores registrados nas demonstrações financeiras devido ao fato de que esses instrumentos financeiros estão sujeitos a taxas de juros variáveis.

## 18. Seguros (Não revisada pelos auditores independentes)

Em 30 de abril de 2008, a Cosan S.A. e suas controladas possuem cobertura de seguro contra incêndios, raios e explosões de qualquer natureza para todo o estoque de açúcar e etanol no valor agregado de R\$1.031.100 e para as edificações, equipamentos e instalações das usinas no valor agregado de R\$103.046. Os estoques de açúcar e etanol localizados em diferentes usinas e armazéns são cobertos por apólices de seguro diferentes com prazo de validade que variam entre maio de 2008 e abril de 2009, sendo cada uma delas renovável anualmente, em regra, por mútuo acordo entre as partes. Em especial, a Cosan S.A. e suas controladas possuem contratos com seguradoras para os equipamentos e produtos que servem como garantia das operações financeiras.

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas possuem cobertura de seguro para suas aeronaves no valor agregado de aproximadamente R\$14.159 e seguro para responsabilidade civil, no montante de aproximadamente R\$374.000 com prazos de validade que variam entre maio de 2008 e março de 2009.

Com relação à controlada indireta Cosan Portuária, a companhia mantém seguro do seu terminal de carregamento no porto de Santos no valor agregado de R\$103.046, seguro esse que cobre desde os equipamentos até os estoques mantidos no terminal.

A Cosan S.A. e suas controladas não estão prevendo ter quaisquer dificuldades para renovar nenhuma das apólices de seguro e acredita que a cobertura seja razoável em termos de valor e compatível com os padrões do setor no Brasil.

## 19. Aquisição do Controle Acionário da Esso Brasileira de Petróleo Ltda.

Em 23 de abril de 2008, a Cosan S.A. celebrou contrato de compra e venda de ações com a Exxon Mobil International Holdings BV (“Exxon”) com a finalidade de adquirir a totalidade do capital social da Esso Brasileira de Petróleo Ltda. (“Esso”) e determinadas controladas, detentoras de ativos de distribuição e comercialização de combustíveis e lubrificantes. As operações contemplam as atividades de distribuição de combustíveis da Esso no mercado de varejo e no atacado, bem como o fornecimento de combustível às companhias de aviação.

O valor da aquisição totaliza US\$826 milhões a serem pagos ao final do período de transição, além da assunção de uma dívida no valor de US\$163 milhões e crédito com partes relacionadas no montante de US\$35 milhões. O preço da compra poderá ser ajustado ao final do período de transição, data em que a Cosan S.A. efetuará o pagamento do valor final da compra.

A conclusão da operação está sujeita a determinadas condições precedentes, a serem atendidas dentro de um período de transição, que compreende um período intermediário de forma a assegurar a continuidade do negócio e uma transição gradual da operação, incluindo-se a migração dos serviços compartilhados fornecidos pela Exxon a partir de outros países e da plataforma de tecnologia de informação para um ambiente exclusivo e segregado na operação do Brasil.

Em 30 de abril de 2008, a administração da Esso era exercida de forma independente pela Exxon, não havendo qualquer tipo de gerência pelo Grupo Cosan. O efetivo controle acionário ocorrerá somente após o período de transição, acima mencionado.



# Índice

<b>Parecer dos Auditores Independentes</b>	<b>05</b>
--------------------------------------------	-----------

## **Demonstrações Financeiras Auditadas**

Balanços Patrimoniais	06
-----------------------	----

Demonstrações do Resultado	08
----------------------------	----

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	09
--------------------------------------------------	----

Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos	10
----------------------------------------------------	----

Demonstrações dos Fluxos de Caixa	12
-----------------------------------	----

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras	14
-------------------------------------------------	----



**Demonstrações Financeiras**  
**Cosan S.A. Indústria e Comércio**  
30 de abril de 2008 e 2007  
com Parecer dos Auditores Independentes

# Parecer dos Auditores Independentes

Aos  
Diretores e Acionistas da  
**Cosan S.A. Indústria e Comércio**

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Cosan S.A. Indústria e Comércio e os balanços consolidados da Cosan S.A. Indústria e Comércio e empresas controladas levantados em 30 de abril de 2008 e 2007, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e empresas controladas; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e empresas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cosan S.A. Indústria e Comércio e a posição patrimonial e financeira da Cosan S.A. Indústria e Comércio e empresas controladas em 30 de abril de 2008 e 2007, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos uma opinião sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa referentes aos exercícios findos em 30 de abril de 2008 e 2007, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que estão sendo apresentadas para propiciar informações complementares sobre a Companhia e empresas controladas, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras. Essas demonstrações foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras dos exercícios findos em 30 de abril de 2008 e 2007, tomadas em conjunto.

São Paulo, 06 de junho de 2008

ERNST & YOUNG  
Auditores Independentes S.S.  
CRC2SP015199/0-6  
Luiz Carlos Nannini  
Contador CRC 1SP171638/0-7

# Balancos Patrimoniais

## 30 de abril de 2008 e 2007

(Em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado	
		2008	2007	2008	2007
<b>ATIVO</b>					
<b>Circulante</b>					
Disponibilidades e valores equivalentes	Nota 4	17.117	31.571	65.843	643.815
Aplicações financeiras	Nota 5	908.040	513.698	944.245	573.314
Duplicatas a receber de clientes	Nota 6	46.159	43.094	215.238	112.283
Instrumentos financeiros derivativos		86.533	37.578	86.533	37.578
Estoques	Nota 7	229.686	220.831	570.518	503.350
Adiantamentos a fornecedores	Nota 8	83.564	86.642	226.119	211.446
Empresas ligadas	Nota 9	591.115	277.149	16.305	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	Nota 14.b	-	34.008	-	38.093
Outros créditos		68.008	80.374	158.804	104.866
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>2.030.222</b>	<b>1.324.945</b>	<b>2.283.605</b>	<b>2.224.745</b>
<b>Não circulante</b>					
<b>Realizável a longo prazo</b>					
Crédito de ação indenizatória	Nota 16	-	-	342.201	318.358
Certificados do Tesouro Nacional	Nota 15	23.362	18.992	151.687	123.310
Imposto de renda e contribuição social diferidos	Nota 14.b	81.744	62.748	357.032	242.530
Adiantamentos a fornecedores	Nota 8	14.341	-	77.342	-
Outros créditos		24.605	34.127	124.321	112.368
<b>Permanente</b>					
Investimentos	Nota 10	1.954.588	1.234.465	120.312	93.169
Imobilizado	Nota 11	880.886	758.963	2.771.359	2.013.137
Intangível	Nota 12	437.899	555.989	1.160.670	1.133.178
Diferido		-	-	4.938	2.559
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>3.417.425</b>	<b>2.665.284</b>	<b>5.109.862</b>	<b>4.038.609</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>5.447.647</b>	<b>3.990.229</b>	<b>7.393.467</b>	<b>6.263.354</b>

		Controladora		Consolidado	
		2008	2007	2008	2007
<b>PASSIVO</b>					
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	Nota 15	<b>53.790</b>	60.759	<b>83.344</b>	88.991
Instrumentos financeiros derivativos		<b>41.852</b>	35.536	<b>41.852</b>	35.536
Fornecedores		<b>59.300</b>	54.630	<b>190.990</b>	113.773
Ordenados e salários a pagar		<b>32.983</b>	25.572	<b>80.704</b>	63.273
Impostos e contribuições sociais a recolher	Nota 13	<b>33.031</b>	48.202	<b>116.090</b>	126.202
Adiantamentos de clientes		<b>6.470</b>	27.733	<b>26.348</b>	49.373
Empresas ligadas	Nota 9	<b>22.571</b>	668	-	667
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre reserva de reavaliação		-	-	<b>5.486</b>	5.486
Dividendos propostos	Nota 17	-	75.783	-	75.815
Outras obrigações		<b>12.908</b>	24.391	<b>32.878</b>	32.617
<b>Total do passivo circulante</b>		<b>262.905</b>	353.274	<b>577.692</b>	591.733
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	Nota 15	<b>985.541</b>	1.519.135	<b>2.136.157</b>	2.770.435
Impostos e contribuições sociais a recolher	Nota 13	<b>51.091</b>	49.562	<b>359.315</b>	338.507
Empresas ligadas	Nota 9	<b>621.733</b>	216.841	-	-
Provisão para demandas judiciais	Nota 16	<b>196.997</b>	172.776	<b>832.425</b>	727.966
Adiantamentos de clientes		-	32.542	-	49.491
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre reserva de reavaliação		-	-	<b>27.601</b>	33.435
Outras obrigações		<b>3.580</b>	15.100	<b>116.761</b>	100.597
<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>1.858.942</b>	2.005.956	<b>3.472.259</b>	4.020.431
Participação minoritária		-	-	<b>17.716</b>	20.191
Patrimônio líquido					
	Nota 17				
Capital social		<b>2.935.268</b>	1.192.692	<b>2.935.268</b>	1.192.692
Reservas de reavaliação		<b>194.368</b>	195.004	<b>194.368</b>	195.004
Reserva legal		<b>15.954</b>	15.954	<b>15.954</b>	15.954
Reserva para novos investimentos e modernização		<b>180.210</b>	227.349	<b>180.210</b>	227.349
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>3.325.800</b>	1.630.999	<b>3.325.800</b>	1.630.999
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<b>5.447.647</b>	3.990.229	<b>7.393.467</b>	6.263.354

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Demonstrações do Resultado

## Exercícios findos em 30 de abril de 2008 e 2007

(Em milhares de reais, exceto lucro (prejuízo) por ação)

		Controladora		Consolidado	
		2008	2007	2008	2007
Receita operacional bruta					
Vendas de produtos e serviços		<b>1.594.809</b>	2.080.949	<b>2.978.628</b>	3.902.875
Impostos e deduções sobre vendas		<b>(107.089)</b>	(103.613)	<b>(242.452)</b>	(297.819)
Receita operacional líquida	Nota 25	<b>1.487.720</b>	1.977.336	<b>2.736.176</b>	3.605.056
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados		<b>(1.333.352)</b>	(1.472.297)	<b>(2.387.136)</b>	(2.481.115)
Lucro bruto	Nota 25	<b>154.368</b>	505.039	<b>349.040</b>	1.123.941
Receitas (despesas) operacionais					
Vendas		<b>(119.169)</b>	(103.420)	<b>(301.335)</b>	(282.022)
Gerais e administrativas		<b>(128.075)</b>	(123.765)	<b>(203.763)</b>	(239.509)
Honorários da administração	Nota 18	<b>(6.415)</b>	(5.223)	<b>(6.415)</b>	(6.650)
Financeiras, líquidas	Nota 19	<b>358.470</b>	(151.959)	<b>284.302</b>	157.967
Resultado da equivalência patrimonial	Nota 10	<b>(139.212)</b>	372.174	<b>6.574</b>	(57)
Amortização de ágio		<b>(118.090)</b>	(132.454)	<b>(201.410)</b>	(223.686)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas		<b>8.717</b>	(17.537)	<b>(5.962)</b>	35.309
		<b>(143.774)</b>	(162.184)	<b>(428.009)</b>	(558.648)
Lucro (prejuízo) operacional		<b>10.594</b>	342.855	<b>(78.969)</b>	565.293
Resultado não operacional		<b>1.370</b>	397	<b>9.992</b>	2.008
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social		<b>11.964</b>	343.252	<b>(68.977)</b>	567.301
Imposto de renda e contribuição social	Nota 14.a	<b>(59.739)</b>	6.234	<b>18.747</b>	(203.858)
Lucro (prejuízo) antes da participação dos acionistas minoritários		<b>(47.775)</b>	349.486	<b>(50.230)</b>	363.443
Participação dos acionistas minoritários		-	-	<b>2.455</b>	(6.174)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		<b>(47.775)</b>	349.486	<b>(47.775)</b>	357.269
Lucro (prejuízo) por ação – em Reais		<b>(0,18)</b>	1,85		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

Exercícios findos em 30 de abril de 2008 e 2007

(Em milhares de reais)

		Capital Social	Reservas de reavaliação		Reserva legal	Reserva para novos investimentos e modernização	Prejuízos acumulados	Total
			própria	controladas				
Saldos em 30 de abril de 2006		1.185.767	107.742	88.122	-	-	(26.209)	1.355.422
Aumento de capital em 20 de novembro de 2006	Nota 17.a	6.925	-	-	-	-	-	6.925
Realização da reserva de reavaliação		-	-	(860)	-	-	860	-
Ajuste por mudança de prática contábil – Instrução Técnica 01/2006	Nota 17.e	-	-	-	-	-	(5.051)	(5.051)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	349.486	349.486
Destinação do lucro:								
Constituição de reserva legal	Nota 17.c	-	-	-	15.954	-	(15.954)	-
Dividendos propostos	Nota 17.b	-	-	-	-	-	(75.783)	(75.783)
Constituição de reserva para novos investimentos e modernização	Nota 17.d	-	-	-	-	227.349	(227.349)	-
Saldos em 30 de abril de 2007		1.192.692	107.742	87.262	15.954	227.349	-	1.630.999
Aumento de capital em 19 de novembro de 2007	Nota 17.a	5.639	-	-	-	-	-	5.639
Aumento de capital em 5 de dezembro de 2007	Nota 17.a	1.736.700	-	-	-	-	-	1.736.700
Aumento de capital em 11 de dezembro 2007	Nota 17.a	237	-	-	-	-	-	237
Realização da reserva de reavaliação		-	-	(636)	-	-	636	-
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	-	(47.775)	(47.775)
Absorção de prejuízos acumulados com reserva para novos investimentos e modernização	Nota 17.d	-	-	-	-	-	-	-
						(47.139)	47.139	
Saldos em 30 de abril de 2008		2.935.268	107.742	86.626	15.954	180.210	-	3.325.800

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos

Exercícios findos em 30 de abril de 2008 e 2007

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
<b>ORIGENS DE RECURSOS</b>				
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(47.775)	349.486	(47.775)	357.269
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante líquido:				
Equivalência patrimonial	139.212	(372.174)	(6.574)	57
Depreciações e amortizações	140.713	99.470	341.345	296.960
Provisão (reversão) para desvalorização de participações societárias permanentes	(9.318)	9.322	83	141
Amortização de ágio	118.090	132.454	201.410	223.686
Valor residual das baixas do ativo permanente	8.054	1.824	10.956	8.446
Juros, variações monetárias e cambiais do não circulante, líquidos	(304.696)	(26.140)	(316.300)	(360.585)
Participações dos acionistas minoritários	-	-	(2.455)	6.174
Constituição (reversão) de provisão para demandas judiciais	3.100	6.565	9.128	(40.058)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.695	(17.063)	(59.481)	118.565
Perda de capital em investimento	1.103	-	-	-
	<b>54.178</b>	183.744	<b>130.337</b>	610.655
Dos acionistas:	<b>1.742.576</b>	6.925	<b>1.742.576</b>	6.925
Aumento de capital	-	287	-	-
Dividendos recebidos	<b>1.742.576</b>	7.212	<b>1.742.576</b>	6.925
De terceiros:				
<i>Senior Notes</i>	-	-	-	849.880
Aumento líquido do passivo não circulante	<b>189.900</b>	174.450	-	-
Redução líquida do ativo não circulante	-	16.853	-	4.596
Capital circulante líquido por aquisição	-	-	<b>21.122</b>	-
Transferência do ativo permanente para o ativo circulante	-	10.252	-	2.256
	<b>189.900</b>	201.555	<b>21.122</b>	856.732
Total das origens	<b>1.986.654</b>	392.511	<b>1.894.035</b>	1.474.312

<i>Continuação</i>	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
<b>APLICAÇÕES DE RECURSOS</b>				
Redução líquida do passivo não circulante	-	-	<b>344.178</b>	181.404
No imobilizado	<b>270.690</b>	272.765	<b>1.050.511</b>	683.541
No diferido	-	-	<b>2.559</b>	645
Em investimentos, exceto ágio	<b>777.104</b>	165.624	<b>100.007</b>	80.021
Adiantamento para futuro aumento de capital	<b>83.334</b>	-	-	-
Ágio gerado na aquisição de ações de controladas	-	-	<b>173.999</b>	3.706
Transferência do passivo não circulante para o passivo circulante	<b>29.514</b>	19.752	<b>37.995</b>	159.660
Dividendos propostos	-	75.783	-	75.783
Capital circulante líquido por aquisição/incorporação de controladas	-	149.259	-	-
Transferência do ativo circulante para o ativo não circulante	<b>30.366</b>	-	<b>111.885</b>	-
Total das aplicações	<b>1.191.008</b>	683.183	<b>1.821.134</b>	1.184.760
Aumento (redução) do capital circulante líquido	<b>795.646</b>	(290.672)	<b>72.901</b>	289.552
<b>Variação do capital circulante líquido</b>				
<b>Ativo circulante</b>				
No final do exercício	<b>2.030.222</b>	1.324.945	<b>2.283.605</b>	2.224.745
No início do exercício	<b>1.324.945</b>	1.560.267	<b>2.224.745</b>	2.013.436
	<b>705.277</b>	(235.322)	<b>58.860</b>	211.309
<b>Passivo circulante</b>				
No final do exercício	<b>262.905</b>	353.274	<b>577.692</b>	591.733
No início do exercício	<b>353.274</b>	297.924	<b>591.733</b>	669.976
	<b>(90.369)</b>	55.350	<b>(14.041)</b>	(78.243)
Aumento (redução) do capital circulante líquido	<b>795.646</b>	(290.672)	<b>72.901</b>	289.552

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Exercícios findos em 30 de abril de 2008 e 2007

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>				
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(47.775)	349.486	(47.775)	357.269
Ajustes para reconciliar o lucro líquido (prejuízo) ao caixa gerado nas atividades operacionais				
Depreciações e amortizações	140.713	99.470	341.345	296.960
Equivalência patrimonial	139.212	(372.174)	(6.574)	57
Valor residual das baixas do ativo permanente	8.054	1.824	10.956	8.446
Amortização de ágio	118.090	132.454	201.410	223.686
Perda de capital em investimento	1.103	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15.012	(31.691)	(59.481)	115.214
Constituição (reversão) de provisão para demandas judiciais	3.100	6.565	9.128	(40.058)
Provisão (reversão) para desvalorização de participações societárias permanentes	(9.318)	9.322	83	141
Participação dos acionistas minoritários	-	-	(2.455)	6.174
Crédito de ação indenizatória	-	-	-	(318.358)
Honorários sobre crédito de ação indenizatória	-	-	-	38.203
Descontos obtidos em notas promissórias	-	(25.600)	-	(25.600)
Descontos obtidos na anistia fiscal estadual – ICMS	-	-	-	(62.126)
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	(72.239)	183.944	(115.950)	215.482
Decréscimo (acrécimo) de ativos				
Duplicatas a receber de clientes	(8.607)	23.710	(107.992)	98.087
Estoques	(8.855)	(6.586)	(44.839)	(110.249)
Adiantamentos a fornecedores	3.078	(8.676)	(90.945)	(78.727)
Instrumentos financeiros derivativos	(48.955)	251.023	(48.955)	251.023
Empresas ligadas	(5.926)	-	(15.593)	-
Outros ativos	7.296	(5.626)	(44.448)	4.901
Acrécimo (decrécimo) de passivos				
Fornecedores	4.670	(49.049)	55.320	(87.944)
Ordenados e salários a pagar	7.411	2.259	14.702	13.547
Impostos e contribuições sociais a recolher	(16.765)	(7.912)	(32.817)	(74.425)
Provisão para demandas judiciais	7.629	(6.993)	(6.106)	(128.009)
Instrumentos financeiros derivativos	6.316	(29.832)	6.316	(29.832)
Outros passivos	(12.424)	76	(34.484)	(6.327)
Caixa líquido (usado) gerado nas atividades operacionais	230.820	515.994	(19.154)	667.535

<i>Continuação</i>	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>				
Aplicações de recursos no diferido	-	-	(2.559)	-
Aplicação de recursos em investimento, líquido de caixa recebido	(777.104)	(165.624)	(169.613)	(80.021)
Adiantamento para futuro aumento de capital	(83.334)	-	-	-
Aplicação de recursos no imobilizado	(270.690)	(272.765)	(1.050.511)	(683.541)
Aplicações financeiras	(394.342)	181.725	(361.839)	197.172
Outros	-	287	-	(4.351)
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(1.525.470)	(256.377)	(1.584.522)	(570.741)
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>				
Senior Notes	-	-	-	849.880
Captações de empréstimos e financiamentos	198.311	-	198.302	-
Captações de adiantamentos de clientes	-	5.791	-	4.779
Amortização de principal e juros de empréstimos e financiamentos, adiantamentos de clientes e notas promissórias	(703.914)	(244.654)	(839.359)	(375.599)
Integralização de capital	1.742.576	6.925	1.742.576	6.925
Pré-pagamentos com empresas ligadas	119.006	(16.835)	-	-
Dividendos pagos	(75.783)	-	(75.815)	-
Outros	-	1.480	-	-
Caixa líquido gerado (usado) nas atividades de financiamento	1.280.196	(247.293)	1.025.704	485.985
<b>Acréscimo (decréscimo) líquido em disponibilidades e valores equivalentes</b>	(14.454)	12.324	(577.972)	582.779
<b>Disponibilidades e valores equivalentes no início do exercício</b>	31.571	19.247	643.815	61.036
<b>Disponibilidades e valores equivalentes no final do exercício</b>	17.117	31.571	65.843	643.815
<b>Informações suplementares de fluxo de caixa</b>				
Juros pagos de empréstimos e financiamentos, adiantamentos de clientes e notas promissórias	(139.941)	(135.818)	(210.059)	(155.786)
Imposto de renda e contribuição social	(27.097)	(122)	(31.698)	(25.952)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

30 de abril de 2008 e 2007

(Em milhares de reais)

## 01. Contexto Operacional

A Cosan S.A. Indústria e Comércio (“Companhia” ou “Cosan”), com sede na cidade de Piracicaba, São Paulo, e suas controladas têm como atividade preponderante a fabricação e o comércio de açúcar e etanol, e a co-geração de energia produzidos a partir da cana-de-açúcar, extraída de plantios próprios e adquirida de terceiros. Através de 18 unidades produtoras, todas localizadas no Estado de São Paulo, a Companhia possui capacidade nominal de moagem de aproximadamente 45 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por ano, produzindo diversas qualidades de açúcar bruto e refinado, e de etanol anidro e hidratado. As atividades da Companhia são ainda integradas às atividades de sua controlada Cosan Operadora Portuária S.A. e da coligada TEAS – Terminal Exportador de Álcool de Santos S.A., que compreendem preponderantemente apoio logístico à exportação de açúcar e etanol da Companhia.

Durante o exercício findo em 30 de abril de 2008, as principais operações societárias realizadas pela Companhia foram:

- Em 1º de agosto de 2007, a Cosan Limited, sociedade constituída em Bermuda, passou a ser a acionista controladora da Cosan através de 51% de participação societária;
- Em 5 de dezembro de 2007, a Companhia aprovou o aumento de capital social no montante de R\$1.736.700, mediante a emissão de 82.700.000 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal. Esse aumento de capital foi subscrito e integralizado, em 23 de janeiro de 2008, pela sua controladora Cosan Limited e por acionistas minoritários. Como resultado desse aumento de capital, a Cosan Limited elevou sua participação na Companhia para 56,1%;
- Em 14 de fevereiro de 2008, a controlada Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool (“Usina da Barra”) adquiriu o controle integral da Benálcool Açúcar e Álcool S.A. (“Benálcool”) e da Benagri Agrícola Ltda. (“Benagri”), ambas localizadas na região de Araçatuba, São Paulo;
- Em 18 de abril de 2008, a controladora Cosan Limited anunciou a aceitação da totalidade das ações da Companhia de acionistas habilitados à Oferta Pública Voluntária de Aquisição de Ações (“OPA”) por meio da permuta de BDRs, por Ações Classe A, de emissão da Cosan Limited. Após conclusão do leilão realizado nesta data, foram oferecidas para permuta 18.232.812 ações ordinárias da Companhia, representativas de 6,7% do total de ações ordiná-

rias. Como consequência da OPA, a controladora Cosan Limited passou a deter 62,8% do total de ações ordinárias da Companhia; e,

- Em 23 de abril de 2008, a Companhia celebrou Contrato de Compra e Venda de Ações com a ExxonMobil International Holdings B.V. para a aquisição da totalidade do capital social de sociedades afiliadas a ExxonMobil titulares de 100% do capital social da Esso Brasileira de Petróleo Ltda. e suas afiliadas, que são detentoras dos ativos de distribuição e comercialização de combustíveis e de produção e comercialização de lubrificantes e especialidades da ExxonMobil no Brasil.

## 02. Base de Elaboração e Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras são de responsabilidade da administração e foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas e procedimentos contábeis estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e contemplam ainda as exigências adicionais da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) para companhias inseridas no denominado “Novo Mercado”.

O processo de elaboração das demonstrações financeiras envolve a utilização de estimativas contábeis. Essas estimativas foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Estimativas e premissas são utilizadas na seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e na análise de sua recuperabilidade nas operações, na análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, assim como na análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para demandas judiciais, e na avaliação dos instrumentos financeiros e demais ativos e passivos na data do balanço.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como

não circulantes. Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado. Para as empresas controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio do fechamento do balanço e os resultados foram apurados pela taxa média mensal durante o exercício.

Com o objetivo de prestar informações adicionais ao mercado, estão sendo apresentadas as demonstrações dos fluxos de caixa, as quais foram elaboradas de acordo com a NPC 20 do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON, considerando as principais operações que tiveram influência nas disponibilidades e valores equivalentes da Companhia e controladas e sua apresentação está dividida entre atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos.

Como parte das demonstrações financeiras, a Companhia apresenta como informação complementar não auditada o cálculo do *EBITDA* (LAJIDA – lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização). Embora o *EBITDA* não forneça uma medida de mensuração para o fluxo de caixa operacional segundo os princípios contábeis brasileiros, é frequentemente usado pelos analistas financeiros na avaliação de negócios e a Administração da Companhia o utiliza para a avaliação do desempenho operacional da Companhia.

### **Alteração na preparação e divulgação das demonstrações financeiras**

Em 28 de dezembro de 2007, o Presidente da República do Brasil sancionou a Lei Nº 11.638, a qual altera e revoga dispositivos da Lei das Sociedades por Ações. As regras introduzidas pela referida lei fazem parte de um conjunto de pronunciamentos que tem como objetivo possibilitar o processo de convergência integral das práticas contábeis adotadas no Brasil com as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

Os requerimentos desta Lei aplicam-se às demonstrações financeiras relativas aos exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2008. Tendo em vista que o atual exercício social da Companhia teve início em 1º de maio de 2007, a adoção às novas regras deverão ocorrer durante o exercício a findar-se em 30 de abril de 2009, devendo, entretanto, demonstrar os principais futuros impactos sobre aquelas demonstrações financeiras.

Com base nos pronunciamentos contábeis existentes até o momento e considerando o melhor entendimento da Companhia, as modificações introduzidas pela nova lei que poderão produzir impactos relevantes sobre as futuras demonstrações financeiras são:

- i) apresentação das demonstrações de fluxo de caixa e do valor adicionado: a Companhia adota a prática de divulgação do fluxo de caixa. Quanto à demonstração do valor adicionado, a Companhia a apresentará a partir do primeiro trimestre do próximo exercício social;
- ii) manutenção da reserva de reavaliação: a administração da Companhia está avaliando se os montantes registrados em reserva de reavaliação serão mantidos até a data da efetiva realização ou serão revertidos. Em 30 de abril de 2008, o saldo registrado no ativo imobilizado, líquido de depreciação é de R\$108.150 e R\$423.977, na controladora e consolidado, respectivamente. O saldo apresentado na controladora refere-se integralmente a reavaliação de terras. No consolidado, a reavaliação de terras corresponde a R\$362.615. A Companhia divulgará sua opção no primeiro trimestre do próximo exercício social;
- iii) avaliação a valor presente de alguns ativos e passivos financeiros, principalmente os de longo prazo. A administração entende que o principal impacto ocorrerá sobre o passivo relacionado à Resolução 2471, conforme divulgado na nota explicativa 15, cujo valor está diretamente relacionado ao resgate dos Certificados do Tesouro Nacional, classificado no ativo não circulante. Considerando que o valor do resgate desses certificados será semelhante ao valor da dívida na data do seu vencimento, o valor presente dessa dívida deveria ser um valor semelhante ao saldo ativo em 30 de abril de 2008, conforme mencionado na nota explicativa 21.g, havendo assim, uma redução do passivo não circulante em aproximadamente R\$70.000 na controladora e R\$400.000 no consolidado. Os possíveis efeitos a valor presente sobre os saldos de empréstimos em moeda estrangeira em 30 de abril de 2008, denominados *Senior Notes* e *Bônus Perpétuos*, estão mencionados na nota explicativa 21.g. Com relação aos demais passivos, a Companhia está apurando os respectivos cálculos a valor presente, os quais serão apresentados durante o próximo exercício;
- iv) avaliação periódica da recuperação de valores registrados no ativo imobilizado e intangível: a Companhia adota a referida prática, não havendo efeito sobre as demonstrações financeiras de 30 de abril de 2008;
- v) no que se refere à remuneração baseada em ações, a Companhia divulgou na nota explicativa 24, os possíveis impactos sobre as demonstrações financeiras de 30 de abril de 2008; e,
- vi) alguns ativos financeiros devem ser avaliados pelo valor de mercado. A Companhia vem apresentando os efeitos a valor de mercado sobre seus instrumentos financeiros derivativos na nota explicativa 21.b e 21.c.

A Lei 11.638/07 introduz ainda outras alterações além das abordadas anteriormente, das quais se destacam: i) na preparação das demonstrações financeiras os lançamentos de ajustes contábeis efetuados exclusivamente para atender as normas contábeis não são tributáveis ou dedutíveis; (ii) em algumas combinações de negócios os ativos e passivos deverão ser contabilizados pelo valor de mercado; (iii) bens de arrendamento mercantil devem ser registrados no ativo imobilizado; e, (iv) investimentos em coligadas sobre cuja administração tenha influência significativa ou que participe em 20% ou mais do capital votante (e não mais do capital total), em controladas e em outras sociedades que façam parte de um mesmo grupo ou estejam sob controle comum, devem ser avaliados pelo método de equivalência patrimonial, dentre outras.

Em razão dessas alterações terem sido recentemente promulgadas e algumas ainda dependerem de regulamentação por parte dos órgãos reguladores para serem aplicadas, a administração da Companhia ainda está avaliando todos os efeitos que as referidas alterações poderiam resultar em suas demonstrações financeiras e nos resultados dos exercícios seguintes.

### 03. Sumário das Principais Práticas Contábeis

#### a) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

#### b) Disponibilidades e valores equivalentes

Incluem os saldos em conta movimento e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias da data da aplicação, registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

#### c) Aplicações financeiras

São registradas ao valor de custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, não superando o seu valor de mercado.

#### d) Duplicatas a receber de clientes

Referem-se a valores a receber de clientes e estão reduzidos, mediante provisão, aos seus valores prováveis de realização. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber.

#### e) Estoques

Os estoques são avaliados pelo custo ou mercado, dos dois o menor. O custo dos produtos acabados inclui o custo de matérias primas adquiridas, mão de obra, manutenção de lavouras, principais custos de manutenção e despesas gerais indiretas de produção, que se relacionam com a compra e produção de estoques.

Durante o período de desenvolvimento das lavouras de cana-de-açúcar, os custos correspondentes são registrados em conta do ativo imobilizado. Após o período de desenvolvimento, os custos anuais de manutenção de lavouras são considerados componentes do custo de lavouras do exercício corrente, safra fundada, juntamente com os custos de colheita, depreciação das fábricas e custos gerais indiretos alocados. Os custos anuais de manutenção incluem custos de cultivo, pulverização, poda e fertilização, os quais são alocados ao custo de produção com base na quantidade de cana moída durante o período de colheita.

O período de colheita da Cosan inicia-se nos meses de abril e maio de cada ano e termina, em geral, nos meses de novembro e dezembro. No período de janeiro a abril a Cosan realiza as suas principais atividades de manutenção.

#### f) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O reconhecimento de tributos diferidos ativos e passivos é baseado:

- i) nas diferenças temporárias entre o saldo contábil e o saldo fiscal de ativos e passivos; e,
- ii) nos prejuízos fiscais e na base negativa de contribuição social sobre o lucro, na medida em que considera-se provável sua realização através de resultados tributáveis futuros. Se a Companhia e empresas controladas gerarem prejuízos ou não forem capazes de gerar lucros tributáveis futuros, ou se houver uma mudança significativa nas alíquotas efetivas dos impostos ou no tempo necessário para que os impostos diferidos sejam tributáveis ou dedutíveis, a Administração avalia a necessidade da constituição de uma provisão para perda sobre esses tributos diferidos ativos.

#### g) Investimentos

Em controladas e coligadas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos são avaliados ao custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável. As participações nas controladas Cosan International Universal Corporation e Cosan Finance Limited são avaliadas apurando-se as demonstrações financeiras dessas empresas ajustadas às práticas contábeis adotadas no Brasil.

**h) Imobilizado**

O ativo imobilizado está registrado ao custo de aquisição ou construção, parcialmente reavaliado. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil econômica e remanescente dos bens e estão demonstradas na nota explicativa 11.

Os gastos de formação de lavoura de cana-de-açúcar estão registrados pelo custo, sendo amortizados em 5 anos.

A Cosan realiza as principais atividades de manutenção programadas em suas unidades industriais em bases anuais. Isso ocorre entre os meses de janeiro a abril, com o objetivo de inspecionar e substituir componentes. Os principais custos de manutenção anual incluem custos de mão de obra, materiais, serviços externos e despesas gerais indiretas alocadas durante o período de entressafra. A Cosan utiliza o método intrínseco (*built-in overhaul method*) para contabilizar os custos anuais das principais atividades de manutenção. Assim, o custo estimado da parcela do custo total de um equipamento que deve ser substituída anualmente é contabilizado como um componente do custo do equipamento e depreciado durante a safra seguinte. É então substituído nas atividades de manutenção anual. Os custos da manutenção periódica normal são contabilizados em despesas quando incorridos uma vez que os componentes substituídos não melhoram ou mantêm a capacidade de moagem ou introduzem aprimoramentos aos equipamentos.

A perda de substância econômica dos ativos de longo prazo é reconhecida quando eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos não poderá ser recuperado.

**i) Intangível**

Refere-se a ágios apurados em aquisições de participações societárias, fundamentados na rentabilidade futura dos investimentos, sendo amortizados em períodos que variam de 5 a 10 anos. A Companhia analisa anualmente os ágios com o objetivo de identificar eventuais perdas de substância econômica.

**j) Demais ativos circulantes e não circulantes**

São apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, variações monetárias e cambiais auferidos ou, no caso de despesas antecipadas, ao custo.

**k) Passivos**

Reconhecidos no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou como resultado de eventos passados, sendo provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidá-los. Alguns passivos envolvem incertezas quanto ao prazo e valor, sendo estimados na

medida em que são incorridos e registrados através de provisão. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

A determinação da obrigação estimada relativa a processos fiscais, cíveis e trabalhistas envolve julgamento profissional por parte da administração. A Companhia está sujeita a diversas demandas, sendo parte em processos fiscais, cíveis e trabalhistas sobre diversos assuntos, decorrentes do curso normal das suas atividades de negócios.

A Companhia contabiliza provisão para perdas prováveis nos referidos processos passíveis de serem estimadas com razoável precisão. O julgamento da Companhia está baseado na opinião dos seus advogados internos e externos. Os saldos são ajustados de forma a refletir mudanças nas circunstâncias dos processos em andamento. Os resultados efetivos podem vir a diferir das referidas estimativas.

**l) Tributação**

As receitas de vendas estão sujeitas à tributação conforme legislação brasileira vigente.

Esses tributos são apresentados como deduções de vendas nas demonstrações do resultado. Especificamente, os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS/COFINS são apresentados reduzindo o custo dos produtos vendidos nas demonstrações do resultado. Sobre as receitas de exportação, bem como os resultados auferidos pela controlada Cosan International, não há incidência de tributos.

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência. Os impostos diferidos relativos aos prejuízos fiscais, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias estão apresentados no ativo não circulante, calculados com base nas alíquotas previstas quando de sua realização, revisados anualmente.

**m) Empréstimos e financiamentos**

Os empréstimos e financiamentos são atualizados pelas variações monetárias ou cambiais, conforme aplicável, e acrescidos de juros incorridos até a data do balanço.

**n) Reservas de reavaliação**

As reservas de reavaliação, própria e de controladas, são realizadas na mesma proporção da depreciação e baixa dos ativos que lhes deram origem, a crédito de lucros acumulados. Quando aplicável, é consti-

tuída provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos sobre a reserva de reavaliação.

#### o) Operações de Hedge

A Companhia opera com derivativos objetivando reduzir sua exposição a variações do preço do açúcar no mercado internacional. A Companhia opera principalmente nos mercados futuros e de opções. Nas transações envolvendo mercado futuro são realizadas periodicamente chamadas de margem feitas pelas corretoras. A Companhia também opera com derivativos, contratos de compra/ venda a termo de moeda sem entrega física (*Non-Deliverable Forward – NDF e Swap*), objetivando reduzir sua exposição a variações da taxa de câmbio sobre sua receita de exportações. Tais operações com derivativos permitem assegurar lucro médio mínimo para parte da produção futura.

Os prêmios de opções compradas são contabilizados pelo custo histórico no ativo, e os prêmios de opções vendidas, também pelo custo histórico, no passivo, até o momento da liquidação financeira das opções. O resultado financeiro obtido nesse tipo de transação e em operações no mercado futuro é reconhecido contabilmente no resultado do exercício apenas no momento do faturamento do produto “protegido”, sendo que as chamadas de margem são mantidas em conta do ativo circulante enquanto não realizadas. Os contratos de *forward* e *swap* são registrados apenas no momento de sua liquidação financeira que se dá no momento do faturamento do produto “protegido”.

Adicionalmente, a Companhia mantém contrato de swap de moeda e taxa de juros para os encargos associados às *Senior Notes*. O resultado financeiro obtido nesse tipo de transação é reconhecido contabilmente pró-rata-temporis em oposição à despesa de juros das *Senior Notes*.

#### p) Lucro ou prejuízo por ação

O lucro ou prejuízo por ação é calculado com base no número de ações em circulação na data do balanço.

#### q) Consolidação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas segundo os princípios básicos de consolidação. O processo de consolidação inclui os seguintes principais procedimentos:

- Eliminação dos saldos das contas de ativo e passivo mantidos entre as companhias consolidadas;
- Eliminação dos investimentos, proporcionalmente à participação da controladora nos patrimônios líquidos das controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as companhias consolidadas; e,
- Eliminação de lucros não realizados decorrentes de transações entre as empresas consolidadas, quando relevantes.

O exercício social das companhias incluídas na consolidação é coincidente com o da Companhia.

Destacamos abaixo as companhias consolidadas:

	Participação em			
	2008		2007	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
<b>Cosan Operadora Portuária S.A.</b>	<b>90,0%</b>	-	90,0%	-
Administração de Participações Aguassanta Ltda.	<b>91,5%</b>	-	91,5%	-
Agrícola Ponte Alta S.A.	-	<b>99,1%</b>	-	98,4%
Cosan Distribuidora de Combustíveis Ltda.	<b>99,9%</b>	-	99,9%	-
Cosan S.A. Bioenergia	<b>100,0%</b>	-	100,0%	-
Corona Bioenergia S.A. <sup>(1)</sup>	-	-	-	98,4%
FBA Bioenergia S.A. <sup>(1)</sup>	-	-	-	98,4%
Barra Bioenergia S.A. <sup>(1)</sup>	-	<b>99,1%</b>	-	98,4%
Cosan International Universal Corporation	<b>100,0%</b>	-	100,0%	-
Cosan Finance Limited	<b>100,0%</b>	-	100,0%	-
DaBarra Alimentos Ltda.	-	<b>99,1%</b>	-	98,4%
Bonfim Nova Tamoio – BNT Agrícola Ltda.	-	<b>99,1%</b>	-	98,4%
Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool	<b>89,9%</b>	<b>9,2%</b>	82,4%	16,0%
Graçucar S.A. Refinadora de Açúcar	<b>99,9%</b>	<b>0,1%</b>	99,9%	0,1%

	Participação em			
	2008		2007	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
<i>Continuação</i>				
Cosan Centroeste S.A. Açúcar e Álcool <sup>(2)</sup>	-	99,1%	99,9%	0,1%
Usina Santa Luíza S.A. <sup>(3)</sup>	-	33,0%	-	-
Benálcool Açúcar e Álcool S.A. <sup>(4)</sup>	-	99,1%	-	-

(1) Conforme mencionado na nota explicativa 10, a FBA Bioenergia incorporou as companhias Barra Bioenergia e Corona Bioenergia e passou a denominar-se Barra Bioenergia S.A.;

(2) Conforme mencionado na nota explicativa 10, a Companhia alienou sua participação acionária em 23 de julho de 2007, à Agrícola Ponte Alta S.A.;

(3) Conforme mencionado na nota explicativa 10, a Companhia promoveu aumento de capital na Usina da Barra, mediante a integralização de créditos junto à controlada e pela conferência de participação societária da investida Etanol Participações S.A., representativas de 33,33% do seu capital social. Em 21 de dezembro de 2007, a Etanol foi incorporada pelas ex-controladas Usina Santa Luíza e Agropecuária Aquidaban; e,

(4) Conforme mencionado na nota explicativa 10, a respectiva companhia foi adquirida em 14 de fevereiro de 2008.

#### 04. Disponibilidades e Valores Equivalentes

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Caixa	45	311	151	398
“Overnight”	-	-	37.161	584.967
Bancos conta movimento	13.119	7.040	22.223	32.569
Valores aguardando fechamento de câmbio	3.953	24.220	6.308	25.881
	<b>17.117</b>	<b>31.571</b>	<b>65.843</b>	<b>643.815</b>

O saldo correspondente a “Overnight” refere-se a aplicação financeira em dólares norte-americanos, realizada junto a banco de primeira linha, a qual é remunerada de acordo com a variação do “Federal Funds”, disponível para resgate imediato.

Os valores aguardando fechamento de câmbio referem-se a recebimentos de recursos financeiros em moeda estrangeira, de clientes situados no exterior, cujo fechamento de câmbio junto às instituições financeiras não foi realizado até a data do balanço.

#### 05. Aplicações Financeiras

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Certificados de Depósitos Bancários – CDB	908.028	513.687	944.233	573.303
Outros títulos de renda fixa	12	11	12	11
	<b>908.040</b>	<b>513.698</b>	<b>944.245</b>	<b>573.314</b>

As aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários – CDB são realizadas junto a bancos de primeira linha, sendo remuneradas em média a 102,1% do CDI, disponíveis para resgate imediato.

#### 06. Duplicatas a Receber de Clientes

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
No país	33.143	20.775	100.659	86.632
No exterior	13.727	23.259	116.769	33.234
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(711)	(940)	(2.190)	(7.583)
	<b>46.159</b>	<b>43.094</b>	<b>215.238</b>	<b>112.283</b>

#### 07. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Produtos acabados:				
Açúcar	23.320	4.777	53.488	11.654
Etanol	8.396	4.344	24.801	17.757
Outros	1.707	2.803	3.636	3.420
Safra fundada	141.822	165.360	356.505	372.524
Almoxarifado e outros	63.040	46.813	149.251	104.872
Provisão para realização e obsolescência	(8.599)	(3.266)	(17.163)	(6.877)
	<b>229.686</b>	<b>220.831</b>	<b>570.518</b>	<b>503.350</b>

## 08. Adiantamentos a Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Fornecedores de cana-de-açúcar	95.603	78.869	291.855	184.608
Fornecedores de equipamentos, materiais e serviços	2.302	7.773	11.606	26.838
	97.905	86.642	303.461	211.446
Circulante	(83.564)	(86.642)	(226.119)	(211.446)
Não circulante	14.341	-	77.342	-

O saldo classificado em não circulante corresponde a adiantamentos a fornecedores de cana-de-açúcar, cuja realização ocorrerá até 2011.

## 09. Empresas Ligadas

	Ativo			
	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool	521.708	261.127	-	-
Cosan International Universal Corporation	41.937	10.116	-	-
Cosan Operadora Portuária S.A.	16.189	5.262	-	-
Vertical UK LLP	5.926	-	16.305	-
Outras	5.355	895	-	45
	591.115	277.400	16.305	45
Circulante	(591.115)	(277.149)	(16.305)	-
Não circulante	-	251	-	45

	Passivo			
	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Cosan Finance Limited	644.304	216.841	-	-
Outras	-	668	-	667
	644.304	217.509	-	667
Circulante	(22.571)	(668)	-	(667)
Não circulante	621.733	216.841	-	-

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
<b>Transações dos saldos ativos</b>				
Remessas de recursos financeiros, líquidas de recebimentos e cessões de créditos	<b>672.340</b>	539.477	<b>(62.043)</b>	42
Integralização de capital em controlada com créditos em conta corrente	<b>(675.000)</b>	(85.574)	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	<b>(83.334)</b>	-	-	-
Vendas de produtos acabados, insumos e serviços	<b>666.866</b>	259.532	<b>78.303</b>	-
Compras de produtos acabados, insumos e serviços	<b>(281.333)</b>	(423.600)	-	-
Receitas financeiras	<b>14.176</b>	22.281	-	-
Transferência por incorporação	-	(221.953)	-	-
<b>Transações dos saldos passivos</b>				
Captações de recursos financeiros, líquidas de pagamentos	<b>478.205</b>	221.183	-	(759)
Receitas financeiras	<b>(50.743)</b>	(3.749)	-	-
Outras	<b>(667)</b>	-	<b>(667)</b>	-

As transações mercantis de compra e venda de produtos são realizadas a preços e em condições semelhantes às de mercado.

O saldo a receber da Usina da Barra refere-se a pré-pagamentos para futura entrega de açúcar, remunerados à taxa de juros equivalente a 100% do CDI.

O valor a pagar à Cosan Finance Limited refere-se a contratos de pré-pagamentos para futura exportação de açúcar a serem liquidados em 2014, 2015 e 2016, sobre os quais incidem variação cambial do dólar norte-americano e juros anuais com base na taxa *Libor*, acrescidos de *spread* que varia de 4,75% a 4,85% ao ano.

Em 1º de novembro de 2007, a Companhia passou a ser acionista indireta da Vertical UK LLP, localizada nas Ilhas Virgens Bri-

tânicas. O saldo apresentado em transações de vendas de produtos acabados inclui as vendas para essa coligada a partir daquela data.

Em 30 de abril de 2008, a Companhia e sua controlada Usina da Barra são arrendatárias de 37.599 hectares de terras (35.701 hectares em 2007) (dados não auditados) de empresas relacionadas que estão sob o mesmo controle acionário da Cosan. O montante pago pela Companhia e sua controlada às arrendadoras no exercício findo em 30 de abril de 2008 foi de R\$17.637 (R\$22.568 em 2007). Essas operações são realizadas em condições e preços similares aos de mercado, calculados com base em toneladas de cana-de-açúcar por hectare, valorizadas pelo preço estipulado pelo CONSECANA.

## 10. Investimentos

	2008					
	Investidas		Investidora			
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Participação %	Investimentos	Equivalência patrimonial	Reversão de provisão para desvalorização de participação societária permanente (2)
Administração de Participações Aguassanta Ltda.	158.349	(23.353)	91,5	144.888	(21.368)	-
Usina da Barra S.A. – Açúcar e Alcool	1.576.445	(155.895)	89,9	1.417.303	(131.352)	-
Cosan Operadora Portuária S.A.	35.291	(3.660)	90,0	31.760	(3.294)	-
TEAS – Terminal Exportador de Alcool de Santos S.A.	44.161	1.362	32,0	14.132	436	-
Cosan Distribuidora de Combustíveis Ltda.	60	(208)	99,9	60	(208)	-
Cosan S.A. Bionergia <sup>(4)</sup>	140.575	-	100,0	223.909	-	-
Cosan International Universal Corporation	4.660	10.123	100,0	4.660	4.660	5.860
Cosan Finance Limited	11.689	15.351	100,0	11.689	11.689	3.458
Grançucar S.A. Refinadora de Açúcar <sup>(1)</sup>	3.243	-	99,9	26	-	-
Rezende Barbosa S.A. Administração e Participações <sup>(3)</sup>	-	-	-	100.000	-	-
Outros investimentos	-	-	-	6.161	225	-
				<b>1.954.588</b>	<b>(139.212)</b>	<b>9.318</b>

(1) O saldo de investimento apresenta-se deduzido de provisão para eventual perda, no montante de R\$3.217;

(2) Contabilizada no resultado do exercício na rubrica Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas;

(3) Corresponde a adiantamento para futura aquisição de investimento; e,

(4) Inclui saldo de adiantamento para futuro aumento de capital no montante total de R\$83.334.

	2007					
	Investidas			Investidora		
	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Resultado do exercício	Participação %	Investimentos	Equivalência patrimonial	Reversão de provisão para desvalorização de participação societária permanente (2)
<b>Administração de Participações Aguassanta Ltda.</b>	181.703	64.417	91,5	166.256	58.940	-
Usina da Barra S.A. – Açúcar e Alcool	1.036.698	375.435	82,4	854.116	299.285	-
Cosan Operadora Portuária S.A.	38.951	3.995	90,0	35.054	3.593	-
TEAS – Terminal Exportador de Alcool de Santos S.A.	42.799	1.538	32,0	13.696	493	-
Cosan Distribuidora de Combustíveis Ltda.	268	(200)	99,9	268	(200)	-
Cosan S.A. Bionergia	85.575	-	100,0	85.575	-	-
Etanol Participações S.A.	238.374	(1.626)	33,3	79.450	(550)	-
Cosan International Universal Corporation	(5.863)	(6.203)	100,0	-	-	(5.863)
Cosan Finance Limited	(3.459)	(3.550)	100,0	-	-	(3.459)
Grançucar S.A. Refinadora de Açúcar <sup>(3)</sup>	3.243	-	99,9	26	-	-
Cosan Centroeste S.A. Açúcar e Alcool	1	-	99,9	1	-	-
Outros investimentos <sup>(1)</sup>	-	10.739	-	23	10.613	-
				<b>1.234.465</b>	<b>372.174</b>	<b>(9.322)</b>

(1) Corresponde basicamente aos resultados das empresas incorporadas pela Cosan durante o exercício findo em 30 de abril de 2007;

(2) Contabilizada no resultado do exercício na rubrica Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas;

(3) O saldo de investimento apresenta-se deduzido de provisão para eventual perda, no montante de R\$3.217.

As quantidades de ações e/ou quotas das controladas e coligada e as respectivas quantidades possuídas pela Companhia, em 30 de abril de 2008 e 2007, são como segue:

	2008							
	Total de ações da investida				Ações da investidora			
	Ações		Quotas	Total	Ações		Quotas	Total
	Ordinárias	Preferenciais			Ordinárias	Preferenciais		
Cosan S.A. Bioenergia	140.575.100	-	-	140.575.100	140.575.100	-	-	140.575.100
Administração de Participações Aguassanta Ltda.	-	-	9	9	-	-	1	1
Usina da Barra S.A. Açúcar e Alcool	1.486.859.020	32.565.697	-	1.519.424.717	1.366.039.021	-	-	1.366.039.021
Cosan Operadora Portuária S.A.	50.000	50.000	-	100.000	45.000	45.000	-	90.000
Cosan Distribuidora de Combustíveis Ltda.	-	-	1.000.000	1.000.000	-	-	999.999	999.999
Cosan International Universal Corporation	2	-	-	2	2	-	-	2
Cosan Finance Limited	-	-	1	1	-	-	1	1
Grançucar S.A. Refinadora de Açúcar	3.242.810	-	-	3.242.810	3.242.800	-	-	3.242.800
TEAS - Terminal Exportador de Alcool de Santos S.A.	11.281.960	-	-	11.281.960	3.610.227	-	-	3.610.227

	2007							
	Total de ações da investida				Ações da investidora			
	Ações		Quotas	Total	Ações		Quotas	Total
	Ordinárias	Preferenciais			Ordinárias	Preferenciais		
Cosan S.A. Bioenergia	85.575.100	-	-	85.575.100	85.575.100	-	-	85.575.100
Administração de Participações Aguassanta Ltda.	-	-	9	9	-	-	1	1
Usina da Barra S.A. Açúcar e Alcool	838.357.799	32.565.697	-	870.923.496	717.537.800	-	-	717.537.800
Cosan Operadora Portuária S.A.	50.000	50.000	-	100.000	45.000	45.000	-	90.000
Cosan Distribuidora de Combustíveis Ltda.	-	-	1.000.000	1.000.000	-	-	999.999	999.999
Cosan International Universal Corporation	2	-	-	2	2	-	-	2
Cosan Finance Limited	-	-	1	1	-	-	1	1
Cosan Centroeste S.A. Açúcar e Alcool	1.000	-	-	1.000	990	-	-	990
Grançucar S.A. Refinadora de Açúcar	3.242.810	-	-	3.242.810	3.242.800	-	-	3.242.800
Etanol Participações S.A.	240.000	-	-	240.000	80.000	-	-	80.000
TEAS - Terminal Exportador de Alcool de Santos S.A.	11.281.960	-	-	11.281.960	3.610.227	-	-	3.610.227

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Saldos iniciais	1.234.465	1.078.249	93.169	13.414
Equivalência patrimonial	(139.212)	372.174	6.574	(57)
Aquisição de investimentos	-	80.050	7	80.021
Adiantamento para futura aquisição de investimento	100.000	-	100.000	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	83.334	-	-	-
Adição de ágio e investimento por incorporação	-	262.990	12	-
Adição de investimento por integralização de capital	755.297	85.574	2.105	-
Ágio gerado na aquisição de participações societárias	-	-	173.999	-
Transferência de ágio para o intangível	-	(495.409)	(173.999)	-
Redução por incorporação/cisão	-	(134.239)	(81.555)	-
Amortização de ágio	-	(14.583)	-	(134)
Baixa de investimento por integração de capital	(78.193)	-	-	-
Outros	(1.103)	(341)	-	(75)
Saldos finais	1.954.588	1.234.465	120.312	93.169

#### Transações realizadas no exercício findo em 30 de abril de 2008

Em 25 de junho de 2007, a Companhia promoveu aumento de capital na ex-controlada Etanol Participações S.A. mediante remessa de recursos financeiros, no montante de R\$2.105, correspondente a 2.114.784 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, mantendo a participação de 33,3%.

Em 25 de junho de 2007, a Companhia subscreveu aumento de capital na ex-controlada Cosan Centroeste S.A. Açúcar e Álcool, em mais R\$30.000, mediante a emissão de 30.000.000 novas ações, ordinária nominativas, sem valor nominal. Do montante total do aumento de capital, a Cosan integralizou R\$2.550 mediante créditos em conta corrente e o saldo de R\$27.450, foi integralizado em 30 de abril de 2008 pela Agrícola Ponte Alta S.A..

Em 23 de julho de 2007, a Companhia alienou sua participação acionária junto à Cosan Centroeste S.A. Açúcar e Álcool à sua controlada indireta Agrícola Ponte Alta S.A., pelo valor total de R\$2.551, não sendo apurado resultado na transação.

Em 17 de setembro de 2007, a controlada indireta FBA Bioenergia S.A. incorporou as companhias Barra Bioenergia S.A. e Corona Bioenergia S.A..

Em 1 de novembro de 2007, a Companhia adquiriu a participação indireta de 50% do capital da Vertical UK LLP, empresa localizada nas Ilhas Virgens Britânicas, que tem por atividade

operacional a compra e venda de álcool e biodiesel, pelo montante de R\$7. A Companhia não possui influência na administração dessa coligada.

Em 3 de dezembro de 2007, em Assembléia Geral Ordinária, os acionistas da controlada Usina da Barra aprovaram o aumento de capital social no montante de R\$695.642, com emissão de 648.501.221 ações ordinárias. Esse aumento de capital foi integralmente subscrito pela controladora Cosan mediante a integralização de créditos junto à controlada no montante de R\$620.000 e pela conferência de participação societária da investida Etanol Participações S.A., representativas de 33,3% do seu capital social, no montante de R\$75.642. Dessa forma, a Companhia passou a deter, direta e indiretamente, 99,1% do capital social da Usina da Barra.

Em 31 de janeiro de 2008, a Companhia promoveu aumento de capital na Cosan S.A. Bioenergia mediante créditos que possuía junto à controlada, no montante de R\$55.000, correspondente a 55.000.000 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 14 de fevereiro de 2008, a controlada Usina da Barra, concluiu a operação de aquisição de 100% das ações da Benálcool e da Benagri, elevando a capacidade de moagem da Companhia em 1,5 milhão de toneladas de cana-de-açúcar. O valor da aquisição totalizou R\$106.906, sendo R\$72.022 correspondente ao montante pago aos acionistas a título de aquisição de participação societária e R\$34.884,

correspondente a liquidação de dívidas assumidas pelas empresas junto aos acionistas. Tendo em vista que as empresas adquiridas apresentavam um passivo a descoberto no montante de R\$99.482, a Companhia registrou um ágio no montante de R\$171.504, o qual será amortizado em 10 anos com base em laudo de avaliação econômica elaborado por empresa especializada independente.

Em 9 de abril de 2008, a Companhia assinou o Instrumento Particular de Compromisso de Venda e Compra de Ações e Outras Avenças e o Memorando de Entendimentos com a Rezende Barbosa S.A. Administração e Participações, para aquisição de 49% das ações do Terminal Teagu pelo montante de R\$119.000. Naquela data, foi efetuado um adiantamento pela Companhia no montante de R\$100.000. O saldo de R\$19.000 deverá ser pago na data da efetivação da transação, a qual está condicionada a determinadas condições suspensivas, que deverão ser cumpridas no prazo de 210 dias, a partir da assinatura do compromisso.

## 11. Imobilizado

	Controladora					
	2008					2007
	Taxas médias anuais de depreciação (%)	Custo	Reavaliação	Depreciação/amortização acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos e propriedades rurais	-	73.021	108.150	-	181.171	179.116
Máquinas, equipamentos e instalações	10,86	355.342	-	(193.348)	161.994	126.465
Veículos	21,67	42.484	-	(28.452)	14.032	9.311
Móveis, utensílios e equipamentos de informática	18,44	60.085	-	(17.222)	42.863	10.850
Edifícios e benfeitorias	4,00	144.345	-	(21.064)	123.281	97.955
Obras em andamento	-	58.617	-	-	58.617	99.385
Custo de formação de lavouras	20,00	337.862	-	(107.061)	230.801	177.838
Peças e componentes de substituição freqüente	100,00	65.999	-	(1.450)	64.549	57.560
Outras imobilizações	-	3.578	-	-	3.578	483
		<b>1.141.333</b>	<b>108.150</b>	<b>(368.597)</b>	<b>880.886</b>	<b>758.963</b>

	Consolidado					
	2008					2007
	Taxas médias anuais de depreciação (%)	Custo	Reavaliação	Depreciação/amortização acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos e propriedades rurais	-	222.316	362.615	-	584.931	571.904
Máquinas, equipamentos e instalações	12,56	1.058.903	141.454	(803.278)	397.079	310.941
Veículos	21,58	121.854	8.993	(96.335)	34.512	18.796
Móveis, utensílios e equipamentos de informática	17,38	88.464	107	(36.126)	52.445	18.538
Edifícios e benfeitorias	4,9	358.275	54.264	(116.214)	296.325	253.656
Obras em andamento	-	481.402	-	-	481.402	188.198
Custo de formação de lavouras	20,00	973.831	-	(344.852)	628.979	456.615
Peças e componentes de substituição freqüente	100,00	156.500	-	(3.991)	152.509	120.897
Adiantamentos para compra de imobilizado	-	144.439	-	-	144.439	76.317
Outras imobilizações	-	1.955	-	-	1.955	492
Provisão para perdas sobre o ativo imobilizado		(3.217)	-	-	(3.217)	(3.217)
		<b>3.604.722</b>	<b>567.433</b>	<b>(1.400.796)</b>	<b>2.771.359</b>	<b>2.013.137</b>

O saldo consolidado em obras em andamento e adiantamento para compra de imobilizado corresponde, basicamente, a investimentos em co-geração, na modernização e expansão de plantas industriais, ampliação da capacidade de armazenagem de produtos e a adiantamentos para aquisição de máquinas e equipamentos pelas companhias de co-geração de energia.

Em 30 de abril de 2008, o imobilizado consolidado inclui o valor de R\$423.977 (R\$435.047 em 2007) correspondente ao saldo líquido de reavaliações.

## 12. Intangível

Referem-se, basicamente, a ágios pagos por expectativa de rentabilidade futura. Em 30 de abril de 2008 e 2007 os saldos são como segue:

	Controladora				
	2008				2007
	Taxas médias anuais de amortização (%)	Custo	Reavaliação	Amortização acumulada	Líquido
Na aquisição da Administração de Participações Aguassanta Ltda.	20	392.616	(392.616)	-	52.138
Na aquisição da JVM Participações S.A.	20	63.720	(41.418)	22.302	35.046
Na aquisição do Grupo Mundial	10	127.953	(28.789)	99.164	111.959

	Controladora				
	2008				2007
	Taxas médias anuais de amortização (%)	Custo	Reavaliação	Amortização acumulada	Líquido
<i>Continuação</i>					
Na integralização de capital na Mundial	10	21.142	(4.404)	16.738	18.852
Na aquisição da Corona (ABC 125 e ABC 126)	10	267.824	(60.261)	207.563	234.346
Na aquisição da Usina Açucareira Bom Retiro S.A.	10	115.165	(23.033)	92.132	103.648
		<b>988.420</b>	<b>(550.521)</b>	<b>437.899</b>	<b>555.989</b>
	Consolidado				
	2008				2007
	Taxas médias anuais de amortização (%)	Custo	Reavaliação	Amortização acumulada	Líquido
Na aquisição da Administração de Participações Aguassanta Ltda.	20	392.616	(392.616)	-	52.138
Na aquisição da JVM Participações S.A.	20	63.720	(41.418)	22.302	35.046
Na aquisição da Usina da Barra	20	35.242	(28.223)	7.019	14.067
Na constituição da FBA	10	22.992	(16.478)	6.514	8.813
Na aquisição da Univalem S.A. Açúcar e Álcool	10	24.118	(16.890)	7.228	9.640
Na aquisição da Guanabara Agro Industrial S.A.	20	27.747	(27.747)	-	3.160
Na aquisição do Grupo Destivale	10	69.918	(21.014)	48.904	55.895
Na aquisição do Grupo Mundial	10	127.953	(28.790)	99.163	111.959
Na integralização de capital na Mundial	10	21.142	(4.404)	16.738	18.852
Na aquisição da Corona	10	818.831	(180.755)	638.076	719.960
Na aquisição da Usina Açucareira Bom Retiro S.A.	10	115.165	(23.033)	92.132	103.648
Na aquisição da Usina Santa Luíza	10	55.787	(1.839)	53.948	-
Na aquisição da Benálcool	10	171.504	(2.858)	168.646	-
		<b>1.946.735</b>	<b>(786.065)</b>	<b>1.160.670</b>	<b>1.133.178</b>

### 13. Impostos e Contribuições Sociais a Recolher

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
ICMS	5.726	3.103	16.837	10.374
INSS	7.045	6.158	20.650	12.012
PIS	595	829	4.119	1.806
COFINS	2.736	3.823	18.749	8.326
Programa de Recuperação Fiscal – REFIS	-	-	285.119	291.913
Programa de Parcelamento Especial – PAES	58.073	65.084	81.469	92.092
Imposto de renda e contribuição social a recolher	4.249	4.158	29.032	29.251
Outros	5.698	14.609	19.430	18.935
	<b>84.122</b>	<b>97.764</b>	<b>475.405</b>	<b>464.709</b>
Circulante	<b>(33.031)</b>	<b>(48.202)</b>	<b>(116.090)</b>	<b>(126.202)</b>
Não circulante	<b>51.091</b>	<b>49.562</b>	<b>359.315</b>	<b>338.507</b>

Os montantes vencíveis a longo prazo apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
13 a 24 meses	11.192	9.740	38.741	41.433
25 a 36 meses	11.078	9.740	38.224	40.482
37 a 48 meses	10.507	9.635	36.920	39.216
49 a 60 meses	10.521	9.115	35.905	38.663
61 a 72 meses	3.273	9.099	22.045	38.648
73 a 84 meses	965	2.233	19.069	28.388
85 a 96 meses	965	-	19.069	25.526
A partir de 97 meses	2.590	-	149.342	86.151
	<b>51.091</b>	<b>49.562</b>	<b>359.315</b>	<b>338.507</b>

#### Programa de Recuperação Fiscal - REFIS

Em 2000, várias controladas firmaram Termo de Opção pelo Programa de Recuperação Fiscal – REFIS, aprovado pela Lei no 9.964, de 10 de abril de 2000, declarando seus débitos de tributos e contribuições sociais junto à Secretaria da Receita Federal – SRF e ao Instituto Nacional do Seguro Social - INSS. Como garantia, no processo de consolidação da dívida, foram arrolados bens do ativo imobilizado das respectivas companhias.

Os pagamentos ao REFIS são feitos com base em 1,2% da receita bruta mensal. O saldo é atualizado monetariamente pela TJLP.

Os saldos de 30 de abril de 2008 e 2007 apresentam-se da seguinte forma:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Valor original:		
Principal	<b>166.921</b>	166.921
Multa	<b>50.714</b>	50.714
Juros	<b>81.358</b>	81.358
Honorários advocatícios e encargos legais	<b>17.212</b>	17.212
Compensações com prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	<b>(23.977)</b>	(23.977)
	<b>292.228</b>	292.228
Encargos calculados pela TJLP	<b>114.935</b>	104.054
Pagamentos efetuados	<b>(122.044)</b>	(104.369)
	<b>285.119</b>	291.913
Circulante	<b>(17.414)</b>	(25.686)
Não circulante	<b>267.705</b>	266.227

### Programa de Parcelamento Especial - PAES

Aproveitando o benefício promovido pelo Programa de Parcelamento Especial - PAES nos termos da Lei nº 10.684, publicada em 31 de maio de 2003, a Companhia e empresas controladas desistiram da discussão de algumas demandas judiciais, pleiteando o parcelamento dos referidos débitos com vencimento até 28 de fevereiro de 2003, junto à Secretaria da Receita Federal (SRF), do Fundo Nacional de Desenvolvimento Econômico (FNDE) e ao Instituto Nacional de Seguro Social - (INSS). As parcelas são atualizadas mensalmente pela TJLP.

Até a presente data, as autoridades fiscais não apresentaram as posições dos débitos consolidados, os quais, de acordo com os controles das Companhias, em 30 de abril de 2008 e 2007, são como segue:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Impostos apurados e atualizados até a data da adesão ao programa:				
Tributos SRF/FNDE	<b>62.093</b>	62.093	<b>83.914</b>	83.914
Contribuições INSS	<b>13.216</b>	13.216	<b>24.709</b>	24.709
Amortizações	<b>(41.902)</b>	(32.047)	<b>(62.440)</b>	(47.809)
Atualização monetária	<b>24.666</b>	21.822	<b>35.286</b>	31.278
	<b>58.073</b>	65.084	<b>81.469</b>	92.092
Circulante	<b>(10.059)</b>	(19.460)	<b>(14.935)</b>	(24.259)
Não circulante	<b>48.014</b>	45.624	<b>66.534</b>	67.833

O parcelamento vem sendo pago com base em 1,5% do faturamento, observando o limite mínimo de 120 parcelas, não podendo ser maior que 180 parcelas.

**Considerações gerais**

A manutenção da Companhia e das empresas controladas nos programas de parcelamentos acima mencionados depende do atendimento de várias condições, sobretudo da continuidade do pagamento das parcelas dos débitos, na forma da lei, e do pagamento dos tributos vincendos.

O sistema tributário brasileiro é de auto-lançamento, portanto, as declarações de renda arquivadas permanecem abertas para revisão pelas autoridades fiscais por um período de cinco anos contados da data de arquivamento

**14. Imposto de Renda e Contribuição Social****a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e da contribuição social:**

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	11.964	343.252	(68.977)	567.301
Imposto de renda e contribuição social a taxa nominal (34%)	(4.067)	(116.706)	23.452	(192.882)
Ajustes para cálculo da taxa efetiva:				
Equivalência patrimonial	(47.332)	126.538	2.235	(19)
Amortização de ágio indedutível	(2.994)	(3.924)	(3.558)	(8.057)
Doações e contribuições indedutíveis	(1.653)	(3.026)	(3.177)	(4.332)
Constituição de tributos diferidos sobre ágios já amortizados de controladas incorporadas	-	5.221	-	9.123
Outros	(3.693)	(1.869)	(205)	(7.691)
Total de impostos correntes e diferidos	(59.739)	6.234	18.747	(203.858)
Taxa efetiva	499,36%	-	-	35,93%

**b) Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos:**

	Controladora				
	2008				2007
	Base	IRPJ 25%	CSSL 9%	Total	Total
Provisões para demandas judiciais e outras diferenças temporárias	130.444	32.611	11.740	44.351	40.183
Prejuízos fiscais	109.954	27.489	-	27.489	41.591
Base negativa de contribuição social	110.055	-	9.904	9.904	14.982
Tributos diferidos		60.100	21.644	81.744	96.756
Circulante				-	(34.008)
Não circulante				81.744	62.748



	Consolidado				
	2008				2007
	Base	IRPJ 25%	CSSL 9%	Total	Total
Provisões para demandas judiciais e outras diferenças temporárias	774.657	193.664	69.718	263.382	223.642
Prejuízos fiscais	275.416	68.854	-	68.854	41.891
Base negativa de contribuição social	275.517	-	24.796	24.796	15.090
Tributos diferidos		262.518	94.514	357.032	280.623
Circulante				-	(38.093)
Não circulante				357.032	242.530

Os impostos diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social deverão ser realizados em até 10 anos, conforme expectativa de lucratividade futura da Companhia e de suas controladas, demonstrada em projeções financeiras preparadas pela administração, as quais foram examinadas pelo Conselho Fiscal da Companhia e serão submetidas ao Conselho de Administração na Assembléia Geral Ordinária.

A Companhia estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
2008	-	34.008	-	38.093
2009	-	28.839	-	47.745
2010	-	7.119	-	45.689
2011	-	4.465	13.170	24.849
2012	6.649	4.465	35.043	24.849
2013 a 2015	61.790	8.930	229.805	49.699
2016 a 2018	13.305	8.930	79.014	49.699
	81.744	96.756	357.032	280.623

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas na data de preparação dos balanços. A alteração da estimativa do prazo de realização dos tributos diferidos em relação ao exercício anterior está relacionada às mudanças no atual cenário econômico no qual a Companhia está inserida, principalmente decorrente da redução dos preços do etanol no mercado nacional e do açúcar no mercado internacional.

## 15. Empréstimos e Financiamentos

Finalidade	Encargos financeiros (1)		Controladora		Consolidado		Vencimento final	Garantias (2)	
	Indexador (3)/(4)	Taxa média anual de juros	2008	2007	2008	2007		2008	2007
Senior Notes Due 2009	Dólar (US)	Juros de 9,0%	60.415	416.337	60.415	416.337	Novembro/2009	-	-
Senior Notes Due 2017	Dólar (US)	Juros de 7,0%	-	-	686.559	828.430	Fevereiro/2017	-	-
Bônus perpétuos	Dólar (US)	Juros de 8,25%	774.154	933.630	774.154	933.630	-	-	-
IFC	Dólar (US)	Juros de 7,44%	99.020	137.649	99.020	137.649	Janeiro/2013	Alienação fiduciária	Alienação fiduciária
Resolução 2471	IGP-M	Juros de 3,95%	92.868	84.515	551.828	501.902	Dezembro/2020		
	Variação do preço do milho	Juros de 12,5%	137	144	725	1.394	Outubro/2025	Certificados do Tesouro Nacional e hipoteca de terras	Certificados do Tesouro Nacional e hipoteca de terras
Outros	Diversos	Diversos	12.737	7.619	46.800	40.084	Diversos	Hipoteca, estoques e alienação fiduciária dos bens financiados	Hipoteca, estoques e alienação fiduciária dos bens financiados
			<b>1.039.331</b>	1.579.894	<b>2.219.501</b>	2.859.426			
Circulante			<b>(53.790)</b>	(60.759)	<b>(83.344)</b>	(88.991)			
Não circulante			<b>985.541</b>	1.519.135	<b>2.136.157</b>	2.770.435			

(1) Encargos financeiros em 30 de abril de 2008, exceto quando de outra forma indicado;

(2) Todos os empréstimos e financiamentos são garantidos por notas promissórias e avais da Companhia e suas controladas e dos acionistas controladores, além das garantias reais mencionadas acima;

(3) Do montante total de financiamentos indexados a URTJPL: 62,97% - principal e encargos pagos semestralmente, e 37,03% - principal e encargos pagos mensalmente; e,

(4) Do montante total dos empréstimos indexados ao IGP-M, 35,47% - principal a ser pago mensalmente e encargos anualmente, e 64,53% - principal e encargos pagos mensalmente. O restante, indexado a TR, principal e encargos são pagos mensalmente.

As parcelas vencíveis a longo prazo apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
13 a 24 meses	<b>78.206</b>	20.156	<b>82.882</b>	26.729
25 a 36 meses	<b>17.958</b>	424.293	<b>22.780</b>	428.460
37 a 48 meses	<b>17.816</b>	16.988	<b>23.532</b>	21.500
49 a 60 meses	<b>21.098</b>	16.957	<b>24.458</b>	21.123
61 a 72 meses	<b>8</b>	42.380	<b>2.460</b>	45.256
73 a 84 meses	<b>8</b>	8	<b>2.255</b>	2.132
85 a 96 meses	<b>8</b>	8	<b>8</b>	1.955
A partir de 97 meses	<b>850.439</b>	998.345	<b>1.977.782</b>	2.223.280
	<b>985.541</b>	1.519.135	<b>2.136.157</b>	2.770.435

### Resolução 2471

No período entre 1998 e 2000, a Companhia e empresas controladas renegociaram com diversas instituições financeiras suas dívidas relativas a financiamentos para custeio agrícola, reduzindo seu custo financeiro para taxas de juros anuais inferiores a 10%, garantindo a amortização do principal atualizado da dívida com a cessão e transferência de Certificados do Tesouro Nacional, resgatáveis na liquidação da dívida, aproveitando incentivo promovido pela resolução do Banco Central nº 2471, de 26 de fevereiro de 1998. Em 30 de abril de 2008, esses certificados estão classificados no ativo não circulante, no montante de R\$23.362 (R\$18.992 em 2007), Companhia, e R\$151.687 (R\$123.310 em 2007), consolidado, e são remunerados pelo IGP-M, mais juros anuais de 12%. Na data de liquidação da dívida, o valor de resgate desses certificados deverá ser semelhante ao valor da dívida renegociada. Os juros referentes a esses financiamentos são pagos anualmente e os valores de principal possuem vencimento final em 2020, na controladora, e 2025, no consolidado.

### Senior Notes

#### a) Devidas em 2009

Em 18 de outubro de 2004, a Companhia emitiu *Senior Notes* no mercado internacional de acordo com os “*Regulations S and 144A*” no montante de US\$200 milhões, as quais estão sujeitas a juros de 9% ao ano, pagáveis semestralmente em maio e novembro de cada ano.

Em 25 de outubro de 2007, a administração da Companhia antecipou parcialmente o pagamento desta dívida reduzindo o valor principal em R\$293.151, equivalente a US\$164.192 mil, sendo que R\$5.718, equivalente a US\$3.301 mil, foram liquidados em

08 de novembro de 2007. Nessa operação, houve a liquidação antecipada de juros e pagamento de prêmios no montante total de R\$31.353, os quais foram reconhecidos contabilmente na rubrica Financeiras, Líquidas, no resultado do exercício. Face ao pagamento antecipado, determinadas cláusulas restritivas financeiras não são mais exigidas.

O saldo remanescente dessa dívida, incluindo *swap*, em 30 de abril de 2008, é de R\$69.228.

#### b) Devidas em 2017

Em 26 de janeiro de 2007, a subsidiária integral Cosan Finance Limited emitiu *Senior Notes* no mercado internacional de acordo com os “*Regulations S and 144A*” no montante de US\$400 milhões, as quais estão sujeitas a juros de 7% ao ano, pagáveis semestralmente em fevereiro e agosto de cada ano.

### IFC – International Finance Corporation

Em 28 de junho de 2005, a Companhia contratou uma linha de crédito (o “Contrato”) totalizando US\$70 milhões junto à IFC, segmentada em “*A loan*” de US\$50 milhões e “*C loan*” de US\$20 milhões. Os recursos do “*C loan*” foram desembolsados em 14 de outubro de 2005 e os do “*A loan*” foram desembolsados em 23 de fevereiro de 2006. Conforme os termos do Contrato, a Companhia concedeu à IFC uma opção de conversão do “*C loan*”, total ou parcialmente, por uma quantidade de ações ordinárias da Companhia. Em 7 de novembro de 2005, a IFC comunicou à Companhia sua intenção de exercer sua opção de conversão com relação ao valor de US\$5 milhões, que convertidos em 16 de novembro de 2005 totalizavam R\$10.980 do desembolso referente ao “*C loan*”, o qual foi convertido em 228.750 ações ordinárias nominativas no âmbito da oferta pública realizada em novembro de 2005.

Os juros incidentes sobre a operação são devidos semestralmente em 15 de janeiro e 15 de julho de cada ano, incidentes sobre os valores desembolsados, à taxa *LIBOR* mais 3,75% ao ano para o “*C Loan*” e à taxa *Libor* mais 2,5% ao ano para o “*A Loan*”. Sobre o “*C loan*” incidem juros adicionais a uma taxa calculada com base em uma fórmula vinculada ao EBITDA da Companhia. O valor do principal em aberto do “*C loan*” será liquidado em uma única parcela em 15 de janeiro de 2013, com opção de pré-pagamento. O valor do principal do “*A loan*” é devido em 12 parcelas semestrais, com início em 15 de julho de 2007. As operações são garantidas pela alienação do parque industrial da unidade industrial “Usina Rafard”, além de aval do acionista controlador e das companhias Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool, Cosan Operadora Portuária S.A. e Agrícola Ponte Alta S.A..

A Companhia celebrou, juntamente com seu acionista controlador e suas controladas, um Contrato de Direitos de Participação Acionária (*Equity Rights Agreement*) com a IFC, segundo o qual há o direito de *tag along* e uma opção de venda concedidos à IFC, obrigando aos acionistas controladores a manter participação mínima de 51% no capital social da Companhia.

### Bônus Perpétuos

Em 24 de janeiro e 10 de fevereiro de 2006, a Companhia emitiu Bônus Perpétuos no mercado internacional de acordo com os “*Regulations S*” e “*Rule 144A*” no montante de US\$450 milhões para investidores institucionais qualificados. Os Bônus Perpétuos estão listados na bolsa de Luxemburgo (*Luxemburg Stock Exchange - EURO MTF*) e estão sujeitos a juros de 8,25% ao ano, pagáveis trimestralmente nos dias 15 dos meses de maio, agosto, novembro e fevereiro de cada ano, com o primeiro pagamento em 15 de maio de 2006. Esses bônus poderão, por opção da Companhia, ser resgatados a partir de 15 de fevereiro de 2011 em qualquer data de pagamento de juros, pelo valor de face. Os Bônus Perpétuos estão garantidos pela própria Companhia e pela Usina da Barra.

### Cláusulas Restritivas nos Contratos de Empréstimos e Financiamentos

A Companhia e suas controladas estão sujeitas a determinadas cláusulas restritivas existentes nos contratos de empréstimos e financiamentos, sendo as mais significativas, como segue:

- limitação de transações com acionistas e empresas afiliadas;
- limitação no pagamento de dividendos e outras restrições de pagamentos que afetam as subsidiárias; e,
- limitação de concessão de garantia sobre ativos.

Todas as cláusulas restritivas vêm sendo plenamente atendidas pela Companhia e suas controladas.

### Despesas com a Colocação de Títulos

Os gastos com a colocação das *Senior Notes (2009 e 2017)* e dos Bônus Perpétuos estão contabilizados como outros créditos, no ativo circulante e no ativo não circulante, respectivamente, sendo amortizados pelo prazo de vencimento dos títulos, sendo considerado, para os Bônus Perpétuos, a data de resgate, por opção da Companhia, de 15 de fevereiro de 2011.

Em função do pagamento antecipado das *Senior Notes* devidas em 2009, mencionado no item a) acima, houve a reversão para resultado do exercício do montante de R\$5.591 na rubrica Financeiras, líquidas. O valor da reversão representou

o montante das despesas proporcional à liquidação da respectiva dívida em 25 de outubro de 2007.

## 16. Provisão para Demandas Judiciais

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Tributárias	<b>200.228</b>	175.350	<b>778.391</b>	670.154
Cíveis e trabalhistas	<b>8.499</b>	7.572	<b>100.334</b>	101.082
	<b>208.727</b>	182.922	<b>878.725</b>	771.236
Depósitos judiciais	<b>(11.730)</b>	(10.146)	<b>(46.300)</b>	(43.270)
	<b>196.997</b>	172.776	<b>832.425</b>	727.966
	<b>2008</b>	2007	<b>2008</b>	2007
Saldos iniciais	<b>172.776</b>	138.192	<b>727.966</b>	907.395
Constituição (reversão) de provisões	<b>3.100</b>	6.565	<b>9.128</b>	(40.058)
Outras adições (baixas), líquidas	<b>(1.281)</b>	(20.239)	<b>3.618</b>	(187.618)
Atualização monetária	<b>13.492</b>	15.064	<b>36.934</b>	10.962
Adição por aquisição	-	21.789	<b>64.502</b>	21.789
Transferências entre contas	<b>8.910</b>	11.405	<b>(9.723)</b>	15.496
Saldos finais	<b>196.997</b>	172.776	<b>832.425</b>	727.966

A Companhia e suas controladas possuem diversos processos em andamento de natureza trabalhista, cível e tributária, decorrentes do curso normal de seus negócios. As respectivas provisões para demandas judiciais foram constituídas considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos, para os processos cuja probabilidade de perda nos respectivos desfechos foi avaliada como provável. A administração acredita que a resolução destas questões não produzirá efeito significativamente diferente do montante provisionado.

As demandas judiciais tributárias se referem, principalmente, a ações movidas pela Companhia e suas controladas, discutindo diversos aspectos da legislação do PIS, da Cofins, do extinto IAA e do IPI, e as autuações relacionadas ao ICMS e contribuições ao INSS.

As principais demandas judiciais tributárias em 30 de abril de 2008 e 2007 são como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Crédito prêmio de IPI (i)	<b>137.966</b>	128.836	<b>251.716</b>	251.534
PIS e Cofins (ii)	<b>19.264</b>	16.341	<b>141.075</b>	119.268
Créditos de IPI – NT (iii)	-	-	<b>86.125</b>	51.153
Contribuição ao IAA (iv)	-	-	<b>79.607</b>	76.643
IPI	<b>9.124</b>	3.220	<b>52.024</b>	49.323
Créditos de ICMS	<b>13.036</b>	10.585	<b>43.725</b>	37.315
IRPJ e CSLL	<b>5.260</b>	5.045	<b>39.912</b>	38.416
Outros	<b>15.578</b>	11.323	<b>84.207</b>	46.502
	<b>200.228</b>	175.350	<b>778.391</b>	670.154

i) Crédito prêmio de IPI

O crédito-prêmio, instituído pelo Decreto-lei nº 491/69, concedeu uma subvenção às empresas exportadoras, mediante a outorga de créditos tributários do IPI, calculados sobre as vendas ao exterior, como forma de ressarcimento de tributos pagos internamente. O benefício foi regulamentado pelo Decreto nº 64.833, de 17 de julho de 1969, que autorizou a utilização do valor excedente do crédito-prêmio para pagamento de quaisquer tributos federais ou o seu ressarcimento em espécie.

Além dos créditos-prêmio de IPI próprios, a Companhia e suas controladas utilizaram outros créditos-prêmio de IPI de empresas do mesmo grupo econômico, principalmente, da Usina Costa Pinto S.A. Açúcar e Álcool e da Indústria Açucareira São Francisco S.A.. Até 30 de abril de 2008, parte significativa destes créditos foi utilizada na compensação de impostos e contribuições federais - IRPJ, CSSL, PIS, Cofins, IPI, CIDE, IRRF e IOF. Considerando que tais créditos encontram-se, ainda, sujeitos à discussão, as demonstrações financeiras contemplam provisão referente a tais impostos e contribuições compensadas, incluindo os juros calculados de acordo com a taxa SELIC. O Superior Tribunal de Justiça vinha se manifestando de forma favorável à utilização dos créditos-prêmio de IPI. Entretanto, em decisão proferida no dia 9 de novembro de 2005, o Superior Tribunal de Justiça alterou o seu entendimento anterior e considerou (a) o crédito-prêmio de IPI extinto desde 1983, e (b) indevida a sua utilização a partir de tal ano.

Tal decisão está sujeita a recurso pela empresa contra a qual foi proferida, podendo ser revista por esse mesmo Tribunal e, ainda, pelo Supremo Tribunal Federal. Em 26 de dezembro de 2005, o Senado Federal publicou a Re-

solução SF nº 71, declarando a inconstitucionalidade de alguns dispositivos legais do Decreto-Lei nº 1.724 de 07 de dezembro de 1979 e do Decreto-Lei nº 1.894 de 16 de dezembro de 1981, que tratavam da extinção do crédito-prêmio de IPI, reforçando a tese dos contribuintes e a necessidade de revisão pelos Tribunais Superiores.

ii) PIS e Cofins

O montante registrado nessa rubrica é composto substancialmente por: a) Autos de Infração lavrados pelo fisco Federal contra a controlada Usina da Barra – sucessora da Açucareira Corona - para cobrança do PIS e da Cofins incidentes sobre variações cambiais ativas e outras receitas financeiras; b) Creditamento do PIS e Cofins não cumulativos, calculados sobre as aquisições de produtos empregados indiretamente no processo produtivo da empresa; c) Débitos originados do PAES – Programa de Parcelamento Especial em função da exclusão da empresa Alcomira S.A. – empresa sucedida pela Cosan – desse programa de parcelamento. De acordo com os assessores jurídicos da Companhia e das suas controladas, as probabilidades de perda no desfecho desses processos são consideradas prováveis.

iii) Créditos de IPI (NT)

A controlada Usina da Barra discute judicialmente o direito de reconhecer os créditos presumidos de IPI decorrentes das compras de matérias-primas, produtos intermediários e materiais de embalagem tributados à alíquota zero, imunes, isentos e não-tributados. De acordo com liminar obtida em mandado de segurança impetrado pela controlada, esses créditos de IPI foram utilizados para compensar saldos devedores do próprio IPI corrente e outros tributos e contribuições federais. Em 30 de abril de 2008, a provisão reflete o montante de R\$54.425 relativos aos impostos e contribuições compensados, incluindo juros SELIC e outros encargos. De acordo com os consultores jurídicos da Companhia e da controlada, são consideradas possíveis as probabilidades de perda no desfecho desses processos. O montante restante, no valor de R\$31.700, reflete as compensações de tributos e contribuições, bem como juros SELIC e outros encargos, efetuadas pela controlada Benálcool, a qual discute judicialmente o mesmo direito creditório pleiteado pela Usina da Barra.

iv) Contribuição ao IAA

A controlada Usina da Barra está discutindo judicialmente a constitucionalidade da contribuição não recolhida junto ao extinto IAA - Instituto do Açúcar e Álcool, incidente sobre a comercialização de açúcar e etanol do período de março de 1989 a novembro de 1991, no montante de R\$30.902. Adicionalmente, a Companhia discute diversas execuções fiscais movidas pela União Federal – sucessora dos créditos

do extinto Instituto do Açúcar e Alcool – originados pelo não cumprimento, pela Açucareira Nova Tamoio S.A. (incorporada pela Usina da Barra), dos pagamentos relativos a empréstimos externos, à época honrado pela União Federal, fiadora da operação. O montante das referidas ações em 30 de abril de 2008 totaliza R\$93.536 (R\$90.298 em 2007). Entretanto, decisão judicial favorável à controlada no âmbito do processo, proferida durante o 2º trimestre de 2006, levou os consultores jurídicos da Companhia a reavaliar a estimativa de perda relativa a essas execuções, reduzindo-a para R\$46.370, montante provisionado nas demonstrações financeiras.

Como consequência dessa reavaliação da estimativa de perda, a controlada reconheceu, no exercício findo em 30 de abril de 2007, um estorno de atualização da provisão para essa demanda judicial, no montante de R\$42.800, contabilizado na rubrica Financeiras Líquidas, naquela data. Em 30 de abril de 2008, houve complemento dessa provisão totalizando R\$48.705.

#### Demandas judiciais consideradas como de perda possível

##### i) Crédito de IPI decorrente da Instrução Normativa 67/98

A Instrução Normativa SRF nº 67/98 trouxe a possibilidade da restituição dos valores de IPI recolhidos no período de 14 de janeiro de 1992 a 16 de novembro de 1997, sobre o açúcar refinado do tipo amorfo.

Diante disso, a antiga Usina da Barra, para os períodos que havia efetuado o recolhimento, pleiteou a compensação desses valores com outros tributos devidos. No entanto, os pedidos de restituição, bem como de compensação, foram indeferidos pela Secretaria da Receita Federal. Assim, a Usina da Barra impugnou administrativamente o indeferimento.

Após notificação para pagamento dos débitos objetos de compensação, tendo em vista as alterações introduzidas pela IN SRF nº 210/02, a controlada Usina da Barra imputou Mandado de Segurança com pedido de liminar para suspender a exigibilidade dos tributos compensados, objetivando, dessa forma, impedir que a Administração Pública pudesse executar os débitos. A liminar foi deferida pelo juízo competente. O consultor jurídico que patrocina esse processo considerou como possível a probabilidade de perda nesse processo. O montante compensado e atualizado até 30 de abril de 2008 é de R\$150.739 (R\$144.123 em 2007). Suportada pela avaliação dos seus consultores jurídicos, a administração considera não haver necessidade de provisão contábil para a referida demanda judicial

##### ii) Auto de infração – Imposto de Renda Retido na Fonte

Em setembro de 2006, a Secretaria da Receita Federal lavrou auto de infração contra a Companhia, decorrente do não recolhimento do imposto de renda retido na fonte sobre

ganho de capital em operação de aquisição de controlada, o qual originou processo administrativo, cuja probabilidade de perda é considerada como possível, baseada na opinião de nossos consultores jurídicos, não sendo reconhecida provisão nas demonstrações financeiras. O montante desse processo, em 30 de abril de 2008, incluindo multa e juros, totaliza R\$154.896 (R\$148.550 em 2007).

iii) Outras demandas judiciais consideradas como de perda possível Além das questões apresentadas anteriormente, a Companhia e suas controladas possuem outras demandas judiciais passivas envolvendo questões tributárias, cíveis e trabalhistas que, em função do estágio em que se encontram e as posições formalizadas por seus assessores jurídicos, que apresentam como possíveis as chances de êxito dessas questões, não estão contabilizadas. Essas demandas encontram-se divididas da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
ICMS - Imposto sobre a circulação de mercadorias	<b>7.478</b>	6.482	<b>71.614</b>	58.909
IAA - Instituto do Açúcar e Alcool	-	-	<b>47.191</b>	48.216
IPI - Imposto sobre produtos industrializados	<b>14.768</b>	15.219	<b>73.402</b>	64.924
INSS – Instituto Nacional do Seguro Social	<b>11</b>	11	<b>14.132</b>	12.293
Cíveis e trabalhistas	<b>36.096</b>	23.907	<b>56.925</b>	57.023
Outros	<b>23.043</b>	7.123	<b>46.141</b>	25.484
	<b>81.396</b>	52.742	<b>309.405</b>	266.849

#### Créditos contingentes

##### i) Crédito Prêmio de IPI - BEFIEX

A controlada Usina da Barra vem discutindo judicialmente créditos fiscais extemporâneos avaliados em, aproximadamente, R\$294.679 (R\$275.915 em 2007), relativos ao crédito prêmio de IPI (Decreto-lei nº 491 de 05 de março de 1969), incidente sobre exportações realizadas sob o programa especial de exportação – BEFIEX, calculados no período de maio de 1992 a dezembro de 2006. Os consultores jurídicos da controlada consideram boas as chances de sucesso no referido processo. Não houve reconhecimento contábil desses créditos, bem como, não houve utilização dos mesmos para compensação com outros tributos.

## ii) Ações Indenizatórias

A controlada Usina da Barra possui ações indenizatórias movidas contra a União, reivindicando indenização em virtude de os preços de seus produtos, à época em que o setor estava submetido ao controle governamental, terem sido impositivamente fixados de forma incompatível com a realidade do setor criada pelo próprio controle do governo.

Os pedidos de indenização permanecem em discussão e dessa forma não foram reconhecidos contabilmente pela controlada nas demonstrações financeiras em 30 de abril de 2007. Em 28 de fevereiro de 2007, a controlada reconheceu um ganho no resultado do exercício, no montante de R\$318.358, correspondente a um dos processos acima mencionados, o qual transitou em julgado favoravelmente à controlada. Tendo em vista que o montante reconhecido é composto substancialmente por juros e atualização monetária, o referido valor foi registrado na rubrica Financeiras, Líquidas, em contrapartida da rubrica Crédito de ação indenizatória, no ativo não circulante. A Companhia aguarda a decisão final sobre a forma do pagamento, a qual deverá ser realizada através de títulos precatórios, que deverão ser recebidos em 10 anos, após a emissão da sentença final no processo de execução do julgado. A Companhia, com base em informações de seus consultores legais, estima em 3 anos o prazo de discussão em fase de execução. Os valores deverão ser atualizados de acordo com o IPCA-E.

O montante referente aos honorários advocatícios correspondentes ao referido processo foi contabilizado em Despesas gerais e administrativas, no montante de R\$38.203, em contrapartida à rubrica Outras obrigações, no passivo não circulante.

Durante o exercício findo em 30 de abril de 2008, esses valores foram atualizados monetariamente de acordo com o IPCA-E e totalizaram R\$342.201 e R\$41.064, correspondentes ao respectivo processo e aos honorários advocatícios, respectivamente. O montante de R\$23.843, a crédito, e R\$2.861 a débito, foram reconhecidos contabilmente, no resultado do exercício, na rubrica Financeiras, Líquidas.

## 17. Patrimônio Líquido

### a) Capital social

Em 20 de novembro de 2006, o Conselho da Administração aprovou o aumento do capital social da Companhia, no montante total de R\$6.925, mediante a emissão de 1.132.707 novas ações ordinárias, normativas, escriturais e sem valor nominal, no âmbito do Plano de Opção de Ações, em função do exercício de tal opção pelos executivos elegíveis da Companhia.

Em 19 de novembro de 2007, na Reunião do Conselho de Administração, foi aprovado por unanimidade de seus conselheiros, o aumento de capital social no montante de R\$5.639 mediante a emissão de 922.947 novas ações ordinárias, sem valor nominal, no âmbito do “Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia”, em razão do exercício da referida opção pelos executivos elegíveis, ao preço de emissão de R\$6,11 por ação ordinária, fixado nos termos do plano de opção. Em função da emissão de novas ações, o capital social da Companhia passou para R\$1.198.311, representado por 189.809.307 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Em 5 de dezembro de 2007, na Assembléia Geral Extraordinária, foi aprovado aumento de capital social no montante de R\$1.736.700, mediante a emissão de 82.700.000 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, por subscrição privada, ao preço de emissão de R\$21,00 cada uma. Nesta data, o capital social da Companhia passou a ser representado por 272.509.307 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, no valor total de R\$2.935.031.

Em 11 de dezembro de 2007, na Reunião do Conselho de Administração, foi aprovado por unanimidade dos acionistas, o aumento de capital social no montante de R\$237 mediante a emissão de 38.725 novas ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal, no âmbito do “Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia”, em razão do exercício da referida opção pelos executivos elegíveis, ao preço de emissão de R\$6,11 por ação, fixado nos termos do plano de opção. Em função da emissão de novas ações, o capital social da Companhia passou para R\$2.935.268, representado por 272.548.032 ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Em 23 de janeiro de 2008, encerrou-se o período de exercício do direito de subscrição de capital, aprovado em Assembléia Geral Extraordinária de 5 de dezembro de 2007 mencionado acima. A controladora Cosan Limited subscreveu e integralizou 56.607.396 ações ordinárias no montante de R\$1.188.755, acompanhada da subscrição e integralização pelos acionistas minoritários de 26.092.604 ações ordinárias equivalentes ao montante de R\$547.945.

Como resultado da subscrição das ações, a controladora passou a deter 152.939.440 ações ordinárias, representando 56,1% do capital social da Companhia.

Em 30 de abril de 2008, o capital social está representado por 272.548.032 ações ordinárias (188.886.360 em 2007), nominativas, escriturais e sem valor nominal.

**b) Dividendos**

De acordo com o Estatuto da Companhia é assegurado aos acionistas o dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido apurado no final do exercício social, ajustado na forma do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações. Em 30 de abril de 2007, a Companhia propôs o valor de R\$75.783 referente a dividendos mínimos obrigatórios, os quais foram integralmente pagos durante o exercício findo em 30 de abril de 2008.

**c) Reserva legal**

Em 30 de abril de 2007, a Companhia destinou 5% do lucro líquido apurado no exercício a título de reserva legal, de acordo com o Estatuto Social e em atendimento à Lei das Sociedades por Ações.

**d) Reserva para novos investimentos e modernização**

A Administração da Companhia aprovou a retenção de parcela de lucros acumulados, no montante de R\$227.349, em 30 de abril de 2007, visando a continuidade dos investimentos e modernização. Em 30 de abril de 2008, a Companhia apresentou prejuízo no exercício, o qual foi absorvido por essa reserva de lucros.

**e) Ajuste por mudança de prática contábil**

Em 30 de abril de 2007, a Companhia e suas controladas alteram a prática contábil relativa ao tratamento dos custos de entressafra conforme estabelecido pela Instrução Técnica 01/2006, emitida pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON, registrando os efeitos no patrimônio líquido, no montante de R\$5.051, controladora, e R\$7.783, controladas, líquido dos efeitos tributários.

A conciliação entre o resultado do exercício da controladora e o do consolidado em 30 de abril de 2007 era como segue:

	<b>Lucro líquido do exercício</b>
Lucro líquido da controladora	<b>349.486</b>
Efeito de mudança de prática contábil em controlada	<b>7.783</b>
Lucro líquido consolidado	<b>357.269</b>

**18. Honorários da Administração**

Os administradores são remunerados unicamente através de pró-labore. Os valores são apresentados em rubrica específica nas demonstrações do resultado.

**19. Financeiras, Líquidas**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
<b>Despesas financeiras</b>				
Juros <sup>(1)</sup>	<b>(238.284)</b>	(218.565)	<b>(324.410)</b>	(278.967)
Variação monetária passiva	<b>(9.223)</b>	(5.904)	<b>(50.830)</b>	(30.887)
Variação cambial passiva <sup>(2)</sup>	<b>346.797</b>	46.035	<b>351.695</b>	42.104
Efeitos dos derivativos <sup>(3)</sup>	<b>(94.063)</b>	(232.779)	<b>(94.063)</b>	(232.779)
Despesas com CPMF	<b>(14.848)</b>	(13.482)	<b>(19.701)</b>	(24.118)
Prêmios e comissões pagos na liquidação antecipada da <i>Senior Notes 2009</i>	<b>(31.353)</b>	-	<b>(31.353)</b>	-
Despesas bancárias	<b>(498)</b>	(4.879)	<b>(1.214)</b>	(7.229)
	<b>(41.472)</b>	(429.574)	<b>(169.876)</b>	(531.876)
<b>Receitas financeiras</b>				
Juros <sup>(1)</sup>	<b>29.007</b>	34.839	<b>42.992</b>	39.687
Variação monetária ativa	<b>1.978</b>	2.061	<b>33.825</b>	6.873
Variação cambial ativa <sup>(2)</sup>	<b>(21.985)</b>	1.520	<b>(23.783)</b>	(1.317)
Efeitos dos derivativos <sup>(3)</sup>	<b>318.911</b>	150.329	<b>318.911</b>	158.438
Rendimentos de aplicações financeiras	<b>71.685</b>	62.697	<b>82.432</b>	76.980
Ganho financeiro com ação indenizatória <sup>(4)</sup>	-	-	-	318.358
Descontos obtidos <sup>(5)</sup>	<b>346</b>	26.169	<b>(199)</b>	90.824
	<b>399.942</b>	277.615	<b>454.178</b>	689.843
	<b>358.470</b>	(151.959)	<b>284.302</b>	157.967

- (1) Incluem os resultados obtidos na transação com swap de moeda e taxa de juros;  
(2) Inclui ganhos cambiais sobre passivos denominados em moeda estrangeira;  
(3) Inclui resultados realizados com operações em mercado futuro, de opções, swaps, e NDF;  
(4) Inclui atualização monetária e juros sobre ganho com ação indenizatória (vide nota explicativa 16); e,  
(5) Inclui descontos obtidos sobre pagamento de ICMS e notas promissórias.

## 20. Demonstrações do LAJIDA – EBITDA (Não Auditada)

A Companhia acredita que a divulgação de informações sobre o EBITDA (LAJIDA – lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) pode ser importante para os investidores, analistas financeiros e o público em geral, ao analisarem seu desempenho operacional, especialmente para permitir a comparabilidade de seu desempenho com o de outras companhias que atuam no mesmo setor.

O EBITDA da Companhia e controladas obtido de acordo com as regras acima apresenta-se da seguinte forma:

	Consolidado	
	2008	2007
Receita operacional líquida	<b>2.736.176</b>	3.605.056
Menos:		
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	<b>(2.387.136)</b>	(2.481.115)
Despesas com vendas	<b>(301.335)</b>	(282.022)
Despesas gerais e administrativas e honorários da administração	<b>(210.178)</b>	(246.159)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	<b>(5.962)</b>	35.309
Mais:		
Depreciação e amortização	<b>341.345</b>	296.960
<b>EBITDA</b>	<b>172.910</b>	928.029

O EBITDA da Companhia e controladas pode ser conciliado com o resultado operacional da seguinte forma:

	Consolidado	
	2008	2007
Lucro (prejuízo) operacional	<b>(78.969)</b>	565.293
Mais:		
Amortização do ágio	<b>201.410</b>	223.686
Financeiras, líquidas	<b>(284.302)</b>	(157.967)
Resultado da equivalência patrimonial	<b>(6.574)</b>	57
Depreciação e amortização	<b>341.345</b>	296.960
<b>EBITDA</b>	<b>172.910</b>	928.029

## 21. Instrumentos Financeiros

### a) Gerenciamento de risco

A Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado, sendo os principais a volatilidade dos preços de *commodities* e da taxa de câmbio. A Companhia tem como política gerenciar tais riscos através da utilização de instrumentos financeiros.

As atividades de gerenciamento de risco e administração dos instrumentos financeiros são realizadas por meio de definição de estratégias, estabelecimento de sistemas de controle e determinação de limites de exposição cambial, de juros e de preços.

Os instrumentos financeiros são contratados exclusivamente com a finalidade de *hedge*.

### b) Risco de preço

A Companhia opera com derivativos objetivando reduzir sua exposição a variações do preço do açúcar no mercado internacional. As operações com derivativos permitem assegurar lucro médio mínimo para a produção futura. A Companhia gerencia ativamente as posições contratadas, sendo os resultados dessas atividades acompanhados continuamente, a fim de permitir que sejam feitos ajustes nas metas e estratégias em resposta às condições de mercado. A Companhia opera principalmente nos mercados futuros e de opções das bolsas de mercadorias de Nova Iorque – NYBOT e de Londres – LIFFE.

Em 30 de abril de 2008, a Companhia possuía 2.304.191 toneladas de açúcar (1.317.287 toneladas em 2007), protegidas por negociações com instrumentos financeiros, conforme demonstrado abaixo:

Derivativos referenciados no contrato NY11 (NYBOT)				
Tela	Cotação em 2008 (¢/lb)	Volume Protegido (T)	Preço Médio (¢/lb)	Valor de mercado 2008 (R\$ mil)
Jul/08	11,81	578.648	10,78	(23.948)
Out/08	12,70	581.798	11,89	(18.804)
Mar/09	13,64	164.094	14,85	7.401
Mai/09	14,04	10.161	15,60	589
Jul/09	14,27	416.332	14,15	(4.434)
Out/09	14,59	476.890	14,26	(8.148)
Jul/10	14,95	3.607	14,98	4
Out/10	14,99	10.161	15,08	33
<b>Total</b>		<b>2.241.691</b>	<b>12,78</b>	<b>(47.307)</b>

Derivativos referenciados no contrato London # 5 (LIFFE)				
Tela	Cotação em 2008 (¢/lb)	Volume Protegido (T)	Preço Médio (¢/lb)	Valor de mercado 2007 (R\$ mil)
Ago/08	337,50	62.500	339,02	161
<b>Total</b>		<b>62.500</b>	<b>339,02</b>	<b>161</b>

Derivativos referenciados no contrato NY11 (NYBOT)				
Tela	Cotação em 2007 (¢/lb)	Volume Protegido (T)	Preço Médio (¢/lb)	Valor de mercado 2007 (R\$ mil)
Mar/07	9,10	474	12,02	62
Mai/07	9,10	289.480	9,63	6.815
Jul/07	9,10	403.301	12,21	56.794
Out/07	9,45	471.881	11,51	44.219
Mar/08	10,09	31.751	11,04	1.349
<b>Total</b>		<b>1.196.887</b>	<b>11,28</b>	<b>109.239</b>

Derivativos referenciados no contrato London # 5 (LIFFE)				
Tela	Cotação em 2007 (¢/lb)	Volume Protegido (T)	Preço Médio (¢/lb)	Valor de mercado 2007 (R\$ mil)
Mar/07	308,00	14.000	336,00	797
Mai/07	308,00	25.000	339,82	1.618
Ago/07	308,00	49.300	324,84	1.689
Out/07	297,00	32.100	321,02	1.568
<b>Total</b>		<b>120.400</b>	<b>328,23</b>	<b>5.672</b>

### c) Risco de taxa de câmbio

A Companhia opera com derivativos objetivando reduzir sua exposição a variações da taxa de câmbio sobre sua receita de exportações. As operações com derivativos de forma combinada com os derivativos de preço de commodities permitem assegurar lucro médio mínimo para a produção futura. A Companhia gerencia ativamente as posições contratadas, sendo os resultados destas atividades acompanhados continuamente, a fim de permitir que sejam feitos ajustes nas metas e estratégias em resposta às condições de mercado. A Companhia opera principalmente em contratos de balcão com instituições de primeira linha.

Em 30 de abril de 2008, a Companhia possuía US\$711.560 mil (US\$191.000 mil em 2007) protegidos por negociações com instrumentos financeiros, conforme demonstrado abaixo:

Derivativos referenciados no contrato de Dólar Comercial (BM&F)				
Mês	Cotação em 2008 (R\$/US\$)	Volume protegido (US\$ mil)	Preço Médio (R\$/US\$)	Valor de mercado 2008 (R\$ mil)
Mai/08	1,6784	110.000	1,7435	6.860
Jun/08	1,6908	75.000	1,7563	4.897
Jul/08	1,7046	62.000	1,8004	5.816
Ago/08	1,7156	67.390	1,8177	6.647
Set/08	1,7303	55.390	1,8338	5.497
Out/08	1,7432	45.390	1,8338	3.866
Nov/08	1,7568	82.390	1,8418	6.567
Dez/08	1,7716	65.000	1,8554	5.077
Jan/09	1,7852	7.000	1,8610	482
Fev/09	1,7972	37.000	1,8615	2.141
Mar/09	1,8140	80.000	1,8550	2.982
Abr/09	1,8269	25.000	1,9287	2.244
<b>Total</b>		<b>711.560</b>	<b>1,8176</b>	<b>53.076</b>

Derivativos referenciados no contrato de Dólar Comercial (BM&F)				
Mês	Cotação em 2007 (R\$/US\$)	Volume protegido (US\$ mil)	Preço Médio (R\$/US\$)	Valor de mercado 2007 (R\$ mil)
Mai/07	2,0339	27.000	2,3416	8.303
Jun/07	2,0443	36.000	2,3823	12.039
Jul/07	2,0528	33.000	2,3852	10.757
Ago/07	2,0638	14.000	2,3568	3.982
Set/07	2,0740	7.000	2,2767	1.300
Dez/07	2,0995	59.000	2,1231	890
Jan/08	2,1077	6.000	2,3161	1.108
Fev/08	2,1163	9.000	2,2299	879
<b>Total</b>		<b>191.000</b>	<b>2,2820</b>	<b>39.258</b>

Adicionalmente, a Companhia mantém contrato de swap de moeda e taxa de juros para o valor nominal total contratado de US\$90.300 mil, R\$257.671 na data do contrato, do qual foi incorrido e pago o montante de US\$54.300 mil (R\$116.382) até

30 de abril de 2008 (US\$36.300 mil (R\$82.296) até 30 de abril de 2007). O resultado financeiro obtido nessa transação é reconhecido contabilmente *pró-rata-temporis*, no resultado do exercício, na rubrica Financeiras, Líquidas. No exercício social findo em 30 de abril de 2008, a Companhia apurou um resultado negativo nessas operações de *swap* no montante de R\$19.167 (R\$23.393 no exercício social findo em 30 de abril de 2007). O valor de mercado deste *swap* em 30 de abril de 2008 é negativo no montante de R\$45.696 (negativo de R\$32.063 em 30 de abril de 2007).

Em 30 de abril de 2008 e 2007, a Companhia e suas controladas apresentavam a seguinte exposição líquida à variação do dólar norte-americano:

	Consolidado			
	2008		2007	
	R\$	US\$ (em milhares)	R\$	US\$ (em milhares)
Valores aguardando fechamento de câmbio	6.308	3.739	25.881	12.725
Overnight	37.161	22.025	584.967	287.609
Instrumentos financeiros derivativos – ativo	79.619	47.190	36.980	18.182
Duplicatas a receber do exterior	116.769	69.209	33.234	16.340
Partes relacionadas	16.305	9.664	-	-
Empréstimos em moedas estrangeiras	(99.020)	(58.689)	(137.649)	(67.677)
Adiantamentos de clientes	(14.803)	(8.774)	(86.166)	(42.365)
Senior Notes devido em 2009	(60.415)	(35.808)	(406.780)	(200.000)
Senior Notes devido em 2017	(686.559)	(406.922)	(828.430)	(407.311)
Bônus perpétuos	(774.154)	(458.839)	(933.630)	(459.034)
Instrumentos financeiros derivativos – passivo	(12.517)	(7.419)	-	-
Exposição cambial líquida	(1.391.306)	(824.624)	(1.711.593)	(841.531)

#### d) Risco de taxa de juros

A Companhia monitora as flutuações das diversas taxas de juros atreladas aos seus ativos e passivos monetários e, em caso de aumento da volatilidade dessas taxas, pode vir a operar com derivativos com o objetivo de minimizar estes riscos. Em 30 de abril de 2008, a Companhia não possuía quaisquer contratos

derivativos de taxas de juros, à exceção do mencionado no item “c”, Risco de taxa de câmbio.

#### e) Risco de crédito

Parte substancial das vendas da Companhia e de suas controladas é feita para um seleto grupo de contrapartes altamente qualificadas, como *trading companies*, companhias de distribuição de combustíveis e grandes redes de supermercados. O risco de crédito é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, inclusive exigência de carta de crédito de bancos de primeira linha. Historicamente, a Companhia e suas controladas não registram perdas significativas nas contas a receber de clientes.

#### f) Risco de aceleração de dívidas

Em 30 de abril de 2008, a Companhia possuía contratos de empréstimos e financiamentos em vigor, com cláusulas restritivas (“*covenants*”), tradicionalmente aplicáveis a essas operações, relacionadas à geração de caixa, índices de endividamento e outros. Essas cláusulas restritivas estão sendo observadas pela Companhia e não restringem a sua capacidade de condução normal de seus negócios.

#### g) Valores de mercado

Em 30 de abril de 2008 e 2007, os valores de mercado das disponibilidades, aplicações financeiras, contas a receber e a pagar aproximam-se dos valores registrados nas demonstrações financeiras consolidadas devido à sua natureza de curto prazo.

O valor de mercado do empréstimo relativo à Resolução 2471, descrito na nota explicativa 15, representado pelo seu valor presente, aproxima-se em 30 de abril de 2008 e 2007, do montante contabilizado no ativo não circulante na rubrica Certificados do Tesouro Nacional.

O valor de mercado das *Senior Notes*, com vencimentos em 2009 e 2017, descritas na nota explicativa 15, conforme suas cotações de mercado, eram de 109,00% e 94,75%, respectivamente, de seus valores de face em 30 de abril de 2008.

O valor de mercado dos Bônus Perpétuos, descritos na nota explicativa 15, conforme sua cotação de mercado, era de 92,75% de seu valor de face em 30 de abril de 2008.

Quanto aos demais empréstimos e financiamentos, os respectivos valores de mercado se aproximam substancialmente dos valores registrados nas demonstrações financeiras devido ao fato de que esses instrumentos financeiros estão sujeitos a taxas de juros variáveis.

## 22. Compromissos

### Vendas

Considerando que a Cosan opera principalmente no mercado de *commodities*, as vendas são substancialmente efetuadas ao preço da data da venda. Entretanto, a Cosan possui diversos acordos no mercado de açúcar através dos quais se compromete a vender volumes desses produtos em safras futuras.

Os volumes relacionados aos compromissos acima mencionados são como segue (informações não auditadas):

Produto	2008	2007
Açúcar (em toneladas)	<b>5.068.000</b>	5.459.000

Os compromissos por safra são os seguintes (informações não auditadas):

Safra	2008	2007
2007/2008	-	2.507.000
2008/2009	<b>2.787.000</b>	2.068.000
2009/2010	<b>2.281.000</b>	884.000
Total	<b>5.068.000</b>	5.459.000

### Compras

A Cosan possui diversos compromissos de compra de cana-de-açúcar de terceiros com a finalidade de garantir parte de sua produção nas safras seguintes. A quantidade de cana-de-açúcar a ser adquirida foi calculada com base na estimativa da quantidade a ser moída por área. O montante a ser pago pela Companhia será determinado no final de cada safra de acordo com o preço publicado pelo CONSECANA.

Os compromissos de compra por safra, em toneladas, em 30 de abril de 2008, são como segue (informações não auditadas):

Safra	2008	2007
2007/2008	-	5.743.069
2008/2009	<b>16.541.028</b>	5.259.707
2009/2010	<b>14.872.415</b>	5.123.754
2010/2011	<b>12.222.226</b>	3.360.875
2011/2012	<b>10.729.106</b>	2.578.114
2012/2013	<b>17.716.933</b>	3.450.398
Total	<b>72.081.708</b>	25.515.917

Em 30 de abril de 2008, a capacidade normal de moagem de cana-de-açúcar para a próxima safra, considerando todas as unidades da Companhia, é de 45.000 mil toneladas (informação não auditada).

Adicionalmente, a Companhia possui contratos para aquisição de equipamentos industriais destinados à manutenção e ampliação das usinas, bem como para atendimento ao projeto de cogeração de energia elétrica, no montante total de R\$663.150 em 30 de abril de 2008 (R\$118.516 em 2007) (informação não auditada).

### Contratos de arrendamento

A Companhia e suas controladas possuem contratos de arrendamento operacional de terras para plantação de cana e contrato de concessão para operar terminal portuário, os quais se encerram em até 20 anos.

Os pagamentos mínimos referentes a essas obrigações são calculados linearmente, de acordo com os contratos. As despesas relativas a esses contratos durante os exercícios findos em 30 de abril de 2008 e 2007, são como segue:

	2008	2007
Parcela mínima	<b>54.397</b>	113.890
Parcela variável	<b>120.594</b>	119.341
Total	<b>174.991</b>	233.231

O cronograma de pagamentos futuros associados a esses contratos, em 30 de abril de 2008, está abaixo demonstrado:

	R\$
Exercício findo em 30 de abril:	
2009	62.458
2010	61.767
2011	61.225
2012	58.199
2013	52.189
A partir de 2013	601.762
Total	<b>897.600</b>

Adicionalmente, a Companhia possui contratos de arrendamento financeiro referentes, basicamente, à aquisição de aeronaves. Em 30 de abril de 2008 e 2007, a Companhia efetuou pagamentos relativos a esses arrendamentos no montante de R\$2.538 e R\$2.685, respectivamente, registrados no resultado do exercício, na rubrica Despesas gerais e administrativas. Esses contratos de arrendamento são atualizados pela variação cambial do dólar norte-americano, acrescida de juros anuais que variam de 3% a 3,5% ou *Libor* trimestral.

O montante total relacionado aos referidos contratos em 30 de abril de 2008 é de R\$9.585 (R\$15.317 em 2007), o qual será liquidado de acordo com o seguinte cronograma:

<b>Exercício findo em 30 de abril:</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
2008	-	2.518
2009	<b>1.363</b>	2.504
2010	<b>1.463</b>	2.491
2011	<b>1.785</b>	2.477
2012	<b>2.037</b>	2.202
A partir de 2012	<b>2.937</b>	3.125
Total	<b>9.585</b>	15.317

As práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem o reconhecimento contábil das dívidas relacionadas aos arrendamentos financeiros e, dessa forma, não foram reconhecidas nas demonstrações financeiras para os exercícios findos em 30 de abril de 2008 e 2007.

### 23. Seguros (Não Auditada)

Em 30 de abril de 2008, a Companhia e suas controladas possuem cobertura de seguro contra incêndios, raios e explosões de qualquer natureza para todo o estoque de açúcar e etanol no valor agregado de R\$1.031.100 e para as edificações, equipamentos e instalações das usinas no valor agregado de R\$103.046. Os estoques de açúcar e etanol localizados em diferentes usinas e armazéns são cobertos por apólices de seguro diferentes com prazo de validade que variam entre maio de 2008 e abril de 2009, sendo cada uma delas renovável anualmente, em regra, por mútuo acordo entre as partes. Em especial, a Companhia e suas controladas possuem contratos com seguradoras

para os equipamentos e produtos que servem como garantia das operações financeiras.

Adicionalmente, a Companhia possui cobertura de seguro para suas aeronaves no valor agregado de aproximadamente R\$14.159 e seguro para responsabilidade civil, no montante de aproximadamente R\$348.500 com prazos de validade que variam entre maio de 2008 e março de 2009.

Com relação à Cosan Portuária, a Companhia mantém seguro do seu terminal de carregamento no porto de Santos no valor agregado de R\$103.046, seguro esse que cobre desde os equipamentos até os estoques mantidos no terminal.

A Companhia não está prevendo ter quaisquer dificuldades para renovar nenhuma das apólices de seguro e acredita que a cobertura seja razoável em termos de valor e compatível com os padrões do setor no Brasil.

### 24. Plano de Opção de Ações

Em 30 de agosto de 2005, em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, foram aprovadas Diretrizes de Elaboração e Estruturação de Plano de Opção de Compra de Ações por parte de executivos e empregados da Companhia, autorizando a emissão de até 5% das ações do capital social da Companhia. O plano de opção de compra de ações foi elaborado para obter e reter os serviços prestados por executivos e empregados de alto nível, oferecendo-lhes a oportunidade de se tornarem acionistas da Companhia. Em 22 de setembro de 2005, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de opção de compra de ações, no montante de 4.302.780 ações ordinárias a serem emitidas ou adquiridas pela Companhia, referentes a 3,25% do capital social da época, autorizado na AGOE. Nesta mesma data os executivos elegíveis foram informados dos principais termos e condições do acordo de remuneração com base em ações. Em 11 de setembro de 2007, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de opção de compra de ações, no montante de 450.000 ações ordinárias a serem emitidas ou adquiridas pela Companhia, referentes a 0,24% do capital social da época, autorizado na AGOE. Nesta mesma data, o executivo elegível foi informado dos principais termos e condições do acordo de remuneração com base em ações. Os 1,51% remanescentes ainda poderão ser distribuídos.

De acordo com o valor de mercado nas datas de emissão, o preço do exercício é de R\$6,11 (seis reais e onze centavos)

por ação, sem qualquer desconto. O preço do exercício foi calculado antes da avaliação mencionada acima com base em um acordo esperado de *private equity* que não foi concretizado. As opções podem ser exercidas após um período de carência de um ano, considerando um percentual máximo de 25% ao ano do total de opções de ações oferecidas pela Companhia, dentro de um período de 5 anos.

As opções exercidas serão liquidadas somente com a emissão de novas ações ordinárias ou ações em tesouraria que a Companhia possa ter em cada data.

Caso qualquer titular de opção de compra de ações deixe de ser empregado ou administrador da Companhia, por morte, aposentadoria ou inabilitação permanente do beneficiário, as opções cujos prazos para o exercício ainda não se iniciaram, extinguir-se-ão na data do desligamento do empregado ou do administrador da Companhia. Contudo, se o vínculo empregatício for rescindido pela Companhia sem justa causa, os funcionários terão o direito de exercer 100% de suas opções referentes àquele exercício em particular, além do direito de exercer 50% de suas opções no exercício seguinte.

A atividade relacionada com opções de ações no exercício findo em 30 de abril de 2008 é a seguinte:

	Ações	Preço de exercício médio ponderado
<b>Em aberto em 30 de abril de 2005</b>	-	-
Concessão de opções (RCA de 22.09.2005)	4.302.780	6,11
<b>Em aberto em 30 de abril de 2006</b>	4.302.780	6,11
Exercício (RCA de 20.11.2006)	(1.132.707)	6,11
Perda de direito (RCA de 20.11.2006)	(285.060)	-
<b>Em aberto em 30 de abril de 2007</b>	2.885.013	6,11
Concessão de opções (RCA de 11.09.2007)	450.000	6,11
Exercício (RCA de 19.11.2007)	(922.947)	6,11
Exercício (RCA de 11.12.2007)	(38.725)	6,11
<b>Em aberto em 30 de abril de 2008</b>	<b>2.373.341</b>	<b>6,11</b>

Até 30 de abril de 2008, todos os exercícios de opções de ações foram liquidados mediante emissão de novas ações or-

dinárias. Caso as opções remanescentes sejam também exercidas mediante emissão de novas ações ordinárias, os atuais acionistas teriam sua participação reduzida em 0,8633% após o exercício de todas as opções remanescentes, sem que houvesse efeito nos resultados da Companhia.

As práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem o reconhecimento das despesas com remuneração por meio de opções de compra de ações. Se a Companhia tivesse registrado nos seus resultados as referidas despesas, baseadas no valor estimado de acordo com modelo binomial, o prejuízo e lucro líquido dos exercícios findos em 30 de abril de 2008 e 2007, seriam aumentado em R\$13.755 e reduzido em R\$12.594, respectivamente. Nesta hipótese de contabilização, em 30 de abril de 2008, esperar-se-ia que R\$23.500, referente ao custo de remuneração não reconhecido relacionado com as opções de ações fosse reconhecido em 2,0 anos (R\$29.070 em 30 de abril de 2007, com prazo de 2,5 anos). A Companhia não possui ações em tesouraria.

O valor justo do plano de remuneração em ações foi estimado adotando-se o modelo binomial com as seguintes premissas:

	Opções concedidas em 22 de setembro de 2005	Opções concedidas em 11 de setembro de 2007
Preço de concessão – R\$	6,11	6,11
Expectativa de exercício (em anos)	7,5	7,5
Taxa de juros	14,52%	9,34%
Volatilidade	34,00%	46,45%
Rendimento do dividendo	1,25%	1,47%
Valor justo médio ponderado na data de concessão – R\$	12,35	18,19

- **Expectativa de Exercício** – O termo esperado pela Companhia representa o período em que a remuneração relativa ao plano de opções de ações deve permanecer pendente e foi determinado considerando a premissa de que os executivos exercerão suas opções no final do período. Assim, este termo foi calculado com base na média de 5 e 10 anos. A Companhia não espera nenhum descumprimento, uma vez que as opções são principalmente para os Diretores da Companhia, cuja rotatividade é baixa.
- **Volatilidade Esperada** – A Companhia optou por substituir a volatilidade histórica de suas ações por um índice adequado global para o setor, com base na volatilidade dos preços das ações, e considerando esse índice como uma premissa para o seu modelo de valorização. A Com-

panhia identificou e comparou algumas entidades abertas similares que operam a nível global, para as quais existem informações sobre preço das ações ou de opções disponíveis, levando-se em consideração a volatilidade histórica, esperada ou implícita dos preços das ações daquelas entidades e estimando, conseqüentemente, a sua volatilidade esperada nesse cenário global.

- **Dividendos Esperados** – Como a Companhia abriu seu capital há pouco tempo, os dividendos esperados foram calculados com base no valor corrente das ações no mercado na data da concessão, ajustado pela taxa média de retorno de capital para os acionistas durante o período projetado, em relação ao valor contábil das ações.
- **Taxa de Juros Isenta de Risco** – A Companhia considera a taxa SELIC.

## 25. Informação por Segmento (consolidado)

### a) Informação por segmento

As informações sobre segmentos são baseadas em informações utilizadas pela administração da Cosan para avaliar a *performance* dos segmentos operacionais e tomar as decisões relacionadas à aplicação dos recursos financeiros. Cada segmento é gerenciado separadamente em função de atender às necessidades específicas dos clientes nas diferentes indústrias. A Companhia possui três segmentos: açúcar, etanol e outros. As operações desses segmentos são baseadas somente no Brasil.

O segmento de açúcar tem como atividade principal a produção de uma variedade de produtos, incluindo açúcar bruto (denominado VHP), orgânico, cristal e refinado, cujas vendas são efetuadas para um grande número de clientes no Brasil e no exterior. A Cosan exporta a maior parte do açúcar produzido através de tradings companies. Os clientes domésticos incluem distribuidoras de alimentos, produtoras de alimentos e supermercados, para os quais são vendidos produtos com a marca “Da Barra”.

A atividade principal do segmento de etanol é a produção e a comercialização de etanol combustível, anidro e hidratado, bem como de etanol industrial. O etanol combustível, principal produto do segmento, é utilizado tanto como combustível para veículos quanto como aditivo na gasolina, sendo comercializado no mercado interno, principalmente, através de distribuidores de combustíveis. O consumo de hidratado no Brasil vem crescendo em função da introdução de veículos do tipo bi-combustível desde 2003, que podem utilizar etanol

e gasolina como combustível ou uma combinação dos dois. Adicionalmente, a Cosan comercializa etanol líquido e em gel, os quais são utilizados principalmente na produção de tintas, cosméticos e bebidas alcoólicas, por clientes industriais em diversos segmentos.

O segmento “outros” compreende a comercialização de energia elétrica (gerada da queima do bagaço de cana), óleo diesel, além das atividades corporativas.

Tendo em vista que os ativos são utilizados igualmente para a produção de açúcar e etanol, não há a divulgação desses ativos por segmento de negócio.

A Cosan divulga receita operacional líquida e lucro bruto por segmento operacional, como segue:

	2008	2007
Receita operacional líquida por segmento:		
Açúcar	1.428.746	2.213.453
Etanol	1.119.095	1.185.578
Outros	188.335	206.025
Total	2.736.176	3.605.056

	2008	2007
Lucro bruto por segmento:		
Açúcar	181.501	804.462
Etanol	122.164	287.635
Outros	45.375	31.844
Total	349.040	1.123.941

### b) Receita de vendas por área geográfica (não auditado)

O percentual de receita operacional líquida por área geográfica é como segue:

	2008	2007
Brasil	56,1%	39,6%
Europa	35,0%	18,2%
Oriente Médio e Ásia	4,8%	28,3%
América do Norte	3,5%	6,7%
América Latina (outros exceto Brasil)	0,6%	1,1%
África	0,0%	6,1%
Total	100%	100%

**c) Principais clientes**• *Açúcar*

Os principais clientes durante os exercícios findos em 30 de abril de 2008 e 2007 para o segmento de açúcar, são como segue:

<b>Mercado</b>	<b>Cliente</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Externo	Sucres et Denrées	<b>23,6%</b>	33,3%
	S.A. Fluxo	<b>11,2%</b>	9,5%
	Tate & Lyle International	<b>9,2%</b>	5,3%
	Cane International Corporation	<b>7,2%</b>	2,2%
	Coimex Trading Ltd	<b>6,9%</b>	11,5%

• *Etanol*

Os principais clientes durante os exercícios findos em 30 de abril de 2008 e 2007 para o segmento de etanol, são como segue:

<b>Mercado</b>	<b>Cliente</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Externo	Vertical UK LLP	<b>13,6%</b>	11,6%
	Vitol Inc.	<b>3,5%</b>	-
	Morgan Stanley Capital Group Inc.	<b>2,9%</b>	-
	Kolmar Petrochemicals	-	6,2%
	Shell Brasil Ltda.	<b>20,1%</b>	14,8%
Interno	Euro Petróleo do Brasil Ltda.	<b>14,3%</b>	-
	Petrobrás Distribuidora S.A.	<b>8,0%</b>	9,2%
	Cia Brasileira de Petróleo Ipiranga	<b>6,1%</b>	-
	Tux Distribuidora de Combustíveis Ltda.	<b>5,7%</b>	-
	Manancial Distribuidora de Petróleo Ltda.	-	8,2%

**26. Aquisição do Controle Acionário da Esso Brasileira de Petróleo Ltda.**

Em 23 de abril de 2008, a Cosan celebrou contrato de compra e venda de ações com a Exxon Mobil International Holdings BV ("Exxon") com a finalidade de adquirir a totalidade do capital social da Esso Brasileira de Petróleo Ltda. ("Esso") e determinadas controladas, detentoras de ativos de distribuição e comercialização de combustíveis e lubrificantes. As operações contemplam as atividades de distribuição de combustíveis da Esso no mercado de varejo e no atacado, bem como o fornecimento de combustível às companhias de aviação.

O valor da aquisição totaliza US\$826 milhões a serem pagos ao final do período de transição, além da assunção de uma dívida no valor de US\$163 milhões e crédito com partes relacionadas no montante de US\$35 milhões. O preço da compra poderá ser ajustado ao final do período de transição, data em que a Cosan efetuará o pagamento do valor final da compra.

A conclusão da operação está sujeita a determinadas condições precedentes, a serem atendidas dentro de um período de transição, que compreende um período intermediário de forma a assegurar a continuidade do negócio e uma transição gradual da operação, incluindo-se a migração dos serviços compartilhados fornecidos pela Exxon a partir de outros países e da plataforma de tecnologia de informação para um ambiente exclusivo e segregado na operação do Brasil.

Em 30 de abril de 2008, a administração da Esso era exercida de forma independente pela Exxon, não havendo qualquer tipo de gerência pelo Grupo Cosan. O efetivo controle acionário ocorrerá somente após o período de transição, acima mencionado.

[www.cosan.com.br/ri](http://www.cosan.com.br/ri)